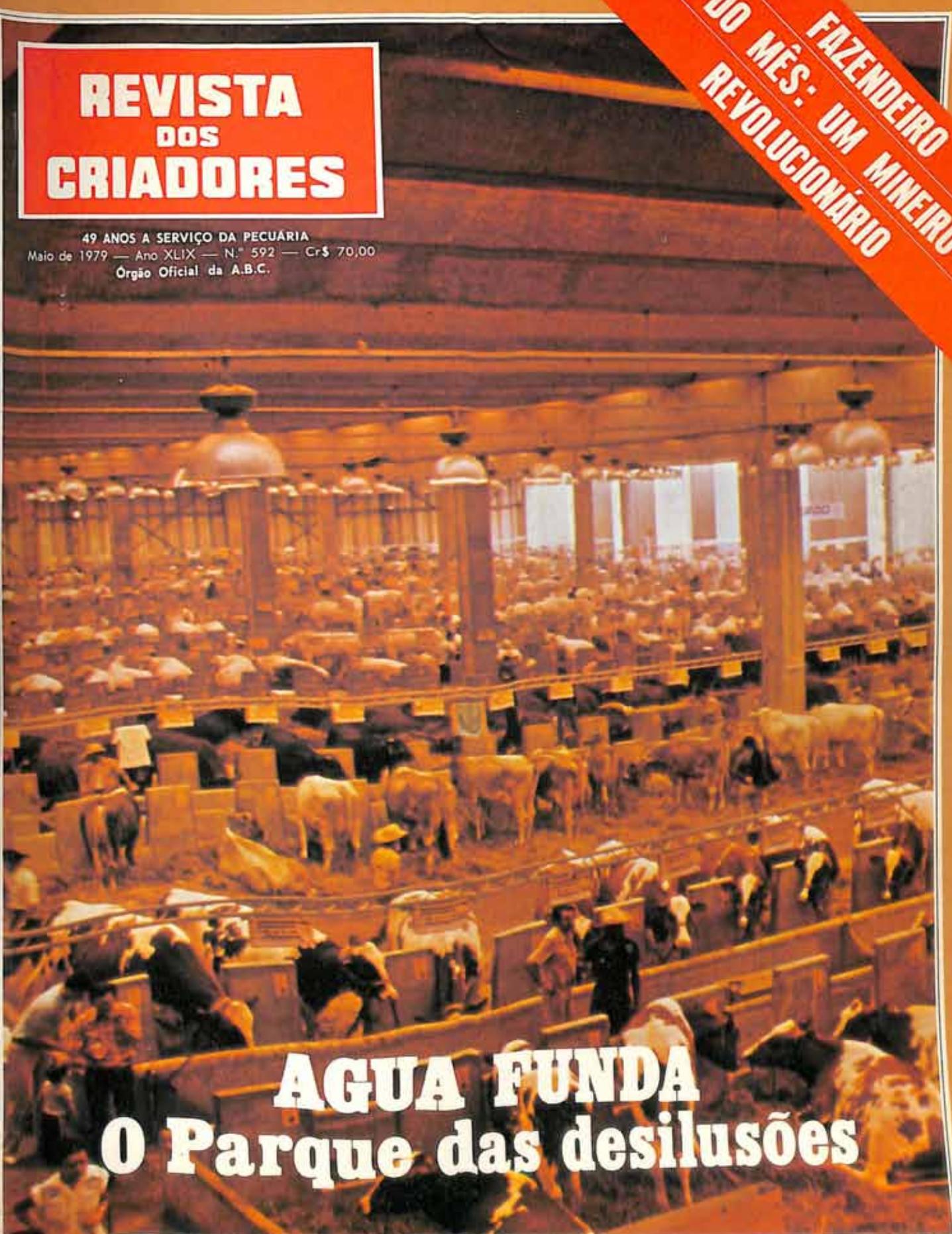


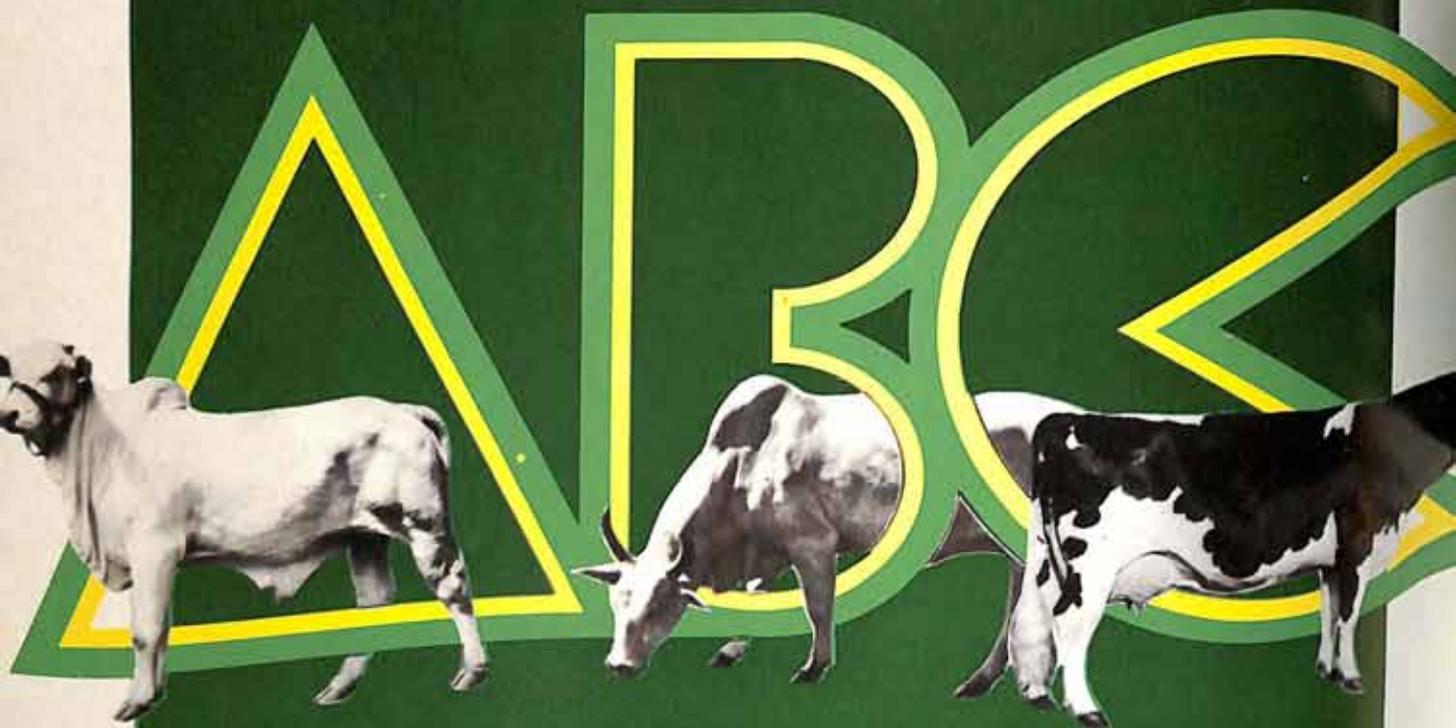
REVISTA DOS CRIADORES

49 ANOS A SERVIÇO DA PECUÁRIA
Maio de 1979 — Ano XLIX — N.º 592 — Cr\$ 70,00
Órgão Oficial da A.B.C.

FAZENDEIRO
DO MÊS: UM MINEIRO
REVOLUCIONÁRIO

A large indoor cattle market with many cows and people. The scene is filled with rows of cows in pens, with people moving through the aisles. The lighting is warm and the overall atmosphere is busy.

AGUA FUNDA
O Parque das desilusões



Ferro, cobre, cobalto, manganês, zinco, iodo e cálcio, fórmula completa criada pelos técnicos da Associação Brasileira de Criadores, (ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos) para assegurar a fertilidade, a saúde e a lucratividade do rebanho, tanto de corte como de leite.

Adiciona-se ao sal comum, na proporção de 1 quilo para 60 quilos e, à ração, na quantidade de 2 gr. para cada litro de leite produzido.

Embalagens plásticas de 1 quilo.
Preço: Cr\$ 120,00 (1 quilo)

O ABC DA CRIAÇÃO DE GADO: SAIS MINERAIS CONCENTRADOS ABC

ABC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES
(ex- Associação Paulista de Criadores de Bovinos)

Rua Jaguaribe, 634 - Telefone: 826-3033 - CEP 01224 -
Caixa Postal 9194 - São Paulo - SP.

3^o LEILÃO DE ESTRELAS DAS RAÇAS LEITEIRAS

SCHWITZ · JERSEY · HOLANDÊS P.B. e V.B.

28 JULHO/SÁBADO/10 h

Fazenda Casa Grande da Moenda
km 91 Estrada Itatiba-Bragança



PARTICIPANTES

Joaquim Peixoto Rocha, Miguel Martinez Fallero, Sergio Araujo,
Aristides Rache Ferreira, Pedro Conde,
José Silvio de Magalhães, Eduardo Simonsen, Luis Viscardi
Granja São Quirino e Amilcar Farid Yamim.

ORGANIZADO POR



REMATE

COMÉRCIO IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA.

Rua Ayrosa Galvão, 74 - CEP. 05002 - Tels.: 262-9781 e 263-9024 - São Paulo / SP



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES

(Ex-Associação Paulista
de Criadores
de Bovinos).
Reconhecida como
de utilidade
pública pelo
Decreto Estadual
n.º 33.811, de
20 de outubro
de 1958.

Registrada no
Ministério da
Agricultura sob
n.º 35, com
jurisdição nacional.

52 ANOS DE BONS
SERVIÇOS PRESTADOS
AOS CRIADORES



DIRETORIA

Presidente

José Cassiano Gomes dos Reis

Vice-Presidentes

Francisco Figueiredo Barretto
Luís Fortunato Moreira Ferreira
Joaquim Barros Alcântara Filho
Bráulio Madeira Simões
Gen. Diogo Branco Ribeiro

Diretores

- 1.º Secretário: Frontino Ferreira Guimarães Jr.
- 2.º Secretário: Antonio Augusto Pires de Oliveira
- 1.º Tesoureiro: Amyntas de Carvalho Macedo
- 2.º Tesoureiro: Franklin Rodrigues Silveira

Conselho Deliberativo

Presidente

João Moraes Barros

Vice-Presidente

Antonio José Rodrigues Filho

Membros Natos

João Moraes Barros
José Bonifácio Coutinho Nogueira
Severo Fagundes Gomes
Urbano de Andrade Junqueira
Helio Moreira Salles
Renato Costa Lima
José Cassiano Gomes dos Reis

Efetivos

Alberto Chapchap
Alberto de Paula Leite de Moraes
Antonio Coelho Guimarães
Antonio José Rodrigues Filho
Arnaldo Borba de Moraes
Carlos Alberto Willy Auerbach
Jayme Watt Longo
José Octávio da Silva Leme
José Procópio do Amaral
Manoel Elpídio P. de Queiroz
Manoel José Alcântara
Mario Lopes Leão
Oswaldo Lara Leite Ribeiro
Pedro Nelson Correia Gonçalves
Renato Napolitano

Rubens Franco de Mello
Ruy Calazans de Araujo
Silvio Bueno Vidigal
Vicente de Paula Almcida Prado Netto

Suplentes

João Luiz de Freitas Britto
José Carlos Guimarães Oliva
José Cesário de Castilho
Lavil Veiga de Oliveira
Lelio Toledo Piza e Almeida
Lourenço Prado Carneiro Lyra
Luís Glycério Gracie de Freitas
Orlando Pinto de Souza
Rubens de Freitas
Rubens V. de Brito
Wilfrides Alves de Lima

Conselho Fiscal

Efetivos

Roberto Diniz Junqueira
Pedro Paula Leite de Moraes
Lincoln Junqueira Azevedo

Suplentes

Fábio Garcez Meirelles
Randolpho Mello Rezende
Oswaldo G. Aranha

Departamento Comercial

Virgilio de Almeida Penna

Departamento Técnico

Gerente

Prof. Dr. Alberto Alves Santiago

Registro Genealógico

Controle Leiteiro e
Desenvolvimento Ponderal
Dr. Walter Battiston

Assistência Técnica

Veterinária

Dr. Ronald Leite Rios
Dr. César Azevedo Lopes

RUA JAGUARIBE, 634 — TELEFONE: 826-3033
SÃO PAULO — SP

6



Sebastião Augusto Domingues, da Fazenda São Felipe, é o nosso Fazendeiro do Mês.

13



A visita de Delfim Netto à ABC, e a apresentação do relatório da diretoria.

21



CONTROLE LEITEIRO

Os serviços feitos pelo Departamento Técnico da ABC durante todo o ano passado.

33



BOVINOCULTURA

Cobertura da palestra feita por Jan C. Bonsma na Fazenda Santa Cecília, do Grupo Liquefarm.

38



Reportagem especial sobre o controvertido Parque da Água Funda, depois da inauguração.

51



A Fazenda Guanabara, de Auro Moura Andrade, fez um encontro de criadores. Leia o que lá aconteceu.

55



MECANIZAÇÃO

Gastão Moraes da Silveira ensina como cuidar dos combustíveis e lubrificantes.

58



O touro pode afetar a produção de leite, é um dos artigos da Revista das Revistas Zootécnicas.

77



SUINOCULTURA

Luiz Paulin Neto analisa os fatores condicionantes desta atividade que está em franca evolução.

83



EQUIDEOCULTURA

O primeiro de uma série de artigos, descrevendo a genealogia dos mais famosos Mangalargas.

87



SEÇÃO JURÍDICA

Descrição das causas previstas para a demissão do empregado por motivo justo.

SEÇÕES

Cartas	4
Ponto de Vista	5
Mercado	12
Gente	28
Crônica	30
Livros	32
Registro	36
Das Empresas	48
Exposições	52

LEIA NO PRÓXIMO NÚMERO

Materia feita por veterinários do Instituto Biológico de São Paulo especialmente para a Revista dos Criadores. Eles pesquisaram as principais doenças que atacam os nossos bovinos (papilomatose, febre aftosa, raiva, brucelose, tuberculose, salmonelose, pasteurelose, vibriose, e muitas outras), e relatam para os nossos leitores os meios mais efetivos de diagnosticá-las, bem como a maneira de combatê-las. Fizemos também três entrevistas: com um fabricante de defensivos animais, com o presidente do Sindan e com o secretário da Defesa Animal, do MA.



QUEM TEM ZEBU PARA VENDER ?

"Estou interessado em adquirir cerca de 100 novilhas, já cheias, e de primeira barriga, da raça Nelore. E também 4 reprodutores da mesma raça, mas que ficassem aptos a fazerem sua cobertura ó a 7 meses, depois do seu desembarque em Angola.

Também me interessa um lote de 15 a 20 novilhas Gir Leiteira, em idênticas condições, isto é, já cobertas, e que viessem a parir 4 a 5 meses após o seu desembarque em Angola. Dado de em Angola a inseminação artificial não está ainda suficientemente propagada, somos forçados a ter reprodutores.

Para efeito de tentar obter a licença de importação, venho pedir-lhes que entre vossos associados mais indicados, V.

Excia. faça o favor de que me mandem faturas proforma de pelo menos três fornecedores.

Nós já possuímos algum gado zebuino, e durante a enorme seca que tivemos durante os meses de setembro a novembro do ano passado, tivemos cerca de 522 baixas, motivo por que estamos a tentar renovar o nosso armento. Durante a seca notamos que os zebus foram das raças que melhor se aguentaram, em paridade com os Africander, motivo que nos leva a preferir essa raça".

**AGROPECUÁRIA DO
LOSANGO
BENGUELA, ANGOLA**

**APPALOOSA
JÁ FOI
APROVADO**

Da secretária-executiva da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Appaloosa, recebemos

uma carta informando que a Comissão Coordenadora da Criação do Cavalos Nacional (CCCCN), em reunião plenária realizada no dia 26 de abril passado, aprovou os estatutos da entidade, o regulamento do registro genealógico e o padrão da raça. Providências necessárias para a inscrição da associação no Cadastro Geral das Entidades de Criadores, do Ministério da Agricultura, e para que fosse confiado o Stud Book Brasileiro da Raça Appaloosa.

Informa ainda a carta, que com o estabelecimento dos Livros Genealógicos, a ABCCAP está dando início aos trabalhos de inscrição de reprodutores importados e nacionais, como primeira medida para a oficialização da genealogia da nova raça introduzida no Brasil. Em seguida, em nome da Associação, a missivista en-

carece aos criadores que ainda não o tenham feito, o envio de cópia xerox dos Certificados de Origem dos animais adquiridos nos Estados Unidos. Deverão, por outro lado, informar as transferências de propriedade de reprodutores. Solicita também a comunicação das coberturas efetuadas e os nascimentos ocorridos, para efeito de inspeção e inclusão no Registro Provisório.

Por fim, informa a carta, que o regulamento do Stud Book estabeleceu o sistema de Livro Fechado, para os animais importados e seus descendentes puros, e de Livro Aberto, para os produtos de cruzamentos. Para o Registro, tanto uns como outros, deverão ser inspecionados pela Comissão Técnica, em suas visitas aos haras.

**MARLENE MENDES DARE
SÃO PAULO**



QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (quase meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826

REVISTA DOS CRIADORES

A Revista dos Criadores, órgão oficial de divulgação da Associação Brasileira de Criadores destina-se ao fomento e melhoria da pecuária nacional.

Diretor Responsável: Luiz de Almeida Penna

Redator-Chefe: João Castanho Dias

Secretário de Redação: Pedro Ferraz do Amaral

Colaboradores: Leovigildo P. Jordão, Antonio Carvalho Mendes, Luiz Paulin Neto, Masatake Takahashi.

Arte e Produção: Edna M. Goldberg

Revisão: Olga Rios de Castro e Joaquim Paschoa.

Departamento de Publicidade: Laércio C. Noronha e Décio Correa da Silva.

Circulação: Luiz de Almeida Penna Filho.

Fotografia: Francisco Sciacca.

Redação: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - São Paulo - 05022 - Z.P. 10 (Brasil) Tels.: 65-0116 e 62-6826 - Caixa Postal 1669 - End. Teleférico "Criadores".

Gráfica e Fotelito Próprios: Av. Pompéia, 1214 - Fundos "B" - SP - Brasil.

Assinaturas: 1 ano Cr\$ 800,00; 2 anos Cr\$ 1.400,00. N.º avulso Cr\$ 70,00. Exterior, via aérea 1 ano US\$ 65,00.

Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da Revista e da ABC e são de responsabilidade dos que os subscrevem. Autorizamos a transcrição de trabalhos aqui publicados desde que sejam citados nosso nome e a edição.

Interior: Livroceres - R. Silva Jardim, 1655 - Piracicaba - Romeu Rabelo - Cx. Postal 499 - Pres. Prudente - Parrasio Pinto - Cx. Postal 13 - Tel. 22-2720 - São João da Boa Vista.

Estados - Bahia: Wellington Menezes Ferraz - Av. Inácio Tosta Filho, 94 - s/105 - Itabuna; Rigoberto Lopes - R. Coronel Teixeira, 50 - Tel. 621-1137 - Jacobina; S.J. Queiroz - R. Minas Gerais, 156 - Tel. 248-3320 - Pituba - Salvador. **Ceará:** Distribuidora Alcor de Publicações - R. Floriano Peixoto, 1233 - Fortaleza. **Distrito Federal:** Paulo Cesar Bernardes & Cia. Ltda. - SCL Sul 310 Bl. A - Loja 26 - Brasília; Só de Ler - Aeroporto e Conjunto Nacional - Brasília. **Goiás:** Distribuidora Jardim - Av. Santos Dumont, 521 - Centro Goiânia. **Minas Gerais:** Pedro Nolasco Vieira - R. São Paulo, 656 - Loja SP 51 - Gal. Ouvidor - B. Horizonte. Agência Campos - R. Barão de S. João Neponuceno, 350 - Juiz de Fora. Agência Thais - R. Lafeté, 102 - Montes Claros. Agência Lazineiro - R. Olegário Maciel, 176 - Araxá. **Paraíba:** Edicamp - Editora Campesiana Ltda. - R. Duque de Caxias, 591 - 2.º and. - Cj. 209 - Tel. 222-0950 - João Pessoa. **Paraná:** Honjo & Cia. Ltda. - Av. Sete de Setembro, 2134 - Tel. 23-7818 - Curitiba. Luiz Diogo Ferraz - R. Bahia, 410 - Cx. Postal 22 - Paranavai.

Pernambuco: Casa das Revistas e Figurinos - R. 9, esquina da Pedro Ivo - Recife. Só de Ler - Aeroporto - Recife. **Rio Grande do Sul:** MAM - Representações - R. Dr. Santos Souza, 100 - Cx. Postal 454 - Bagé. **Rio de Janeiro:** Só de Ler - R. São José, 35 - Rio de Janeiro.

AO LEITOR

Dando seqüência às reformulações editoriais gráficas da Revista dos Criadores, iniciamos neste número a publicação de matérias de capa. Assim mensalmente iremos abordar com maior profundidade determinados assuntos que mais interesse despertam nos agricultores, e escritos por especialistas com grande vivência no setor. Saúde animal, sementes básicas, mecanização rural, suinocultura, circuito da carne, leite, e retrospectiva do ano agrícola são as matérias pautadas para as próximas edições, de junho até dezembro.

Para o número de maio o tema escolhido foi o Parque da Água Funda. A Revista dos Criadores como publicação especializada em pecuária não poderia deixar passar em brancas nuvens tão controverso assunto. Fomos ouvir todas as pessoas diretamente envolvidas na sua construção, desde a área oficial, até criadores que tiveram seus animais expostos na primeira exposição ali realizada. Que a opinião emitida por cada um deles sirva de subsídio para as reformas pretendidas para a Água Funda, que não são poucas. A Revista dos Criadores tem uma opinião formada sobre o novo parque e que está externada junto com a reportagem. Nós defendemos a tese que não é pelo fato de existir um novo recinto de exposições em São Paulo, que o Parque da Água Branca deva ser abandonado, como já tivesse cumprido sua missão como local de mostras pecuárias.

Pelo contrário. Acreditamos que ele ainda é o lugar ideal para exposições (opinião idêntica tem a grande maioria dos pecuaristas), desde que sejam feitas reformas que há muito tempo está precisando. Se o Parque da Água Branca for desativado será meio caminho andado para que pessoas estranhas à classe rural entrem na sua posse, destinando-o a outros fins que não exposições de gado. Diante dessa nova situação que se apresenta, os pecuaristas devem se articular para que as reformas realmente sejam feitas, inclusive exigindo sua participação no grupo de trabalho que estudará esses melhoramentos no cinquentenário do Parque da Água Branca, antes de mais nada um verdadeiro patrimônio da agricultura paulista que precisa ser preservado.

PALAVRAS...



"Na minha opinião acho que não devemos acolher os grupos multinacionais na exploração da floresta amazônica, principalmente se ficar comprovado que ela será econômica, porque teremos no Brasil os maiores recursos florestais do mundo. Então vamos conservar para nós, porque eles terão um valor econômico muito grande do futuro. Tem que ficar tudo na nossa mão, até uma idéia de se fazer uma Opep da madeira."

Mario David Andreazza, Ministro do Interior, em Brasília, perante a Comissão de Interior, da Câmara dos Deputados.

Preço do leite incentiva virada para carne

Conhecidos, e já em vigor desde 1.º de abril, os novos preços para o leite tipo C, não é difícil concluir que os produtores levaram nova rasteira da SUNAB, no que se refere à recomposição do valor de compra do produto que oferecem às usinas, indústrias e cooperativas, para abastecimento das populações, "in natura" ou mediante industrialização nas mais variadas formas.

A portaria Super n.º 25, de 28 de março de 1979, manteve, como de hábito, preços diferenciados para o leite tipo C, com 3,1% de gordura, conforme seja sua destinação final. Para o leite a ser distribuído "in natura" nas regiões metropolitanas de SP, MG, RJ, ES, GO, MS, PR, SC, RS e DF (e mais algumas cidades litorâneas de São Paulo), o preço ao produtor passa a ser de Cr\$ 4,80 por litro; para o leite a ser consumido "in natura" nas demais cidades (interior) e para o destinado à industrialização, o preço passa a ser de Cr\$ 4,50 por litro.

Sobre os preços respectivamente de Cr\$ 4,16 e Cr\$ 4,05, que vigoravam desde julho do ano passado, a SUNAB estaria, portanto, autorizando majorações de 15,38 e 11,1%. Na realidade, porém, esses percentuais não serão obtidos pelos produtores, por culpa de alterações

introduzidas em alguns itens da nova portaria, especialmente as relacionadas com a forma de estabelecer o preço do chamado leite-excesso e com o período em que devam ser formadas as cotas de cada produtor, garantidoras da remuneração mínima indicada. Uma dessas alterações é particularmente importante: agora, o excedente sobre a cota formada passa a ter o preço mínimo indicado para o leite-indústria (e/ou consumido no interior) até um excesso de 30% (e não mais de 20%, como vinha sendo); a partir daí, o preço de garantia fica fixado em apenas Cr\$ 3,25 por litro, ou seja, somente 1 centavo a mais do que a remuneração obtida pelos produtores em julho do ano passado.

Em outras palavras, ampliando o tempo de entrega da produção desagiada (pois também se reduziu o período de formação de cota) e diminuindo o seu valor (não mais 80% do preço do leite-cota e sim os indicados Cr\$ 3,25 por litro), o produto considerado excedente passa a ter peso mais significativo na remuneração média dos produtores, concorrendo para restringir-lhes a possibilidade de ganho na atividade.

Tal situação acontece sem que se tomem, a nível oficial, idênticas medidas de sustação dos au-

mentos de preços dos insumos básicos para a atividade laticinista e em seqüência a um período em que a produção de leite tipo C se viu submetida a um desgastante processo de aviltamento de cotações e de dificuldades de encaixe da produção ofertada. Mal saindo, assim, de uma época de vacas magras, em que não teve colocação garantida para a totalidade do produto obtido, a pecuária leiteira é novamente refreada em sua perspectiva de ascensão, a duras penas iniciada no ano passado, no que toca aos preços.

Os resultados dessa inconstância da política governamental em relação ao leite de consumo popular não tardarão a manifestar-se mais uma vez, embora a curto prazo não se deva esperar comprometimento do abastecimento de leite "in natura". Mas já se começa a notar, nas zonas produtoras, movimentos de frenagem em relação à produção, e que tenderão a ganhar mais força a partir de julho, quando forem conhecidas as novas bases do aumento total de 38% prometidos pelo Ministério da Agricultura.

Isso porque cálculos elaborados por entendidos na matéria levam a concluir que, em média, o aumento ora concedido pela SUNAB não supera a casa dos 11,5% (e não 15,38%) e 8,2% (e não

11,1%), conforme seja a destinação dada ao produto entregue pelos produtores. Números que se colocam bastante abaixo até mesmo do índice de inflação oficialmente admitido para o primeiro trimestre deste ano.

Resta, assim, aos pecuaristas de leite a opção de uma guinada nos esquemas de cruzamento até aqui dirigidos para o leite, de preferência. Efetivamente, agora é a carne que, na pecuária, mais atrai, com a recuperação das cotações, seja para animais de criação e engorda, seja para venda de reses em idade de abate. Comparações de remuneração permitida por ambas as atividades têm revelado nítida vantagem para os animais de frigorífico, que ainda oferecem a vantagem de não se atrelarem irremediavelmente, como o leite, a um mercado regulado com rigidez por portarias tabeladoras de preços.

A alteração de rumos oferece suas vantagens, e não apenas as relacionadas com os preços deferidos a cada produto, mas especialmente por permitir que o criador alie, na mesma atividade pecuária, as conveniências de se dirigir com mais interesse para um ou outro fim, conforme o interesse momentâneo do mercado e em razão da paga que este lhe dá por sua produção.

Juros agrícolas

A imprensa tem noticiado que as autoridades monetárias do país, contrariando o sentido da política anunciada pelo Governo, de estimular a agricultura, tipo financiamento de 100% das necessidades de custeio, isto é, emprestar aquilo que for necessário para produzir, independente da safra esperada ou do preço mínimo, estão defendendo juros diferenciado para a agricultura, segundo a destinação da mesma: consumo interno ou exportação. No primeiro caso, seriam mantidas as taxas em vigor, no segundo caso, elas seriam aumentadas até 35%.

Isso representa uma grande injustiça para com a agricultura, por várias razões.

A indústria, para poder exportar, vem recebendo do governo subsídios substanciais. Diante da reação desfavorável dos mercados consumidores, cujos governos consideram isso uma forma disfarçada de "dumping", esse auxílio vem sendo substituído por uma taxa cambial mais favorável. Ora, se o café, a soja e o cacau canalizam para o país muito mais dólares do que a indústria, por que essa diferença de tratamento? Os produtores agrícolas, além do mais, estão sujeitos aos contratempos climáticos impre-

visíveis e inesperados: geadas, granizos, secas, inundações, sem contar as pragas e as moléstias.

Com relação aos produtos de exportação, os preços por ele obtidos não vêm acompanhando o encarecimento dos insumos provocado pela inflação. No caso do café, o preço suporte continua o mesmo, Cr\$ 2.500,00 por saca, quando deveria ser corrigido para, pelo menos, Cr\$ 3.500,00, aplicada que fosse a taxa de 40%, que é a quanto montou a inflação e que vem servindo de base para o reajustamento de preço de quase tudo.

Ocorre, ainda, que o encarecimento dos insumos gerado pela inflação e pela taxa elevada de juros bancários é integralmente absorvida pela agricultura. Na compra dos seus insumos e equipamentos, a classe rural já vem pagando taxas de 5% ao mês. E o que se desprende das declarações do Sr. Walter Stedile, Vice-Presidente do Sindicato Nacional da Indústria de Tratores: "Ninguém ignora uma realidade: a indústria de tratores trabalha a juros de mercado, de 5% ao mês".

Por que esse tratamento, se o destino da produção agrícola não é a despesa do produtor, mas a exportação ou o consumo

interno para resolver importantes e inadiáveis problemas econômicos e sociais da nação? Porque razão o feijão, o leite, a carne etc. podem ser tabelados como medida destinada a combater a inflação e os juros bancários, que contribuem poderosamente para agravá-la, como vimos acima, não?

O produtor agrícola, que enfrenta vicissitudes de toda a natureza para suprir as necessidades alimentares do país, desempenha uma atividade nobre e digna de respeito. Se o valor da sua propriedade rural fosse aplicado no mercado financeiro, o lucro do produtor seria muito maior, porque na agricultura esse lucro muitas vezes não existe, seja devido a um tabelamento injusto, que desconhece o preço de produção, ou a ocorrência de um contra-tempo qualquer, climático ou sanitário, tão comum nessa atividade. A função social desempenhada pelo produtor agrícola é indiscutível, porque ele contribui poderosamente para o abastecimento. Ele não produz para si, mas para a sociedade.

Ora, não é permitindo que a indústria repasse livremente para o agricultor todos os aumentos que encarecem os insumos e nem elevando, como ora anunciam, as ta-

xas de juros de custeio e segurando o preço final através de tabelamento a uma taxa cambial arbitrária que ficaremos livres das importações de alimentos, como as ora autorizadas, num montante superior a um bilhão de dólares.

Se o governo elevou a dívida externa para financiar a implantação de empresas destinadas a produzir bens de capital, objetivando substituir as importações, por que desestimular esta grande empresa nacional que é a agricultura que, devidamente estimulada, está apta a abastecer o mercado consumidor nacional e, mais do que isso, a gerar as divisas de que tanto precisa o país. Ela, em 1978, produziu dois terços da receita cambial do país.

A areia que os tecnocratas de Brasília estão tentando por no programa agrícola do Presidente Figueiredo e do Ministro Delfim Netto, com mais essa novidade de juros a níveis dantes não existentes para os produtos agrícolas de exportação, acabará tornando esse desiderato difícil de ser alcançado.

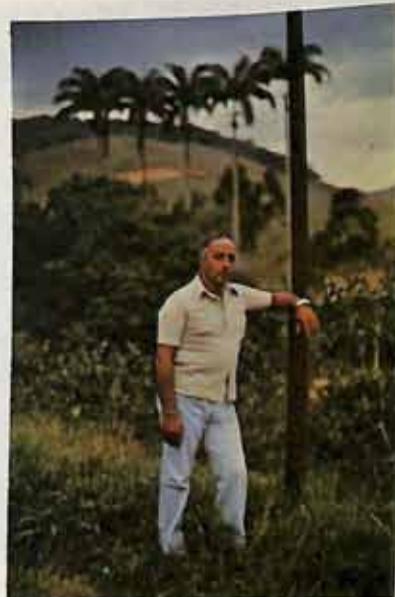
**José Cassiano
Gomes dos Reis
Presidente
da Associação Brasileira
de Criadores**

O FAZENDEIRO DO MÊS

Veja nas fotos o resultado do trabalho de um mineiro decidido



Em Belmiro Braga, no Vale do Rio Preto, MG, sempre foi assim: ou o fazendeiro adapta suas atividades à topografia montanhosa da região e aprende a conviver com várzeas alagadiças, ou muda de ramo. Até que ali chegou um mineiro de Tombos, decidido e revolucionário, disposto a escrever novas regras para a agropecuária local e que, com muito engenho, arte e trabalho, achou o jeito de desfazer parte dos montes para livrar os fundos de vale da inundação permanente. Sebastião Augusto Domingues é o autor da façanha, que inclui personagens só reunidos pela astúcia e decisão desse mineiro — desde máquinas pesadas, emprestadas a troco de saibro, até tratoristas alugados para puxados fins-de-semana, além de caniços de bambu, amor e dedicação ao negócio. Há 102 anos, a fazenda de Sebastião foi de um barão muito nobre. Agora, é o seu dono, um ex-engraxate e trocador de ônibus, quem faz a fama e o brilho da São Felipe — uma jóia para se admirar em Belmiro Braga. Texto e Fotos de João Castanho Dias.



Sebastião Augusto Domingues é aquilo que os americanos chamam de **self made man**. Natural da Zona da Mata (Tombos), 55 anos, curso primário ("mas com Ph D na escola da vida", sentença o cronista Eduardo Almeida Reis, acomodado ao lado numa poltrona, e começando a fumar o seu primeiro charuto do dia). Sebastião já foi engraxate, trocador de ônibus, carregador de malas, viajante, comerciante em Belo Horizonte, e finalmente fazendeiro. Desde criança sempre sonhou ter um dia uma fazenda, e isso se tornou realidade há 14 anos atrás, quando reunindo todas suas economias, comprou por 90 mil cruzeiros a Fazenda São Felipe, no município mineiro de Belmiro Braga, região do Vale do Rio Preto. Distante 55 km de Juiz de Fora e 145 do Rio de Janeiro, a São Felipe foi formada nos fins do século passado, dentro do ciclo da cafeicultura.

BARÃO DE SANTA FÉ

Se de café nada mais existe, a fazenda no entanto conserva os vestígios de uma época áurea que a região viveu. Estão lá as imensas palmeiras imperiais, a imponente sede da fazenda, construída em 1877 pelo Barão de Santa Fé, com sua capela interna, seus quase 50 cômodos, suas janelas barrocas, totalmente

restaurada por Sebastião, inclusive os quadros originais pintados nas paredes internas das suas salas. Apesar de casado, cinco filhos, Sebastião vive sozinho nessa imensa casa, cujos trabalhos domésticos são feitos por uma pequena corte de meninas que ele cria desde criança, e que sabem de todos os seus gostos e vontades. Daí elas saem somente para casar. A família toda mora em Juiz de Fora, pois conforme Sebastião diz "quero dar aos meus filhos o que a vida não me deu", referindo-se à instrução. Envaidecido, revela que vai ser logo pai de um agrônomo, economista, engenheiro e geógrafa. Esta é a recompensa maior que vai ter por toda a sua vida de trabalho e sacrifício, principalmente aquela que está vivendo agora.

Sem nenhuma outra fonte de renda, o sustento da família é todo feito com o leite tirado na fazenda, e a venda de umas cabeças de gado. De terça a sábado ele fica na São Felipe, quando então vai para Juiz de Fora passar o fim-de-semana com a família. Segunda-feira ele reserva para as compras dos insumos, remédios e provisão de produtos alimentícios, fornecidos aos seus empregados por um preço bem acessível, mais baixo que o encontrado na cidade. O seu dia-a-dia na fazenda começa invariavelmente às 4 horas da manhã, terminando lá pelas

6 ou 7 horas da tarde. O resultado dessa devoção ao trabalho, pode ser sentido comparando a sua propriedade com as demais da região, muitas delas decadentes, até mesmo semi-abandonadas.

Além de bom administrador, muito preocupado com os gastos supérfluos ("a parte mais sensível do homem é o bolso", diz ele), Sebastião é muito caprichoso, e fica até aborrecido quando vê alguma coisa fora do lugar. A gente nota seu capricho quando o carro começa a percorrer os caminhos iniciais que conduzem o visitante até a sede. Estrada bem conservada, cercas com arame todo esticado e mourões bem alinhados, bueiros de cimento, mata-burro de ferro, porteiras com pintura nova e olho-de-gato, enfim detalhes à primeira vista insignificantes, mas que traduzem atenta administração e que impõem respeito. Todos que conhecem a São Felipe, consideram uma das melhores de todo o Vale do Rio Preto.

A EPOPEIA DE SEBASTIÃO

Com 946 hectares, a propriedade é hoje um patrimônio avaliado em 20 milhões de cruzeiros (o alqueirão, 48.400 metros quadrados, varia no lugar de 80 a 160 mil cruzeiros). Tirando os 250 hectares de mato grosso, isto é, vegetação não

O FAZENDEIRO DO MÊS

tocada há mais de 200 anos, o restante são pastagens. Quando comprou a fazenda, Sebastião diz que era tudo morros e várzeas alagadas. Aliás, esta topografia é a dominante na região. Não se nota nenhum terreno plano; tudo é montanha e fundo de vale encharcado. Aqui então começa a epopéia de Sebastião, que não se conformando com a topografia das suas terras, resolveu "num verdadeiro trabalho de louco", como afirmam seus vizinhos, fazer aquilo que nunca ninguém tinha ousado fazer. Ou seja, transformar terras ruins, montanhosas, alagadas, inférteis, em pastagens de boa qualidade. Se antigamente a capacidade máxima de lotação permitida era de 150 cabeças, e de hoje abriga 600, essa transformação foi conseguida a duras penas.

Sebastião sabia de antemão o sacrifício que exigiria tamanha empreitada. Rasgar morros, retificar córregos, aterrar lagoas, para quem dispõe de máquinas pesadas, operários, capital, é tarefa relativamente fácil. Mas para quem não tem nada disso, como era o seu caso, é um desafio. Que Sebastião aceitou, mesmo porque as circunstâncias o favoreceram. É que um dia chegou até a sua fazenda um engenheiro do Departamento de Estradas e Rodagens do Rio de Janeiro, propondo a compra de saibro (cascalho) da fazenda, para ser usado numa estrada que estavam construindo ali perto. Mas como não era registrado no Ministério de Minas e Energia e nem podia fornecer documentos comprobatórios da transação, criou-se o impasse. Vendo que não podia perder essa excelente oportunidade, astutamente, e bem à moda mineira, Sebastião propôs ao engenheiro a troca do saibro pelo uso das máquinas. A proposta foi aceita pelo engenheiro, mas apenas em parte. Alegou ele, que as máquinas ele poderia emprestar, mas a contratação dos tratoristas e o combustível teria ser por sua própria conta.

ESTAFA E INFARTO

E assim foi feito. Contratou 4 tratoristas que moravam a 120 km da fazenda, na Baixada Fluminense. Toda sexta-feira, à tardinha, ele ia apanhar esses operadores, voltavam



As marcas deixadas na terra pela passagem do oleoduto da Petrobrás.

para fazenda, jantavam, e imediatamente começavam a trabalhar nos morros e nas várzeas. As máquinas que ficaram à sua disposição eram um trator de esteira Internacional e uma motoniveladora Caterpillar. De segunda a sexta elas trabalhavam na estrada, ficando os fins-de-semana reservados para os trabalhos na fazenda. Para tirar o máximo rendimento das máquinas emprestadas, ele e os tratoristas começavam a trabalhar sexta-feira à noite, só indo parar na madrugada de domingo; quando as máquinas tinham que voltar para a construção da estrada. E quando terminava o serviço, Sebastião ainda tinha que rodar 240 km para levar de volta para casa os tratoristas, que moravam em Queimados.

Enquanto os dois tratoristas trabalhavam, os outros dois descansavam. Mas Sebastião não tinha ninguém para revezar, e "muito menos tempo para tomar banho". Fazia de tudo: cozinhava, abastecia os tratores, servia café, e cuidava de pequenos reparos mecânicos. Quando os tratores atolavam, tinha ainda por cima ir atrás de outros tratores da região para desatolá-los. Esse estafante ritmo de trabalho durou mais de um ano, e para vencer o cansaço e o sono de 48 horas sem dormir, teve que tomar muitos comprimidos e coca-cola com café. Sebastião venceu o desafio, mas pagou um preço bem caro: estafa e ameaça de infarto. Se colocasse

hoje na ponta do lápis quanto teria que pagar para as cinco mil horas trabalhadas dos tratores, Sebastião diz que chegaria à importância de 2 milhões de cruzeiros. Acrescenta ainda que não sabe calcular quanto ficaria o trabalho ao preço da época, mas seja qual fosse, gastou apenas 10% no esquema de trabalho empreendido.

Nesta sua obra, Sebastião contou também com máquinas da Petrobrás. Como um oleoduto da empresa passa nas suas terras, em vez da indenização proposta, ele optou pelo empréstimo dos tratores, num esquema idêntico ao feito com o Departamento de Estradas do Rio de Janeiro. Quem chega à sua fazenda pode notar as imensas clareiras deixadas pelas tubulações, enterradas alguns metros no solo.

A TÉCNICA JAPONESA

Basicamente essa tarefa se resumiu na movimentação de terra, como se estivesse construindo uma estrada. Os tratores iam cortando os morros e jogando a terra para as várzeas alagadas. A única máquina que Sebastião comprou foi uma retro-escavadeira, usada para retificar o curso de um ribeirão que atravessava o local das obras, e dos 3 200 metros que media antes da retificação, foi reduzido para apenas 700. Em seguida, seu antigo lei-

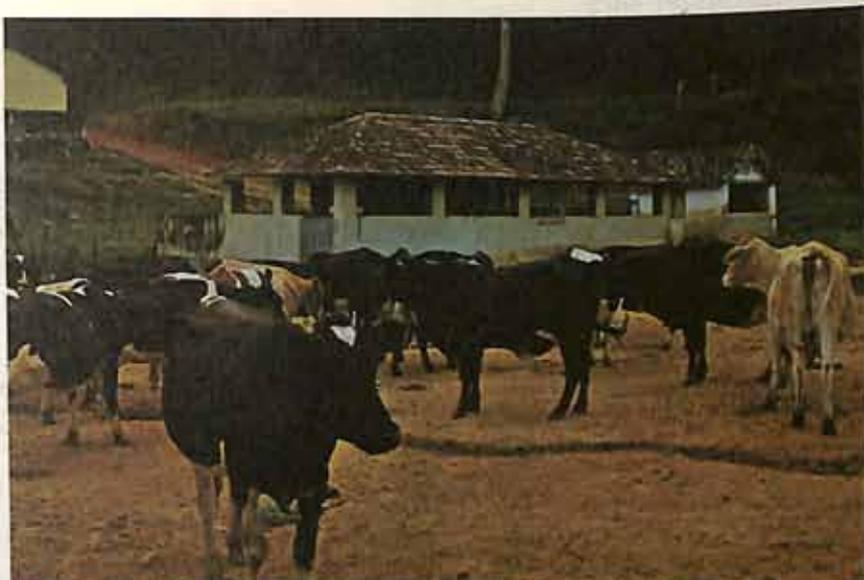
to foi aterrado com os desbastes feitos nas montanhas.

Para drenar as várzeas Sebastião aplicou uma técnica japonesa anti-guissima, utilizando nesse fim exclusivamente varas de bambu. Perpendicularmente ao ribeirão já retificado que corta as várzeas, numa formação idêntica à espinha de peixe, abriu inúmeras valetas de 60 x 60 cm, colocando dentro delas feixes de bambu, que serviram de duto para a água existente nas terras úmidas. Esses drenos de bambu, cobertos de plásticos para não apodrecer, canalizaram a água até o ribeirão. Essa obra, em que Sebastião gastou mais de 6 mil metros de bambu, permite ainda outro uso. Na falta de chuvas, quando normalmente é menor a umidade, as saídas dos drenos são fechadas com terra, a fim de reter a água onde estão hoje as pastagens.

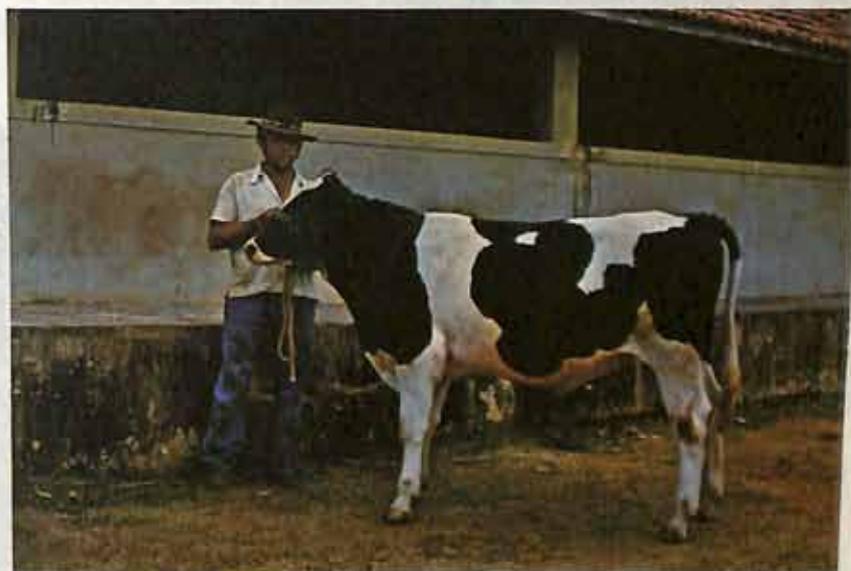
Graças a essas inovações, o que era antigamente só brejo hoje está transformado em verdejantes pastos. Com orientação da Emater foi feita a correção do solo, mediante a aplicação de fosfato, calcário e adubação orgânica, com restos de colheita e chorume. Assim feito, Sebastião conseguiu acrescentar mais 120 ha de alta fertilidade, divididos em 400 piquetes de 3 mil metros quadrados, separados por cerca elétrica. Nesse local plantou braquiária (tanner grass) consorciada com leguminosas (calopogônio, centrosema e soja perene). Uma antiga ponte existente foi substituída por três tubulões metálicos, que têm na sua boca três comportas, fechadas para irrigar por inundação as pastagens, deixando-as submersas durante dois ou três dias até que fique bem umedecidas.

O GADO CRUZADO

Sebastião considera esse trabalho o de maior importância realizado na sua fazenda, pois permitiu abrigar mais 400 vacas. Não conhece na região nenhuma obra de igual vulto, e se não fosse essa providência não teria como aumentar a lotação do seu rebanho. Atualmente seu plantel é composto de 480 vacas, das quais 70 em lactação, com média anual de 8 litros de leite por animal, e que lhe for-



O plantel da São Felipe está formado com meio sangue holandês e zebu.



Exemplar de uma nobre linhagem (Astronaut) da raça holandesa.

necem uma média de 600 litros diários. Já chegou a produzir 1 000 litros, mas devido ao baixo preço recebido pelo leite, promoveu uma diminuição do rebanho. Mas como hoje o preço está melhor, espera atingir ainda este ano 1 500 litros diários, que é o máximo de produção que a sua fazenda comporta (200 vacas em lactação).

Todo o seu gado é cruzado (holandês e guzerá), vivendo em regime exclusivo de pastagem, e sem nenhuma ração. De comida suplementar só mesmo silagem de sorgo (variedade Fartura) e milho, guardada em três silos (um cilíndrico

aéreo e outros dois trincheira), num total de 1520 toneladas. Ela é ministrada livremente a todo plantel, sem nenhuma preocupação com quantidades exatas. Apesar do milho ser mais palatável que o sorgo, este no entanto proporciona maior quantidade de massa verde. Anualmente no mês de novembro Sebastião planta 10 hectares de cada uma destas culturas, para em seguida fazer a ensilagem, tanto do sorgo como do milho, no mês de março ou abril. Para maior rendimento do produto ensilado, Sebastião mistura junto capim (napier, guatemala e outros) e cana picada. →

O FAZENDEIRO DO MÊS

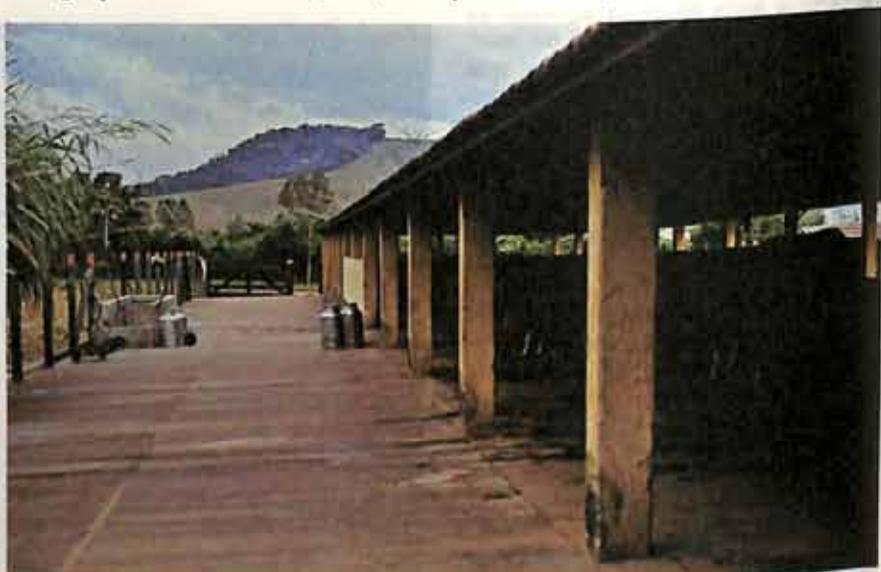
Apesar de ter instalações adequadas para produção de leite tipo B (ordenhadeira mecânica, estábulos cimentados e cobertos) Sebastião não se incomoda muito com a classificação do leite produzido, já que ele é todo vendido para uma fábrica de laticínios de Juiz de Fora, e por um preço que julga satisfatório. O mesmo cuidado dispensado por Sebastião nas instalações e pastagens, é também dado ao estado sanitário do seu rebanho. Todos os animais quando nascem recebem a vacina antibacteriana; 4 meses depois recebem a Sintomatina (contra manqueira e gangrena gasosa); aftosa (Cooper ou Fama) de 4 em 4 meses; brucelose (antes de 1 ano); e raiva, de 4 em 4 anos. Uma vez por mês o veterinário passa na fazenda para fazer o toque das vacas cobertas. Apesar de ter usado a inseminação artificial durante 10 anos, com sêmen de famosos reprodutores da raça holandesa, hoje usa somente a monta natural. Resultados nem sempre satisfatórios, falta de nitrogênio, alto custo das doses, são os motivos alegados por Sebastião para deixar de lado a inseminação. Um produto veterinário que ele tem usado com bastante sucesso é o Ciosin, indicado para fazer a sincronização do cio das matrizes. Não tendo nenhum caso de aftosa há mais de 10 anos e com a brucelose totalmente erradicada no seu rebanho, Sebastião aplica ainda vermífugos (Tortuga), bernicidas (Dow) e carrapaticidas (Cooper).

MAQUINAS E EQUIPAMENTOS

Os trabalhos dessa propriedade leiteira envolvem o trabalho de dezesseis empregados, todos registrados, e recebendo salário variando entre 1.600 e 2.400 cruzeiros. Os serviços mecanizados são também utilizados intensamente. A São Felipe possui 3 tratores (Massey Ferguson 290 e 65, e um Fendt fabricado em 1964), uma carreta Unimáquinas para espalhar chorume, com capacidade para 4.920 litros (existem ao lado dos estábulos 3 tanques de chorume num total de 110 mil litros, este resíduo é espalhado nas pastagens três vezes por semana), uma ensiladeira importada, duas



Abrigo para os tratores (três) e implementos agrícolas.



O estábulo, piso de cimento e coberto, é lavado diariamente.

roçadeiras, uma grade para arar, e quatro carretas para transportar silagem.

Considerando que o gado passa a maior parte do tempo nos pastos formados onde eram as antigas várzeas, Sebastião mesmo assim não despreza as pastagens existentes nas encostas dos morros, que devido a sua grande declividade não permitem qualquer tipo de mecanização. Para limpeza dessas áreas contratou uma equipe especializada na aplicação de herbicidas, composta de 14 homens, e que já estão trabalhando na fazenda há mais de um

ano nesse serviço. Com quatro bombas costais motorizadas eles combatem as ervas daninhas (canela de urubu, alecrim, assa-peixe, joá) usando o defensivo Tordon, com excelentes resultados. Contra os arbustos (grão de galo, leiteira, arranha-gato, ipê, cabiúna) usam o herbicida Tordon 155 ou Banvel 450, misturado com óleo queimado na proporção de 1%, bem abaixo do recomendado pelo fabricante. Primeiro eles cortam os pés com foice ou machado, para depois aplicar o produto em brochas nos tocos que ficaram no chão. A aplicação

desses arbusticidas não tem época certa, é feito durante o ano todo, ao passo que o combate a ervas daninhas é feito de novembro a fins de abril. Apesar de serem produtos altamente tóxicos, Sebastião até o momento não teve nenhum acidente com o seu gado.

A SAÚVA E O SAPÉ

Um detalhe curioso revelado por ele, dá conta dos benefícios que as vorazes saúvas causam nos seus pastos. Como existe na região a praga do sapé (que lá é conhecido por sape, sem o acento), inexplicavelmente essas formigas movem um verdadeiro combate à esse capim, destruindo-o completamente. Mais curioso ainda, é que as saúvas somente cortam o sapé, deixando intactos outros tipos de vegetação. Um bom assunto para ser estudado pelos nossos entomologistas. Isso sem falar na notícia que corre de boca em boca na região, dos extraordinários poderes de um benzedor de Juiz de Fora, que destruiu definitivamente focos de cigarrinhas, depois dos mais ingentes esforços inutilmente tentados com preparados químicos. Coisas desse Brasil caboclo.

Modestamente vestido num macacão de brim, botas de borracha, Sebastião jamais se afasta da sua São Felipe, avocando para si a solução de todos os problemas que diariamente aparecem numa fazenda de leite. Administrador não tem, ele é o próprio. Aí talvez está a resposta para quem pergunta como ele consegue sobreviver numa atividade por muitos julgada deficitária, e ainda por cima exercida numa região difícil, oposta daquelas existentes nas bacias leiteiras de São Paulo. Milagres ele não faz, apenas encarna o verdadeiro sentido da palavra profissional. Evitando gastos supérfluos, impondo obrigações e cumprindo tarefas dos seus empregados, aproveitando ao máximo tudo que a fazenda produz, o resultado alcançado não poderia ser outro. Rústica, mas funcional, a São Felipe é um exemplo marcante para quem acha que a agricultura só é viável em terras de boa topografia, alta fertilidade e outros adjetivos.



A heráldica sede da fazenda, construída no século passado.



Silo trincheira de 700 t, na fase inicial da sua construção.

ARARA, CISNE, MACAQUINHO...

Uma coisa que Sebastião gosta de salientar é o decidido apoio que sempre teve na agência de Juiz de Fora do Banco do Brasil. Sempre que precisou de dinheiro para cobrir os gastos e os investimentos da fazenda, nunca recebeu um não. Sem muitas exigências e rapidamente, logo o dinheiro estava à sua mão. Em contrapartida a liquidação das dívidas sempre esteve em dia. Finalmente, diz Sebastião, é fácil distinguir uma fazenda que é puro

hobby, daquela verdadeiramente profissional. Se tiver arara, macaquinho amarrado pela cintura correndo em arame, moças de short montadas em cavalos com sela inglesa, máquina de cortar grama elétrica, cisne, luz de mercúrio nos jardins e finalmente piscina, é puro diletantismo. Essas coisas o visitante pode cansar de procurar na São Felipe que nunca vai achar. O máximo de luxo que ela permite é poder ostentar nas portas da sua centenária sede os brasões do Barão de Santa Fé, seu fundador, há 102 anos atrás. ●

NA ABC

A visita de Delfim e a leitura do relatório da diretoria

Em abril último a Associação Brasileira dos Criadores recebeu a visita oficial de Delfim Netto, ocasião em que o ministro voltou ao passado, e relembrou o tempo em que foi funcionário da entidade. Depois de ouvir reivindicações da classe, recebeu o título de Presidente Honorário.



O presidente Cassiano, ministro Delfim Netto, e os diretores João Moraes Barros e Frontino Guimarães.

A fim de apreciar o relatório da sua diretoria, a Associação Brasileira dos Criadores reuniu-se no dia 27 de abril último para uma Assembléia Geral Ordinária, ocasião em que contou com a visita do ministro da Agricultura, Antonio Delfim Netto. Recebido pelo presidente da ABC, José Cassiano Gomes dos Reis, o ministro e os presentes percorreram as instalações da entidade, para em seguida se dirigirem para a sala de reuniões da diretoria, onde o ministro foi recebido com uma calorosa salva de palmas. Delfim Netto foi saudado pelo presidente do Conselho, João de Moraes Barros, que procurou em poucas palavras sintetizar a vida da ABC, uma entidade delegada do Ministério da Agricultura, e que nos seus cinquenta anos de profícua existência prestou relevantes serviços à agropecuária nacional. Ele, Moraes Barros, ressaltou a realização do Serviço de Controle Leiteiro, não somente nos nossos estados,

mas também nos vizinhos, e a sua grande importância para a criação e seleção do gado leiteiro. Sob a exclusiva responsabilidade da ABC, esse serviço foi o responsável pela consolidação da pecuária leiteira em todo o Brasil Central.

Moraes Barros acrescentou ainda, que esse e outros serviços prestados pelo Departamento Técnico da ABC só são possíveis de serem realizados, graças ao Departamento Econômico da entidade, que praticamente financia a sua execução, pois eles são deficitários. Terminando sua saudação, Moraes Barros lembrou ao ministro que "ele estava entre criadores e lavradores, que faziam seus canaviais, canaviarem, e seus abobrais, abobrarem", e que tinham muitas esperanças na sua pessoa, devido ao seu trabalho feito no passado em outras pastas. Aceitando bem humorado a brincadeira, Delfim Netto recebeu em seguida o título de Presidente

Honorário da Associação Brasileira dos Criadores.

A PALAVRA DE CASSIANO

A palavra passou agora ao presidente Cassiano, que dirigindo-se ao ministro disse que "a sua presença nesta casa constitui motivo de júbilo para a Associação Brasileira de Criadores, aqui representada pela sua Diretoria Executiva e pelo seu Conselho Deliberativo, reunidos hoje, para entregarem a Vossa Excelência, de acordo com dispositivo dos estatutos sociais, o título de nosso Presidente Honorário".

Continuando, Cassiano afirmou que "fazemos isso com grande satisfação, porque Vossa Excelência, além do mais, nos poucos dias de permanência à testa do Ministério da Agricultura, já anunciou e vem pondo em prática importantes medidas de interesse para a agropecuária: a abolição



Antonio Rodrigues Filho, vice-presidente do Conselho Deliberativo, falou sobre os trabalhos da atual diretoria.

da nossa responsabilidade na malfadada nota promissória rural, o financiamento de 100% do custeio agrícola, a fixação de

preços justos para os produtos agrícolas, o financiamento para a retenção de crias e matrizes, a destinação de recursos para

a melhoria das estradas vicinais, a participação do Ministério da Agricultura no Conselho Monetário Nacional.

Através dessas medidas, Vossa Excelência conseguirá, para felicidade da nossa classe e do país, remover grande parte das barreiras que vêm tornando a atividade rural pouco ou nada atrativa, agravadas pelas que a natureza muitas vezes oferece e cuja ocorrência independe da vontade do homem: secas, geadas, granizo, enchentes".

Indo mais adiante, Cassiano pergunta: "Não estaria aí, Senhor Ministro, a causa dos deficits sucessivos verificados na nossa produção agrícola? fato esse que vem obrigando o Governo a promover a importação de quase tudo? leite, cebola, milho, feijão, carne, arroz etc.? E, para cúmulo da ironia, exigia-se dessa classe incompreendida, descapitalizada pelas más colheitas em virtude dos contrastes climáticos, pelos confiscos, pelos preços tabelados, que complementasse, com recursos próprios, o custeio das suas lavouras e das suas fazendas de criar.

VACAS MAGRAS

A restauração do rebanho bovino desfalado de milhões de fêmeas abatidas nos últimos anos, exigiria a mudança radical do tratamento ora dispensado à pecuária. O criador, para tocar a sua fazenda, precisa de recursos para pagar o vaqueiro, roçar os pastos, consertar cercas, comprar sal e produtos veterinários etc., e um grande número deles para pagar os juros do empréstimo tipo Condepe, Proterra, Propec, Pronape, ora extintos. Descapitalizado e recém saído que está

A gestão Cassiano



Com total apoio da atual diretoria da Associação Brasileira dos Criadores, José Cassiano Gomes dos Reis, seu atual presidente, vem fazendo inúmeras reformas na sede da rua Jaguaribe. Deu novas feições estéticas a vários departamentos, mobiliou uma ampla e confortável sala para os associados, o mesmo acontecendo com a sala da diretoria. No final do

ano passado comprou a loja vizinha da associação, para ampliação da área de atendimento ao público e para seus serviços técnicos. Isso sem falar, no início das obras na avenida José Cesar de Oliveira, em fase bem adiantada. O próximo passo é a mudança para esse prédio, de algumas seções da ABC.



Delfim Netto recebeu o título de Presidente Honorário da Associação Brasileira de Criadores.

de um longo período de vacas magras, com a supressão e redução dos financiamentos, ele não teve outra saída senão vender as crias e as vacas cujo mercado é convidativo. Mas com isso o rebanho bovino vai diminuindo. Urge, portanto, por em prática o que Vossa Excelência em boa hora anunciou: a concessão de financiamentos a juros baixos e prazo longo, restabelecendo aqueles programas de estímulo a essa atividade, de maneira que a retenção da vaca no pasto se torne mais interessante que a sua venda para o corte.

Senhor Ministro, não que fange aos financiamentos agrícolas, os contratos respectivos devem ser registrados em Cartório. Isso provoca atrasos e aborrecimentos, principalmente quando o interessado, como acontece na maioria dos casos, em se tratando de pequenos proprietários, reside no sítio. Por que esse registro não pode ser feito pelo próprio Banco do Brasil ou ficar a seu cargo?

Senhor Ministro, fala-se agora no reajuste quadrimestral dos salários, à maneira do que vigora para a indústria automobilística e para a taxa cambial. A lavoura vê isso com temor, pois os créditos destinados aos custeios ficarão defasados.

Em seguida o presidente da ABC acrescentou: "O seu programa de governo, Senhor Ministro, chegou em boa hora, porque a desditosa classe agrícola está cansada e deniludida."

ATENÇÃO PARA AS VACINAS

Um assunto que Vossa Excelência pode, com a sua autoridade e interesse pela agropecuária, ajudar a resolver é o des-

povoamento rural. Com a melhoria anunciada por Vossa Excelência das estradas vicinais, um grande passo será dado, pois, numa extensão estimada, segundo uns, em 1.200.000 quilômetros em todo o Brasil, elas ligam, ou melhor dizendo, quase que separam as nossas fazendas das cidades, onde se encontram os armazéns, as cooperativas, os Bancos, os médicos, as farmácias. Um outro é a atração que a cidade exerce naturalmente sobre o homem do campo. Mas a política habitacional do governo, de oferecer nas cidades casa aos trabalhadores, nestes incluindo os da zona rural, contribui para agravar o despovoamento das fazendas, que vêm desguarnecendo as atividades agrícolas de auxiliares preciosos, como: motoristas, tractoristas, tiradores de leite, trabalhadores braçais etc.

Sem querer tomar o seu tempo, Senhor Ministro, pedimos a sua atenção para um assunto de grande interesse para a pecuária: as vacinas.

Os três maiores fabricantes de vacinas do país estão em São Paulo. Para que a sua produção seja liberada, amostras têm que ser enviadas para Porto Alegre, no caso das vacinas contra aftosa, ou para Belo Horizonte, no caso de vacinas contra Brucelose. No momento, há uma grave escassez delas na praça, com graves reflexos na defesa sanitária do rebanho, devido à demora no fornecimento dos resultados dos exames competentes.

Cassiano fala agora das atividades da ABC: "A nossa Associação, que conta hoje com mais de meio século de existência, é uma das mais antigas do país. Por isso é que ela, além das finalidades típicas de uma entidade de classe, pode criar

e manter Serviços de Assistência Técnica e Econômica, através dos quais inaugurou, com a ajuda do Governo, as primeiras exposições e feiras de gado e introduziu, em nosso meio, o registro genealógico, o controle leiteiro e ponderal. Os resultados desses serviços, divulgados pela nossa conceituada Revista dos Criadores, estão ao alcance de todos os interessados e vêm contribuindo, de maneira decisiva, para o melhoramento do rebanho nacional e prestando, assim, um verdadeiro serviço público. Registrada no Ministério da Agricultura como entidade de âmbito nacional, ela é delegada e executora, no país, do Programa de Cruzamentos Dirigidos — PROCRUZA — que, através da implantação, em nosso meio, de animais bi-mestiços, resistentes, de dupla aptidão, leiteira e de corte, visa a preencher um grande vazio existente na pecuária nacional."

E para terminar o seu discurso, acrescenta: "Esses serviços, que custaram, em 1978, aos cofres da Associação importância de 7,4 milhões de cruzeiros, deixaram à nossa entidade um déficit de 3,5 milhões, apesar da ajuda de 1.200.000,00 que o Ministério da Agricultura nos concede, a partir de 1976, hoje defasada."

O nosso Departamento Econômico que, para bem servir e fugindo às regras comerciais, mantém em seus estoques insumos representados por quase 5.000 itens diferentes, é que vem arcando com essa diferença, com prejuízo do seu capital de giro e do melhor cumprimento das suas finalidades assistenciais: vendas de sementes de forrageiras, produtos veterinários, máquinas etc.

É isso, Senhor Ministro, o que a Asso-



A leitura do relatório da diretoria.

ciação Brasileira de Criadores, em poucas palavras, tem a dizer a Vossa Excelência, já na qualidade de seu Presidente Honorário."

A RESPOSTA DE DELFIM

Tomando a palavra, Delfim Netto agradeceu o título que acabara de receber, lembrando ainda que muitos anos atrás pertencera ao quadro de funcionários da ABC, no tempo em que Severo Gomes era seu presidente. "Era com muita satisfação", disse, "adentrar novamente na Associação para receber o título de Presidente Honorário". Respondendo às reivindicações feitas por José Cassiano, Delfim Netto disse que as achava muito razoáveis, principalmente quando podia que custeio não fosse considerado como custo. Disse ainda, que se em 1980 tivermos uma boa safra, acredita, que não haverá mais controles de preços. Já o mesmo, segundo ele, não vai acontecer com a pecuária, pois a sua resposta aos incêndios é mais demorada, e que só daqui três anos, talvez consigamos refazer nosso rebanho, e deixar de lado os controles de preços. Na opinião de Delfim, o responsável pela destruição do nosso rebanho foi o preço do boi.

Delfim afirmou ainda que o presidente Figueiredo tem plena consciência da situação, para quem, a única saída para o Brasil, está numa grande produção agropecuária. Sobre o problema energético Delfim espera uma grande contribuição da agricultura, que deve seguir o exemplo do estado americano de Nebraska, hoje totalmente auto-suficiente nas suas necessidades de energia graças exclusivamente ao milho. Sobre a questão do crédito, o ministro disse que o governo tem conhecimento que não há excesso, mas sim falta.

A DESCONTRAÇÃO DE DELFIM

Bastante descontraído e informal durante todo o tempo em que permaneceu

na sede da ABC, Delfim Netto fez muitas promessas, e só nos resta agora esperar para ver se ele vai ter condições de cumprilas. O tempo corre, e já agora em julho poderemos, com certeza, ver se efetivamente a agropecuária representa prioridade na gestão do governo João Batista Figueiredo. É neste mês que são fixados os novos níveis de financiamento, e baseados neles poderemos sentir a honestidade de propósitos dos nossos dirigentes. Falando que o governo financiará tudo que for plantado, e que comprará tudo que for colhido, Delfim Netto estará modificando o comportamento de governos anteriores, que somente se comprometia a comprar os produtos agrícolas contemplados dentro da nossa política de preços mínimos. Aqueles que estiverem fora dela, não tinham nenhuma garantia oficial.

Embora Delfim Netto se mostrasse discreto quando o assunto discutido fosse crédito rural, sentimos que importantes reformas deverão estar a caminho, envolvendo inclusive a questão de subsídios. Quanto às suas outras promessas, como preços mínimos remuneradores, crédito para retenção de matrizes, subsídios para fertilizantes (para o produtor, não para o industrial), tudo leva a crer que só será viabilizado com a reformulação do orçamento monetário. Não temos nenhuma dívida que a agricultura reagirá prontamente a esses estímulos, pois dos fatores tradicionais de produção, terra e mão-de-obra, nenhum nos falta. Temos até sobrando.

Esperamos que o governo entenda perfeitamente o que significa dar prioridade à agropecuária, no presente estágio da nossa economia. Acreditamos que a ampliação dos meios de pagamento, desde que fossem bem utilizados, não teria nenhum efeito inflacionário. Disciplinando o uso do crédito rural, tornando-o menos elitista e ao alcance dos pequenos e médios produtores rurais, os eternos alijados na sua obtenção. Eternamente desiludida no passado, a agropecuária vive

agora momentos de intensa expectativa, e o seu destino está agora nas mãos de Delfim Netto. Um fator que pesa na balança, pelo menos já está ao seu lado: o irrestrito apoio da classe rural.

O RELATÓRIO DA DIRETORIA

O Relatório foi exposto pelo diretor Frontino Ferreira Guimarães Junior. Dirigindo-se aos conselheiros, Frontino afirmou que "a compra do estoque da Veteagril, vizinha de parede e meia da ABC, e o aluguel da loja de propriedade da mesma, com as suas instalações, corresponderam plenamente ao que se esperava dessa operação. Diante do bom resultado alcançado, foi decidida a sua incorporação definitiva ao nosso patrimônio. Com o financiamento concedido pela Caixa Econômica do Estado de São Paulo, foi lavrada a escritura de compra. Com isso, a nossa Associação adquiriu outro status. A Diretoria dispõe, hoje, de três salas próprias. O Departamento Técnico, instalado na parte posterior, pode melhor distribuir e aprimorar seus serviços. O Departamento Comercial foi ampliado e nele foram definidos os Departamentos de Máquinas e o de Selas, hoje um dos melhores, se não o melhor, de São Paulo.

O armazém do sub-solo possibilitou a dispensa do que se alugava na Rua Martim Francisco e tornou muito mais fácil a movimentação de mercadorias postas à venda, agora praticamente em casa. Foi possível, ainda, a montagem de um laboratório de sementes, prestes a entrar em funcionamento, moderno, que maior segurança dará ao controle e qualidade das sementes distribuídas, especialmente as de forrageiras. Este laboratório, juntamente com o de análises clínicas, já em funcionamento, alargam o campo de atendimento da ABC aos seus associados e constituem uma antecipação dos laboratórios previstos para as novas instalações da ABC, nas proximidades da CEAGESP.

AUMENTO DE 15%

O aumento do quadro de associados e do movimento do Departamento Técnico e, especialmente, do Departamento Comercial, cujas vendas, previstas para esse ano em 77.500.000,00 cruzeiros, alcançaram a cifra de 101.142.482,00 cruzeiros, retratam bem o alcance dessa medida. Descontada a inflação, isso corresponde, em termos reais, a um aumento de 15%.

Sobre o andamento das obras do prédio na marginal, Frontino informou: "contratamos com o BADESP o financiamento para a construção da nova sede, obra já iniciada no mês de novembro, a cargo da Construtora Adolpho Lindenberg, vencedora da concorrência aberta para esse fim, à qual compareceram 5 firmas.

Essas medidas todas foram tomadas pela Diretoria devidamente autorizada pelo Conselho Deliberativo, ao qual o assunto foi submetido, em obediência a disposição estatutária.

Aproveito o ensejo para agradecer ao Presidente Dr. João de Moraes Barros e aos dignos conselheiros o apoio e o estímulo que não faltaram à Diretoria para a efetivação dessas medidas.

NOVAS FILIAIS

Com a ampliação dos Departamentos Técnico e Comercial, ambos em fase de desenvolvimento, a inauguração da nova loja, no semestre de 1979, e a possível abertura de novas filiais, dentro e fora do Estado, a ABC, ao mesmo tempo que melhorará a prestação de serviços aos seus associados, terá aumentado sua receita, o que a tornará apta a cumprir os compromissos assumidos.

Falando sobre as atividades do Departamento Técnico, Frontino acrescentou "o relatório do nosso Departamento Técnico fornece dados significativos.

A nossa Associação é delegada do Ministério da Agricultura para execução em todo o território nacional, com exclusividade, do Programa Nacional de Cruzabilidade, do Programa Nacional de Cruzamentos Dirigidos — PROCRUZA. Esse programa está tomando grande incremento porque os bimestes, com grau de sangue de 5/8 vêm revelando grande aptidão leiteira e os machos boa capacidade de engorda. Essa dupla vantagem vem despertando interesse, porque os animais com esse grau de sangue se adaptam melhor às condições do nosso meio. A raça *Rotanguizina*, por exemplo, 5/8 de *Red Poll* e *Guzera*, apresentou, segundo o nosso serviço de Processamento de Dados, uma produção média de 2.583,503 quilos de leite/ano, numa população de 882 animais, mais testados, enquanto o *Red Poll* puro, numa população de 13 animais, apresentou uma produção de 2.412,70. A para deus, pois, menos que a bimestre. O nosso Serviço de Registro Genealógico, que tinha perdido a sua importância com a transferência, em 1974, dessa tarefa relativa ao gado holandês para sua Associação especializada, está readquirindo o seu vigor antigo com o Procrusa, como se vê pelo quadro seguinte: 1971 — 6.084 animais registrados; 1972 — 5.570; 1973 — 3.240; 1974 — 888 (neste ano perdemos o registro do holandês); 1975 — 243; 1976 — 5.344; 1977 — 4.719; 1978 — 6.758.

Com relação ao movimento de vendas de insumos para a Agricultura, o progresso também é evidente, como se vê nos dados extraídos do relatório do Departamento Comercial: venda geral em 1973 — 16.031.546,00; 1974 — 28.648.802,00; 1975 — 39.570.712,00; 1976 — 52.485.144,00; 1977 — 63.504.197,00; 1978 — 101.142.482,00.

FAZENDEIRO DO MÊS

No ano em curso, de 1979, as vendas a mais sobre igual período de 1978 totalizaram 63,51% a mais. A nossa Revista está melhorando e adquirindo novo interesse com a criação da Secção: O Fazendeiro do Mês.

Finalizando seu relatório, Frontino diz que "para dinamizar e tornar mais interessante o contato da ABC com os associados, a nossa tradicional circular aparece agora com nova apresentação.

Procurando não descurar dos interesses da classe, a Diretoria vem mantendo contato com as autoridades e, face à crise da pecuária de leite, com a produção ora em excesso, e da pecuária de corte, esta última, com a suspensão dos financiamentos de custeio e investimentos, encaminhou memoriais aos Ministros da Agricultura e Fazenda, a este último solicitando a liberação e aumento dos recursos para a compra do leite em pó, no qual é transformado o excedente.

Ao finalizar, quero agradecer a colaboração dos companheiros de Diretoria, especialmente aos Drs. Joaquim Barros Alcântara Filho, Braulio Madeira Simões, Luis Fortunato Moreira Ferreira, Franklin Rodrigues Siqueira, Amynthas de

Carvalho Macedo, cuja presença e ação muito contribuíram para que a ABC apresentasse este resultado.

A contribuição dos Srs. Virgílio de Almeida Penna e Alberto Santiago à testa de seus Departamentos, foi inestimável e a eles a Diretoria deixa seu agradecimento extensivo a todos os funcionários da Casa.

Na pessoa dos Srs. João de Moraes Barros, Urbano Junqueira, Hélio Moreira Salles, Renato Costa Lima, aqui presentes, proponho um voto de louvor pelo que fizeram os ex-Presidentes desta Entidade, sem o que nada do que foi exposto poderia ter sido realizado. A eles a nossa homenagem." ●

As obras da marginal



Já se encontra em fase bem adiantada as obras das novas instalações comerciais da Associação Brasileira dos Criadores, localizadas na avenida José Cesar de Oliveira, próximo ao Ceagesp e a Marginal do rio Pinheiros. Essa construção tem 25 x 63 metros, ou seja, 1.569 metros quadrados de área construída no andar térreo, e mais 1.441 no primeiro andar. Da área total do terreno, a ABC dispõe ainda de 5.573 metros quadrados, on-

de construirá sua futura sede, com salas e confortáveis instalações.

Está prevista nessa construção, salas para reuniões, conferências, salas de cultura, restaurante, telex, estacionamento. A idéia da atual diretoria da ABC é construir um edifício de até 15 andares, onde poderão ser instaladas outras sedes de associações de criadores. Na foto, o grupo de diretores, membros do conselho e associados, formado após visita às obras.

COM O SAL BOIADEIRO-FOS VOCÊ LUCRA MUITO MAIS.

- O Sal Boiadeiro Mineralizado mantém forte os dentes e ossos dos animais.
- Aumenta a resistência contra doenças infecciosas e parasitárias.
- Diminui o índice de mortalidade, principalmente dos recém-nascidos.
- Eleva o número de nascimentos.

- Garante o crescimento de crias fortes e saudáveis.
- Melhora o aproveitamento de outros alimentos.
- Acelera o crescimento dos animais.
- O macho vai para o abate mais cedo e a fêmea é coberta mais nova.
- Aumenta a produção de leite e carne.



Você encontra o Sal Boiadeiro-Fos Mineralizado nas Cooperativas Agropecuárias, Sindicatos Rurais e outros Revendedores de Produtos Agropecuários.

FÓRMULAS DO SAL BOIADEIRO - FOS MINERALIZADO

GARANTIA POR QUILO DO PRODUTO EM ELEMENTO ATIVO

ELEMENTOS MINERAIS	QUANTIDADES EM GRAMAS		
	FOS-25	FOS-40	FOS-50
Fósforo (mínimo).....	47.500	76.000	95.000
Cálcio (máximo).....	60.320	96.520	121.000
Ferro.....	1.350	1.350	1.350
Cobre.....	0.912	0.912	0.912
Manganês.....	0.405	0.405	0.405
Magnésio.....	0.900	0.900	0.900
Zinco.....	0.800	0.800	0.800
Cobalto.....	0.154	0.154	0.154
Iodo.....	0.088	0.088	0.088
Enxofre.....	1.000	1.000	1.000
Sódio.....	285.568	227.365	188.568
Cloro.....	428.352	341.052	282.852
Fluór (máximo).....	0.005	0.008	0.009
P ₂ O ₅	10,87%	17,40%	21,75%
Fórmulas Registradas na DIFISA-MA Sob nº	3.916	3.917	3.913

Relação Fósforo e Cálcio = 1:1,27

SAL BOIADEIRO-FOS MINERALIZADO é apresentado em 3 diferentes fórmulas, variando apenas nos teores de fósforo e cálcio. Consulte o departamento de produtos minerais da CIRNE - Cia. Industrial do Rio Grande do Norte, o Veterinário ou Agrônomo da sua região, o Diretor da Cooperativa ou Sindicato Rural para orientá-lo sobre qual das fórmulas é mais indicada para os seus animais. O Sal Boiadeiro-Fos Mineralizado é muito mais prático. Já vem pronto para ser usado, contendo todos os elementos minerais, inclusive o sal, evitando o trabalho e os riscos de erros quando a mistura é feita na fazenda. Tudo isso significa economia. É lucro líquido e certo para você.

A CIRNE produz e comercializa também as seguintes marcas tradicionais:

SAL BOIADEIRO
MARCA REGISTRADA
MOÍDO E IODATADO

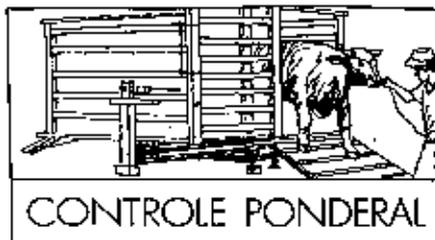
SAL LUZENTE
MARCA REGISTRADA
MOÍDO E IODATADO

MEDIDAS PROFILÁTICAS Calendário Anual	MESES											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
VACINAS												
Pneumo-enterite	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
Carb. Sintomático	•			•			•			•		•
Brucelose						•						•
Aftosa	•				•				•			
Raiva		•										
COMBATE												
Verminoses	•				•				•			•
Carrapato e Berne	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
MINERALIZAÇÃO												
Misturas Minerais	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

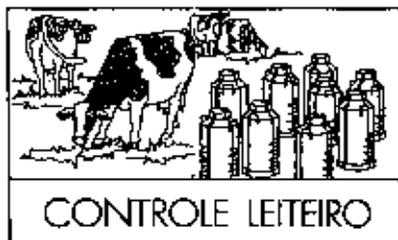


COMPANHIA INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Uma Empresa do Grupo AKZO ZOUT CHEMIE-HOLANDA

Administração Central: Rio de Janeiro - Av. Presidente Vargas, 417-A/21.º andar - Tel.: (021) 244-3655
FILIAIS: São Paulo - Rua João Tibiriçá, 1020 - Lapa - Tel.: (011) 261-0133 - Santos - Av. Eduardo Guinle - Armazém XII Ext. Docas - Tel.: (0132) 32-6092 - Goiânia - Rua Cinco, s/n.º - Vila Abajá - Tel.: (062) 233-1537 - Cabo Frio - Av. América Central, s/n.º - São Cristóvão - Tel.: (0254) 43-3228 - Campo Grande - Rua Taquari, s/n.º - Santo Antonio - MT - Tel.: (0672) 4-3072
 Natal - Rua Chile, 221 - Ribeira - RN - Tel.: (084) 222-4507 - Matriz - Ilha do Alagamar - Macau - RN - Tel.: (084) 521-1154
 Responsável Técnico: Médico Veterinário Dr. Jaques Alves de Resende - CRMV 5 n.º 0327 - CRMV 4 n.º 2249 - IS



CONTROLE PONDERAL



CONTROLE LEITEIRO

Balanço das atividades em 1978

O Departamento Técnico da Associação Brasileira dos Criadores relata suas atividades do ano passado. Tanto os serviços do Registro Genealógico, como os de Controle Ponderal e Leiteiro, foram bastante incrementados, cumprindo as metas fixadas no seu plano de trabalho.

Todas as atividades do Departamento Técnico tiveram, no decorrer do ano de 1978, seu prosseguimento normal, ou foram intensificadas, seguindo a tendência observada desde julho de 1975.

Cumprindo suas finalidades definidas em seus Estatutos, a ABC vem prestando assistência técnica e serviços no campo da agropecuária, funções que concorrem para o renome granjeado em meio século de profícua existência. Os serviços de Registro Genealógico, de Controle Leiteiro e de Desenvolvimento Ponderal, tiveram suas atividades incrementadas, dando total cumprimento às metas fixadas nos planos de trabalho aprovados pelo Ministério da Agricultura.

A Assistência Veterinária pôde ser ampliada mediante a realização de exames de Laboratório, do material colhido pelos veterinários ou encaminhados diretamente pelos criadores. Este setor recebeu mais recursos materiais, estando hoje convenientemente equipado para as necessidades de nossos associados.

Como entidade cadastrada pelo Ministério da Agricultura e sua Delegada para serviços de Registro e Provas Zootécnicas, realizadas para várias Associações especializadas, toda sua atividade está sob controle da Secretaria da Produção Animal do MA, à qual são encaminhados relatórios trimestrais, semestrais e anuais, tanto das atividades zootécnicas, como para fiscalização da aplicação de recursos financeiros.

O Gerente Técnico, com funções de diretor e coordenador dos projetos Procruxa e Prodados vem mantendo estreita colaboração com a Secretaria da Produção Animal, que corresponde ao antigo Departamento Nacional de Produção Animal. Coordena, também, a Comissão de Alto Nível de Bovinocultura de Corte, participando ativamente da elaboração de Projetos, Regulamentos e emitindo Pare-

ceres relativos à bovinotecnia, em processos.

As atividades do exercício poderão ser melhor avaliadas através do relato sucinto dos trabalhos executados em cada um de seus setores: Serviço de Registro Genealógico; Serviço de Controle Leiteiro; Serviço de Desenvolvimento Ponderal; Assistência Veterinária; Ajuste com o Ministério — Procruxa e Prodados.

REGISTRO GENEALÓGICO

Constitui um dos setores mais importantes da ABC, porquanto durante muitos anos foi seu principal trabalho e dele resultou a fundação de novas Associações de Criadores, congregando os criadores de determinadas raças, que até hoje mantêm vínculos com a entidade-mãe.

A Associação Brasileira de Criadores efetua registros de reprodutores das raças Dinamarquesa, Red Poll, Flamengo, Ayrshire, Normanda, por delegação da Associação Nacional de Criadores — "Herd Book Collares". São registrados, normalmente, os animais Puros por Cruz, ou Puros de Origem, confirmados pela Associação rio-grandense; pequeno contingente é abrangido, uma vez que o número de criadores dessas raças é reduzido e os plantéis são pequenos.

Em 1978 o contingente registrado foi excepcionalmente limitado: na raça Dinamarquesa foram registrados 4 machos e 28 fêmeas Puros de Origem, e 1 macho e 5 fêmeas Puros por Cruz.

Os registros de produtos cruzados constituem a principal atividade desse setor, tendo sido registrados provisoriamente 181 animais, entre machos e fêmeas e 2.906 Registros Definitivos. Essa disparidade revela que os Criadores não estão convenientemente conscientizados da importância e necessidade das comunicações de coberturas e de nascimentos, apesar

dos apelos da Gerência Técnica através de comunicados e cartas-circulares, para que os produtos de cruzamentos sejam inscritos no Registro Provisório.

A Associação delegou competência à Sociedade Nordestina dos Criadores, para atendimento dos pecuaristas do Nordeste, especialmente Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe e Alagoas.

No Brasil Central, a Associação Goiana dos Criadores de Zebu é nossa Subdelegada para o Procruxa e Provas Zootécnicas, tendo encontrado grande receptividade no tocante à inscrição de animais cruzados. O mesmo ocorreu no Nordeste, com elevado número de animais sob controle genealógico, abrangendo várias regiões. Essa medida permitiu que criadores de regiões distantes pudessem participar do Procruxa, que dificilmente seriam atendidos através de São Paulo, dadas as grandes distâncias a serem percorridas, onerando excessivamente nossa Associação.

A ABC recebeu delegação da Associação do Pitangueiras para execução de Registros e Provas Zootécnicas, que constituem tarefas das mais importantes, dado o grande contingente de animais inscritos e sob controle. Foram registrados em 1978, 1.312 animais provisoriamente e 2.119 Registros Definitivos, totalizando 3.431 inscrições nos Livros Genealógicos, computados animais Puros e Meadidos de vários graus de sangue. No tocante ao Controle Leiteiro, tivemos 746 reprodutoras sob controle. Esses números refletem a grande expansão da raça e o crescimento dos rebanhos.

Outra raça cujo Registro Genealógico está confiado à ABC, é a Lavina, ainda em fase de formação; foram registrados 4 machos e 20 fêmeas na categoria de Puros, e 2 machos e 4 fêmeas resultantes de cruzamento alternado, totalizando 30 animais. É um tipo bovino bastante pro-

missor, face às raças intervenientes, que são a Parda Suíça ou Schwyz, e o Guzerá, como raça zebuína escolhida, ambas com notáveis qualidades zootécnicas, que permitem antever uma nova variedade tropical mista, isto é, produtora de carne e leite.

CONTROLE LEITEIRO

O Controle Leiteiro constitui o setor mais árduo, dentre as atividades da Associação, uma vez que mobiliza um quadro de técnicos e pessoal de serviço de

campo, os Controladores, além de numerosos auxiliares de escritório.

Note-se que pela sua natureza, é o mais raro dos trabalhos, pelo número de funcionários que o integram e pelas despesas que exige. As Taxas cobradas pela ABC cobrem apenas 50% do custo do serviço. Esse trabalho dificilmente poderá ser ampliado, quer abrangendo maior número de criadores, quer pelo atendimento de fazendas localizadas em regiões mais distantes, de outros Estados da Federação. O Controle dificilmente pode ser executado por Subdelegadas, uma

vez que implica na organização de uma infra-estrutura permanente e sempre cara.

O número de raças tem permanecido constante, embora as raças Zebuínas tenham tido o seu contingente reduzido mas elas seriam atribuição da Associação Brasileira de Criadores de Zebu, que por enquanto prefere que parte desses controles continue sendo executado pela ABC.

A Gerência Técnica vem procurando aumentar a eficiência do trabalho dos Controladores, procedendo à redistribuição de propriedades, dentro de cada re-

Associação Brasileira de Criadores

Taxas e emolumentos - Serviços de Assistência Veterinária e Agrônômica

TABELA DE TAXAS E EMOLUMENTOS

Vigência: 1.º de Janeiro de 1979

A — SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO

REGISTRO PROVISÓRIO	TAXAS
Puros de Origem - P.O.	Cr\$ 120,00
Puros por Cruzas e Mestiços	Cr\$ 75,00
2 — REGISTRO DEFINITIVO OU DE NASCIMENTO	
Puros de Origem	Cr\$ 200,00
Puros por Cruzas e Mestiços	Cr\$ 140,00
3 — REVALIDAÇÃO	
Puros de Origem e Puros por Cruzas	Cr\$ 150,00
4 — TRANSPERÊNCIA OU SEGUNDA VIA	
Por Certificado	Cr\$ 100,00
Segunda via de Certificado	Cr\$ 100,00
5 — DIÁRIA DE INSPEÇÃO	Cr\$ 300,00
Quilometragem — por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 3,50

B — SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

N.º de Animais	Cr\$
01 a 10	500,00
11 a 20	800,00
21 a 30	1.000,00
31 a 40	1.150,00
41 a 50	1.250,00
De 51 em diante, por animal	25,00

C — SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

N.º de Animais	Cr\$
01 a 20	600,00
21 a 30	750,00
31 a 40	850,00
41 a 50	950,00
51 a 100, por animal	18,00
101 a 200, por animal	15,00
201 a 300, por animal	12,50
301 em diante, por animal	10,00
Certificação emitida, por animal	60,00

OBSERVAÇÃO: As despesas de viagem e estadia do inspetor e Controladores correm por conta do Criador, havendo rateio, quando couber. Transporte: por km percorrido Cr\$ 3,50

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA E AGRÔNOMICA

Taxa por visita de Veterinário ou Agrônomo, livre de despesas com transporte e materiais para Exames de Laboratórios, por dia	Cr\$ 1.200,00
Intervenções cirúrgicas	a combinar
Transporte por km percorrido, com condução própria	Cr\$ 3,50

EXAMES DE LABORATÓRIO

Exames de fezes de Bovinos, Equinos, Suínos, Caprinos e Ovinos (Métodos de MAC MASTER e WYLLIS).	
N.º de Animais	Por cabeça
01 a 10	Cr\$ 65,00
11 a 20	Cr\$ 60,00
21 a 30	Cr\$ 55,00
31 a 40	Cr\$ 50,00
41 a 50	Cr\$ 45,00
De 51 em diante, por animal	Cr\$ 40,00
Exame de Fezes de Caninos e Felinos, por animal	Cr\$ 200,00

TESTE DE SOROAGLUTINAÇÃO RÁPIDA PARA BRUCELOSE

N.º de animais	Cr\$
01 a 10	42,00
11 a 20	33,00
21 a 50	24,00
De 51 em diante, por animal	20,00

EXAMES HEMATOLOGICOS

	TAXA
Hemograma (completo)	Cr\$ 150,00
Contagem de Plaquetas	Cr\$ 75,00
Contagem de Reticulócitos	Cr\$ 75,00
Eritograma ou Série Vermelha	Cr\$ 75,00
Hemoglobina	Cr\$ 75,00
Homensedimentação	Cr\$ 75,00
Hematócrito	Cr\$ 75,00
Leucograma	Cr\$ 110,00
Pesquisa de Hematozoários (Babésias, Filárias)	Cr\$ 75,00
Prova de falcização	Cr\$ 75,00

EXAMES DE URINA

Exame de Urina Completo (tipo 1)	
Caracteres Físicos, Químicos e Sedimentação Quantitativa	Cr\$ 150,00

Exames parciais	
Glicose	Cr\$ 75,00
Corpos Cetônicos	Cr\$ 75,00
Bilirrubina	Cr\$ 75,00
Proteínas	Cr\$ 75,00
Urobilinogênio	Cr\$ 75,00
Sangue Oculto	Cr\$ 75,00

EXAMES DIVERSOS

Pesquisa de Bacilos álcool-ácido resistentes (Bacilos de Koch) em secreção	Cr\$ 150,00
Exames de Líquido Cefalo-Raquidiano (líquor) químico-citológica	Cr\$ 300,00
Diagnóstico de Mastite (California Mastitis Test) por amostra	Cr\$ 15,00

EXAME DE IMUNO-DIFUSÃO EM GEL PARA DIAGNÓSTICO DE ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

Exame, por amostra ou animal	Cr\$ 100,00
(Somente os exames de material colhido por Médico Veterinário, com declaração ou pedido por escrito, terão direito a ATESTADO OFICIAL)	

OBSERVAÇÃO: As Taxas, para NÃO ASSOCIADOS DA ABC, são majoradas em 50%.

SERVIÇOS DIVERSOS

ATESTADOS, PARECERES e LAUDOS TÉCNICOS, por unidade	Cr\$ 200,00
Os Laudos Técnicos, poderão ser elevados até Cr\$ 500,00, de acordo com os estudos e trabalhos exigidos, a critério de Gerência Técnica.	

PARECERES PARA A IMPORTAÇÃO DE SÊMEN E REPRODUTORES

PARECERES SOBRE SÊMEN	
Até 500 doses, por unidade	Cr\$ 10,00
De 501 a 1.000 doses, por unidade	Cr\$ 7,50
De 1.001 doses, em diante, por unidade	Cr\$ 5,00

PARECERES SOBRE REPRODUTORES

Taxa: 1% (um por cento) sobre o valor.

ALBERTO ALVES SANTIAGO
Gerente Técnico

ção, empenhada em reduzir as distâncias percorridas, face ao aumento do custo dos combustíveis.

Outro cuidado consiste em tornar mais numerosas e frequentes as inspeções, fiscalizando o trabalho dos Controladores, especialmente quando há possibilidades de serem batidos recordes de produção.

O Serviço de Controle Leiteiro abrange propriedades agrícolas localizadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Espírito Santo, Goiás e Bahia. Participaram, em 1978, 14 (quatorze) raças, variedades ou tipos de cruzamentos, além de um rebanho de Bubalinos. No ano anterior haviam sido controladas 7.059 lactações, ao passo que em 1978 esse número elevou-se a 7.791. A raça Holandesa continua liderando os controles, com 4.401, da variedade Preta e Branca e 1.255 da variedade Vermelha e Branca, totalizando 5.656 fêmeas controladas. O segundo lugar cabe à nova raça Pitangueiras, com 692 fêmeas sob controle; em terceiro lugar a raça Pardo Suíça, com 460 e o Gir com 383 fêmeas. A Jersey, a Dinamarquesa Vermelha, a Simental, participaram com número razoável de animais. As Búfalas sob controle atingiram a 79, enquanto que os produtos cruzados continuam com contingente muito modesto, em relação ao número de animais inscritos no Livro Genealógico.

A ampliação do Serviço de Controle Leiteiro, para atender às solicitações Delegantes, estará condicionada ao recebimento por parte da ABC de subvenção federal, uma vez que o Setor é deficitário e o aumento de Taxas seria contra-producente.

CONTROLE PONDERAL

O Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal havia sofrido grande esvaziamento em virtude da redução dos controles das raças de origem Indiana, que foram gradualmente passando para a ABCZ, à qual compete a realização de Provas Zootécnicas das raças de origem Indiana. De ano para ano reduz a participação dos Zebuínos, uma vez que terminam os controles e novos animais não são mais admitidos. Dentro de pouco tempo deixarão os Zebuínos de figurar em nossos Relatórios.

Entretanto, cresce a participação das raças Taurinas e dos Produtos Cruzados, em vista da dinamização do Programa de Cruzamentos Dirigidos. Em 1976 o número de controles se resumiu a 3.710, elevando-se em 1977 para 9.151. Mas, com a crise do gado de corte, esse volume de controles caiu para 7.034, ainda bem superior ao de 1976. Essa redução deve ser atribuída à crise que atingiu a pecuária de corte.

O Serviço de Controle do Desenvolvimento Ponderal deverá ter acentuada expansão, uma vez que o Ministério da Agricultura estabeleceu a exigência dos Testes de Progenie para os touros das Centrais de Inseminação. Também para as exposições e concursos, será exigida a inscrição em Provas Zootécnicas. Essas duas medidas vão concorrer para maior demanda de nossos serviços técnicos, com relação a todas as raças.

A raça que mais se destacou no Controle Ponderal, tanto pelo número de fazendas inscritas, como quanto ao número de animais testados foi, novamente, a Santa Gertrudis, demonstrando a mentalidade esclarecida dos selecionadores da famosa raça texana. Foram realizados 2.821 controles, em 13 fazendas.

O segundo posto coube à raça Canchim, com 2.246 controles executados em 6 propriedades agrícolas. Seguem-se as raças Charolês com 444 controles; o gado Lavínia com 389, a raça Marchigiana, com 182; a Simental com 125 e, finalizando, produtos Cruzados com 86 controles.

Das raças Zebuínas, a Guzará é a única que ainda participa de nossas Provas Zootécnicas, embora passando para a responsabilidade da ABC. Neste ano foram realizados 580 controles. Parece-nos perfeitamente dispensável encarecer a importância dessa Prova no melhoramento de nossa pecuária de corte.

ASSISTENCIA TÉCNICA

Dentre as atividades da Associação Brasileira de Criadores merece especial destaque a assistência agrônoma, veterinária e zootécnica, prestada a seus Associados e mesmo a Criadores estranhos ao seu quadro social, que utilizam a loja e eventualmente os Serviços. Essa assistência alcança elevado número de fazendeiros e criadores, em contingente muito superior ao dos usuários do Registro Genealógico e do Serviço de Controle. É uma atribuição já tradicional da ABC, remontando à época de sua fundação, porquanto constituía então a sua principal finalidade.

A Assistência é prestada por funcionários Técnicos, Agrônomos e Veterinários e por outros Auxiliares categorizados, abrangendo os mais variados campos da agropecuária, como sejam: pastagens, sementes em geral, gramíneas e leguminosas; alimentação do gado de corte e leiteiro; assistência veterinária, no tocante a medicamentos, soros, vacinas e defensivos em geral; orientação para o registro genealógico; normas para a exploração

REGISTRO GENEALÓGICO

RAÇAS	1974			1975			1976		
	Reg. Prov.	Reg. Defín.	Total	Reg. Prov.	Reg. Defín.	Total	Reg. Prov.	Reg. Defín.	Total
Dinamarquesa Vermelha	100	101	201	91	33	124	65	63	128
Flamenga	—	3	3	1	—	—	—	—	—
Jersey	43	90	103	—	—	—	—	—	—
Red Poll	48	—	48	43	19	62	67	96	183
Schwyz	364	169	533	—	57	57	—	—	—
Total	555	333	888	135	109	243	152	159	311

OBS.: Em 1974 o Registro Genealógico sofreu a perda dos registros do gado Holandês, ficando com apenas 5 raças, sendo que em 1976 somente permaneceram a Dinamarquesa e a Red Poll.

REGISTRO GENEALÓGICO

RAÇAS	1976			1977			1978		
	Reg. Prov.	Reg. Defín.	Total	Reg. Prov.	Reg. Defín.	Total	Reg. Prov.	Reg. Defín.	Total
Dinamarquesa Vermelha	65	63	128	72	114	186	157	58	195
Red Poll	47	96	183	40	138	178	21	—	21
Sueca Vermelha	—	1	1	—	—	—	—	—	—
Lavínia	—	104	104	—	18	18	—	24	24
Pitangueiras	817	1.331	2.148	1.161	1.477	2.638	1.312	2.119	3.431
Procrusa	79	2.701	2.780	155	1.544	1.699	181	2.906	3.087
Total	1.048	4.296	5.344	1.428	3.291	4.719	1.671	5.087	6.758

DE GRAÇA

água ou eletricidade

Há mais de 50 anos a Fortuna é especializada na fabricação de

**MOINHOS DE VENTO
(CATAVENTO)
GERADORES DE ELETRICIDADE
RESERVATÓRIOS E
BEBEDOUROS
(TIPO AUSTRALIANO)**

OUTROS PRODUTOS

Desmiegadores e Picadores Moihos
Farrageiros - Debulhadores de Milho
Arados e Cultivadores - Carretas

**FORTUNA MÁQUINAS AGRÍCOLAS
FORTUNA LTDA.**

Rua João Adolfo, 118 - conj. 710/711
Tels.: 38-5160 - 239-4497
CEP 01050 - São Paulo - SP - BRASIL
Telex: 01121724 CAEX BR Fortuna

Paraíba Pecuária

Uma amostra mensal
do que é a
pecuária no Norte
e Nordeste, num
diálogo corajoso
a favor da
pecuária nacional.
Assinatura anual:
Cr\$ 200,00
Pedidos à

**EDICAMP
EDITORA
CAMPESINA
LTDA.**

Rua Duque de Caxias, 991
2.º andar - conj. 209
58.000 - João Pessoa - PB

LACTAÇÕES ENCERRADAS

RAÇAS	1975	1976	1977
Holandesa PB	3.186	3.933	4.401
Holandesa VB	1.075	1.125	1.255
Jersey	257	244	264
Schwyz	372	397	460
Guernsey	—	5	—
Dinamarquesa	65	62	55
Flamenga	6	6	7
Red Poll	37	32	13
Pitangueiras	729	582	692
Guzerá	41	36	46
Gir	448	496	383
Sindi	18	12	4
Zebu Mocho (Tabapuá)	32	—	—
Búfala	109	89	79
Sueca Vermelha	23	1	—
Simental	24	25	86
Schwyz x Nelore	17	—	—
Eringer	9	2	—
Nelore	12	12	—
Gir x Holandês (Girolando)	—	—	46
TOTAL	6.460	7.059	7.791

PROCESSAMENTO DE DADOS

PRODUÇÃO DE LEITE, DAS RAÇAS SOB CONTROLE, CALCULADAS EM 1978

PREFIXO	RAÇA	N.º	MEDIA
BUF	Búfala	79	1.580,323
DIV	Dinamarquesa Vermelha	55	3.300,945
FLA	Flamenga	7	2.622,246
GHG	Gir Holandesa — Girolando	46	2.788,073
GIR	Gir Leiteiro	383	2.848,943
GUZ	Guzerá	46	2.763,097
HOP	Holandesa Preta e Branca	4.401	4.661,879
HOV	Holandesa Vermelha e Branca	1.255	4.376,245
JER	Jersey	264	2.832,844
PIT	Pitangueiras	692	2.589,609
REP	Red Poll	13	2.412,670
SCY	Schwyz	460	3.042,617
SID	Sindi	4	2.157,554
SIM	Simental	86	2.414,782
PRODUÇÃO E MÉDIA GERAL DAS RAÇAS		7.791	4.090,299

ção do leite; criação e exploração de gado de corte; mecanização das práticas agrícolas e assistência quanto à maquinaria em geral. Os Técnicos estão normalmente à disposição dos Associados, na sede da rua Jaguaribe, para o atendimento; excepcionalmente, levam a assistência às propriedades agrícolas.

A instalação do Laboratório de Análises veio facilitar o trabalho dos Veterinários, concorrendo para o diagnóstico dos males que atingem o gado, a custos baixos, uma vez que a tabela de taxas para os exames é bastante módica, acenadamente inferior aos custos nos laboratórios particulares. De mês para mês

eleva-se a participação do laboratório nas atividades assistenciais.

Cooperam nos trabalhos de Assistência Técnica:

Eng.º Agr.º Alberto Alves Santiago — na função de Gerente Técnico dirige o Departamento Técnico, supervisionando todos os seus setores: Registro Genélico, Controle Leiteiro, Controle Ponderal, Projetos Procrusa e Prodados. Cooperam com a Diretoria em todos os assuntos relacionados com o Departamento Técnico e no relacionamento com as Associações de Criadores, com repartições

CONTROLE DO DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇAS	1976	1977	1978
Nelore	1.855	—	—
Guzerá	543	1.620	580
Santa Gertrudis	708	4.489	2.821
Charoleza	68	906	444
Canchim	160	1.334	2.246
Marchigiana	161	274	182
Cruzamentos	19	309	86
Piemontesa x Zebu	16	—	—
Schwyz	14	174	171
Simental	18	—	125
Lavínia	148	—	—
Chianina x Nelore	—	45	389
TOTAL	3.710	9.151	7.044

do Ministério da Agricultura e da Secretaria e outros. Dá assistência aos Associados no seu campo profissional, agronomia e especialmente na parte zootécnica. Participa, eventualmente, de viagens de inspeção, registros e controles.

Médico-Veterinário Walter C. Battiston — Chefe dos Serviços de Registro Genealógico, Controle Leiteiro e Controle do Desenvolvimento Ponderal, participa desses trabalhos e orienta os auxiliares de campo e de escritório. Cooperar, também, na Assistência Veterinária e Zootécnica, em suas viagens às fazendas. Como único Técnico do Setor de Registro Genealógico, dedica a maior parte de seu tempo aos trabalhos de inscrição nos Livros Genealógicos.

Médico-Veterinário Ronald Leite Rios — Atende aos Associados na sede e orienta os balconistas na venda de medicamentos, soros, vacinas e uetensílios em geral. Realizou 105 visitas a proprieda-

des localizadas no Interior, tendo para tanto percorrido 22.274 km nas rodovias paulistas e regiões vizinhas. Efetivou exames clínicos em 3.908 bovinos e em 361 eqüinos, além de numerosos suínos e representantes de outras espécies. Cooperar, especialmente, na adoção de medidas profiláticas na defesa dos rebanhos.

Médico-Veterinário César Azevedo Lopes — É o responsável pelo Laboratório de Análises da ABC, onde realiza elevado número de exames e análises para diagnóstico de moléstias. Eventualmente realiza viagens para coleta de material biológico, estando credenciado pelo Ministério da Agricultura para determinados exames, especialmente da Anemia Infecciosa Eqüina. Percorreu 2.348 km, em 9 atendimentos em propriedades agrícolas. Presta orientação aos Criadores para a adoção de medidas profiláticas, a começar pelas vacinações sistemáticas contra uma série de moléstias que acometem os animais domésticos.

Zootecnista Valter Barbosa de Oliveira — Sediado em Brasília, atende aos Criadores daquela região do Brasil Central, na prática dos Cruzamentos Dirigidos. Contratado pelo Procrusa, está divulgando o sistema de reprodução e introduzindo tecnologia zootécnica nas fazendas da região, onde há pouca tradição pecuária.

Trata-se de trabalho cujos resultados somente serão observados a médio e longo prazo, dada a demora natural na reprodução de bovinos. Entretanto, há os benefícios indiretos, que são imediatos, de técnica do ponto de vista zootécnico.

Inspetor de Controles — Salvador de Villio — Responsável pelo trabalho dos Controladores, que lhe estão diretamente subordinados; participa eventualmente de trabalhos de controle e realiza inspeções para homologação de recordes ou para efeito de fiscalização. Cooperar ativamente nos trabalhos da Gerência Técnica e com a Chefia dos Serviços de Registro e Controles, acompanhando os seus Responsáveis em muitas de suas viagens.

Realizou visitas a propriedades agrícolas situadas em Avaré, Arapoti, Campinas, Cruzeiro, Descalvado, Bragança Paulista, Guaratinguetá, Santa Cruz, Piracicaba, Pedreiras, Oriente, Pitangueiras, Fernandópolis, Rosário do Sul e Niterói. Nessas propriedades, foram efetuados controles e registros, de plantéis de criadores do Estado de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, caracterizando o trabalho de âmbito nacional da ABC.

As atividades do Departamento Técnico poderão ser melhor avaliadas através do exame dos quadros anexos, onde figuram dados referentes ao Registro Genealógico, Controle Leiteiro, Controle Ponderal e Assistência Técnica.



AMHIRA TF — POI — Campeã Novilha e reservada Grande Campeã na Expobúfalo Nacional-79 - Araçatuba-SP.

BÚFALOS Murrah - P.O.I.

Venda de reprodutores
Thales Gouvêa Fagundes
ESTÂNCIA ROTHAK
ARAÇATUBA - SP

Rua Almirante Barroso, 143
Fones: (0186) 23-2513 e 23-6972
CEP 16.100 - Araçatuba - São Paulo - Brasil

NA ÁGUA BRANCA, A II FEIRA DA CABRA LEITEIRA

Já foi constituído, em São Paulo o GTF (Grupo de Trabalho FERCAPRI), para organização da II.ª Feira Nacional da Cabra Leiteira, a ser realizada no Parque de Água Branca, no 2.º semestre do corrente ano. O GTF está integrado, por Paulo C. Lacerda, Oscar Katerfeldt, José Eduardo Junqueira Caldas, José Orlando Grucoli, Edison A. Rovero e Antonio Luiz Junqueira Caldas.

AGRICULTURA PRESENTE NESTE CONGRESSO

Mecanização agrícola, As oportunidades da agroindústria no continente, Os fertilizantes e o desenvolvimento agrícola, Perspectivas da produção agrícola, O cooperativismo na agricultura continental, Problemas da comercialização agrícola, Políticas de estímulo à produção agrícola, O futuro do álcool nos programas energéticos, são os temas que interessam à agropecuária a serem discutidos durante a realização do Congresso "A livre iniciativa na integração continental", nos dias 11, 12, 13 de junho, no Palácio das Convenções, Parque Anhembi, São Paulo.

Com o apoio de vários ministérios, co-patrocinio de federações nacionais da indústria, comércio e agricultura, e cooperação das mais importantes associações de classe do país, este congresso tem entre outros objetivos, identificar e discutir problemas de fundamental interesse ao desenvolvimento econômico e social dos países americanos, procurando-se destacar, na medida do possível, propostas de soluções a níveis de participação regional e intercontinental. Os conferencistas convidados serão personalidades mundialmente conhecidas, muitas delas ministros de Estado. Haverá um total de seis sessões diárias e quarenta painéis. Paralelamente haverá uma exposição destinada a empresas e entidades interessadas na promoção dos seus produtos.

SATÉLITE VAI VIGIAR O AMAZONAS



Até o fim deste ano, toda a verdade sobre as reais proporções do desmatamento da Amazônia poderá ser conhecida. O quadro geral será fornecido pelos engenheiros florestais do IBDF, que há mais de um ano estão sendo treinados no Inpe — Instituto de Pesquisas Espaciais, em São José dos Campos, para interpretar as fotos obtidas através do satélite Landsat.

As possibilidades técnicas de um levantamento desse nível já existem há muito tempo. Operando permanentemente, o satélite fornece continuamente as imagens fotográficas das áreas abrangidas em sua rota, passando pelo mesmo ponto de 8 em 8 dias. O que significa que é possível montar uma infinidade de mapas, não só da Amazônia mas do Brasil inteiro, e verificar todas as alterações ocorridas em uma determinada superfície durante os últimos anos, dentro de intervalos rigorosamente regulares.

O problema, porém, é a inexistência de pessoal suficiente e capacitado para realizar a análise. Alguns números dão bem uma idéia do vulto de um trabalho desses. Cada foto do Landsat abrange uma área de 135 Km por 185 Km, reduzida a uma escala de 1-250.000. Um mapa completo da Amazônia Legal com seus 5 milhões de km² é composto por 234 fotos que precisam ser analisadas uma por uma e no seu conjunto. A análise não é simples. As diferenças de relevo, topografia, vegetação, os acidentes geográficos etc. são reconhecidos basicamente pela tonalidade da cor. Acontece, no entanto, que um mesmo tipo de vegetação, por exemplo, pode apresentar variações dentro de uma coloração básica por influência de diversos fatores existentes no momento da realização da foto, principalmente de fatores climáticos. E as dúvidas são eliminadas, frequentemente, num trabalho de campo.

Nesse primeiro levantamento geral, o IBDF pretende obter dois dados comparativos: a evolução do desmatamento de 1973 para 1974 e de 1977 para 1978. Há um ano, três de seus técnicos vêm desenvolvendo, sob a orientação do Inpe, alguns levantamentos pilotos, para testar a viabilidade técnica do projeto final. Este ano, mais oito engenheiros estarão se incorporando ao trabalho, para cuja execução está destinada uma verba de aproximadamente 5 bilhões de cruzeiros.

Realizado o primeiro levantamento e já dispondo de uma equipe treinada, o IBDF terá condições de fazer um controle rigoroso, permanente e econômico do desmatamento. Rigoroso, porque no processo de análise a experiência que os técnicos vão acumulando vai permitir um grau de precisão (e de rapidez) cada vez maior na leitura das imagens. Além disso, o Inpe estuda a possibilidade de utilizar satélites mais sofisticados (como o da França) para suas pesquisas. Nas fotos do Landsat, o menor ponto identificável corresponde a uma área de 57 m x 79 m (o que não impede, é claro, de se distinguir de 57 m x 79 m uma estrada com dez metros de largura). No satélite francês, é possível a identificação de áreas e objetos de dimensões bem menores.

NOVIDADES NA FESTA DO PEÃO BOIADEIRO

Pela primeira vez, em vinte e quatro anos, a Festa do Peão de Boiadeiro de Barretos vai ter, em paralelo, uma Feira Nacional de Agricultura. O evento programado para este ano permitirá, aos empresários ligados à agricultura, pecuária e agro-indústria, bem como ao numeroso público que visita Barretos nessa ocasião, a oportunidade de melhor compreender as razões que levaram o Governo Federal a escolher a agricultura como uma de suas metas prioritárias.

Todo o arsenal com que o País conta para essa empreitada estará presente na I Feira Nacional de Agricultura — Barretos-79, abrangendo máquinas e implementos agrícolas, ferramentas agrícolas, tratores e veículos em geral, aviação agrícola, sistemas e equipamentos para irrigação, bombas, produtos veterinários e químicos, adubos, fertilizantes e defensivos, sementes, cutelaria, selas e arreios, rações e serviços especializados, além de agências bancárias e a presença de diversos órgãos de classe.

Prestigiada pela presença, já confirmada, do Presidente da República, do Ministro da Agricultura, do Governador do Estado e de numerosas outras autoridades federais, estaduais e municipais, a I Feira Nacional de Agricultura — Barretos-79 e a 24.ª Festa do Peão de Boiadeiro serão realizadas de 23 a 26 de agosto no Parque "Paulo de Lima Correia" e deverão atrair um público aproximado de 400.000 pessoas, entre as quais, obviamente um elevado número de agricultores, pecuaristas e industriais do setor, além de convidados especiais da América Latina e turistas de todos os pontos do país.

Promovida pelo Clube "Os Independentes" e pela Prefeitura Municipal de Barretos, a 24.ª Festa do Peão de Boiadeiro reunirá cerca de duzentos dos melhores peões do Brasil e de países vizinhos que disputarão a prova livre, prova do laço, pega do garrote e a prova oficial que distribui valiosos prêmios.

ABERTA AS INSCRIÇÕES PARA III PRÊMIO DOW

Já se encontram abertas as inscrições para o III Prêmio Dow de Veterinária, promovido bi-anualmente pela Dow Química S.A., que pretende, desta forma, incentivar a classe médica veterinária através da pesquisa científica. O tema para este terceiro prêmio é "Patologia Aviária".

O Prêmio Dow de Veterinária é outorgado ao melhor trabalho entre os apresentados, julgados por uma comissão composta por representantes do Ministério de Agricultura, da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária, da Sociedade Paulista de Medicina Veterinária, do Conselho Federal de Medicina Veterinária e do Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo.

O prêmio para o melhor trabalho constitui-se de uma quantia em dinheiro equivalente a 50 salários-mínimos vigentes na região de São Paulo por ocasião da entrega, além de uma placa de prata comemorativa e a impressão de uma edição do trabalho.

As monografias, que deverão versar sobre o tema indicado, deverão ser apresentadas sob pseudônimo, em quatro cópias datilografadas, espaço três e papel ofício. Anexo a esta deverá ser entregue o "curriculum vitae" do(s) autor(es) para posterior identificação.

Todo médico veterinário poderá participar, individualmente ou em grupo, com uma monografia acompanhada de declaração de próprio punho atestando o ineditismo e a não publicação anterior do trabalho. As quatro cópias deverão ser acompanhadas de quadros explicativos e/ou fotos originais, necessárias para seu melhor entendimento e comprovação do fato.

O prazo para entrega dos trabalhos expira no último dia útil do mês de janeiro de 1980. O local para entrega é Av. Brigadeiro Faria Lima, 1541, 12.º andar, SP., aos cuidados do Departamento de Comunicações.

EMBRAPA PESQUISA OS DEFENSIVOS



A controvérsia a propósito dos benefícios e prejuízos decorrentes da utilização de defensivos químicos no controle de pragas continua a preocupar os técnicos que lidam no setor. Segundo alguns deles, a confusão estabelecida é tamanha que mesmo alguns pesquisadores, apesar dos resultados obtidos na pesquisa, começam a duvidar do acerto em se usar ou não tais insumos.

Segundo os técnicos, a questão não está em usar ou não os defensivos, mas sim em "como usá-los", pois é com esta preocupação que a Embrapa prefere entregar ao produtor um sistema de produção completo em lugar de uma simples variedade melhorada. Para estes pesquisadores não há menor dúvida que os defensivos não só garantem maior produção como, também, melhor qualidade de grãos.

De fato, o relatório técnico do Centro Nacional de Pesquisa do Trigo, referente a 1976, traz uma tabela comparativa da produtividade obtida nos canteiros com aplicação de defensivos e daquela obtida nos canteiros sem defensivos, com as principais variedades cultivadas no país, onde se vê claramente o benefício proporcionado pelos defensivos.

Tomando como exemplo as variedades IAS-54, Nobre e Jacuí, as mais plantadas na região Sul, observa-se que em 75, o canteiro testemunha (sem defensivos) apresentou uma produtividade de 750 kg/ha para a variedade IAS-54. Esta produtividade, em 76 caiu para 460 kg/ha. No canteiro, onde foi aplicada uma combinação de inseticida fungicida, em 75 a produtividade foi de 2580 kg/ha (257 por cento a mais) e em 76, 1750 kg/ha (280 por cento a mais que o canteiro testemunha).

A variedade Jacuí apresentou, no primeiro ano, uma produtividade de cerca de 2490 kg/ha no canteiro controlado (54 por cento a mais que o canteiro testemunha) e 2580 kg/ha (155 por cento a mais que a testemunha) no segundo ano. A variedade Nobre se comportou da seguinte maneira: em 75, o canteiro controlado produziu 3550 kg/ha, ou seja, 274 por cento a mais que o testemunha (950 kg/ha) e em 76, 1200 kg/ha, contra 285 kg/ha produzidas no canteiro testemunha (423 por cento a mais).

Nos experimentos realizados no CNP-Trigo mostrou-se ser de grande importância o estabelecimento da época ideal para a aplicação dos defensivos. Demonstrou-se também totalmente ineficaz, antieconômica e insalubre a aplicação excessiva de defensivos antes da semeadura ou depois que a praga já se instalou.

A época certa, o volume adequado, a mistura mais indicada, tudo isto vai variar de acordo com a cultura, com a região, com a praga etc. Para tanto, informam os técnicos, a Embrapa tem criado uma série de sistemas de manejo de defensivos e os tem colocado à disposição do agricultor.

Cr\$ 1 MILHÃO, O PRÊMIO DESTE CONCURSO

A BASF Brasileira S.A. Indústrias Químicas, através de sua Divisão Agroquímica, está promovendo um concurso a nível nacional, premiando os melhores trabalhos técnicos sobre o uso de herbicidas à base de bentazon.

O concurso foi oficialmente lançado durante o XII Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, que se realiza em Fortaleza, no Estado do Ceará.

Poderão participar desse concurso todos os profissionais de nível superior, de Agronomia ou Biologia, que exerçam legalmente a profissão no Brasil.

Cada um dos participantes poderá concorrer com até 2 trabalhos e será permitida a participação de co-autores nesses trabalhos, que deverão ser técnicos agrícolas de nível médio, formados, ou estudantes regulares de cursos superiores de Agronomia.

O prazo para as inscrições será desde o final do XII Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas, até 120 dias antes do início do Seminário Brasileiro de Herbicidas e Ervas Daninhas de 1980, em data e local ainda não designados.

As inscrições serão gratuitas e deverão ser feitas no Departamento de Desenvolvimento de Mercado, da Divisão Agroquímica da BASF Brasileira S.A., na Av. São Luiz, 86 - 19.º andar, em São Paulo.

A partir da data de inscrição, os participantes passarão a receber boletins periódicos com informações sobre o bentazon e seus usos, bem como instruções adicionais sobre o concurso.

O trabalho classificado em 1.º lugar receberá um prêmio em dinheiro no valor de Cr\$ 1.000.000,00 e para os classificados em 2.º a 5.º lugares, prêmios no valor de 200, 100, 50 e 25 mil cruzeiros, respectivamente.



Bernardo Winkler, criador de Guzerá e Chianina na Fazenda Quatro Meninas, em Botucatu, foi eleito presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Chianino, numa acirrada disputa com o antigo presidente, Giannandrea Matarazzo. Os associados compareceram em peso na votação, que elegeu também o criador Carlos Villares para vice-presidente.

Dario Freire Meirelles, um nome definitivamente consagrado na cafeicultura paulista e na seleção do gado holandês, faleceu no dia 4 de maio, em São Paulo, aos 77 anos. Por muito tempo presidente da Associação Brasileira dos

Criadores de Bovinos da Raça Holandesa, fundador da Cooperativa Agrícola Central de Campinas, diretor da Sociedade Rural Brasileira, membro do Alto Conselho Agrícola, Dario Meirelles é um nome a ser lembrado com respeito, pelo trabalho que desenvolveu em prol da agricultura brasileira.



Cláudio Bardella, empresário e criador, foi eleito para presidente da Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Árabe, em Assembléia Geral realizada no mês de março. Uma das metas da nova diretoria é procurar conscientizar o criador de árabes nacional para a importância do seu rebanho, um perfeito investimento e não um objeto de luxo, ou "hobby". Do Ministério da Agricultura, Bardella



Fabiano Fabiani, presidente da Tortuga — Companhia Zootécnica Agrária (ladeado na foto pelos diretores Guido Gatta e Nelson Chachamovitz) que está comemorando o Jubileu de Ouro, vai se transferir em junho para os novos e modernos escritórios centrais da empresa, localizados na avenida Faria Lima, 1383, 13.º e 14.º andar, edifício Parque Iguatemi, em São Paulo. Esses homens, mais os outros diretores Otacilio Molan e Luiz Carlos Gallotti Bayer, são os responsáveis pela dinâmica atuação da Tortuga no campo da nutrição e da saúde animal.

quer apoio para utilização do Árabe puro ou mestiço, nas regiões inóspitas, como o nordeste. Foram ainda eleitos Roberto Dabdab (1.º vice-presidente), Célio Pratola (2.º), e Luciano Jacyr Chuahy, Ricardo Lens Cesar, Kalil Rocha Abdalla, Marcio Ribeiro Porto Júnior, Jairo Ribeiro e Mari Conti (diretores).



Eduardo Almeida Reis, 42 anos, natural do Rio de Janeiro, advogado, ex-funcionário do Banco do Brasil, jornalista, escritor e fazendeiro, passa a assinar na Revista dos Criadores, a partir desta edição, uma crônica mensal. E os leitores verão como se pode descrever, com muita verve e humor, a realidade do agro brasileiro.

Colaborador assíduo de publicações dirigidas ao meio rural, Eduardo é um viajor incansável, que critica, com ironia aguçada e mordaz, os desmandos cometidos contra a agropecuária e desmistifica, com simplicidade e raciocínio límpido, conceitos de largo consumo entre os caciques de nossa política agrícola.

Como autor, tem mais de 50 mil livros vendidos (O Pinto e a Senhora sua Mãe, Zebu para Principiantes, De Colombo a Kubitschek, A Arte de Amolar o Boi) e outros dois no prelo (Linguça e Outras Utopias e Memórias de um Editado). É criador da raça Pitangueiras na Fazenda Pau D'Alho, município de Três Rios, RJ, e produtor de leite B. No momento, arruma as malas para comprar uma fazenda "no jeito" no cerrado mineiro.



André Broca Filho, ex-deputado e produtor de leite no Vale do Paraíba, é o novo delegado do Ministério da Agricultura em São Paulo. Sua posse, no último mês de março, surpreendeu por ser das mais concorridas da nova safra de dirigentes agrícolas no Estado e contou, inclusive, com a presença do ministro Delfim Netto, do vice-governador de São Paulo e inúmeras autoridades. Sinal de que a política do MA — como o próprio ministro afirmou — se concentra agora no Estado, nas mãos de Broca e seus mais diretos assessores (entre os quais José Calil e Quineu Corrêa).

Broca Filho cultivava velha amizade com Delfim e sucede, no cargo, a Guilherme Junqueira, que retorna ao seu antigo posto nas Centrais Energéticas de São Paulo, após os 4 anos de ausência, em que esteve à frente da Delegacia Regional do MA. Por sinal, saiu bastante aplaudido, especialmente por reclamar, no discurso de despedida, seriedade no trato de alguns problemas que deixava pendentes de solução, nas áreas agrícola e pecuária, e que foi desfilando com a tranquilidade natural de quem se livra do peso da autoridade.



masti-plan

4 bons motivos para você ler este anúncio!

1 iodophor fatec



Desinfetante com ação bactericida e viricida instantânea. Excelente para instalações e equipamentos (curral e sala de ordenha).

2 topcid

Desinfetante específico para o úbere. Aplique após a ordenha (bastam 3 segundos) e obtenha 70% menos mastite e 25% mais leite em apenas 30 dias.



3



Precisão e rapidez no diagnóstico da mastite sub-clínica (responsável pela redução de até 50% da produção de leite).

cmt-fatec

4

kanainjecto 250

50 ml



Tratamento seguro da mastite aguda ou crônica. Atua sobre estafilococos resistentes a outros antibióticos.

kanainjecto 250

No combate a mastite é importante:

Desinfetar instalações e equipamentos do curral e sala de ordenha.

IODOPHOR - FATEC

Desinfetar bem o úbere logo após cada ordenha.

TOPCID

Examinar periodicamente os animais diagnosticando a mastite logo em seu início (fase sub-clínica)

CMT - FATEC

Iniciar o tratamento dos animais doentes, o mais rápido possível, com um produto seguro e eficaz, mesmo contra germes resistentes.

KANAINJECTO - 250

No combate a Mastite

masti plan

pensou em tudo.



E se Delfim der certo?

As cartas que recebo do Dr. José Resende Ribeiro de Oliveira conseguem a façanha singular de ser, a um só tempo, um prazer e um martírio. Um prazer sempre renovado, porque me trazem notícias do querido amigo, e um martírio porque a letra do Dr. José consegue ser pior do que a minha.

Sempre que os correios entregam o envelope da Fiação e Tecelagem São Vicente, poderoso conglomerado têxtil, que responde pela fabricação dos maravilhosos cobertores com que protejo os meus uncos — costume seguir o ritual de arranjar um lápis e um cálice de Grand Marnier, para tentar a decifração dos garranchos do bom amigo, que antes de se transformar num industrial vitorioso, era o melhor dentista da Zona da Mata, na opinião meditada de todos os que submetem seus molares à perícia do famoso cirurgião.

Deita passagem pelos consultórios dentários, o Dr. José guarda a letra de dentista, mil vezes pior do que a de médico, deplorada em prosa e verso. E na ânsia de se comunicar com os amigos, do fundo de seu escritório, a cavaleiro de milhares de fardos de algodão, o bom amigo se esquece de pedir às secretárias da São Vicente, que passem para os tipos de máquina os originais da carta que acabou de escrever.

Do que resulta a necessidade do lápis e do Grand Marnier; o licor para molhar a ponta do charuto, que vou mamando respectivamente, enquanto procuro, com o lápis, alinhar debaixo de cada palavra da carta a "tradução" respectiva, até entender o sentido da frase.

Outro dia mesmo, depois de algumas horas de pesquisa paciente, entendi que o excelente Dr. José fazia referência ao livrinho de Histórias do Brasil, que venho de publicar em 2.ª edição, e pediu notícias de minha família, que vai bem obrigado.

Mais adiante, numa frase isolada, terminando com um ponto de interrogação, consegui decifrar o seguinte: E SE O DELFIM DER CERTO?

Ora, Dr. José, torcendo por isso estou eu. E nunca disse que o embaixador "não daria certo". As restrições e os comentários que fiz sobre sua nomeação, que estão escritos, e publicados, são de outra ordem, e se contêm dentro dos limites do direito do cidadão de se pronunciar sobre os homens públicos de seu país — desde que "em termos" — e a obrigação do jornalista para com os seus quatro leitores.

Torcendo pelo sucesso do Delfim estamos todos nós. No que me respeita, quero ser produtor numa agropecuária próxima e honrada, quero ser cronista, de coisas alegres e cidadão de um país rico e feliz. Por isso, torço feito um desespere-

rado pelo sucesso do embaixador. E tenho mesmo a certeza de que, com um pouquinho de sorte, e o adjutório de São Pedro, o Delfim dá certo.

O panorama agrícola brasileiro, ruim nos últimos anos, só pode melhorar. Não existe negócio — com exceção, talvez, das fazendas leiteiras — que seja ruim por muito tempo. Com este argumento, um amigo, corretor de fundos públicos, insistia outro dia para que eu aplicasse em ações da Bolsa, os lucros que ainda não tive na agropecuária. Não compreí banco, nem docas, porque me falta o dinheiro, mas achei lógica a argumentação do corretor que serve também para a agricultura brasileira.

Vejo que o embaixador fala sempre, em todas as entrevistas, de sua esperança de resolver todos os problemas do setor a curto prazo, com exceção da carne bovina. Fico satisfeito de ver que o carro pega na carne apenas, porque esse é um problema que tem solução, e a curto prazo.

Evidentemente, a reposição das matrizes que foram parar nos açougues demora algum tempo. Não adianta ficar chorando pelas vacas e novilhas perfeitas, saudáveis, lindas, que se transformaram em filés e alcatras. Para um alto funcionário da administração passada foi apenas "uma opção de lucro" do produtor. Para o país foi uma tristeza, porque foi uma opção de sobrevivência do produtor. Os uruguaios também reduziram seu rebanho, de 4 milhões para 2.400 mil matrizes, quando o produtor chegava num supermercado e trocava um bezerro desmamado por 3 ou 4 pacotes de biscoito! Se tinha o biscoito, e precisava de uma pouca de manteiga, para lhe barrar por cima, era forçado a vender a vaca. Felicidade. Ou, como dizia o gênio da administração pública, opção de lucro...

Se a reposição das matrizes requer algum tempo, os efeitos de sua matança podem ser compensados — se considerarmos o produto final, a carne — pelo só fato de se resolver, logo e de uma vez por todas, o problema da brucelose bovina no Brasil, equalizando, ao mesmo tempo, o combate à febre aftosa.

É rápido, é possível e apresenta resultados imediatos.

Quantos bezerras e quantos quilos de carne se perdem no Brasil, todos os anos, por causa da febre aftosa? Não sei. Ninguém sabe. E quem disser que sabe, mente. Como também mentirá quem disser que os prejuízos não são imensos.

Não tenho espaço, numa crônica, para alinhar todas as medidas que podem, e devem ser tomadas no combate à aftosa. Sei, apenas, que a França, usando a mesma tecnologia e as mesmas vacinas de que dispomos (ou temos condições de dispor) reduziu a incidência da enfermidade, no

período de 1952 a 1975, de 320.016 (trezentos e vinte mil e dezesseis) para 2 (dois!) focos. No mesmo período, a Alemanha Ocidental baixou de 54.572 para 13 focos! A Bélgica de 8.943 para 21 focos! A Itália de 28.579 para 31 focos apenas...

Com as mesmas vacinas, a mesma tecnologia, os mesmos laboratórios (os melhores). Estes países estimáveis utilizam um único ingrediente a mais, no combate à febre aftosa: a cadeia. E metem na cadeia alguém que lhes venda uma partida de vacina com índice C (Lucam) nominal de 3,0, e índice real de 0,3 — como andou sendo vendida uma partida por aqui, neste ano de graça de 1979.

O resto não tem mistério: é vacinar, e vacinar tudo, porque não há vacina, por melhor que seja, que dê 100% de proteção a um rebanho num país onde alguns animais são vacinados, outros não são vacinados e outros mais são "vacinados" com um produto sem qualquer qualidade imunogênica.

O problema da brucelose é muito mais simples, mais fácil, mais rápido e de resposta mais imediata. Há que arranjar vacina (importando, caso necessário) e vacinar todas as fêmeas do rebanho. O negócio é tão claro, e tão elementar, que não chega a ser entendido pelos boçais, que redigem portarias complicadíssimas no Ministério da Agricultura, inventam importâncias e persistências de títulos, e riscos de aborto pela vacinação, quando o único problema real, imediato e grave é a espantosa incidência de brucelose no rebanho bovino, passando de 50 por cento das vacas em alguns lugares, chegando a 40 por cento noutros lugares e incidindo de forma alarmante mesmo nos rebanhos leiteiros produtores de leite tipo B.

E são abortos, metrites, esterilidade — milhões e milhões de casos, todos os anos, no Brasil inteiro. As vacas brucelicas estão brucelicas e pronto. Ninguém vai indenizar ninguém, mesmo porque não há dinheiro. Tratemos de salvar as matrizes que ainda não estão infectadas, mas estão sujeitas à doença, por falta de vacinação. E a carne logo chega nos açougues, numa quantidade que vai espantar os mais otimistas.

Bastam estas duas providências para justificar a passagem do embaixador Antônio Delfim Netto pelo Ministério da Agricultura. E ele é suficientemente inteligente para entender o problema.

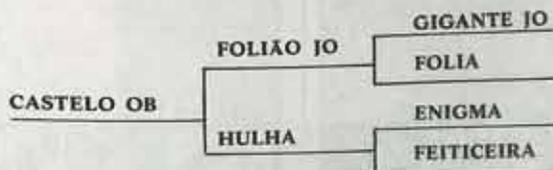
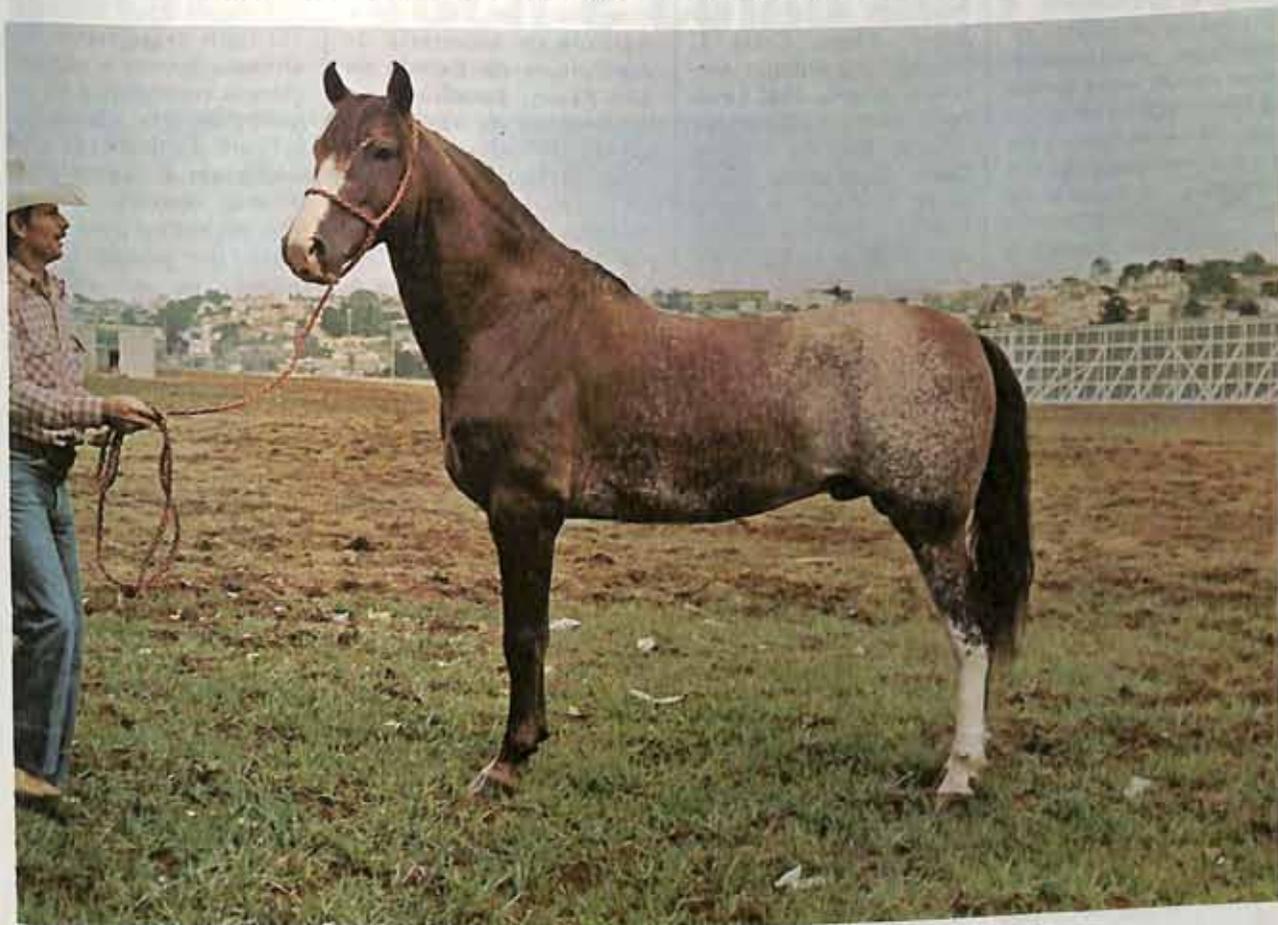
Todos os produtores rurais deste país estamos torcendo para que o Delfim dê certo. Mesmo porque, se não der, ele vai ser Presidente do Bemge, e nós continuaremos agarrados à rabiça dos erados e às dívidas com o Banco do Brasil, lutando, ainda por cima, com o problema da aftosa e da brucelose. Tenho dito.

EDUARDO ALMEIDA REIS

Castelo continua sua carreira

Também na 1.^a Exposição Internacional, concorrendo com os maiores expoentes da raça, ele sagrou-se
Reservado Campeão Caval

CAMPEÃO CAVALO — BAURU 1977 — CAMPEÃO CAVALO — OURINHOS-1978



Coberturas à venda

Agropecuária Bom Jesus S/A - Fazenda Santa Sofia - Xavantes - SP
Transauto S/A - Fazenda Brasília - São Pedro do Turvo - SP
CARLOS I. F. VISETTI - Estância Morro Verde - Ourinhos - SP

End.: BR 155 — Km 538 — Caixa Postal 415 — Tel.: 22-3440 — OURINHOS — SP

MEDICINA

ENCICLOPÉDIA DAS ERVAS E PLANTAS MEDICINAIS, de René Morgan, adaptação de Silvia Branco Sarzana. Cada vegetal em essência deve ser alimento e medicamento. A distinção entre plantas alimentícias, medicamentosas e tóxicas existe somente em relação à dose em que são empregadas e para que finalidade são empregadas. A questão se reduz a um oportunismo científico, que somente a observação pode aconselhar. Essas são as palavras do autor no tópico "O poder curativo das plantas", justificando porque a medicina natural rechaça a grande totalidade dos produtos de uma química absurda, que fornece substâncias estranhas ao organismo. Outros capítulos da obra: Repertório das ervas e das plantas medicinais (nome popular, designação científica, sinonímia, descrição, propriedades), Doenças (plantas indicadas, modos de preparar, contra-indicações), e por último um Apêndice, relatando os medicamentos. Edição de 1979, ilustrado. 555 páginas.

PROGRAMAS

PROGRAMAS DE INVESTIMENTO NA AGRICULTURA PAULISTA, de Paulo Fernando Cidade de Araujo (coordenador), Luiz Moricochi, José Roberto Mendonça de Barros, Ney Soares Piegas, Caxio T. Yamaguishi, Antonio Ambrósio Amaro, Abel Lavorenti, Yuly I. Mizaki de Toledo, Clotilde Cantos, Décio Sodrzeski, Joaquim J. Engler e Maria Aparecida Sanches da Fonseca. Publicação feita com a cooperação da Fundação de Estudos Agrários Luis de Queiroz. Nos cinco capítulos em que está dividida esta obra, aquele que mereceu enfoque mais extenso foi o "Diagnóstico das atividades e objetivos dos programas". Sobre esse título estão incluídas valiosas informações sobre o estágio atual da pecuária de corte, de leite, suinocultura, avicultura, fruticultura, cacau, eletrificação rural, telefonia rural, agroindústria, Proalcool, calcário, reflorestamento, inseminação rural, fertilizantes, armazenagem, sementes e mudas, rações. Edição, de 1979, 80 páginas.

CAFEICULTURA

A CAFEICULTURA EM SÃO PAULO, de Minoru Matsunaga, Ernesto A. Rodrigues, Devancyr A. Romão, Maria Aparecida S. da Fonseca, técnicos do Instituto de Economia Agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. Detalhado levantamento de vários aspectos da cafeicultura, a nível de São Paulo e Brasil, incluindo a situação mundial (produção, comércio internacional). Depois de discorrer sobre a população cafeeira nacional, produção, demanda, exportação, consumo interno, preços, os autores examinam a situação da empresa cafeeira do Estado de São Paulo. O número dessas empresas, sua estrutura física, produtividade, disponibilidade de capital (investimentos em benfeitorias, terreiros, tulas, máquinas e implementos, defensivos e adubação) são os outros temas abordados. A última parte é dedicada ao estudo da mão-de-obra, nos aspectos da sua composição, população trabalhadora, e estacionalidade. Edição 1979, 114 pgs.

OVINOCULTURA

BASES PARA UM BOM MANEJO DO REBANHO OVINO DE CRIA, de Raul Walter Ponzoni Rey, engenheiro agrônomo, Ph D, técnico da Uepae Cinco Cruzes de Bagé, Embrapa. "O bom crescimento dos animais jovens e alta eficiência reprodutiva no rebanho de cria, não só significam aumento da produção em si, como constituem requisito básico, imprescindível para o progresso por seleção. O bom manejo de um rebanho continuará sendo uma arte. O conhecimento científico, porém, constitui valioso auxiliar". Este é um dos princípios defendidos pelo autor na obra, destinada aos ovinocultores de nível cultural "mais ou menos elevado". A ovelha descordeirada, nutrição prévia e durante o encarneamento, nutrição em fases precoces e adiantadas da gestação, nutrição e lactação na ovelha, nutrição de animais jovens, época de encarneamento são os temas abordados neste trabalho, que tem por base um original em espanhol. Edição 1976, gráficos, 49 pgs.



Hemus Livraria Editora Ltda. - Rua da Glória, 312 - São Paulo.



Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo - Avenida Paulista, 1776 - São Paulo.



Banco de Desenvolvimento do Estado de São Paulo - Avenida Paulista, 1776 - São Paulo.



Livraria e Editora Agropecuária Ltda. - Rua Pinheiro Machado, 243 - Porto Alegre - RS.



Com exclusividade, a Revista dos Criadores relata o ocorrido, durante a palestra do zootecnista Jan C. Bonsma, chefe do Departamento de Zootecnia da Universidade de Pretória, África do Sul, efetuada na Fazenda Santa Cecília, do Grupo Liquifarm. Nesta terceira visita que faz ao Brasil, Bonsma falou sobre o sistema de seleção de gado por sua eficiência funcional, por ele idealizado nos seus 40 anos de atividade profissional.

Bonsma: vaca é como uma fábrica



Procure visualizar a vaca como se ela fosse uma fábrica. Para ser considerada eficiente, ela deve oferecer produtos (crias) capazes de render, no futuro, o melhor resultado

possível (em carne e leite). Se for uma unidade de produção insatisfatória, é bom fechá-la logo (destinando-a ao matadouro). E quanto mais cedo melhor, para não tomar tempo e dinheiro de seu proprietário (o criador). Essa receita, bem simplificada, é do prof. Jan C. Bonsma, chefe do Departamento de Zootecnia da Universidade de Pretória, na África do Sul, mundialmente reconhecido, como autoridade em assuntos de bovinocultura, aos quais vem dedicando os últimos 42 anos de seus 70 anos bem vividos.

Bonsma esteve pela terceira vez no Brasil, no período de 16 a 21 de abril passado, ministrando um curso intensivo sobre o sistema de seleção de gado por sua eficiência funcional, por ele desenvolvido, a 6 técnicos do Grupo Liquifarm (Fazenda Santa Cecília, em Araçatuba, SP, e Projeto Sulá-Missu, em Mato Grosso do Norte, na área da SUDAM) e a um do Instituto Noroestino de Trabalho, Educação e Cultura, de Araçatuba, que repartiu com a empresa as honras de anfitrião do especialista estrangeiro.

Medindo a eficiência

Diz Bonsma que, para classificar-se como eficiente, toda vaca deve iniciar sua atividade de parição aos 3 anos de idade e dar, a partir daí, uma cria por ano. Ele garante que é possível reconhecer animais capazes dessa "performance", antes mesmo de obtida sua primeira cria, observando-se com atenção sinais exteriores de seu corpo, denotativos do seu equilíbrio hormonal interno, já que são os hormônios que determinam as funções vitais do animal e, portanto, seu possível desempenho futuro.

"A vaca deve ser lida como um livro" — afirmou Bonsma na conferência com que encerrou o curso, a única aberta a qualquer interessado. E Adilson Cresta, veterinário-chefe do Grupo Liquifarm e um de seus participantes, explica que isso não é tão difícil como parece à primeira vista, desde que se conheçam quais os sinais indicativos da fertilidade, que pas-



Bonsma: "a vaca deve ser lida como um livro".



"Harmonia e equilíbrio", palavras ditas com frequência pelo zootecnista.



A função primeira da vaca é parir bezerros viáveis.

sa, então, a ser a principal característica a ser buscada nos bovinos de produção. E justifica a prioridade a ser dada a esse aspecto com o fato de ser função primeira da vaca parir animais viáveis, ou seja, capazes de apresentarem bom peso ao desmame.

Quanto aos touros, também apresentam características denunciadoras de sua qualificação como reprodutores, do ponto de vista da eficiência funcional, as quais, analisadas devidamente, evitam muitos problemas à criação. E, melhor ainda, ajudam a dirigir os acasalamentos com maior propriedade e segurança, especialmente por contra-indicar a manutenção de determinados animais no rebanho, por mais recomendável que tenha sido sua ficha de premiações.

Fecundidade é básica

Bonsma insiste sempre em afirmar que, "para produzir a máxima quantidade de carne bovina por cabeça, é absolutamente indispensável ter gado altamente fecundo, com vacas que dêem leite suficiente para produzir bezerros, que, ao desmame, consigam obter bom peso". E essa alta fecundidade, segundo suas lições, se traduz na regularidade com que as vacas entram em cio, têm ovulação normal, concebem logo após a cobertura ou inseminação artificial, vêem transcorrer normalmente o período de gestação e o parto, dão cria a bezerros, sem anormalidade, e, por fim, os desmamam em boas condições.

"Se as vacas, diz ele, podem ter crias durante anos, as porcentagens elevadas de parição resultam em uma produção eficiente, e se tornam muito maiores as possibilidades de selecionar reprodutores tendo por base sua eficiência funcional". E completa: "esta eficiência funcional deve ser considerada em seus aspectos mais amplos: fecundidade, incluindo os efeitos combinados de todos os fatores, através da gametogênese, libido, poder copulativo, ovulação durante o estro, fecundação, implantação, sobrevivência embrionária, gestação, parto e capacidade maternal da vaca". Por isso, ele considera a pouca fecundidade como o fator isolado mais importante para eliminar as fêmeas novas e destiná-las ao açougue.

Adilson Cresta define eficiência funcional em termos mais simples, que extraiu do próprio curso, e diz que ela "é a somatória da produção de leite, fertilidade e crescimento dos animais, de forma harmoniosa. Portanto, é muito mais que mera preocupação com fertilidade absoluta ou esterilidade absoluta". E justifica o acerto de se selecionarem animais com base nesse critério, afirmando que, no caso de animais para corte, por exemplo, "a produção de uma vaca tem de ser exatamente a requerida para a perfeita manutenção do bezerro, sem excessos nem deficiências". Caso contrário, a vaca estaria consumindo mais ou menos do que o necessário para sua finalidade produtiva: no primeiro caso, representando um prejuízo pelo gasto desnecessário e que resultou na sua maior produção de leite, e, no segundo, igualmente restringindo sua capacidade de fazer lucros, pois dará ao fazendeiro um bezerro inconvenientemente alimentado e certamente subdesenvolvido ao desmame.

Sem extremismos

Harmonia e equilíbrio foram, por sinal, palavras ouvidas com muita frequência nas palestras de Bonsma, pois o especialista insiste bastante nesses aspectos. Segundo Adilson Cresta, Bonsma frisa sempre que todo animal nasce com seu potencial genético já fixado no momento da concepção e responderá ao que dele se espera se, no meio ambiente em que viver, encontrar condições de clima, alimentação e manejo que não impeçam seu normal desempenho.

Isso porque suas funções vitais são determinadas pela produção de hormônios, que precisam estar em equilíbrio para o bovino tornar-se eficiente em sua vida produtiva. Uma exacerbação, por exemplo, na produção dos hormônios responsáveis pelo crescimento por certo influirá negativamente na esfera produtiva, da mesma forma que, ao se dirigir a seleção de gado leiteiro exclusivamente para essa produção, ignorando outras condicionantes, a maior ocorrência de hormônios oxidotóxicos implicará em consequências na área da reprodução, levando à subfertilidade.

Para Adilson, esse enfoque altera um pouco as atuais preocupações de muitos selecionadores de gado de raça, mas se justifica do ponto de vista técnico e prático. "Mais vale obter 3 bezerros de 100 kg. de uma vaca, que apenas 2 com 140 kg cada: a perda unitária é compensada pelo resultado final" — argumenta.

Durante o curso, Bonsma preocupou-se não apenas em demonstrar tecnicamente a validade e eficácia de seu sistema, mas também em habilitar seus "alunos" a fazerem a avaliação visual dos animais quanto a sua possibilidade de eficiência funcional. Adilson julga que, com pequena margem de erro, o objetivo de selecionar o gado para manutenção nos rebanhos do grupo pode ser atingido. Uma preocupação inicial — a eliminação de fêmeas com capacidades produtivas rentáveis — foi desfeita pelo próprio Bonsma, ao frisar que, bem aplicados, seus ensinamentos não permitiriam erros quanto aos animais de máxima e mínima eficiência. Daí, os equívocos ocorrendo apenas em relação a animais de média possibilidade, os descartes até qualificaríamos mais os que permanecessem no plantel. Portanto com vantagens para quem se preocupa em selecionar pela qualidade.

Agora, a prática

Entusiasmado com as possibilidades do sistema de Bonsma, o diretor superintendente do Grupo Liquifarm, Hermano Bonaspetti, garante que ele vai ser implantado nos seus rebanhos Nelore, Marchigiana e Chianino. Especialmente por duas razões, explica: por permitir com mais segurança que os procedimentos atuais de seleção elevem os índices de fertilidade do gado criado e, também, por ensinar descartes de animais, quando ainda estão jovens, portanto com os investimentos nos les feitos apenas a meio caminho. Nas novilhas Nelore, por exemplo, a seleção poderá ser processada, agora, a partir de 18 meses e, nos machos, já aos 2 anos de idade.

Esse ganho de tempo é particularmente importante para Bonaspetti, pois os interesses do grupo se voltam, na área do Nelore, para mercados externos (preferentemente América do Sul e África), e o processo pode ser mais facilmente implantado em larga escala, como necessita o Grupo Liquifarm. Efetivamente, somando os rebanhos da Santa Cecilia e das 16 fazendas já implantadas do Projeto Suiá-Missu (no total, o conglomerado na área da SUDAM prevê 22 fazendas), sua população bovina deve atingir, este ano, a casa de 100 mil cabeças Nelore. E as pastagens disponíveis das propriedades de Mato Grosso do Norte, hoje com 80 mil hectares já formados, podem subir, no futuro, a mais de 108 mil hectares, exigindo animais para povoamento rentável.

A expansão dos negócios do grupo na área de reprodutores para exportação, com o Nelore, não interferirá, porém, segundo Bonaspetti, nos programas em execução para as raças Marchigiana e Chianino. Estes continuarão visando, como antes, à venda de reprodutores no mercado interno, à realização de cruzamentos com zebu, buscando híbridos de maior peso e menor idade de abate, e à comercialização de sêmen. JMNC.



SINDICATO RURAL DE LINS

Diretoria

José Maurício Junqueira
de Andrade
PRESIDENTE

Dr. Oscar Leite de
Barros
SECRETÁRIO

Ary Gama Villela
TESOUREIRO

Calendário de 1979



04/Março/79 - 13 Hrs
LEILÃO DA MÉDIA NOROESTE - LINS - SP
Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

06/Maio/79 - 13 Hrs
LEILÃO DA MÉDIA NOROESTE - LINS - SP
Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

22 a 29 de Julho de 1979
III FESTA DO LEITE e
VIII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL
Promoção: Sindicato Rural de Lins e Secretaria da Agricultura.
27 e 28 de Julho/79 - 13 Hrs
LEILÃO: Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

21/Outubro/79 - 13 Hrs
LEILÃO DA MÉDIA NOROESTE - LINS - SP
Gado de Leite, Gado de Corte e Equinos.

LOCAL:

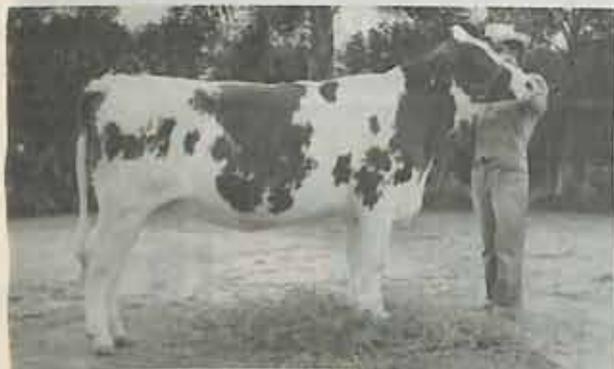
RECINTO DE EXPOSIÇÕES — CONFLUÊNCIA DA RODOVIA MAL: RONDON
C/ VIA DE ACESSO À GETULINA — CAIXA POSTAL N.º 79 — CEP: 16.400 —
FONE: 22-2777 — DDD: 0145

AQUI ESTÁ A REPRESENTAÇÃO DO SÍTIO DO MADU NA 1.ª EXAMAR

PRÊMIOS CONQUISTADOS:

- MAIOR NÚMERO DE PONTOS (426)
- MELHOR CRIADOR
- MELHOR EXPOSITOR

GADO HOLANDÊS
VARIEDADE
VERMELHA E BRANCA



CALADA ROYAL MADU — Nasc. 16-5-77. Pai: Spring Farm Royal. Mãe: Barbara Noble de Sant'Ária. Reservada Campeã Novilha Maior em Marília 79.



DADÁ ROLAND MADU — Nasc. 12-3-78. Pai: Plan Aymorê Roland Jack. Mãe: Branquinha da Jandaya. Campeã Bezerra em Avaré 78. Reservada Campeã Bezerra na 1.ª Examar.



BABÁ MADU MOYERDALE — Nasc. 10-9-76. Pai: C. Moyerdale Citation Rant. Mãe: Brajeira de Pamarijó. Res. Campeã Novilha Maior EMAPA-78. Reservada Campeã Vaca Jovem em Marília - 79. Segundo melhor úbere em Marília, 79. Forma com o animal da foto ao lado, progênie de mãe campeã em Marília 79.



CANARIA ROLAND MADU — Nasc. 6-10-77. Pai: Plan Aymorê Roland Jack. Mãe: Brajeira da Pamarijó. Campeã Novilha Menor em Avaré 78. Forma com o animal da foto ao lado, Progênie de Mãe Campeã em Marília 79.



BIRHOSCA MADU ROLAND — Nasc. 12-12-76. Pai: Plan Aymorê Roland Jack. Mãe: Fanata da Jandaya. Campeã Novilha Maior na 1.ª Examar 79.



DALILA PEGASSUS MADU — Nasc. 26-5-78. Pai: Surodana Citation Pegassus Red. Mãe: Bruxa da Pamarijó Malalo. Campeã Bezerra na 1.ª Examar 79 (Marília).

SÍTIO DO MADU

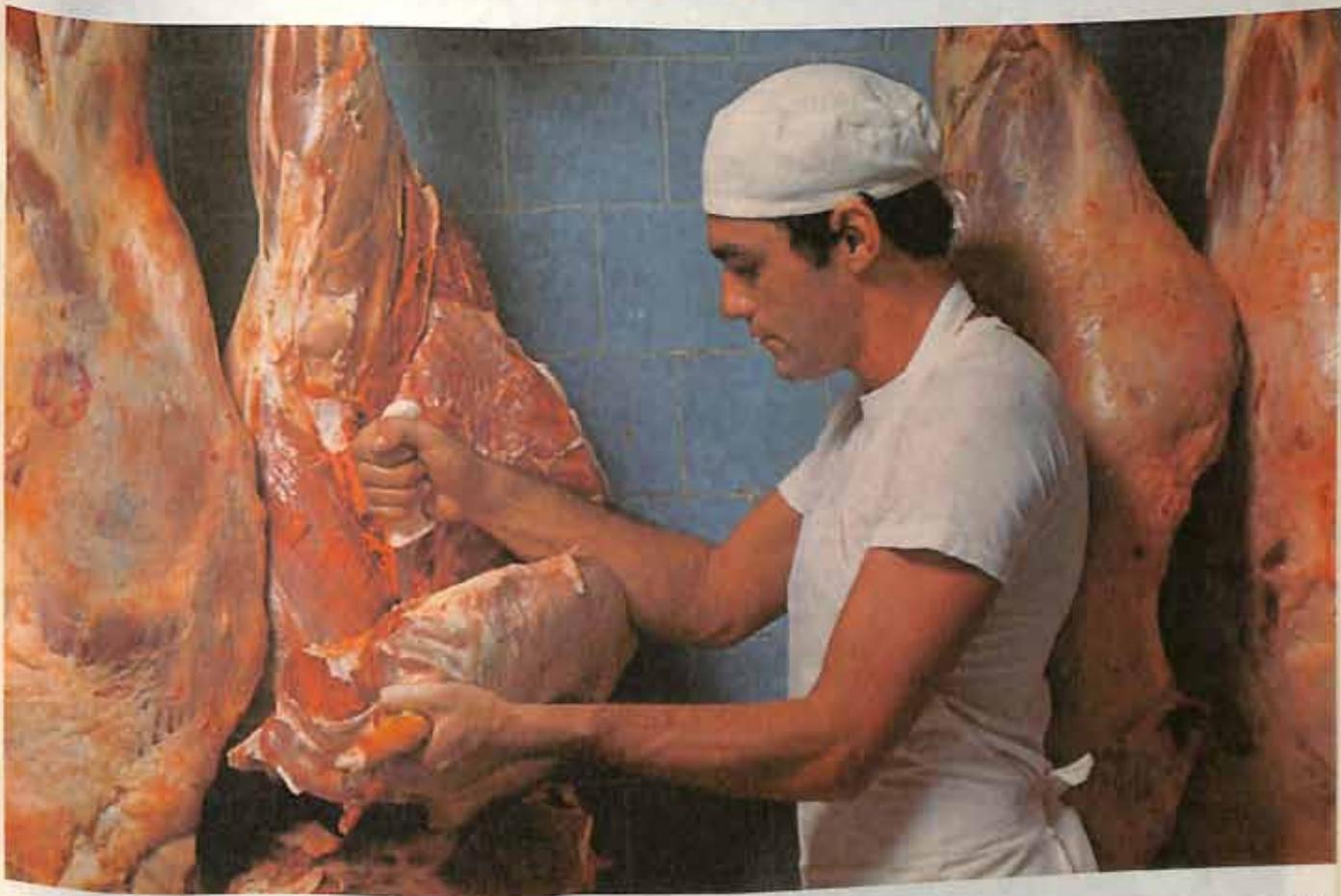
Tenacidade e sucesso na seleção de gado Holandês Vermelho e Branco P.O. e P.C.

Prop.: GERALDINO NATAL MADUREIRA

KM 51 DA RODOVIA CASTELO BRANCO - SÃO ROQUE — SP

End. p/ corresp.: Rua Paulistana, 551 - CEP 05440 - Tel.: 210-5859 - Bairro Sumarezinho-SP

Temos uma má notícia para dar ao seu gado: agora você pode abatê-lo bem mais cedo.



Seja qual for a idade em que você abate os seus animais, agora você pode abatê-los mais cedo.

Uma notícia dessas talvez seja má para o seu gado, que vai viver menos. Mas para você, que vai lucrar mais, é uma notícia excelente.

Para conseguir esse rendimento, o que você precisa fazer é muito simples: basta usar Ripercol L com mais frequência.

Isso acaba de ser comprovado por um estudo da EMPASC - Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado de Santa Catarina.

Durante um ano, de maio de 1977 a maio de 1978, dois técnicos da EMPASC observaram o desenvolvimento de 52 animais jovens, submetidos a diferentes

esquemas de tratamento com levamisol (Ripercol L).

Os resultados, segundo esses técnicos, foram "surpreendentes e animadores". Em resumo, eles concluíram que, estabelecendo-se o peso de abate em 400 kg do boi vivo, o animal atingiria este peso com as seguintes idades: em 4 anos e 7 meses, caso não recebesse nenhum tratamento; em 3 anos e 5 meses, recebendo quatro medicações anuais de levamisol; e até mesmo em 2 anos e 8 meses, com oito medicações anuais.

Os técnicos encerram observando que isso "caracteriza a desverminação como prática de criação altamente econômica".

Se você concorda com eles, solicite à Cyanamid esse estudo, para conhecê-lo

na íntegra. Faça isso e comprove que, com a ajuda de Ripercol L, você poderá abater os seus animais muito antes do que imagina.

Mas, por caridade: não deixe que eles saibam disso.

Ripercol L*



CYANAMID

BLEMCO

* Marca de Indústria e Comércio

ENTRE NESTA DISCUSSÃO

"Água Funda era a única área disponível"

"Foi a revelia da vontade dos criadores"

"Queriam levantar o boi a canivetadas"

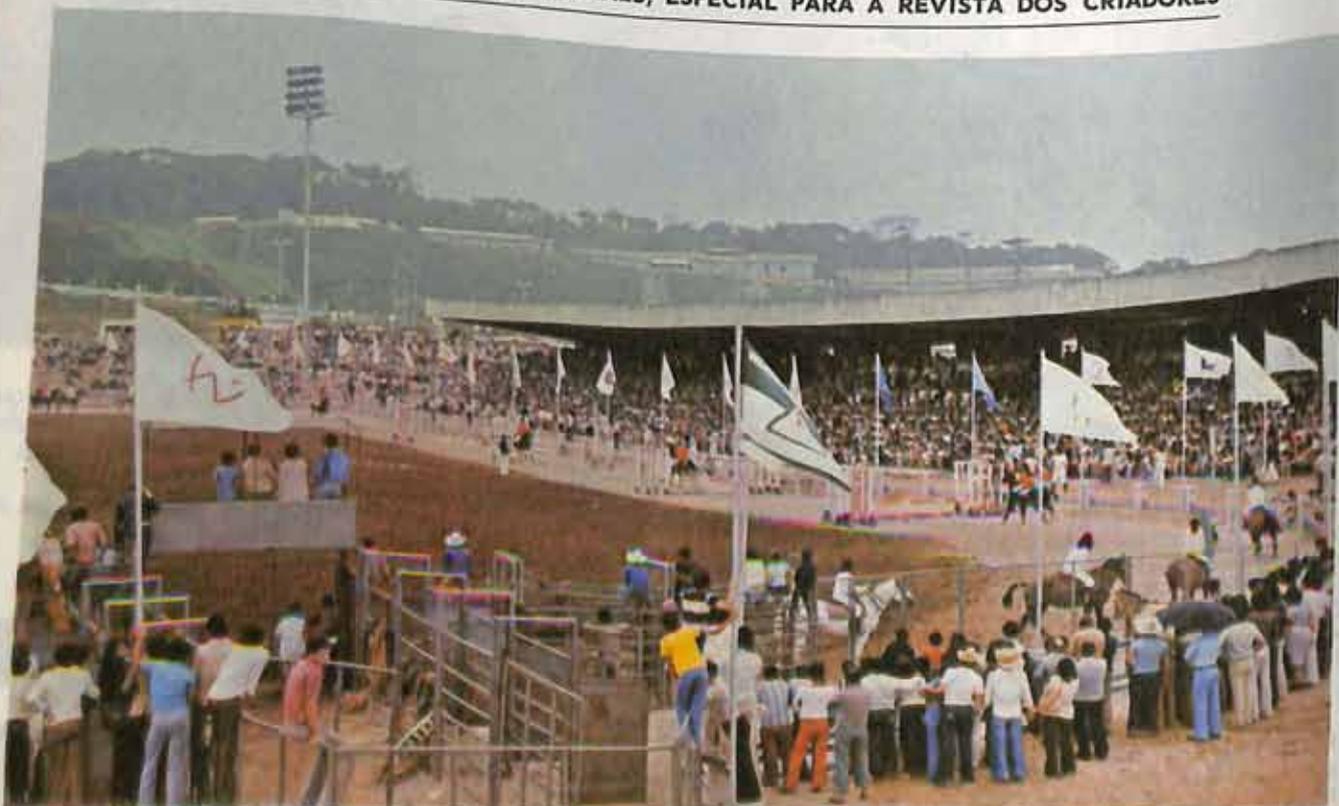
"Críticas, em grande parte, não procedentes"

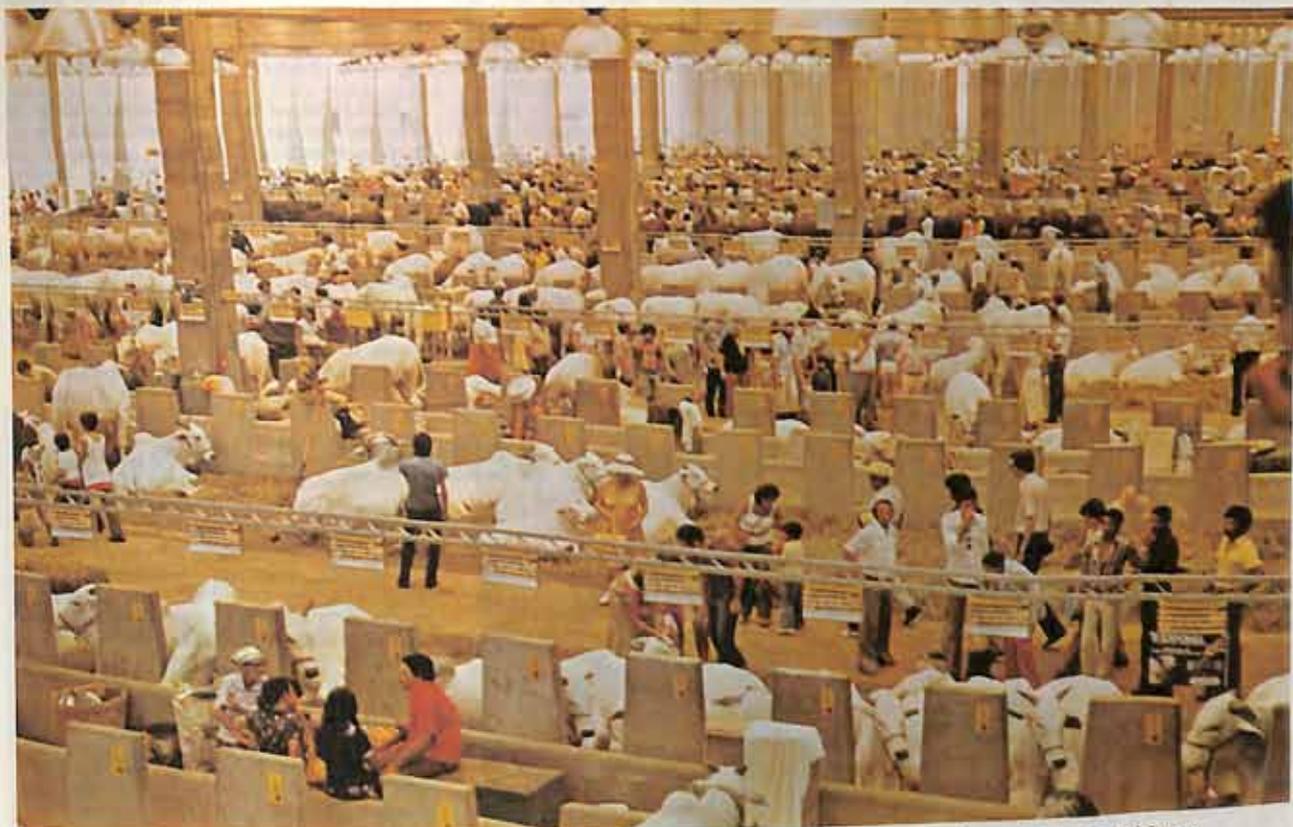
"Excessiva dose de romantismo dos criadores"

"Inspirado num padrão norte-americano"

Parque da Água Funda, grande, caro, moderno, mas...

JOSE CARLOS CAFUNDÓ DE MORAES, ESPECIAL PARA A REVISTA DOS CRIADORES





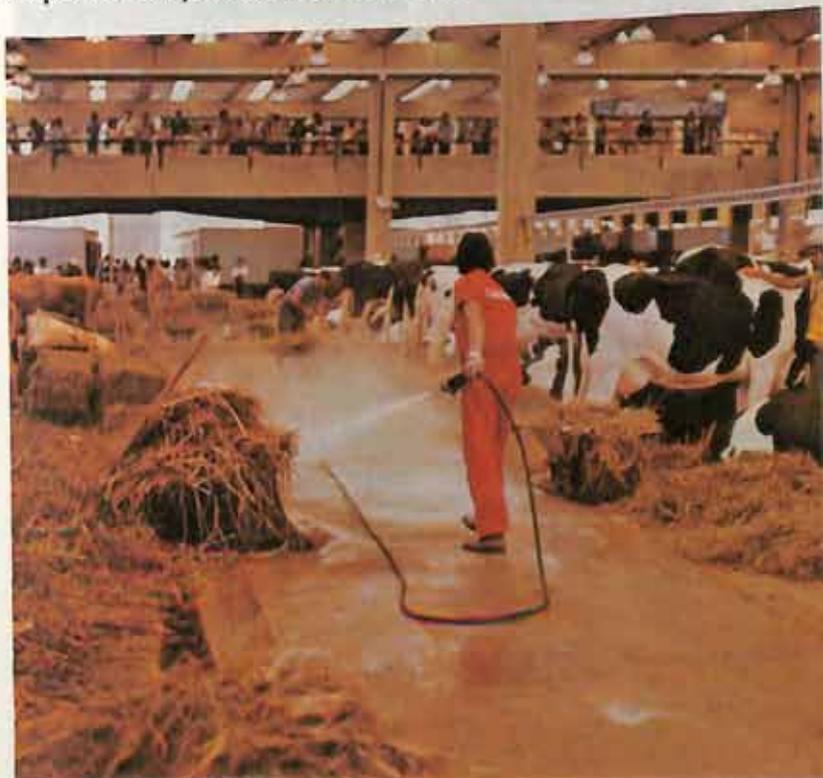
A insuficiente ventilação do recinto principal foi a responsável pelo forte cheiro de amônia no ambiente.

Foi em 1967 que o então secretário da Agricultura, Hebert Levy, designou uma comissão de técnicos da Pasta para estudar um local onde o governo paulista pudesse construir a nova sede da Secretaria da Agricultura e, também, um recinto para acomodar exposições de animais, porque, conforme se comentava na época, o Parque Fernando Costa (Água Branca) já estava "totalmente saturado". O engenheiro Marcelo Vaz Guimarães, atual diretor do Centro de Engenharia da Secretaria da Agricultura, e que acompanhou todo o processo que deu origem ao Parque de Exposições da Água Funda, recorda que, na época, a área hoje ocupada pelos prédios que abrigam o centro administrativo dos negócios de agricultura e o novo parque de exposições "era a única disponível".

Ele ressalta que a comissão técnica estudou várias alternativas de aproveitamento ou desapropriação e incorporação de áreas que pudessem atender aos objetivos propostos por Hebert Levy. No entanto, fatores diversos, como custos elevados de desapropriação, terrenos de dimensões inadequadas à finalidade, ou, ainda, a localização e meios de acesso, levaram os integrantes da comissão a eliminarem, uma a uma, as diversas possibilidades levantadas em seus trabalhos.

CONCURSO PARA ARQUITETOS

Restou, então, segundo Vaz Guimarães,



Sem bebedouro e água canalizada nas bacias, o esquivo foi a solução.

"aquela área localizada no bairro da Água Funda, que, além de pertencer ao governo estadual e, por isso, não implicar em gastos de desapropriação, tinha uma série de requisitos que a indicavam como ideal".

O diretor do Centro de Engenharia lembra que esta área, de mais de 500 mil metros quadrados, seria, conforme projeto original, servida pelo Metrô, que teria uma estação bem em frente ao portão do Jardim Botânico. Além disso, o acesso ao local seria bastante facilitado pela rodovia dos Imigrantes que, conforme projeto da época, passaria na divisa Oeste do terreno.

Esses indicadores foram mais do que suficientes para a Secretaria da Agricul-

tura lançar, no final dos anos 60, um concurso nacional, em colaboração com o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) e destinado a profissionais do setor, objetivando a realização de um projeto das obras que abrigariam a futura sede daquela Pasta e o recinto de exposições. Segundo Vaz Guimarães, "o concurso despertou grande interesse", e uma outra comissão técnica foi designada para avaliar os trabalhos que chegaram à Secretaria da Agricultura. Numa pré-seleção foram escolhidos dez projetos que, depois de reexaminados, deram origem a um vencedor. Um grupo de arquitetos paulistas constituído pelos profissionais Paulo Valentino Bruna, Antonio Sérgio Bergamim, José Guilherme Savoi de Cas-

tro e Arnaldo Martino foi quem ganhou o concurso.

A FALTA DE DINHEIRO

Mas, enquanto a população vizinha ao Parque Fernando Costa reclamava do excessivo número de insetos gerados no recinto, por causa da afluência de animais e, também, das más condições de tráfego nos dias de exposição, os idealizadores do novo Parque, na Água Funda, enfrentavam dificuldades para iniciar as obras, uma vez que, além da falta de recursos financeiros nos cofres públicos, vários daqueles indicadores iniciais estavam deixando de existir. É o próprio engenheiro Vaz Guimarães quem conta que a Com-

De nada valeram conselhos, estudos e sugestões

Ao longo do processo de construção do Recinto de Exposições da Água Funda, as diversas autoridades que se sucederam nos cargos de governador do Estado e secretário da Agricultura, realmente se preocuparam em convocar a seus gabinetes os líderes da agropecuária, para saber quais as sugestões que eles teriam para apresentar ao governo, a fim de que o novo recinto se transformasse numa obra adequada às exigências do setor. Isto não quer dizer, no entanto, que as sugestões apresentadas pelos representantes dos criadores tenham sido realmente levadas em consideração pelo poder público.

"Eu fiz parte de uma comissão de pecuaristas chamados ao gabinete do então secretário da Agricultura, Rubens de Araújo Dias, para apresentar sugestões sobre a construção do recinto que, na época, era apenas um projeto", disse Alípio Marques de Oliveira, atual diretor de Fomento da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga. Mas, segundo ele, "de nada adiantaram tantos conselhos, sugestões e estudos," porque o parque foi construído "à revelia da vontade dos criadores" e "com todos os erros, que na época foram apontados".

Ressaltando que jamais foi contra a idéia do governo de construir um recinto de exposições "à altura da pujança da pecuária paulista e nacional", Alípio, participante da exposição inaugural da Água Funda, disse que tanto ele quanto diversos outros criadores de equinos "não pretendem mais voltar àquele local".

MERCADO ATACADISTA

Ele faz uma sugestão aos atuais governantes: transformar o Recinto de Exposições da Água Funda num mercado atacadista de gêneros alimentícios e reatocar o Parque Fernando Costa (Água Branca), o qual tem "todas as condições para continuar atendendo à classe pecuária e ao público".

Segundo Alípio, o ex-secretário da Agricultura, Araújo Dias, "queria construir o novo parque e a nova sede da secretaria". Na época, o governador do Estado era Lauro Nates que, juntamente com Araújo



Alípio

Dias, chamou os pecuaristas para ouvir sugestões a respeito da localização da obra. "Sugerimos que o governo gastasse um pouco menos, reformando o parque da Água Branca, e desapropriando algumas áreas vizinhas para melhor acomodação do público e expositores". Essa desapropriação aumentaria de 8 alqueires a área do parque da Água Branca; mas o governador vetou a idéia alegando que "estava prevista a construção de uma avenida que passaria justamente sobre o local indicado". Embora os criadores tivessem argumentado que a construção da avenida não seria possível porque o parque da Água Branca tinha sido doado ao governo do Estado por da. Germaine Buchard para ser utilizado exclusivamente como recinto de exposições agropecuárias (se as autoridades não cumprissem essa cláusula de testamento, os herdeiros da doadora poderiam reaver a área), Nates manteve seu veto à reforma do parque existente.

Os criadores então sugeriram o aproveitamento de uma área de 22 alqueires localizada na rua Comendador Souza (Lapa), próximo à Marginal do Tietê, mas as autoridades, sem maiores explicações, também descartaram essa possibilidade.

"É UM ABSURDO"

Assim, sem considerar as ponderações

dos pecuaristas, o governo construiu o recinto de exposições na Água Funda, cujo projeto, alterado pela construção da Imigrantes, tem hoje 1.800 metros de comprimento, o que, segundo o representante da Mangalarga, "é um absurdo". Ele ressaltou, também, que o prédio, sob o ponto de vista arquitetônico, "é muito bonito"; entretanto "não serve para a realização de exposições de animais". Quando se fala em bois, a natureza está implícita, e na Água Funda não há o verde", ressaltou Alípio, afirmando, também, que "a instalação para equinos "é a pior possível".

Ele disse que não pretende mais participar de exposições na Água Funda: "Tenho muito amor aos meus animais e também às pessoas que cuidam deles. Durante a exposição meus peões tiveram que dormir pelos corredores e tiveram que andar até seis quilômetros para comer e, além de tudo, foram explorados pelos donos de bares e restaurantes".

Alípio também reclamou porque, durante a exposição, não houve seleção de público para visitar a mostra e, por isso, "lá havia gente querendo fazer o bol levantado a canivetas".

Ele acredita que a reforma do recinto da Água Funda é inviável, porque o custo da adaptação sairia mais alto do que a construção de um novo parque. "Quase tudo teria de ser derrubado e feito novamente e, além disso, o local não é apropriado à instalação de um parque de exposições", explicou.

Segundo o representante dos criadores de Mangalarga, um recinto de exposições de animais tem que estar próximo a uma zona residencial para que haja uma seleção natural do público visitante e ser dotado de boa infra-estrutura de verde. O parque da Água Branca, disse Alípio, "reúne esses requisitos". Para ele, no entanto, "o recinto da Água Branca deveria ser reformado: desapropriando áreas na vizinhança, demolindo prédios ociosos, no interior do próprio parque, e transferindo para outros locais, os galinheiros e jaulas de macacos que lá estão. Assim, haveria espaço suficiente para a realização de quaisquer tipos de exposição de animais", finalizou.

panhia do Metrô reformulou o projeto inicial, e a estação prevista para o portão do Jardim Botânico foi, na realidade, construído em Moema, a quase dois quilômetros do terreno escolhido para sede da nova Secretaria e o Recinto de Exposições. Além disso, a Rodovia dos Imigrantes, para ser mantido o seu traçado original, deveria passar por um conjunto residencial conhecido como Vila dos Jornalistas, na Cidade Vargas, o que implicaria a demolição de quase todas as habitações do conjunto. Os moradores protestaram, e a Secretaria dos Transportes concordou em mudar o projeto da estrada, desde que a Secretaria da Agricultura cedesse uma faixa de 10 metros de largura do terreno da Água Funda para o necessário desvio da Imigrantes.

Houve o acordo entre os órgãos oficiais, e a Imigrantes avançou no terreno. No entanto, há um detalhe importante: o desvio planejado pela Dersa não ocupou uma faixa de apenas dez metros, conforme estava previsto, mas uma faixa de 70 metros. Por causa desse "estreitamento" do terreno da Secretaria da Agricultura, os autores do projeto tiveram que readaptá-lo, porque, segundo Vaz Guimarães, "o recinto não cabia mais na área".

NATEL E EGYDIO

Ele atribui a essa necessidade de reformulação do projeto, a maioria dos principais defeitos arquitetônicos dos prédios, apontados pelos pecuaristas e especialistas no setor. De qualquer maneira, Vaz Guimarães ressalta que "em nenhum momento o governo estadual deixou de ouvir os representantes dos criadores antes de fazer qualquer alteração nos projetos de construção do parque de exposições".

Apesar de tudo, o governador Laudo Natel, logo no início do seu mandato, determinou o início das obras da nova sede da Secretaria da Agricultura, ficando o recinto de exposições para uma segunda etapa. O prédio da Secretaria da Agricultura ocupou nada menos que 65 mil metros quadrados de área construída e, até hoje, embora faltem poucas obras adicionais, não está terminado.

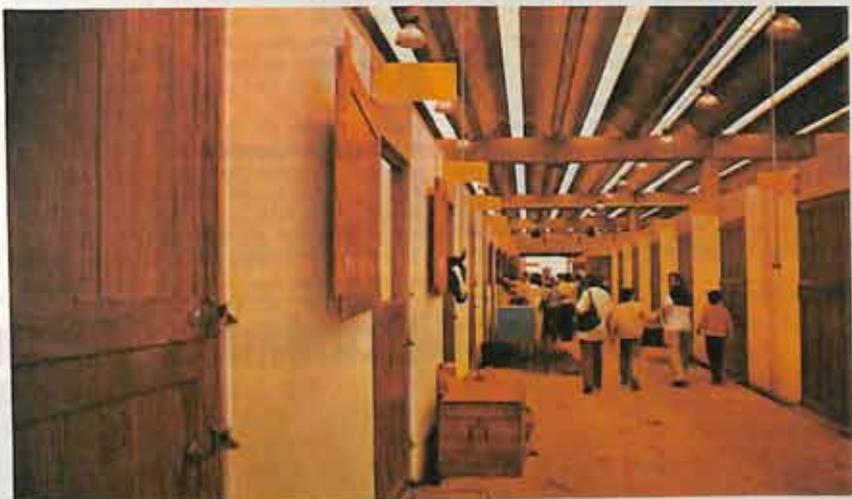
Embora não fosse realização prioritária de sua administração, Laudo Natel transferiu a Paulo Egydio a infra-estrutura básica das obras do parque de exposições praticamente pronta. No entanto, a falta de recursos financeiros no início de governo não permitiu a Paulo Egydio dar andamento ao projeto do recinto. Só em dezembro de 1977 é que ele autorizou a retomada dos trabalhos, assim mesmo, com o objetivo de realizar apenas o necessário para o parque entrar em funcionamento. (E, finalmente no dia 10 de fevereiro deste ano, com a presença do presidente Ernesto Geisel, o recinto, apesar de inacabado e com vários defeitos arquitetônicos e funcionais, foi inaugurado. O custo da obra: Cr\$ 322,3 milhões).

UM COMPLEMENTA O OUTRO

Segundo ainda Vaz Guimarães, "o governo estadual, ao construir o recinto de exposições da Água Funda, não teve a pretensão de substituir o Parque Fernan-



Ninguém se lembrou de fazer uma pista de julgamento coberta.



Báias fechadas, impedem que o público tenha uma boa visão dos cavalos.



Paredes de concreto dificultam a ventilação dentro do pavilhão.



O automóvel não foi esquecido no Parque da Água Funda.

do Costa e sim complementá-lo". Para ele, as críticas feitas ao novo parque, "em grande parte não são procedentes" e atribui a aversão de alguns criadores em relação à Água Funda a uma "excessiva dose de romantismo em relação ao parque da Água Branca". Acrescentou, ainda, que muitos expositores "não souberam usar o novo recinto" e acabaram fazendo críticas injustas aos idealizadores da obra.

No entanto, Vaz Guimarães admite que realmente o Parque da Água Funda apre-

senta falhas funcionais — "apontadas com razão pelos pecuaristas" — e que serão, ao que tudo indica, sanadas ainda este ano. Ele disse que durante as solenidades de inauguração e, também logo após, uma comissão técnica da Secretaria ouviu a maioria das queixas dos expositores e também do público. Isto resultou na elaboração de um relatório a ser encaminhado ao secretário e que irá fundamentar um cronograma de reformas no novo parque. O engenheiro citou, entre as falhas

do recinto, a falta de alojamento para os peões, a escassez de água, vagas insuficientes no estacionamento, desorganização do comércio no interior da exposição, etc.

Disse, porém, que a Secretaria da Agricultura já está providenciando a construção de um moderno alojamento (com sanitários e refeitório) para atender o pessoal que cuida do trato e manejo dos animais expostos. Vai também promover a quadruplicação dos reservatórios de água, cuja capacidade atual é de 300 mil litros. A área de estacionamento, hoje suficiente para atender a uma demanda de 4 mil veículos, também será ampliada, e a exploração do comércio local será feita mediante normas rígidas.

Mas ele acrescentou que "o pessoal não soube nem como usar direito o parque". Ressaltou que os criadores reclamaram muito por causa do calor no local de baias e cocheiras. Mas explicou que o aumento da temperatura foi provocado pelas lâmpadas de vapor de sódio que não deveriam ficar acesas todas ao mesmo tempo e, principalmente durante o dia. Disse que a iluminação interna do local é zenital e, por isso, durante o dia, dispensa as lâmpadas. De qualquer maneira, admitiu que o sistema de ventilação precisa melhorar e adiantou que "a Secretaria já contratou um especialista para resolver o problema".

OPÇÃO DE LAZER

Segundo Vaz Guimarães, o Recinto de Exposição da Água Funda "abriu uma grande e nova perspectiva de lazer ao

As sérias dificuldades de um expositor

O grande galpão fechado construído na Água Funda para abrigar os animais em baias e estábulos foi projetado segundo o estilo norte-americano, e esta é uma das grandes falhas do recém-inaugurado recinto de exposições. Quem alerta é o tradicional criador de gado holandês preto e branco, Marcos Cavalcanti de Albuquerque, que enviou vários de seus animais à exposição inaugural e que, embora tenha recebido vários troféus pela ótima qualidade dos produtos apresentados, não escondeu sua decepção ao final da mostra.

É que ele, a exemplo de quase a totalidade dos expositores, teve de enfrentar uma série de dificuldades para manter os animais satisfatoriamente acomodados no recinto. Disse que a temperatura interna do galpão era muito elevada porque os projetistas da obra, "inspirados num padrão norte-americano, acabaram construindo no Brasil algo que serve bem para países de clima frio; e num clima tropical como o nosso, não se justifica confinar o gado num forno", disse Albuquerque, ressaltando que os animais de sangue europeu levados à exposição ficaram ofegantes o tempo todo por causa do calor. Uma vaca holandesa, de sua propriedade, recém-parida, sofreu muito e perdeu peso.

Mas a falta de água nos cochos, a distância entre o depósito de alimentos e o



Marcos

local onde ficavam os animais, os ralos entupidos, as baias de cavalos sem cobertura, e a falta de alojamento para os tratadores, também contribuíram para Albuquerque sair aborrecido da exposição.

Ele disse que havia poucos tratadores para transportar os alimentos dos animais e, por isso, houve até brigas entre eles para conseguir feno e ração. Por outro lado, para sair do galpão e chegar aos chuveiros, "os animais tinham de passar

por frestas inconvenientes à circulação". Quase sem ventilação, o local também apresentava um forte cheiro de amontace e os tratadores, sem acomodações para dormir, foram obrigados a se deitar, muito mal, junto aos animais ou pelos corredores.

Albuquerque ressaltou também que há uma séria falha no "lay-out" do recinto porque, os animais que eram a grande atração da exposição, ficaram completamente separados da mostra de máquinas e implementos agrícolas. "Em qualquer exposição, o público deve ter facilidade para visitar o recinto de confinamento dos animais e também as máquinas utilizadas na lavoura ou pecuária. Deve existir uma integração perfeita entre as duas coisas", disse o criador.

Na opinião de Albuquerque, o Parque da Água Funda deveria ser construído em módulos para abrigar grandes e pequenas exposições. "Mas como isso não é mais possível, pois boa parte das obras já está concluída, a solução a curto prazo será o governo manter também o parque da Água Branca. A longo prazo, é possível dotar a Água Funda de estrutura suficiente para abrigar quaisquer tipos de exposição, embora isso implique em grandes investimentos e custos operacionais elevados", explicou Albuquerque.

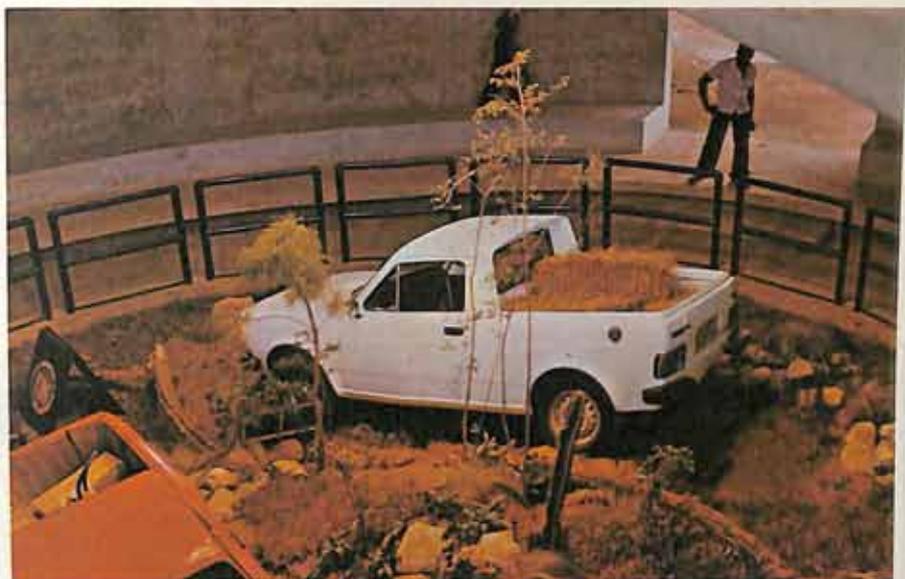
paulistano". Ele disse que a exposição, apesar de todas as falhas, foi visitada por cerca de 350 mil pessoas e, como o parque está localizado próximo a outros centros de atração como o Zoológico, o Jardim Botânico e o Simba Safari, "está completo o grande centro turístico". Lembrou que "uma atração complementa a outra" e que nos dias em que foi realizada a exposição de animais na Água Funda, o Zoológico bateu todos os recordes de bilheteria.

Mas, na opinião de Vaz Guimarães, uma carta encaminhada pelo presidente da Sociedade Rural Argentina, Marcos Raul, ao ex-secretário da Agricultura, Paulo da Rocha Carmargo, "é o melhor exemplo de que, na Água Funda, os acertos superam largamente os erros". Nessa carta, o líder rural argentino afirma que: "Devo destacar que tive oportunidade de assistir a várias exposições internacionais em outros países, mas nunca vi uma tão moderna e tão bem organizada por vocês." Ele também ressalta que esteve estudando o projeto, cujas plantas lhe foram oferecidas por Rocha Camargo, e afirmou que tudo "será de grande utilidade no caso de a Sociedade Rural Argentina decidir, no futuro, reformar ou transformar o recinto de Palermo".

UM MEMORIAL CONTRA

No dia 4 de abril de 1975, representantes de várias associações de criadores de bovinos e de eqüinos encaminharam ao então secretário da Agricultura, Pedro Tassinari Filho, um memorial em que, após "lamentar a aprovação e o início das obras do projeto (recinto da Água Funda) sem consulta prévia", faziam as seguintes observações:

1 — Quanto à localização — impró-



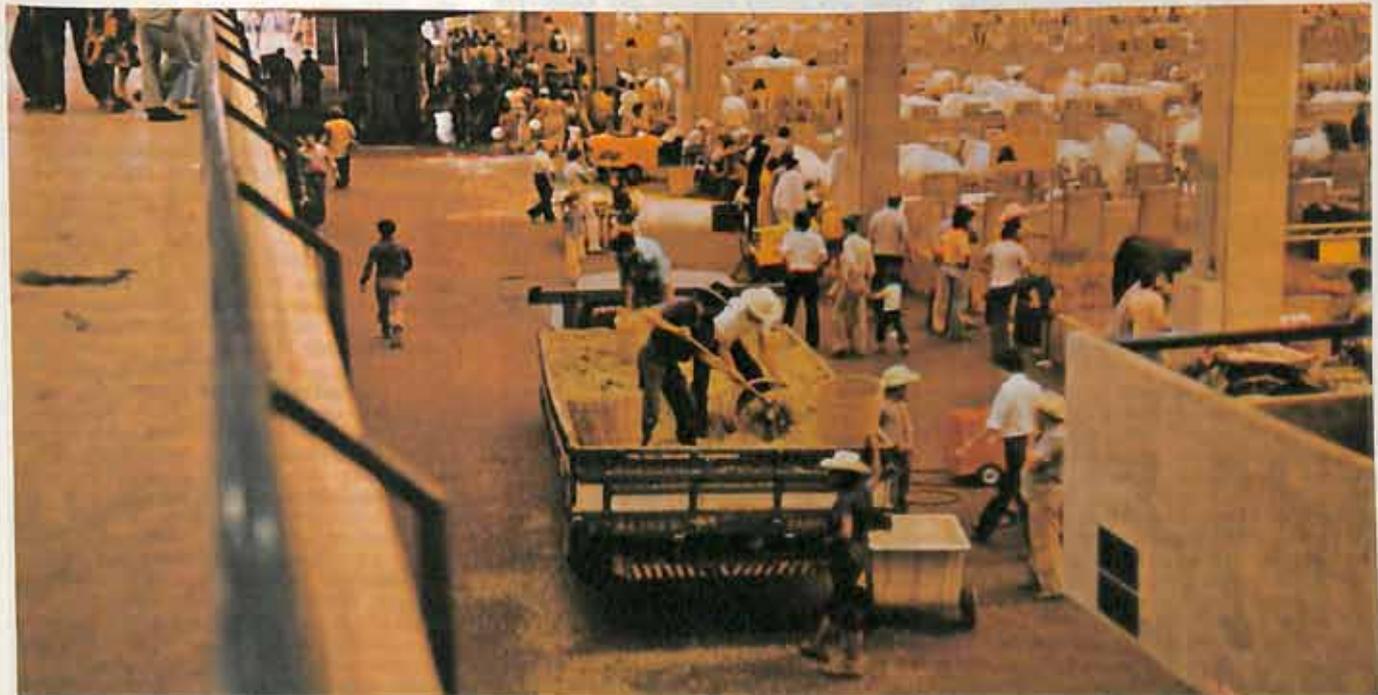
O que era para ser recinto de leilões, virou salão do automóvel.

pria sob o ponto de vista de: total afastamento das regiões de criação ...; impropriedade de clima; má conformação da área destinada às obras ... e proximidade exagerada do aeroporto de Congonhas ... 2 — Quanto às instalações — a concepção do projeto, face à natureza do terreno, levou os projetistas a localizarem as pistas em pontos desaconselháveis, muito afastadas dos locais de alojamento dos animais. Esta situação irá dificultar totalmente os trabalhos de julgamento, tornando-os quase impraticáveis, e exigindo excesso de pessoal habilitado.

Além disso, há reparos sérios sobre os próprios locais de acomodações de animais, quer de bovinos e principalmente de eqüinos.

Em virtude dessa situação e diante dos investimentos já realizados, as associações abaixo representadas tomam a liberdade de solicitar sua manifestação sobre os seguintes pontos:

a — Face ao que já está construído, é possível dar-lhe outra destinação mais adequada? b — Convém continuar investindo as verbas destinadas à complementação do Recinto de Exposição nesse lo-



O verde para os animais tinha que ser transportado de longa distância.

cal, sabendo-se, já de antemão, que o projeto também foi inadequado? Sua readaptação será onerosa e as obras se encontram atualmente em menos da metade de sua finalização. Pondere-se ainda que uma vez concluído, com todas as adaptações que se possam conceber, assim mesmo, à sua funcionalidade, sendo, sem dúvida, incapaz de corresponder aos anseios da classe e colocá-lo à altura da pecuária nacional."

Pedro Tassinari, ao que se informa, decidiu, após receber o memorial, não dar continuidade às obras do novo recinto.

Mas, ao ser substituído por Paulo da Rocha Camargo, as obras tiveram continuidade e a segunda etapa do projeto foi concluída e inaugurada.

Esse documento foi assinado por representantes das seguintes Associações: Nelore, Holandês, Mangalarga, Chianino, Marchigiana, Santa Gertrudes, Schwyz, Canchim, Cavallo Árabe, Búfalos, Guzerá, Gir, Sociedade Rural Brasileira e ABC.

NOVAS CRÍTICAS

No dia 19 de abril, do mesmo ano,

outros quatro profissionais do setor de criação de cavalos (Árabe, Mangalarga, Trotador Brasileiro e Instituto de Zootecnia) também encaminharam a Pedro Tassinari um memorial afirmando que visitaram as obras do novo recinto de Exposições da Água Funda e tiveram "uma desagradável surpresa".

No documento, os signatários reclamavam porque nenhuma das entidades de classe tinha sido consultada a propósito do projeto e assinalavam o seguinte: "O fato é que nesse novo recinto foram e estão sendo construídas baias, verdadei-

Reformar com gente que entende do negócio

"Realmente existem falhas funcionais no Parque da Água Funda, e elas se tornaram evidentes durante a exposição de animais que marcou a inauguração do recinto", disse Paulo Pimentel, diretor da Programa, empresa especializada em leilões. Ele ressaltou, no entanto, que "o parque é bonito, majestoso, à altura da grandiosidade de São Paulo" e que, a partir da aplicação racional de recursos financeiros, respaldada na orientação de "gente que entende do negócio", o recinto de exposições da Água Funda poderá atender plenamente à finalidade para a qual foi concebido. Quanto ao Parque da Água Branca, Pimentel é favorável à sua manutenção como recinto de exposições "fechadas", ou seja, feiras individuais promovidas por associações de criadores.

Segundo o diretor da Programa, a exposição internacional de animais que marcou o início do funcionamento do recinto da Água Funda, não serve, realmente, de indicador para se avaliar as potencialidades do novo parque. Acrescentou que a grande publicidade que se deu ao evento motivou milhares de pessoas a se dirigirem ao local e, como as vias de acesso ainda não estavam bem sinalizadas, ocorreram grandes congestionamentos. Acredita também que o mau tempo contribuiu decisivamente para os engarrafamentos de tráfego na área. Explicou, ainda, que o acesso à Água Funda "é muito bom, tanto para expositores quanto para o público em geral" e que, no futuro, não deverão mais ocorrer problemas como os da fase inaugural.

O EXEMPLO DE PALERMO

Pimentel disse também que o governo estadual concluiu apenas a segunda etapa das obras na Água Funda, e que algumas falhas já detectadas, como a falta de alojamento para peões, deverão ser sanadas na terceira e última etapa do projeto. Resaltou que outros problemas, como a alta temperatura no setor de baias e cocheiras, poderão ser resolvidos por intermédio de um sistema de ventilação adequado. A proximidade do recinto ao Zoológico e Aeroporto de Congonhas — bastante criticada por alguns pecuaristas — "também não constitui problema" segundo Pimentel. Ele disse que o parque de Exposições de Palermo, na Argentina, que



Pimentel

é padrão internacional, faz divisa com um zoológico, e também fica bem próximo de um aeroclube. Algumas outras pequenas reformas, como "o arredondamento dos cantos internos das baias dos equinos, e a cobertura destas com tela, para evitar que o público jogue pontas de cigarros ou outros objetos sobre os animais, serão suficientes para tornar o local adequado às exposições", disse o diretor da Programa.

LEILÕES

Ao falar do assunto em que é especialista — leilões —, Pimentel ressaltou que infelizmente o Parque da Água Funda não dispõe de um "tatersal" com dimensões e equipamentos necessários à realização de bons leilões.

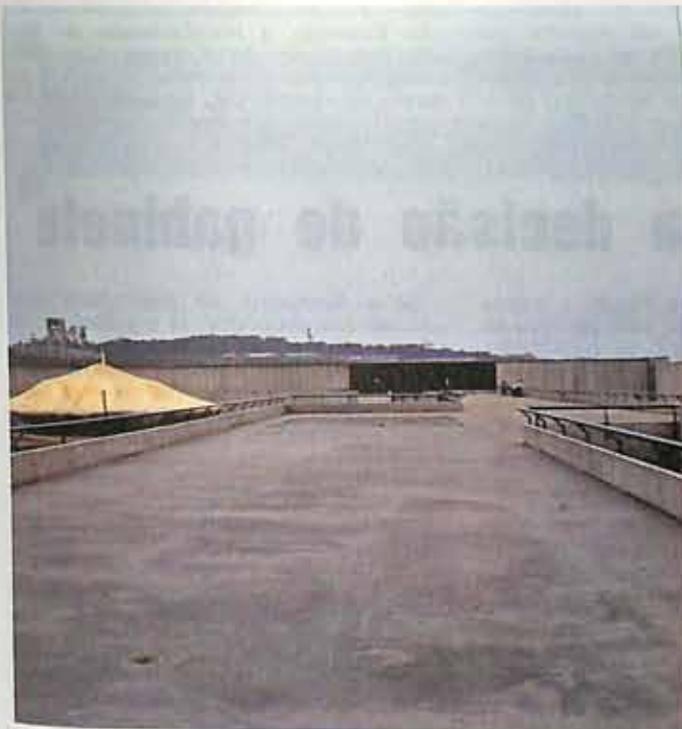
"O que existe lá é uma pequena arena, quase sem acomodações para o público, e o que é pior, esqueceram de construir até o palanque do leiloeiro", explicou Pimentel, complementando que durante a exposição inaugural, o "tatersal" da Água Funda foi transformado em estande de exposição de automóveis "porque não servia para outra coisa". De qualquer maneira, lembrou que os leilões foram realizados durante a exposição inaugural, com um relativo sucesso. A Programa montou no local um "circo" que utiliza em seus trabalhos pelo Interior e que, de acordo com o diretor da empresa, "funcionou muito bem". Ele explicou que o sucesso dos leilões não foi maior, não por causa do local, mas sim porque hou-

ve falha na divulgação do evento. No entanto, acrescentou que a venda de equinos da raça Mangalarga superou todas as expectativas: "O preço médio dos animais leiloados da Água Funda superou de 50% o valor conseguido até agora em leilões do mesmo tipo". Um detalhe: o atual secretário da Agricultura, Geraldo Diniz Junqueira, é grande criador de cavalos Mangalarga e, no leilão da raça, na Água Funda, cerca de um terço dos animais vendidos era de sua propriedade.

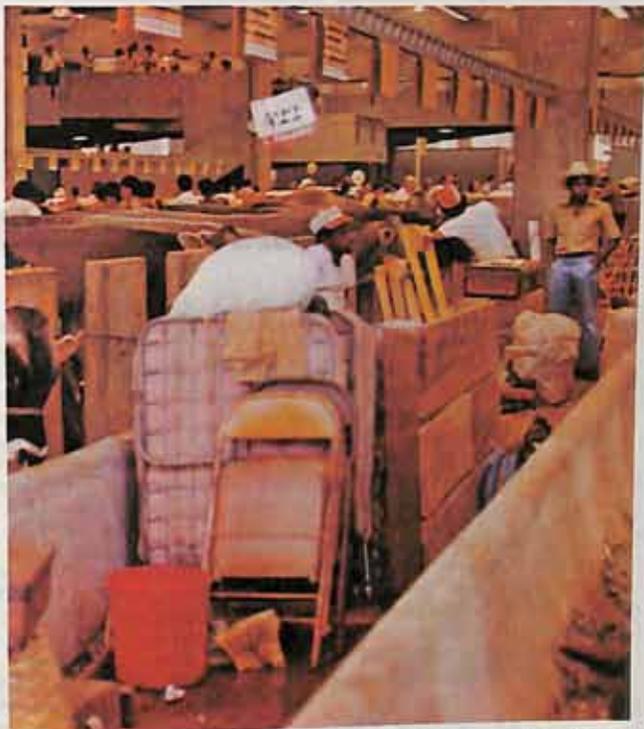
PAINEL ELETRÔNICO

Um bom local para leilões, segundo Pimentel, deve ter um sistema de circulação muito bem planejado. Os corredores de acesso à arena devem ser totalmente independentes dos corredores de acesso às arquibancadas e ao palanque do leiloeiro, e demais instalações próprias aos vendedores/compradores. Acrescentou que deve ser dada uma atenção especial à comodidade das pessoas envolvidas, tanto pecuaristas, quanto leiloeiros e público em geral, lembrando que um leilão pode demorar até seis horas. Assim, junto ao "tatersal", devem existir sanitários, lanchonetes, escritórios, etc. O palanque do leiloeiro deve ser suficientemente grande para acomodar o marteleiro e seus assessores e, também suficientemente alto para que eles tenham total visibilidade dos animais e dos licitantes. As arquibancadas devem ficar em plano mais alto em relação à pista e, ao redor desta, deve existir uma boa área de circulação. O local também deve ser bem iluminado e contar com um sistema de som adequado. "Se possível, deve-se chegar à sofisticação de um painel eletrônico para o registro de lances e vendas", disse Pimentel.

Ao lado de tudo isso, na opinião do diretor da Programa, o recinto de exposições deve ter uma infra-estrutura de apoio aos leilões que, em resumo, é um conjunto de currais de espera para o confinamento de gado tipo comercial e pavilhões para abrigar o gado de alta linhagem. Ele disse que o "tatersal" do parque da Água Branca "é muito bom, embora pequeno", e aconselhou o governo estadual a melhorar a infra-estrutura do local para reservá-lo a leilões fechados, como aqueles realizados pelos criadores de cavalos árabes.



O novo parque em nada faz lembrar uma paisagem rural.



Os peões não tiveram uma acomodação confortável.

ras câmaras de expurgo, copiadas de centros hípicas e do Jockey Club, onde os animais permanecem fechados (...), ou seja, exatamente o contrário do que se pretende numa Exposição de Animais". "A construção da passarela para o grande público (...) é quase uma aberração, pois por ela deveriam passar os animais, que estão ali para serem admirados, exatamente ao contrário do que irá suceder, pois, no caso, seriam eles os admiradores". Já naquela época indicavam pro-

blemas, como os inadequados espaços de circulação para os animais, a proximidade de algumas baias descobertas à passarela do público, a alta temperatura interna do recinto, a má qualidade do material empregado na construção das cocheiras, etc.

Ao final do documento, os profissionais fizeram uma série de sugestões para que as falhas fossem sanadas. No entanto, quatro anos depois o recinto foi inaugurado com a maioria dos defeitos anteriormente apontados.

Houve, porém, um terceiro documento que também não foi levado em consideração pelo poder público. No dia 1.º de fevereiro de 1978, Quineu Corrêa, assessor técnico do Gabinete do Secretário da Agricultura, encaminhou a Rocha Camargo um memorial apontando dezenas de falhas do projeto, alertando, inclusive, que o confinamento de bovinos num local mal arejado poderia implicar a disseminação do vírus da febre aftosa. Durante a exposição inaugural, quatro bovinos

Secretário sugere empresa de economia mista

O Recinto de Exposições da Água Funda vai continuar atendendo à finalidade para o qual foi projetado. Quem garante é o secretário da Agricultura, Geraldo Diniz Junqueira, admitindo, no entanto, que "o parque precisa passar por uma série de reformas e receber obras adicionais" para melhor atender às necessidades dos pecuaristas e visitantes. Ele disse também que o Parque Fernando Costa (Água Branca), depois de reformado, ficará à disposição do público e dos expositores para a realização de mostras de pequenos e médios animais. "Não tem sentido fazer uma exposição de canários na Água Funda", afirmou o secretário. Ele descartou, ainda, a possibilidade de o Fundo de Assistência Social do Palácio dos Bandeirantes, (FAS), conforme intenção da primeira-dama, Sílvia Maluf, vir a se instalar no Parque Fernando Costa. Segundo Diniz Junqueira, "o prédio reivindicado por da. Sílvia é ocupado por 179 funcio-



Junqueira

nários da Secretaria da Agricultura, que "não tem possibilidade de alojá-los em outro local". Mas ele disse que está estudando a possibilidade de liberar acomodações para o pessoal do FAS, "em algum outro prédio da Secretaria, fora da Água Branca".

Paralelamente, em relação à Água Funda, Diniz Junqueira concorda que as obras de readaptação do recinto irão demandar recursos vultosos, da mesma forma que a manutenção de todo o parque.

Mas, ele faz uma sugestão: criar uma empresa de economia mista para explorar o parque e obter a receita necessária para atender os gastos com reformas e manutenção. O secretário disse que "essa é uma idéia viável", lembrando que a Primeira Exposição Internacional de Animais, que marcou a inauguração do recinto, rendeu em bilheteria cerca de Cr\$ 7 milhões.

de alta linhagem foram acometidos pela doença.

Vale ressaltar que a Secretaria da Agricultura, ao inaugurar o novo recinto, cor-

rigiu algumas pequenas falhas apontadas por Quineu Corrêa em seu relatório, como por exemplo a falta de dispositivo para identificação dos animais e das propriedades. Este técnico condenou total-

mente a obra e sugeriu ao secretário Rocha Camargo a transformação do local em entreposto do Ceagesp "atendendo como mercado semi-atacadista toda a Zona do Jabaquara, Vila Mariana e ABC." ●

Antes de mais nada uma decisão de gabinete

NOSSA OPINIÃO

O frustrante Parque da Água Funda é mais um exemplo da situação política que o país atravessou nos últimos anos, as decisões da tecnoburocracia oficial sendo tomadas de cima para baixo, sem audiência a pessoas diretamente interessadas no assunto. É mais um tributo que a agropecuária deve pagar pelo descaso com que foram tratados os seus problemas, decididos, na quase totalidade dos casos, a toque de caixa, no reservado dos gabinetes e, por isso mesmo, distanciados dos anseios dos pecuaristas. Fruto de mais um entre centenas de descertos, o Parque da Água Funda, ao invés de se transformar em obra merecedora de aplausos, constitui-se numa construção incompleta, inviável, perfeitamente desnecessária.

TRABALHO VÃO

Pode-se contar nos dedos os que foram favoráveis à sua concretização. No entanto, foram inúmeros os memoriais, as críticas (realistas e práticas) dos que entendem do riscado, formuladas pelos mais legítimos representantes da classe agropecuária. Trabalho vão, pois nunca foram elas ouvidas pelos responsáveis pela sua construção: pareciam antes mergulhados em profundo delírio de grandeza, como se pode concluir dos depoimentos contidos nesta matéria. O governo fez ouvidos de mercador para todas as ponderações dos presidentes das mais importantes e representativas associações de criadores paulistas, que, antes e durante a construção do Parque, nele apontavam falhas em série.

O resultado af esta: um dispendioso e inadequado recinto de exposições, muito distante das justas expectativas de toda uma classe, profundamente desgostosa com o descaso perpetrado contra seus interesses. Em entrevistas com grande número de criadores, não encontramos uma só opinião favorável ao Parque, e a incompreensão ainda é maior quando se sabe que a comissão selecionadora do projeto vencedor não tinha sequer um de seus membros ligados ao meio rural. Assistem-nos razões de sobra, pois, para acreditar que os pecuaristas não se estão deixando levar por saudosismos e nem por idéias preconcebidas, mas sim fundamentando sua opção em justo e criterioso julgamento, quando lutam pela preservação (e modernização) do Parque da Água Branca.

MENOS ARROGÂNCIA

Quando vários desses mesmos criadores afirmaram que o correto seria reformar o Parque da Água Branca, ao invés

de construir o da Água Funda, o vento parece haver levado suas palavras. Encastelados em sua suficiência, as autoridades já se tinham decidido pela Água Funda. E ponto final! Tivesse existido menos arrogância, mais humildade e prevalecesse o bom senso, o governo do Estado não estaria agora sofrendo críticas nem pagando por esse desgastante erro, que onera por certo toda a agropecuária paulista. Veja-se o edifício Martinelli, veja-se a Escola Caetano de Campos, ambos localizados em pleno coração de São Paulo, totalmente restaurados e entregues à população para uso e ocupação, dentro de padrões estéticos e de segurança perfeitamente compatíveis com os fins a que se destinam, e se pode avaliar quanto cresce a frustração dos criadores. Fosse o mesmo o espírito que norteou a remodelação dessas obras a presidir a decisão sobre o Parque de Exposições, certamente hoje a Água Branca teria novas feições, e a Água Funda sequer houvesse existido como ponto idealizado para mostra e exibição de animais.

E, afinal, qual é o defeito do Parque Fernando Costa? Todos concordamos em que, tal como está, ele é deficiente. Mas dificilmente se dirá que esteja ultrapassado como recinto de exposições. Pelo contrário, ele continua o mais indicado para o fim a que se destina, apresentando, além do mais, uma tradição cinquentenária, que não pode ser desprezada, simplesmente. Assim também não aconteceu com o Martinelli e o Caetano de Campos, verdadeiros patrimônios culturais e históricos da população paulistana? Somente quem nunca se ligou à Água Branca pode imaginar para o Parque outro objetivo que não seja a realização de exposições.

MOMENTO CRUCIAL

Nem mesmo o fato de o Parque da Água Funda, pelas suas proporções e pelo dinheiro ali investido, configurar uma situação irreversível deve ser motivo suficiente para relegar o Parque da Água Branca a um completo abandono, como se já tivesse cumprido sua missão. E o momento é crucial, exigindo ações articuladas e firmes de todos os que pretendem iniciar, agora em etapa decisiva, o processo de luta contra o esvaziamento do Parque Fernando Costa. Se tal não ocorrer, deixar-se-á caminho livre para que grupos estranhos à pecuária entrem em sua posse. E aí, adeus Água Branca! Afinal de contas, que outra área central, com largueza de espaço e privilegiada localização, existe ainda disponível na capital paulista para abrigar dignamente as mostras da pecuária?

Se a Secretaria da Agricultura levar adiante seu propósito, já manifestado, de promover reformas em suas dependências, a classe rural deve unir-se para não ficar à margem dos acontecimentos.

O destino da Água Branca está nas mãos do secretário Diniz Junqueira, receptor dessa pesada herança, no início de sua gestão. Em tempo de abertura e diálogo, fica bem ao secretário convocar os pecuaristas a seu gabinete, para que, juntos, decidam sobre o seu futuro. Perdidos o secretário a sem-cerimônia, mas a Água Branca não pode ser relegada à simples condição de recinto para exposição de pequenos e médios animais. Para nós, e seguramente para a pecuária paulista e brasileira, ela ainda é o lugar ideal para a realização das exposições de animais de grande porte. Já se informa, também, que a Secretaria da Agricultura encomendou a duas empresas de consultoria, especializadas em urbanização e obras de engenharia, estudos para saber o que precisa ser feito para adaptar o recinto às necessidades dos expositores e público. Com base nesse estudo, a Secretaria elaboraria um edital de pré-qualificação de empresas interessadas nas obras. Incluir representantes das associações de criadores nas comissões incumbidas desses trabalhos iniciais seria um primeiro passo. E essencial.

OBRAS PRIORITÁRIAS

Reformar a Água Branca visando adaptá-la para a realização de exposições de pequenos e médios animais, afigura-se um mau negócio. O que o Parque requer é um amplo conserto, dos pés à cabeça, não um paliativo remendo de meia-soia. Refazer seu calçamento, aumentar-lhe as arquibancadas, modernizar sua pista, substituir instalações elétricas e hidráulicas, construir galpões e um amplo estacionamento, novos sanitários, restaurantes — são obras prioritárias. E quem sabe, até mesmo fazer uma outra pista de julgamento totalmente coberta, igual às existentes nos Estados Unidos, México, Canadá e outros países.

Esqueçamos por um momento que o Parque da Água Funda existe. E que as verbas a serem ali investidas, para corrigir suas falhas, sejam canalizadas para atualizar a Água Branca, que, nos seus 50 anos de atividades ininterruptas, jamais mereceu qualquer reforma realmente digna desse nome. Depois, que a escolha do local para as futuras mostras fique a cargo das associações de classe. Quem ganhará a preferência: Água Funda ou Água Branca?

O tempo se encarregará da resposta. Com toda clareza. E definitivamente. ●

FAZENDA E HARAS FORTALEZA

Km 116 da Rod. Anhangüera - Nova Odessa - Tel. 66-1150, ou Av. Paulista, 1374 - 3.º - Tel. 285-4998 - S. Paulo

**Dentro de um ano,
a decisão que tomar será irreversível.**

Ao escolher o garanhão para sua égua neste ano, você estará comprando um potro sem vê-lo, para o próximo ano.

Você não pode errar

Selecione o garanhão pelo que ele vai fazer para que o seu sonho de um **ÁRABE** se realize.

Nós acreditamos que os nossos garanhões tornarão o seu sonho em realidade.

Aceitamos éguas para cobertura

PREZADO CONSÓCIO

Ajude a A.B.C. a ajudá-lo

A nossa Associação está crescendo, o seu patrimônio está aumentando. Isso pertence aos seus sócios. Torna-se, portanto, conveniente e necessário identificá-los.

abaixo, *assinatura* uma cédula de identificação e cujo modelo

De posse dele você terá, na A.B.C., as seguintes prerrogativas:

- Comprar no Departamento Comercial com o desconto a que todo sócio tem direito;
- Utilizar-se, na sede ou por correspondência, dos seus serviços técnicos;
- Identificar-se para votar ou ser votado nas Assembléias gerais;
- Credenciar-se a receber a Revista dos Criadores, gratuitamente;
- Frequentar a sede;
- Finalmente, ter mais um cartão de identificação, só que mais completo.

ABC Associação Brasileira de Criadores
Rua Jaguaribe, 634 - Tel.: 826-3033 - São Paulo - Brasil

Nome _____

N.º ABC: _____ RG _____

CPF/CGC _____ ICR _____

Assinatura do Associado _____

Por favor, envie-nos, hoje mesmo, no seu próprio interesse este cupom com os dados necessários a confecção de seu cartão:

Rua Jaguaribe, 634 - Capital - CEP 01224

Nome _____

Endereço para remessa da revista: _____

N.º R.G. _____ N.º do CIC ou CGC _____

N.º do ICR (Inscr. no Cadastro Rural) _____

Assinatura _____

O FIM DAS PASTAGENS RUINS.



Fazendeiro, criador de gado, o inverno está chegando. Mas não precisa se preocupar. Seu gado pode continuar forte, gordo, com muita saúde, mesmo que o pasto não esteja lá muito bom.

O negócio é usar SOCILBLOC - um bloco de vitaminas, minerais, sal, energia e proteínas que faz o gado digerir melhor o capim seco ou queimado pela geadas.

Basta jogar no pasto. Um bloco dá para 5 cabeças durante uma semana e não se desfaz com a chuva.

SOCILBLOC evita a perda de peso mesmo no tempo das vacas magras.

socil



pró-pecuária s.a.
GUYOMARCH

MATRIZ - R. Raul Pompéia, 756 - Fone: 65-6131
Telex: (011) 25307 - 05025 - SÃO PAULO - SP
FILIAL - Rua Campos Vergueiro, 85 - Fone: 260-0611
Telex: (011) 26308 - 05095 - SÃO PAULO - SP

FORD

Dando prosseguimento ao seu programa de treinamento a jovens universitários, a Ford Brasil S.A. — Operações de Tratores recebeu recentemente, em seu Centro de Treinamento em Tatuí, mais 12 estudantes de diversas faculdades de agronomia do país.

O curso, de treinamento prático sobre mecanização agrícola, especificamente preparado para esses futuros profissionais, contou com a colaboração de instrutores especializados do Centro de Treinamento da Ford Tratores em Tatuí.

Durante as aulas, os 12 estudantes das Universidades Federais da Bahia e de Pelotas e das Escolas de Agronomia do Ceará e de Mossoró, no Rio Grande do Norte, e ainda dois professores da Universidade Federal de Mato Grosso, que os acompanharam, tiveram oportunidade de conhecer mais profundamente os tratores Ford 4.600 e 6.600, bem como toda a linha de implementos "Blue Line".

RHODIA MÉRIEUX



Veterinário formado pela Universidade de Lisboa, e com vários cursos e estágios de aperfeiçoamento profissional na França, Espanha, Estados Unidos e Canadá, José Maria Alvim foi contratado pelo Instituto Veterinário Rhodia Mérioux S.A., como seu gerente comercial. No Brasil desde 1975, Alvim vinha gerenciando a Divisão Agroveterinária da Upjohn Produtos Farmacêuticos.

EXECUTIVOS VISITAM ÁGUA FUNDA



Mr. J. G. Evans, gerente regional de Marketing para as Américas da ICI — Cia. Imperial de Indústrias Químicas do Brasil — visitou a I Exposição Internacional de Animais, recentemente realizada no novo recinto de exposições de São Paulo, o Parque da Água Funda. Na oportunidade foram debatidos novos projetos de expansão do Departamento Veterinário da ICI do Brasil. Na foto, da esquerda para a direita, vemos a senhorita Márcia, J. G. Evans, L. M. F. Oliveira, N. Miyagui e G. M. Vieira.

NOVO PRODUTO PARA SUINOCULTURA

A Bayer AG desenvolveu em seus laboratórios de pesquisa, após muitos anos de trabalho, um novo princípio ativo para a alimentação animal. A substância com o nome de Bayo-N-Ox, em inúmeros experimentos, demonstrou e comprovou suas qualidades como antibacteriano altamente eficaz e excelente promotor de crescimento para suínos.

As vantagens especiais desse moderno aditivo são: prevenção e controle das diarreias, principalmente as causadas por germes gram-negativos (E. coli, salmonellas, shigellas etc.), melhoria acentuada no ganho de peso, redução do período de engorda, melhor aproveitamento da ração, redução da mortalidade.

Essa nova substância, que não é um antibiótico, pode ser misturada sem problemas a qualquer tipo de ração e é compatível com qualquer dos aditivos de uso corrente. Na carne e nos órgãos não ficam resíduos, pois Bayo-N-Ox é de rapidíssima eliminação. Não apresenta resistência simples ou cruzada com outras drogas atualmente usadas como aditivos.

Submetida a rigorosos testes toxicológicos por curtos e largos períodos, a droga revelou uma larga margem de segurança, o que torna a intoxicação por uma sobredose de Bayo-N-Ox tão difícil de ocorrer como seria com o uso de sal comum ou nitrato potássico. Além disso, a substância apresentou ausência de efeitos cancerígenos e teratogênicos, mesmo em animais e suas crias tratados com doses acima das recomendadas por longos períodos de tempo.

Bayo-N-Ox contribui decisivamente para a produção de suínos mais saudáveis e para uma exploração mais rentável.

Esse moderno aditivo já está sendo comercializado na Alemanha, países do MCE, Suíça, Finlândia e diversos países americanos e asiáticos.

Os resultados de testes internacionais revelaram que o uso deste aditivo propicia 60 a 80% de redução de diarreias; 20 a 40% de aumento do ganho de peso; 10 a 15% de melhoria na conversão alimentar; 7 a 10% de redução no período de engorda.

Testes realizados no Brasil confirmaram esses resultados e, em futuro próximo, a Bayer colocará este avançado aditivo à disposição dos suinocultores brasileiros.

NEW HOLLAND

A Sperry New Holland, uma das maiores produtoras de máquinas agrícolas do Brasil e fabricante da colheitadeira New Holland, modelo Clayson 1530, totalmente produzida na Cidade Industrial de Curitiba, Paraná, comunica que a sua Gerência de Divisão Financeira passou a ser ocupada, em abril último, pelo Sr. Jobelino Vitoriano Locateli.

J.V. Locateli é brasileiro, formado em Direito e exerceu a função de Gerente Financeiro na Sperry Vickers, durante 6 anos.

Possui larga experiência associada ao conhecimento da política de trabalho da Sperry Rand, o que contribuirá para assegurar a continuidade e o bom andamento das atividades da New Holland no Brasil.

FATEC

Cientificamente formulado com amino-ácidos e vitaminas essenciais para funcionamento normal do fígado e para aproveitamento máximo dos alimentos ingeridos, Poli-forte é um desintoxicante e fortificante destinado às aves, equinos, bovinos, suínos, ovinos, caprinos, cães e gatos. Apresentado em frasco de 250 ml e 1000 ml. Poli-Forte é fabricado pela Fatec Química Industrial S.A.



2.º Encontro Marchigiana teve surpresa no leilão e nos preços



O gado criado em condições de campo, impressionou pelo desenvolvimento.



O anfitrião Auro de Moura Andrade não ficou nas boas-vindas protocolares.

No 2.º Encontro de Criadores de Marchigiana (30 de abril, Fazenda Guanabara, em Andradina, SP), a Associação Brasileira dos Criadores dessa raça teve uma surpresa: um leilão improvisado mostrou dois mestiços Marchigiana-Nelore sendo vendidos a bom preço e o gado exibido pela fazenda anfitriã (Grupo Auro Soares de Moura Andrade), criado em condições de campo, impressionou pelo desenvolvimento e adaptação aos sistemas comuns de alimentação e manejo do Brasil Central, de onde boa parte procedia. O garrote meio-sangue, 2 anos e pronto para servir, foi vendido por Cr\$ 30 mil a Nicola Pavan, criador em Londrina, PR, que também arrematou a fêmea de igual idade e grau de sangue, por Cr\$ 26 mil. Valores considerados compensadores (o comprador ganhou o frete como "brinde") e que, segundo criadores mais antigos da raça, "demonstram cabalmente as possibilidades comerciais do gado Marchigiana e seus cruzamentos".

Cerca de 60 criadores participaram da reunião promovida pela ABCM na Fazenda Guanabara, cumprindo o programa

habitual dos encontros: apreciar os animais criados, ouvir palestras técnicas e degustar o churrasco de confraternização. Em Andradina, houve o leilão-surpresa, motivador de mais um núcleo de criação no Norte do Paraná, de onde vieram vários pecuaristas e fazendeiros interessados na raça italiana.

Nas palestras, o destaque ficou para o resultado de pesquisas da Estação Experimental de Andradina, da Secretaria da Agricultura do Estado, apresentado pelo veterinário Romeu Fernandes Nardon. Foi comparado o desempenho de mestiços Marchigiana-Nelore, Nelore puro e 3/4 Nelore-Marchigiana, em regime de confinamento, por 112 dias, na seca. Arraçoados com 50% de quínta de milho, 35% de feno de colômbio e 15% de torta de algodão (13% de proteína bruta), os meio-sangue ganharam 1,6 kg por dia, os 3/4 Nelore-Marchigiana, 1,3 kg/dia e os Nelore puros, 1,2 kg/dia. E com um pormenor evidenciado pelo técnico: o meio-sangue também se revelou superior no aproveitamento da ração consumida, pois gastou menos de 1 kg de alimentos para

ganhar 1 kg de carne por dia. O confronto foi feito com animais de idades variáveis entre 19 e 21 meses no início do confinamento (pesos médios de 445 kg para os meio-sangue e de 420 kg para os 3/4 Nelore-Marchigiana) e com 21 e 24 meses para os Nelore puros (também com peso ligeiramente superior, de 436 kg por cabeça, em média).

Lício Veloso, da Faculdade de Medicina Veterinária da USP (campus de Piracicaba) relatou pesquisas que vêm sendo feitas com o Colômbio, para avaliar sua produção de massa verde e digestibilidade pelos bovinos. A conclusão, até aqui, recomenda que o capim seja cortado ao atingir de 0,90 a 1,10 metros de altura, de preferência até 120 dias após a rebrota, subsequente às chuvas. Isso porque, ultrapassado esse período (os cortes experimentais foram realizados aos 60, 120 e 180 dias, no verão), nota-se queda da produção de massa verde e da digestibilidade do capim, índices que se apresentam sempre crescentes dos 60 até os 120 dias após a rebrota. Com adubação de fósforo e nitrogênio, as áreas plantadas em Piracicaba, segundo Veloso, permitiram ganhos de peso diários de 780 a 800 gramas para os bovinos nelos mantidos e ali tendo sua única fonte de alimentos.

Outra palestra foi do diretor técnico da ABCM, prof. João Soares Veiga, que insistiu na necessidade de se prosseguir nos trabalhos de cruzamentos por absorção, entre Marchigiana e zebuínos (preferência para o Nelore), para se chegar ao Marchigiana Brasileiro (objetivo da Associação), independentemente do desenvolvimento de programas de cruzamentos comerciais para obtenção de mestiços para abate. E Felipe Malta da Costa prestou informações sobre o comportamento dos animais nas fazendas do Grupo Moura Andrade. De particular interesse foi sua observação sobre o índice de fertilidade já obtido nos rebanhos de meio-sangue Marchigiana-Nelore: em condições de campo, revelou ele, 623 fêmeas mestiças, cobertas pela primeira vez, deram um percentual de prenhez de 88,76%, ligeiramente superior aos 85,66% apresentados pelas fêmeas Nelore, cobertas na mesma data e criadas nas mesmas condições (embora um pouco mais adiantadas em idade).

Durante o encontro também falaram o proprietário da Fazenda Guanabara, ex-senador Auro Soares de Moura Andrade, e o secretário da ABCM, Hermínio Bonaspetti. O primeiro não ficou apenas nas boas-vindas protocolares e teve palavras sérias para a atuação governamental em relação ao campo e de estímulo para os pecuaristas — "os verdadeiros revolucionários da terra e da pecuária", como disse — e o segundo anunciou a realização do 3.º Encontro, em 1980, em Araras, SP, na fazenda do Grupo Hermínio Ometto, e o II Congresso Internacional de Criadores da Raça Marchigiana, em 1983, no Brasil, após o I, a realizar-se na Itália, em 1981. Sinal, segundo Bonaspetti, de que o Brasil já é o maior país criador de Marchigiana, fora das fronteiras de origem dessa raça. JMNC.

ITAPETININGA REATIVOU SUA TRADIÇÃO AGROPECUÁRIA



O discurso do prefeito Antonio Rosa.

Nos primeiros dias de março deste ano, Itapetininga realizou sua 10.^a Exposição Regional Agropecuária e Regional, reunindo criadores de toda a região sul do estado de São Paulo, num conclave realizado pela segunda vez, após oito anos de paralização. Para a inauguração, compareceu Paulo da Rocha Camargo, ex-Secretário da Agricultura, que cumpriu naquela localidade um dos seus últimos atos à frente daquela Pasta.

Como se trata de uma diversificada exposição, compareceram animais das raças: Holandesa preta e branca, vermelha e branca, Nelore, Gir, Santa Gertrudis, Canchins e eqüinos, especialmente da raça Mangalarga Paulista. O volume mais representativo, em quantidade e qualidade, foi o da raça Nelore, que devido a excelência dos exemplares expostos, deu muito trabalho ao juiz para chegar ao resultado final, quando da escolha dos grandes campeões.

O recinto de Itapetininga, construído há alguns anos em alvenaria, oferece as melhores condições para realização de certames de agropecuária, naturalmente faltando a execução de alguns retoques, como o asfaltamento de algumas das alamedas internas, providência, aliás, já prometida pelo Prefeito Antonio Fernando Silva Rosa. Acreditamos que no próximo ano a Exposição de Itapetininga poderá ser classificada entre uma das melhores do Estado, pelo esforço que notamos nos elementos componentes da comissão encarregada da sua realização.

Talvez devido a falta de divulgação, o leilão realizado durante o certame não correspondeu a expectativa, deixando



O deputado Rafael Baldacci entregou prêmios.



O desfile dos campeões.

de atingir os objetivos preconizados pelos seus organizadores. Os lances foram muito baixos e apenas alguns animais conseguiram atingir ou aproximar do valor real. Muitos espécimes de alta qualidade, especialmente da raça Nelore, foram retirados da pista. Atualmente em virtude do crescimento da importância dos leilões durante as exposições e, com o aparecimento de várias firmas especializadas no martelo, torna-se necessário se dedique maior atenção a esta modalidade de venda, fazendo com que o meio criatório tome conhecimento através de maior promoção. (Texto F. A. Ferrari e fotos Raulian Vieira).

MAIS UM TRADICIONAL LEILÃO QR

O Swift King Ranch — um dos mais importantes centros de criação do cavalo Quarto-de-Milha, do Brasil, — realizará no próximo dia 26 de maio, a partir das 10 horas, na Fazenda Bartira, em Rancharia (Estado de São Paulo) um grande leilão de animais Quarto-de-Milha.

Serão apresentados 72 animais, todos com excelentes pedigrees, assim distribuídos: 20 fêmeas puras — 14 fêmeas 7/8 — 14 fêmeas 3/4 — 4 fêmeas 1/2 — 1 garanhão puro e 19 potros puros.

Por outro lado a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Quarto-de-Milha informa que, naquela oportunidade, fará um leilão de três quotas de direitos de importação de animais dessa raça, válidas ainda para este ano.

REALIZADO EM BAURU CURSO DE DOMA DO QM

A Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha realizou no Recinto de Exposições "Mello de Moraes", em Bauru-SP, o primeiro curso de iniciação à doma e manejo do cavalo Quarto de Milha. O principal objetivo é aperfeiçoar o nível técnico do pessoal de lida, no

manejo do animal frente a exposições e feiras.

Segundo a entidade, o rápido crescimento do rebanho eqüino nacional provoca, atualmente, uma considerável falta de mão-de-obra treinada. Assim sendo, decidiu organizar o curso que visa orientar o peão no trato do cavalo, e que além da parte prática, proporcionará aos alunos (mínimo de 15 e máximo de 20), durante um período de 30 dias, o contato com filmes,

AS INOVAÇÕES INTRODUZIDAS NO LEILÃO DA FAZENDA FORTALEZA



Detalhe interno do circo.



Recorde nacional no cavalo Árabe.



Os animais desfilaram em piso plástico.



Vieram compradores de todo o Brasil.

Fundo musical, piso plástico onde o gado desfilava, enfim detalhes não encontrados em outros leilões, foram as inovações introduzidas pela Fazenda e Haras Fortaleza no seu primeiro arremate particular realizado no dia 7 de abril último. Bovinos da raça holandesa e cavalos Árabe, do reputado plantel de Aloysio Faria tiveram compradores de várias regiões do país, devido a intensa campanha promocional feita para o evento. O que também chamou a atenção dos presentes foi a qualidade dos catálogos, onde estavam impressas, a quatro cores, as fotos dos animais a serem leiloados.

O total arrecadado foi de Cr\$ 10 milhões e 129 mil cruzeiros, incluindo Cr\$ 55 mil de doses de sêmen. Destes, Cr\$ 7,140 milhões ficaram com os eqüinos, e o restante, Cr\$ 2,989 milhões, com os bovinos. A média apurada pelo lote de 29 eqüinos, entre puros e mestiços, foi de Cr\$ 246 mil; inclusive obtendo o recorde brasileiro, Cr\$ 600 mil, alcançado por uma fêmea nascida no Brasil, e criação de Aloysio Faria. Houve ainda o caso de um comprador, que arrematou Cr\$ 2 milhões somente de cavalos.

slides, fotografias e literatura específica do assunto, que mostram o nível profissional atingido nos centros mais avançados do mundo.

Os cursos serão desenvolvidos todos os meses (o segundo foi em Ourinhos sob orientação de José Eduardo P. Borba, que, recentemente, estagiou durante 10 meses nos Estados Unidos com os melhores treinadores norte-americanos.

As inscrições poderão ser

feitas na própria A.B.Q.M. em São Paulo, à Av. Francisco Matarazzo, 455 - fones: 263-8804 e 62-7608.

SEIS MILHÕES NESTE LEILÃO NA ÁGUA BRANCA

Um total de 99 animais apresentados e vendidos (índice de 100%) demonstra o enorme interesse despertado pelo leilão organizado pela

Associação Brasileira de Criadores de Cavalo Quarto de Milha, realizado no Parque Fernando Costa, em São Paulo, nos dias 3 e 4 de março último.

As vendas atingiram cerca de 8 milhões de cruzeiros, sendo Cr\$ 6.110.000,00 para 42 animais puros com média aproximada de 150 mil cruzeiros. Outros Cr\$ 1.297.000,00 foram aplicados na compra de 57 mestiços (1/2, 3/4 e 7/8) com a média de Cr\$ 25.000,00

por animal. As fêmeas puras obtiveram preço médio recorde — Cr\$ 170.000,00.

No total de vendas do leilão oficial da ABQM foram incluídas 5 cotas de importação ao preço médio de 120 mil cruzeiros.

O principal comprador do leilão da Água Branca, foi Munir Abbud que adquiriu 12 animais por Cr\$ 1.512.000,00 e o maior vendedor, Ruy Assumpção, colocando 11 animais por Cr\$ 1.442.000,00.

ATENÇÃO !

ANOTE AS MATÉRIAS DE CAPA DAS PRÓXIMAS
EDIÇÕES DA REVISTA DOS CRIADORES

JUNHO

Saúde Animal

A preocupação de sempre. Trabalhos feitos pelos maiores especialistas no assunto sobre as doenças de maior incidência em planteis bovinos.

JULHO

Sementes básicas

A importância da semente na formação das pastagens. Os cuidados que o fazendeiro deve ter na hora da compra da semente. Entrevistas com criadores, produtores de sementes, dirigentes e Embrapa.

AGOSTO

Suinocultura

A sua situação e perspectiva com artigos e entrevistas.

SETEMBRO

Mecânica agrícola

Organizada pelo redator especializado Eng.º Agr.º Gastão Moraes da Silveira sobre o emprego das máquinas agrícolas na pecuária.

OUTUBRO

O circuito da carne

A produção e industrialização da carne, desde o pasto até os frigoríficos.

NOVEMBRO

O leite como alimento

Apresentação de um interessante estudo do leite como alimento, e o que se tem feito a esse respeito em outros países. O temário abordará ainda, interessantes trabalhos sobre produção e industrialização do leite ouvindo especialistas no assunto.

DEZEMBRO

Retrospectiva do ano agrícola

Abordagem panorâmica da agropecuária brasileira. A Revista dos Criadores procurará ouvir todos os secretários da Agricultura dos Estados para que relatem o comportamento agropecuário do estado. Será uma espécie de balanço de fim de ano, bem como programas em andamento, e problemas relacionados à produção, aos transportes, armazenamento, crédito, enfim todas as dificuldades conjunturais de cada Estado. Abrindo essa retrospectiva o Ministério da Agricultura fará o seu pronunciamento, em termos de Brasil.



Gastão Moraes da Silveira relata neste seu artigo as peculiaridades dos combustíveis e lubrificantes. Sobre a sua armazenagem, o autor recomenda o uso de ripas de madeira, quando os tambores estiverem pousados no solo, para evitar a corrosão. Sobre os lubrificantes (líquidos e pastosos), diz que devem ser usados somente os de boa qualidade, pois deles depende a vida útil do trator, e dos implementos agrícolas.

Combustíveis e lubrificantes

A utilização das máquinas agrícolas em uma propriedade agropecuária conduz à necessidade de consumo, estocagem e manuseio de combustíveis e lubrificantes. Por isso, é interessante que tanto o agricultor quanto o pecuarista estejam familiarizados com algumas peculiaridades destes produtos e também com o sistema de operá-los.

A gasolina e o óleo diesel são os combustíveis mais utilizados em nossa agricultura. Entretanto, todos os tratores de fabricação nacional são movidos a óleo diesel; somente alguns tratores antigos e importados é que eram movidos a gasolina. Por motivos econômicos, atualmente, o uso da gasolina fica restrito a pequenos motores de pouca potência, ou a motores de automóveis.

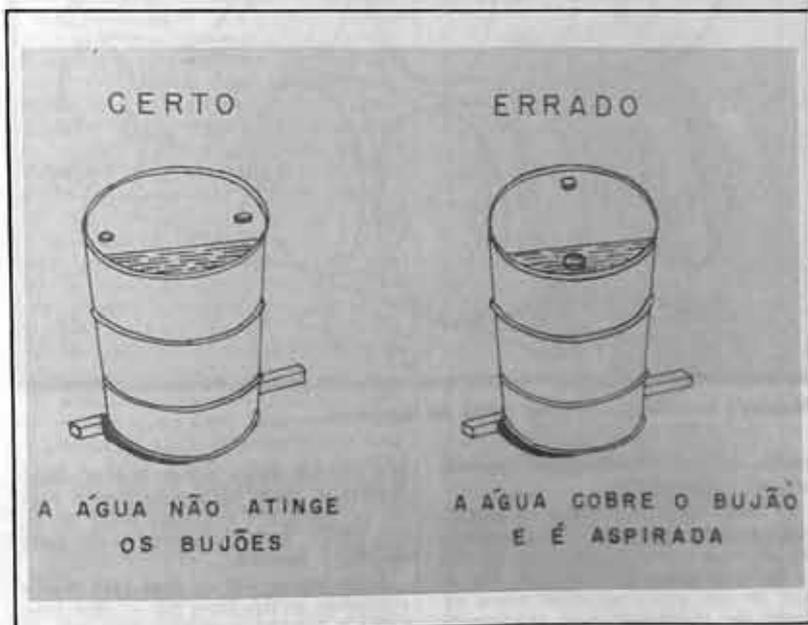
São várias as características físicas e químicas que definem a boa ou má qualidade da gasolina. Entretanto, algumas se alteram por estocagem prolongada como: índice de octanos, volatilidade e teor de goma.

O índice de octanos define o poder da gasolina de resistir à detonação. Quanto maior o índice de octanos, maior o poder antidetonante. Para a gasolina azul, o valor é 82, resistindo mais à detonação do que a amarela que tem esse valor próximo a 71.

A volatilidade tem importância no desempenho dos motores. Nas diferentes temperaturas, as quantidades que se evaporam têm uma relação direta com: aquecimento do motor, facilidade de partida, deposição de carvão nos cilindros, etc.

O teor de goma é determinado pela quantidade de resíduos que ficam depois da evaporação de certa quantidade de gasolina a 163°C.

As principais características do óleo diesel são: número de cetano, viscosidade e teor de enxofre. O número de cetano está relacionado com a qualidade de ignição, variando de 40 a 60. Quanto menor o número de cetano, maior as probabilidades de ocorrência de inconvenientes como: dificuldade na partida e aparecimento de vibrações ou batidas no motor na marcha lenta. A viscosidade do combustível deve permitir perfeita lubrificação da bomba injetora e dos bicos injetores. A quantidade de enxofre é importante, pois este elemento na presença de água dá origem ao ácido sulfúrico altamente corrosivo. A quantidade de enxofre



Colocação de tambor ao relento.

existente no óleo diesel é limitada por especificações, sendo o máximo permitido de 1%.

O óleo diesel altera-se menos durante o armazenamento, necessitando entretanto de uma maior proteção contra contaminação por água e sedimentos. Estas impurezas provocam desgaste rápido do sistema de injeção.

OS LUBRIFICANTES

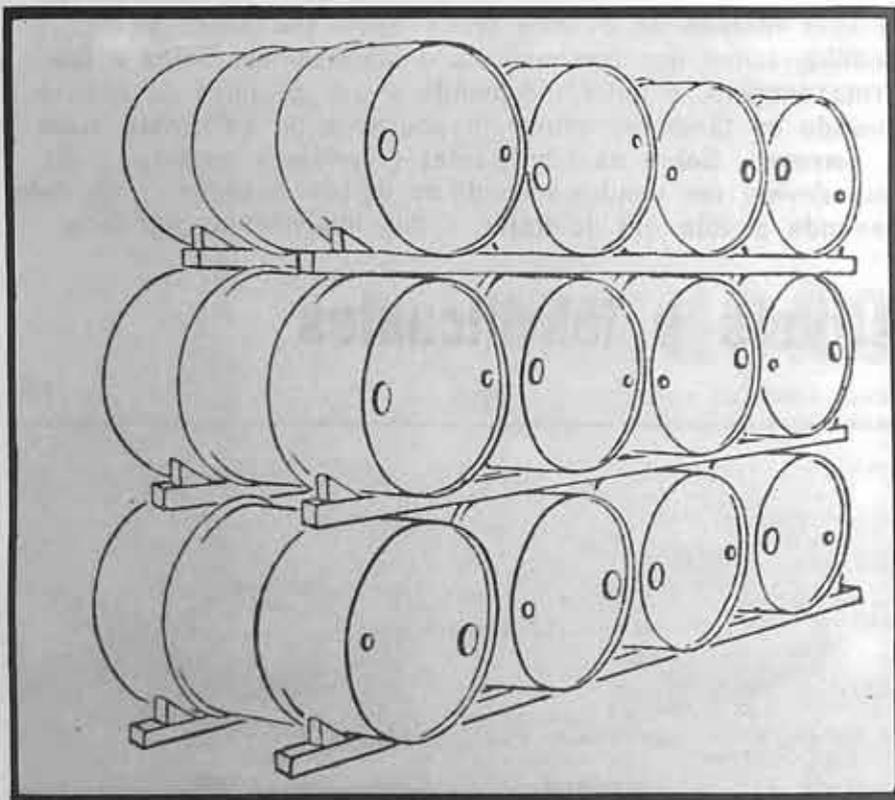
Os lubrificantes usados nas máquinas são os óleos (líquidos) e as graxas (pastosos), que devem ser de boa qualidade. São utilizados na lubrificação do trator, constituindo-se em um dos pontos mais importantes em sua manutenção. No motor e transmissões, utilizam-se os óleos, enquanto que nos rolamentos e outras peças móveis, as graxas é que são empregadas.

Os lubrificantes líquidos utilizados nos motores e transmissões dos tratores apresentam normalmente aditivos. Sua função é melhorar as propriedades dos óleos,

dando-lhes características detergentes, antioxidante, dispersantes, antiespumante, etc., isto de acordo com o aditivo empregado.

Os óleos utilizados nos tratores podem ser identificados de acordo com a viscosidade ou pelo serviço a que se destinam. De um modo genérico, pode-se definir viscosidade como sendo a resistência que qualquer óleo ou fluido oferece ao movimento. O mel tem alta viscosidade pois oferece grande resistência ao movimento, enquanto que, a água é um fluido de baixa viscosidade uma vez que oferece pouca resistência ao movimento.

Sempre o grau de viscosidade de um óleo vem estampado ou impresso nas latas de óleo junto com as letras SAE, isto é, Sociedade de Engenheiros Automotivos, exemplo: SAE — 20. Quanto maior for este número, maior será o grau de viscosidade do óleo, exemplo SAE-50 e vice-versa, exemplo SAE-5. Os óleos de baixo grau de viscosidade, SAE-5 ou SAE-10, vêm seguidos pela letra "W" (winter = inverno). Esses óleos são uti-



Maneira correta de se fazer pilha de tambores.

lizados em climas muito frios, contendo aditivos anticongelantes.

O índice de viscosidade é um número que expressa a variação de viscosidade, de um mesmo óleo, resultante da mudança de temperatura. Um óleo com alto índice de viscosidade apresenta menor variação de viscosidade com determinada mudança de temperatura em relação a um óleo com índice baixo. Os óleos de motores com graus de viscosidade múltiplos, são especialmente compostos para apresentarem um alto índice de viscosidade. Deste modo, a variação da viscosidade, com a temperatura, é controlada de maneira a atender as exigências de lubrificação do motor. Por exemplo, um óleo SAE-10W-50 terá a viscosidade, a baixa temperatura, do óleo SAE-10 enquanto que, a altas temperaturas lubrificará motores que requerem óleos lubrificantes 20, 30, 40, ou ainda, para aqueles que exigem óleo 50. Assim, satisfaz as condições de lubrificação, quanto à viscosidade, tanto a baixa com a altas temperaturas.

De acordo com o tipo de serviço a que se destinam, os óleos lubrificantes para motores diesel e a gasolina seguem uma classificação feita pelo Instituto Americano de Petróleo (API). A classificação vem estampada ou impressa nas latas de óleo, podendo também ser encontrada sob a denominação, "Serviço API" e seguida de um grupo de letras. As letras indicam que tipo de motor deve usar o óleo, se gasolina ou diesel, ou ainda, para que regime de trabalho aquele óleo se presta.

Nos motores diesel, temos quatro classificações de óleos, de acordo com o regime de trabalho e expressas pelas letras: CA, CB-CC e CD e outras cinco para motores a gasolina.

Assim temos: SA — óleo para motor a gasolina, serviço leve; SB — óleo para motor a gasolina, serviço médio; SC — SD — SE, motor a gasolina, serviço severo. CA — óleo para motor diesel, serviço geral; CB — CC — motor diesel serviço médio; e, CD — óleo para motor diesel, serviço severo.

Para cada tipo de motor e regime de trabalho, há uma determinação do óleo adequado, de acordo com o fabricante do motor, e que deve ser rigorosamente seguida. Um fabricante de trator pode, por exemplo, especificar o seguinte óleo: SAE — 30CC.

ÓLEOS PARA TRANSMISSÃO — GRAXAS

Os óleos utilizados nas transmissões diferem dos de motor por possuírem aditivos diferentes. Deverão resistir a condições de extrema pressão, que normalmente ocorrem nas engrenagens. Sua viscosidade é mais elevada, obedecendo aos seguintes valores: SAE 75 — 80 — 90 — 140 e 250.

Os dois primeiros por serem de menor viscosidade são empregados em climas frios. Os números que indicam o grau de viscosidade dos óleos para transmissão, não são uma continuação dos óleos lubri-

ficantes dos motores. De acordo com o tipo de serviço, os óleos para transmissão obedecem a dois tipos gerais: minerais puros e minerais aditivados.

Os minerais puros não suportam grandes cargas. Por outro lado, os óleos "EP" (Extrema Pressão) e, "HD" (Heavy Duty = serviço pesado) possuem aditivos especiais a fim de suportar as pressões elevadas existentes entre os dentes de engrenagens.

Os óleos das transmissões resistem mais do que os óleos para cârter, entretanto, se tornam também impróprios pela contaminação com água de condensação, oxidações e partículas metálicas.

A graxa é um lubrificante pastoso utilizado em rolamentos e outras peças móveis do trator. Obedecem a uma classificação de acordo com a consistência em 000 — 00 — 0 — 1 — 2 — 3 — 4 — 5 — 6 —. Quanto maior o número maior será a consistência. Para facilitar a operação, as graxas aplicadas através de bomba manual, devem ter consistência 2.

A utilização e a qualidade das graxas variam com as características de sua base, os aditivos e a consistência. Normalmente, o fabricante especifica o tipo de graxa a ser utilizado nas diversas partes do trator, pois existem graxas apropriadas para lubrificações distintas. As resistentes ao calor e pressão são utilizadas em rolamentos; as resistentes à água e elevadas temperaturas em bomba d'água etc. São encontradas no mercado também as de uso múltiplo que atendem a todas as necessidades de lubrificação.

Os lubrificantes, depois de um certo tempo de uso, ficam impróprios devido à contaminação, oxidação e perda de aditivos. O óleo das transmissões resistem mais que os óleos para o cârter, porém também se tornam impróprios pela contaminação com água de condensação, partículas metálicas e oxidações. A graxa, dependendo do estado dos dispositivos de vedação dos locais onde é colocada, se contamina facilmente com materiais abrasivos do solo, poeira etc. Deve-se levar em conta também que a graxa contaminada passará de lubrificante para a condição de pasta abrasiva.

O principal item na manutenção de um trator é a sua lubrificação. Para isso, utilizar os lubrificantes com as características recomendadas pelo fabricante da máquina, efetuando as substituições nos intervalos indicados. Normalmente, o fabricante do trator traz no Manual de Instruções um plano geral de lubrificação, com tabelas tendo os nomes comerciais dos lubrificantes recomendados baseados na sua qualidade.

PREVENÇÃO CONTRA A CONTAMINAÇÃO

Para que a lubrificação seja a mais perfeita possível, é preciso não só escolher o melhor lubrificante, mas também evitar que as suas características sejam prejudicadas pela contaminação ou por outros inconvenientes devidos ao manuseio incorreto.

No manuseio deve-se tomar bastante cuidado. Os tambores são construídos

para resistirem a um uso normal; embora fortes, podem ser danificados por descuido ou ignorância. Assim muitas vezes deixando-os cair bruscamente, descendo rampas sem proteção, o rolamento sobre terrenos pedregosos, podem ocasionar furros, amassamentos ou desaparecimento da identificação. Baldes e latas por serem mais frágeis, sofrem maiores consequências quando o manuseio é descuidado.

Qualquer tipo de lubrificante é prejudicado pela contaminação através da água. O óleo que contém aditivos ou quantidades de óleos graxos são sensíveis à presença de água, que pode provocar a precipitação ou a deterioração dos aditivos.

A umidade pode penetrar nos recipientes através dos bujões. Os óleos expostos ao calor sofrem um aumento de volume e quando resfriados o volume diminui. Como resultado estão sujeitos a um ciclo de contração e dilatação. Assim, o ar existente sobre o óleo no interior do vasilhame fica sujeito, durante o dia, a pressões inferiores. Essas diferenças de pressão podem produzir o mesmo efeito que o de uma bomba, efeito conhecido como "respiração dos tambores", no qual o ar é expelido parcialmente durante o dia e aspirado para dentro do tambor à noite. Se o tambor ficar de pé e exposto ao tempo, a parte de cima pode ficar com bastante água de chuva a qual é aspirada ao invés do ar.

Os tambores sendo armazenados em recinto fechado, o ar úmido poderá ser aspirado, se as condições de temperatura dos mesmos não forem favoráveis.

A contaminação por outras impurezas ocasionada pela presença de sujeiras no lubrificante, tais como a areia, poeira ou outras matérias estranhas são capazes de obstruir as canalizações causando sérios problemas. Misturas acidentais de óleos devem ser evitadas. Para isso, é importante conservar os tambores bem marcados e identificados, prevenindo enganos de consequências imprevisíveis. O excesso de calor pode ser prejudicial, especialmente para certos tipos de graxas, que sofrem alteração em sua composição,

em decorrência da separação do componente óleo e sua massa.

ARMAZENAGEM

Os combustíveis e lubrificantes podem ser guardados ao ar livre ou em recintos fechados. Manter os tambores ao ar livre sempre deitados sobre ripas de madeira, impedindo o seu contacto com o chão, evitando problemas de corrosão. Em cada extremidade da pilha, os tambores devem ser firmemente calçados com escoras de madeira. Todos os tambores deverão ser colocados de maneira tal que os bujões fiquem numa linha aproximadamente horizontal, e abaixo do nível do lubrificante. Fazer inspeções periódicas para descobrir qualquer vazamento, e verificar se as marcas estão bem visíveis. Se os tambores tiverem que ficar de pé, deverão ser cobertos com encerado. Se isto não for possível, devem ficar em posição inclinada, com pedaços de madeira colocados no chão, evitando acúmulo de água nos bujões. Sendo o período de armazenagem muito prolongado, é interessante construir uma coberta, sobre as pilhas.

Embalagens pequenas são menos resistentes à ação do tempo. Por este motivo devem sempre ser conservadas em abrigos. Se forem colocadas fora do abrigo, durante certo espaço de tempo, devem ser cobertas com encerados e depositados sobre estrados de madeira para evitar o contacto direto com o solo.

O armazenamento em recinto fechado não requer precauções rigorosas, a não ser quanto às verificações periódicas para evitar a deterioração, tanto do produto como das marcas impressas nos recipientes. A utilização dos tambores deve sempre seguir a ordem de recebimento; os primeiros a chegar serão os primeiros a sair.

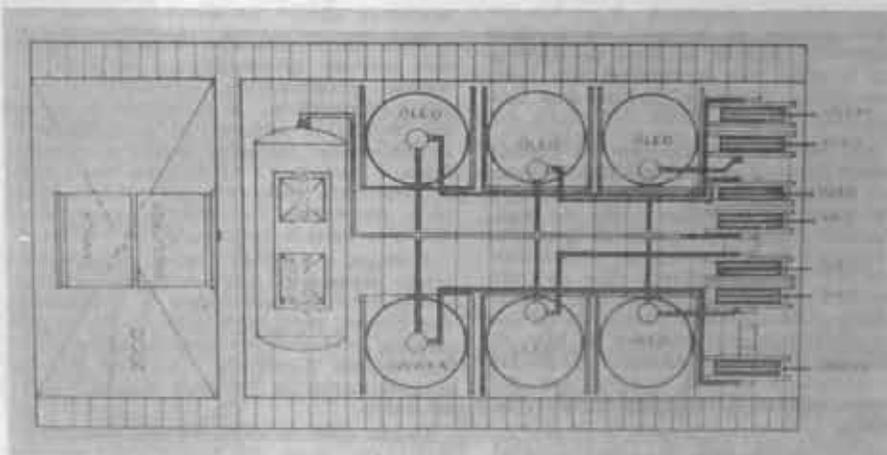
Estopas ou panos de óleo não devem ser deixados nesses locais pois constituem focos de combustão além da má aparência que dão ao local. Para o abastecimento de frotas de máquinas os combustíveis e lubrificantes serão transportados em carretas ou caminhões.

AUMENTE SEU PÉ-DE-MEIA



**Revista dos Criadores
Anuário dos Criadores
Agenda dos Criadores
e Agricultores
Informativo Rural
Trabalhista e Fiscal**

Estas publicações da
Editora dos Criadores
vão ajudá-lo a
fazer seu pé-de-meia e
esticar seus lucros.
É só anunciar nelas



Disposição dos produtos em caminhão de lubrificação.

Touro pode afetar a produção leiteira das vacas

Uma das limitações básicas da produção de leite é o número de células sintetizadoras do leite, existentes no úbere. A taxa de crescimento dessa célula é maior durante a gestação, particularmente em sua metade.

Recentes estudos sobre a atividade dos hormônios da placenta, que é geneticamente idêntica à do feto, sugere que a unidade fetal-placentária estimula marcadamente o desenvolvimento mamário, durante a segunda metade da prenhez. Por outro lado, isso indica que os hormônios elaborados pela referida unidade contribuem para a habilidade produtora da mãe.

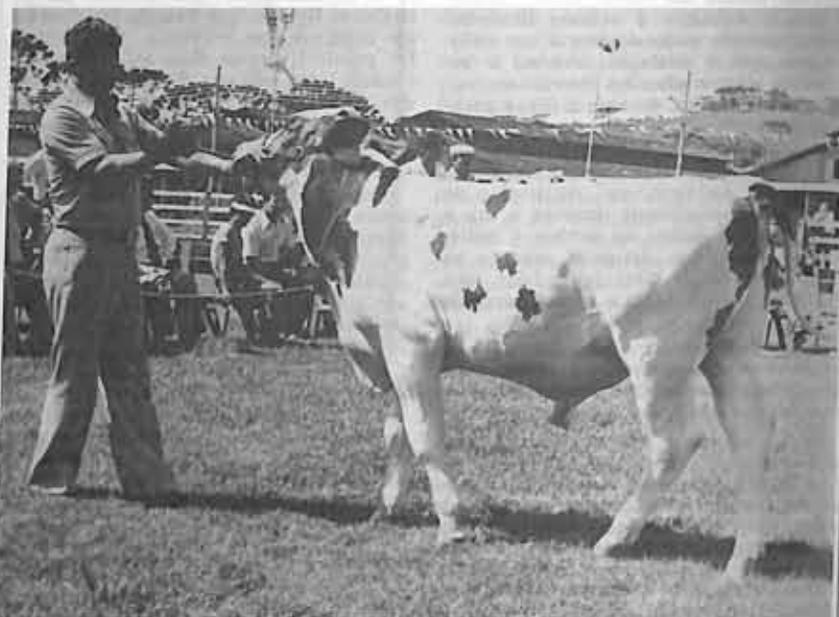
Em face desses achados, poder-se-ia ficar surpreendido com a existência de uma variação genética entre as unidades fetais-placentárias para produção de hormônios? Assim sendo, a atividade hormonal seria um fator limitante do desenvolvimento do úbere e, conseqüentemente, da vindoura produção de leite?

Se parte da variação entre os fetos é de ordem genética, a constituição hereditária do pai do feto poderia influenciar a habilidade de produção de leite da vaca por ele fecundada, através de um efeito paterno do próprio feto?

A maior parte do crescimento da glândula mamária ocorre durante a gestação. Nas novilhas primíparas esse desenvolvimento, depois da concepção, depende do número de ciclos estrais tidos pela fêmea. Antes da concepção, a maior parte do crescimento em novilhas envolve o sistema de ductos do leite. Após a concepção há pouco aumento no comprimento real desses ductos, embora eles apresentem ramificações durante a primeira metade da prenhez.

Os alvéolos, componentes básicos do tecido produtor de leite, não são formados no bovino antes da concepção da novilha, em cuja ocasião eles substituem o tecido adiposo. Então, incia-se o sistema lóculo-alveolar que é uma rede de células especializadas e responsáveis pela secreção láctea.

A estrutura dos alvéolos varia com os estágios da prenhez, da lactação e do período seco da vaca. O crescimento alveolar é rápido e contínuo durante a gestação e, eventualmente, formam-se grupos



A constituição hereditária do pai do feto influencia a produção de leite.

de lóbulos. A atividade secretória torna-se evidente vários meses antes da parição. Este tipo de crescimento é notado em cada período de lactação. Os alvéolos degeneram durante as fases de declínio da lactação, mas apresentam um novo crescimento durante o período seco subsequente.

Em 1969, os pesquisadores da Universidade Estadual de Michigan encontraram um aumento substancial no crescimento de células que sintetizam o leite em ratas, durante a segunda metade da gestação, aventando que a característica seria a mesma em outros mamíferos. Eles determinaram a existência de uma correlação altamente positiva entre o número de células no úbere e a produção real de leite. O fato sugeriu que o número de células sintetizadoras de leite constitui um dos fatores básicos e limitantes da secreção láctea.

A placenta da vaca, composta em grande parte de tecido fetal, é o sítio de secreção de hormônios responsáveis prima-

riamente pelas modificações que ocorrem na mãe durante a prenhez, inclusive o desenvolvimento da glândula mamária.

Três hormônios têm sido identificados nos extratos placentários e no soro sanguíneo: progesterona, estrogênio e lactogênio placentário. A progesterona parece ser produzida apenas em quantidades limitadas pela placenta, sendo a principal fonte o ovário. O estrogênio, entretanto, é produzido pelo complexo-fetal-placentário em níveis ascendentes, a partir de 160 dias após a concepção.

Embora a progesterona e o estrogênio sejam necessários para estimular o desenvolvimento dos alvéolos e o crescimento dos ductos, o lactogênio placentário, produzido exclusivamente pela placenta, é o principal hormônio envolvido no desenvolvimento da glândula mamária antes do parto.

Desde 1905, o controle do desenvolvimento do úbere foi identificado em secreções placentárias. Pesquisadores da Universidade Estadual da Carolina do

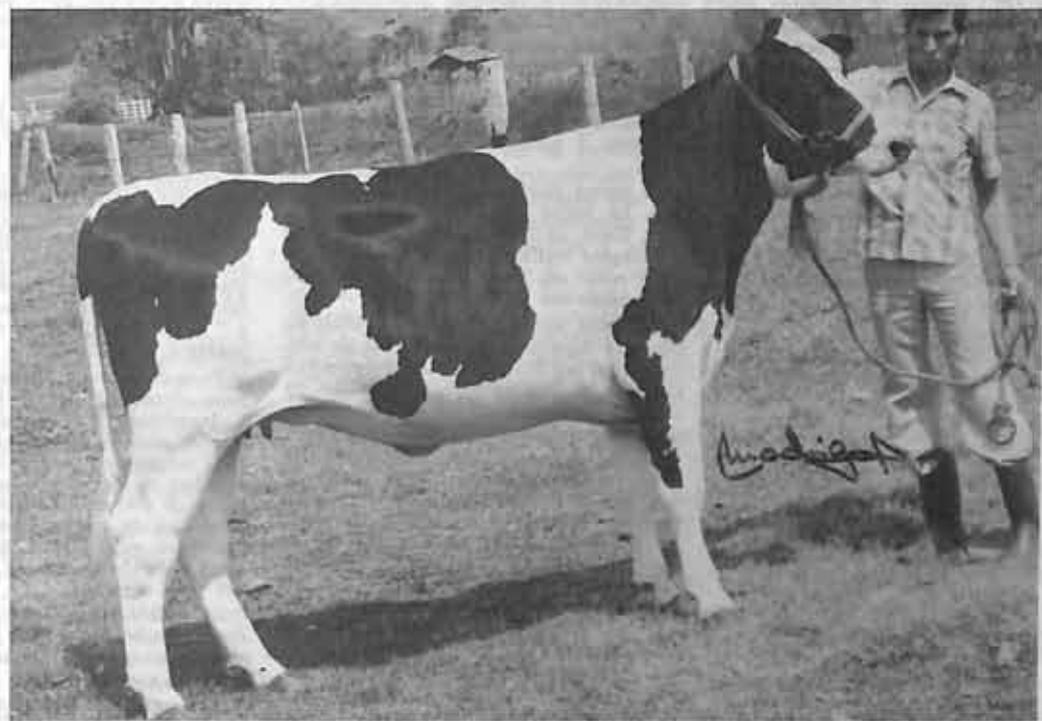
FAZENDA SANTA FRANCISCA DO CAMANDUCAIA

JAGUARIÚNA - SÃO PAULO

PROPRIEDADE DE CARLOS ALBERTO J. LOHMANN

Escr. em S. Paulo - Rua Santa Isabel 160 cj. 52 - 01221 S.P. Fones. 221-8300/221-8811 - Telex 21156

DO LOTE DE NOVILHAS RECENTEMENTE IMPORTADO DOS E. U. A. DESTACAMOS:



WENDORFS FAMOUS DUKE PRIDE

Nasc. 30/08/76

Pai: Skokie Famous Duke

Mãe: Wendorfs Hagen Pride

4-09 2x 305 d. 16.650 Lbs. 3,6% 606 Lbs.

META: Aprimoramento do potencial genético, pelo emprego de matrizes "Holstein-Friesian" de alta linhagem, fornecedoras dos genes necessários a maior produção e ao aperfeiçoamento do tipo do gado Holandês Preto e Branco no Brasil.



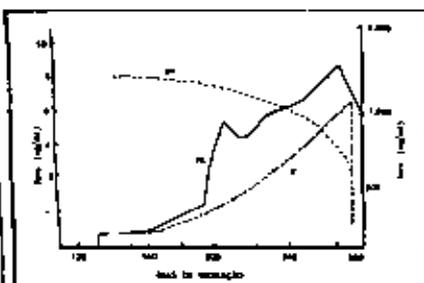


Fig. 1. Níveis no soro de três hormônios placentários produzidos durante a gestação — as fontes de estrogênio (E) e progesterona (P) são tanto a placenta como o ovário, ao passo que o lactogênio placentário (PL) somente é produzido pela placenta. A seta (em baixo) indica o aumento simultâneo dos alvéolos, por PL e E.

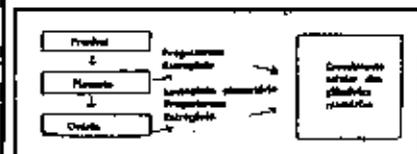


Fig. 2. Ação sinérgica dos três hormônios megalógenos sobre o crescimento das células mamárias (Adaptado de Tucker, 1960)

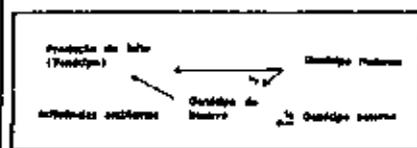


Fig. 3. Modelo genético dos efeitos fetais sobre a produção de leite da mãe. A influência do ambiente sobre a mãe inclui o ambiente estabelecido pelo feto.

Norte isolaram o lactogênio placentário de gado leiteiro e de corte, tanto no leite como no líquido amniótico.

Curiosamente, o gado leiteiro apresenta níveis significativamente mais elevados de lactogênio placentário do que o gado de corte. Não obstante, em ambos os tipos, os níveis permaneceram baixos durante a primeira metade da gestação, para aumentarem depois rapidamente entre 160 e 220 dias da prenhez, o que coincide com o máximo crescimento alveolar.

A principal função do lactogênio placentário seria induzir a formação de pontos receptores de prolactina, tornando o úbere mais receptivo a este hormônio que é essencial para a estimulação e manutenção da lactação.

A Figura 1 representa os níveis séricos dos três hormônios placentários durante a prenhez. Os três funcionam harmonicamente a fim de proporcionarem o máximo desenvolvimento mamário (Note-se a Figura 2).

Há evidências de uma variação genética entre os hormônios elaborados pela

unidade fetal-placentária. E a variação em quantidade e concentração desses três hormônios, entre diferentes prenhez, ocorre em bovinos. Além do mais, como já foi referido, existem diferenças significativas entre gado leiteiro e gado de corte, quanto aos níveis de lactogênio placentário em circulação.

Também foi verificado que as vacas com elevados níveis de lactogênio placentário produzem maiores quantidades de leite durante a lactação subsequente.

As verificações em tela implicam em que a variação observada na atividade hormonal se acha sob controle genético, o que sugere duas coisas:

1. O potencial genético do feto para produção de hormônios que afetam o crescimento do úbere de sua mãe pode ser um fator limitante da capacidade de produção da vaca.

2. A seleção efetuada entre e dentro das raças, para produção de hormônios pelo feto é possível e merece consideração.

Os efeitos fisiológicos do feto sobre a mãe, há muito são conhecidos. Já em 1932, Knott, da Universidade Estadual de Washington verificava que o sexo do feto, assim como seu pai, afetavam a duração da gestação em vacas.

DeJardins, na Universidade Estadual de Michigan reportou que a retirada da placenta fetal nos dias 12.^o e 13.^o da prenhez em ratas, causou acentuada regressão do crescimento mamário, até níveis de ausência de gestação.

Estes estudos reforçam a alegação de que o genótipo do feto tem um papel na fisiologia e desempenho pós-parto da mãe. E como o genótipo é o resultado da soma da metade dos genes da mãe com a metade dos genes do pai, no momento da concepção, a constituição genética do pai e do feto concebido podem influenciar a produção de leite da fêmea coberta e fecundada.

Um modelo genético pode explicar como o genótipo do feto afeta quaisquer características da mãe. O conceito básico é de que fenótipo + ambiente; ou seja, a expressividade de uma característica (fenótipo) é influenciada pela constituição genética do indivíduo (genótipo) e todos os demais efeitos do ambiente sobre o animal.

No caso vertente estamos mais interessados na produção fetal de hormônios (fenótipo), que é influenciada pelo genótipo do feto (metade do qual é de origem paterna) e o ambiente interno da vaca que gera o feto. Também nos interessamos pela habilidade de produção de leite da vaca (fenótipo) que é influenciada tanto pelo seu genótipo como pelo seu ambiente, inclusive o ambiente produzido pelo feto em geração e seu genótipo (ou efeitos fetais). A Figura 3 é um diagrama do modelo em apreço.

A mensuração direta dos efeitos fetais e, conseqüentemente, dos efeitos paternos

do feto sobre a gestante não é viável. Não obstante, podem ser estimados indiretamente, observando-se a variação da produção de leite em relação à média do rebanho, entre as vacas cobertas por determinados touros. Este conceito assemelha-se àquele usado na determinação da Diferença Prevista para produção de leite e gordura de touros de raça leiteira. Contudo, neste caso, as vacas são comparadas de acordo com os pais de seus produtos, no ventre.

Os efeitos fetais são então definidos como a correlação ou relação do fenótipo da mãe para produção de leite (medida mediante o desvio da média do rebanho) e o genótipo do pai do feto. Esta correlação tenta determinar a relação entre os genes maternos para produção de leite e os genes de seu parceiro de acasalamento, expressa através dos efeitos fetais sobre a produção da mãe.

A pesquisa na área dos efeitos fetais oriundos do pai foi efetuada primeiramente por Skjervold & Finland em 1971 na Noruega, em que analisaram os controles de 69.500 primeiras lactações iniciadas em 1971 a 1974. Estavam representados 349 a 459 touros em cada ano. Os fatores considerados foram a produção de leite e a produção diária máxima. Foram atribuídos a efeitos paternos do feto 8 a 13% da variação total em leite e 7 a 9% da variação na produção diária máxima.

Pesquisas mais recentes, em 1977, foram efetuadas por Adkinson e cols., na Universidade da Flórida, sendo observados os efeitos do pai do feto nas produções subsequentes (de leite e de gordura) e sobre os "dias vazios" da mãe, em relação a 945.650 controles de produções vitálicas de vacas Holstein e Jersey, fiscalizadas pela DHIA durante os anos de 1968 a 1975. O pai do feto foi responsável pelo seguinte:

- a) 8,2% (Holstein) e 1,8% (Jersey) da variação total da produção de leite (equivalente à idade adulta);
- b) 9,8% (Holstein) e 14,5% (Jersey) da variação em produção de gordura e
- c) 1,9% (Holstein) e 3,2% (Jersey) da variação em "dias vazios", subsequentes.

CONCLUSÕES

Os efeitos do pai do feto "in utero" podem influenciar a habilidade de produção da mãe, se:

- 1. Há variação genética entre os fetos, no que se refere à produção de hormônios.
- 2. Há variação genética entre os pais de bezerras.
- 3. Os efeitos fetais oriundos dos pais explicam parte da variação de características tais como as produções de leite e gordura e os "dias vazios" subsequentes da vaca.

Os trabalhos, tanto noruegueses como da Flórida, indicam que o pai e o feto exercem importantes papéis sobre a vaca

coberta, em sua lactação subsequente. A variação aparente entre grupos de pais de fetos quanto à atividade hormonal sugere que esse efeito fetal se acha sob dependência de controle genético. Do ponto de vista fisiológico isto significa que a unidade ou complexo-fetal-placentário influi no desenvolvimento do úbere da mãe, em seu desempenho subsequente.

Estes achados levantam uma questão interessante: que influência teriam os efeitos fetais oriundos do feto sobre os

testes de progênie, índices de reprodução, repetibilidade e as futuras lactações?

É provável que um método de estimativa mais aperfeiçoado do valor genético do touro, para produção de leite e gordura, seja necessário. O principal ponto a enfatizar é que o criador de gado leiteiro precisa estar ciente da influência potencial do touro, através dos efeitos fetais, sobre a futura produção da vaca.

Assim, fazer cobrir novilhas de primeira cria arbitrariamente, tal como por touros

de raça de corte, pode ter um efeito deletério sobre a lactação subsequente dessas fêmeas. Ademais, se esse efeito tem longa duração, pode influir em toda a produção vitalícia.

Ulteriores investigações deverão revelar a extensão dos efeitos fetais dos touros leiteiros e não leiteiros similarmente sobre a produção de leite da mãe e outras características. — Norman, Lindsay — Cow's mate may affect her production more than you think. *Hoard's Dairyman* 125 (17): 1026-8, 1978.

Componentes nutritivos do leite

Segundo o especialista em extensão do gado leiteiro Donald E. Voelker da Universidade Estadual de Iowa, E.U.A., a genética envolvida na questão da criação visando aos componentes nutritivos do leite seria a seguinte:

As estimativas de herdabilidade da produção de leite e da produção de componentes, assim como as porcentagens dos componentes e as proporções são mostradas no Quadro 1. Herdabilidade é a fração do mérito ou valor (ou demérito ou falta de valor) dos pais que pode ser transmitida aos filhos. As características dotadas de herdabilidade elevada, tais como as porcentagens, podem ser melhoradas mais rapidamente que as produções, mas a quantidade de variabilidade genética disponível também precisa ser considerada.

O criador deve ter presente que vende quilogramas de leite, de elementos sólidos, de gordura e de proteína e não porcentagens desses elementos.

A correlação genética das características constantes do Quadro 2 mostra coeficientes elevados entre as características

de produção e entre as porcentagens, mas a correlação é baixa ou mesmo acentuadamente negativa entre as produções e as porcentagens. As conseqüências práticas das correlações genéticas são que, quando duas ou mais características estão geneticamente correlacionadas, a seleção, com êxito, na alteração de uma característica, automaticamente determina modificações em outras características. Aqui está o dilema que o criador então enfrenta: à medida que a seleção para produções causa o melhoramento do desempenho produtivo, a porcentagem de com-

ponentes usualmente declina. Isto mostra a dificuldade de aumentar tanto a produção de leite como a composição porcentual.

A resposta direta e correlata da seleção de uma característica isolada na raça Holstein é propiciada no Quadro 3. A intensidade da seleção usada na elaboração desse quadro envolveu o uso de 5% de touros situados no alto de uma pirâmide de qualidade e cerca de 590 vacas. O quadro mostra, por exemplo, que em Holsteins, um aumento genético de 607

Quadro 1. Herdabilidade (h^2) das produções e da composição do leite em Holsteins.

Produção	h^2	Porcentagem	h^2	Proporções	h^2
Leite	0,23	Gordura	0,57	S.N.G./Gordura	0,49
Gordura	0,25	S.N.G.	0,54	Proteína/Gordura	0,54
S.N.G.	0,21	Total de sólidos	0,57		
Total de sólidos	0,21	Proteína	0,37		
Proteína	0,17				

Quadro 2. Correlações genéticas da composição e produção de leite em Holsteins.

Características	Produções					Porcentagens				Proporção	
	Leite	Gord.	S.N.G.	T.S.	P.	LL	Gord.	S.N.G.	T.S.	P	S.N.G./Gord.
Produção											
Gordura	0,70										
S.N.G.	0,96	0,78									
T.S.	0,92	0,90	0,98								
Prot.	0,82	0,81	0,91	0,95							
Lactose 1.	0,99	0,74	1,01	0,97	0,73						
Porcentagem											
Gordura	-0,30	0,46	-0,16	0,05	0,13	-0,23					
S.N.G.	-0,22	0,22	0,05	0,11	0,25	-0,03	0,55				
T.S.	-0,32	0,39	-0,09	0,07	0,20	-0,18	0,91	0,85			
Prot.	-0,30	0,17	-0,05	0,03	0,28	-0,18	0,55	0,81	0,77		
Proporção											
S.N.G./Gordura	0,30	-0,41	0,24	0,02	-0,02	0,30	-0,93	-0,23	-0,71	-0,29	
Proteína/Gordura	0,05	-0,50	0,06	-0,15	0,08	0,09	-0,77	0,02	-0,49	0,09	0,80

Uma questão ainda subsiste: uma variação de 0,19 a 0,28°C na temperatura da vaca é suficiente para indicar estro nas condições do Arizona?

A área sombreada da figura sugeriria que não. Mesmo com um sofisticado equipamento de controle para registrar a identificação da vaca, a temperatura, a temperatura ambiente e a história da temperatura anterior, o sistema parece ter um valor limitado para a detecção do cio nas condições do referido Estado do sudoeste dos EUA.

Tem-se admitido que a detecção da temperatura anormal elevada seria útil como elemento de manejo, desde que o que se aplica a essa informação seja facilmente obtida e acessível para uma decisão sobre a condução do gado. O gráfico mostra que nas condições do Arizona a temperatura corporal de 39,7°C e

Quadro 1. Temperatura do leite do quarto mamário, comparada à contagem de pontos para TCM.

Pontos de TCM	Temp. do leite em °C ¹
negativos	38,6
traços	38,5
1	38,45
2	38,6
3	38,4
mamite	38,6

1 = no original em °F; segundo Armstrong & Wiersma, J. Dairy Sci., abstr. 1976.

superiores em vacas normais não são incomuns.

Como já foi previamente discutido, a comparação da temperatura da vaca com

a média de todas as vacas não teria valor para a identificação de vacas em condições anormais de temperatura que causam alta temperatura corporal. Seria necessário comparar os padrões das temperaturas em bases individuais.

Parece que o uso da temperatura do corpo, ou do leite da vaca para detecção precoce da mastite, do cio ou de outras doenças tem pouco valor nas condições do Estado em apreço. Sem embargo, se possível for a criação de um equipamento e tecnologia que tornem possível controlar a temperatura da vaca em um intervalo horário e comparar as temperaturas em bases individuais, será necessária uma reavaliação de seu sentido para fins de manejo. — Armstrong, D. V. & Wiersma, F. — Body temperatures can't detect heat and illness in Arizona. *Hoards Dairyman*. 123 (15): 923, 1978.

Deficiências nas rações para suínos

Os problemas relacionados com a identificação das deficiências nutricionais específicas dos suínos, no campo, são muito difíceis porque os sintomas visíveis nos animais vivos não mostram os sinais nítidos freqüentemente descritos na literatura. Além disso, alguns sintomas comuns de deficiências são semelhantes aos de doenças infecciosas ou parasitárias em determinados graus de desenvolvimento. Por exemplo: A deficiência de zinco — paraqueratose — muito se assemelha aos da sarna; a deficiência de cálcio pode assemelhar-se em seus sintomas à rinite atrófica; as de vitaminas D, cálcio e fósforo — raquitismo — podem ser confundidas com a artrite infecciosa.

Os sinais de uma deficiência nutricional benigna não são usualmente específicos e por vezes se parecem com os efeitos residuais de uma doença infecciosa crônica.

Estes sintomas não específicos freqüentemente aparecem na seguinte ordem: há uma ingestão menor de alimentos e portanto menor velocidade de crescimento. Um indivíduo pode mostrar pêlos ásperos e foscos ou a pele escamosa e falta de desenvolvimento. Pode apresentar lacrimejamento, ou fezes anormais, com diarreia ou prisão de ventre.

As deficiências causam, bem provavelmente, bastantes prejuízos, porque não são percebidas ou pelo menos não alertam o produtor, que deixa de modificar ou corrigir a alimentação. Conseqüentemente elas cobram grande tributo, através de má utilização dos alimentos e baixo ganho de peso.

Raramente ocorre um problema nutricional que envolva um só nutriente. Por-



As deficiências nutricionais dão prejuízo, porque não são percebidas.

tanto, os sintomas visíveis são de natureza complexa.

As deficiências múltiplas são usualmente resultantes da ministration de poucos concentrados protéicos e, em vários casos, há escassez de vários ingredientes importantes.

Freqüentemente, um rebanho atingido por uma deficiência nutricional também é acometido de infecções crônicas ou parasitoses. Ninguém pode estar seguro de que se trata de um problema infeccioso

ou de uma deficiência nutritiva. Com muita freqüência, uma condição precede a outra porque a nutrição inadequada ou imprópria pode favorecer a ação de agentes infecciosos e vice-versa.

Infelizmente há casos em que um diagnóstico positivo e seguro não pode ser feito, seja de deficiência nutricional, seja de doença infecciosa. Portanto, quando não é feita uma boa tentativa de diagnóstico, gasta-se dinheiro com o tratamento de um distúrbio cuja causa não foi determinada.

noticiário TORTUGA

25 ANOS DE TRABALHO PELO PROGRESSO DA PRODUÇÃO ANIMAL

NUTRIÇÃO ANIMAL

AS VITAMINAS NA ALIMENTAÇÃO DOS BOVINOS



24.º Ano

Maio de 1979

N.º 286

AS VITAMINAS NA ALIMENTAÇÃO

Sem dúvida, várias são as forragens ricas em determinadas vitaminas. Contudo, seus teores variam sensivelmente, especialmente com as condições do meio ambiente e com os processos de conservação.

Considerando a capital importância das vitaminas no arraçoamento dos animais, sua influência no crescimento, na reprodução e na resistência às enfermidades infecciosas e parasitárias, os cientistas procuraram determinar os teores de vitaminas e formas de administração que mais se ajustassem às técnicas modernas de nutrição.

Com efeito, os animais que pretendemos hoje, com produções cada vez maiores, devem receber, sob pena de apresentarem graves sinais de carências, doses mais altas das principais vitaminas. Assim, uma vaca que produz 12 a 15 litros diários, um porco que atinge os 100 quilos em menos de 6 meses, um novilho que está pronto para o abate com cerca de 2 anos, necessitam doses mais altas de vitaminas para alcançarem essas produções sem desequilíbrio orgânico.

Pesquisas recentes demonstraram que doses elevadas de vitaminas essenciais proporcionaram índices elevados de produção, crescimento e ganho de peso, permitindo obter resultados econômicos excepcionais na criação.

FUNÇÕES DAS VITAMINAS

As vitaminas são substâncias que, em pequenas quantidades, desempenham papel fundamental e insubstituível no organismo, regulando as funções vitais, estimulando o crescimento e mantendo a saúde. Por isso, os animais que recebem alimentos ricos em vitaminas, apresentam grande resistência às doenças ou, quando atacados por elas, as supe-

ram com maior facilidade do que aqueles em estado carencial, mesmo inaparente. Administradas aos animais enfermos, as vitaminas auxiliam a convalescença e a recuperação dos organismos debilitados.

As vitaminas, portanto, são fatores reguladores dos processos fisiológicos que, juntamente com outros, requeridos em quantidades mínimas, como os hormônios e as enzimas, governam as atividades fundamentais dos seres vivos.

Existem íntimas correlações entre as vitaminas e os hormônios. Ambos são catalizadores e excitadores de determinadas reações; os dois influem sobre a formação e a estrutura dos órgãos e sobre os processos metabólicos. A carência vitamínica se manifesta, mais cedo ou mais tarde, com alterações nas glândulas produtoras de hormônios, resultando, como consequência, graves carências de vitaminas que podem levar estas glândulas à hipertrofia.

As vitaminas estão também ligadas à ação das enzimas produzidas pelas células. As enzimas agem como catalizadores nas reações bioquímicas e nelas se encontram derivados de vitaminas. Assim, faltando vitaminas na alimentação, pode ocorrer a inativação da respectiva

enzima, paralyzando toda a atividade enzimática.

As vitaminas apresentam uma relação com os aminoácidos, associando-se ao metabolismo dos mesmos. E, além de se relacionarem com os aminoácidos, as enzimas e os hormônios, existe uma espécie de dependência entre as próprias vitaminas. Por exemplo: previne-se a carência de vitamina A com doses elevadas de vitamina C e, reciprocamente, doses baixas de vitamina A podem dar margem ao aparecimento de sintomas carenciais da vitamina C. Isto porque, um dos primeiros sintomas da deficiência da vitamina A é representado pela diminuição da vitamina C nas glândulas supra-renais e no sangue.

VITAMINA A

Todas as espécies animais necessitam desta vitamina. Os ruminantes encontram sua principal fonte de vitamina A nas forragens verdes. Até bem pouco tempo, os especialistas em nutrição animal consideravam que o caroteno (provitamina A) existente nas forragens, asseguravam suficiente teor vitamínico aos bovinos. Contudo, as vacas leiteiras de elevada produção e os bezerros novos dos quais se esperam altos índices zootécnicos, mesmo dispondo de verde em quantidade, dificilmente encontram nele teor satisfatório desta vitamina, e por conseguinte, devem ser cuidadosamente suplementados.

Igualmente nos caprinos secos ou geados, o teor de caroteno cai a um décimo do normal. Nestas ocasiões, os bovinos em regime de pasto ca-

DOS BOVINOS

recem de vitamina A para satisfazerem às suas necessidades.

A carência da vitamina A provoca distúrbios orgânicos facilmente evitáveis, pela sua administração. Estes distúrbios se manifestam por:

- nascimento de bezerros fracos, sem o necessário vigor;
- baixa resistência às enfermidades, favorecendo às infecções contagiosas e doenças parasitárias;
- graves formas de diarreias nos bezerros, afecções do aparelho respiratório e do sistema nervoso, de recuperação difícil;
- reduzido aproveitamento dos alimentos e, conseqüentemente, crescimento retardado das crias e baixo ganho de peso;
- declínio da atividade sexual dos reprodutores, com diminuição do número e da vitalidade dos espermatozoides, tornando-se importantíssimo sua administração aos touros, especialmente nas épocas de monta e nos serviços de inseminação artificial;
- nas fêmeas gestantes, pode sobrevir casos de abortos, nati-mortos e crias cegas;
- em fases mais avançadas de avitaminose A, pode manifestar-se cegueira noturna, incoordenação muscular, complicações pulmonares, etc.

VITAMINA D

É outra vitamina essencial aos animais. Os vegetais são escassos desta vitamina, que se encontra em maior quantidade nos óleos de figa-

do dos peixes e em menor quantidade no ovo, no leite, na manteiga e nas gorduras animais.

A vitamina D melhora a absorção do cálcio pela mucosa intestinal e estimula a incorporação do cálcio e do fósforo aos ossos. Por esta razão, uma carência da vitamina D conduz a transtornos na calcificação da substância fundamental do osso, fazendo com que este se apresente mole e se deforme ao esforço.

Além disso, a vitamina D influi na eliminação do fósforo pelo rim, melhorando a absorção deste elemento ao nível dos tubos renais; justifica-se, assim, o fato da carência da vitamina D ser acompanhada de um aumento da eliminação do fósforo pelos rins.

A falta de vitamina D somada a uma mineralização desequilibrada em cálcio e fósforo, produz no organismo jovem o raquitismo e, no adulto, um quadro clínico típico, denominado osteomalácia.

Outras conseqüências são: a diminuição do apetite, atraso no crescimento, perda de peso, nascimento de crias com pouca vitalidade, etc.

VITAMINA E

Faz parte do grupo das vitaminas lipossolúveis, juntamente com as A e D. É denominada "vitamina da

reprodução" pelas implicações que sua falta traz para a fertilidade. Ela se encontra praticamente em todos os tecidos e órgãos, especialmente no útero, nos testículos, nas supra-renais e hipófise, sendo importante para a manutenção da função testicular. A carência desta vitamina nas fêmeas origina uma reabsorção do feto.

Hoje sabe-se também que a vitamina E desempenha uma série de outras funções no metabolismo. Como antioxidante lipossolúvel, intracelular, intervém na estabilização dos ácidos graxos insaturados, evitando a formação de partículas tóxicas. A vitamina E atua como antioxidante orgânico da vitamina A, melhorando a sua assimilação pelo organismo. Esta característica antioxidante está relacionada possivelmente com as lesões dos vasos sanguíneos e distúrbios das trocas através da permeabilidade capilar que aparecem nos casos de carência de vitamina E.

A extensão e profundidade das funções biológicas das vitaminas conferem grande importância para a economia do criador, porquanto animais com baixos índices de crescimento e fertilidade, sensíveis às doenças e com conversão alimentar reduzida, não podem dar lucro a ninguém.

Por sua vez, as vitaminas devem ser manipuladas e protegidas adequadamente para evitar que percam seu valor. Devem figurar nas formulações em proporções certas, equilibradas, para evitar que a deficiência de uma prejudique a assimilação de outra, aproveitando-se ao máximo suas propriedades sinérgicas.

Somente assim poder-se-á assegurar resultado esperado, técnico e econômico.

contra: bernes e bicheiras



oervon

parasitocida de ação sistêmica

é a solução



Hoje, seguramente, com o auxílio proporcionado pelos veterinários, as fábricas de ração e outros elementos, não há desculpas para o tratamento de problemas sanitários dos suínos sem um diagnóstico adequado.

O VALOR DETERMINADO PELA PROTEÍNA

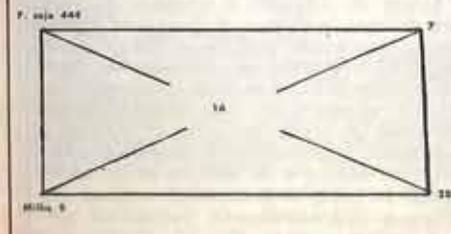
A proteína bruta (N x 6,25) é um valor comumente usado para o requisito de proteína do suíno, embora não seja uma medida muito precisa do valor protéico dos alimentos, é um elemento útil na formulação das rações. A razão disto é que as fontes comuns de proteína foram avaliadas em muitas experiências de alimentação, nas quais a proteína bruta foi usada como unidade para estabelecer os requisitos de proteína. Disto se conclui que a proteína bruta é um padrão aceitável, já que a ração para suínos é composta de ingredientes alimentares comuns, pobres de fibra e de gordura e altamente digestíveis, se ela for testada completamente em ensaios de alimentação. Exemplos de ingredientes que não preenchem a descrição acima, mas são freqüentemente usados em dietas para suínos são produtos de alfafa, grãos de soja inteiros e milho rico de lisina. O último ingrediente foi incluído por não ter sido testado completamente.

Pode-se obter grande precisão na avaliação da proteína em alimentos para animais, mediante determinação do seguinte: análise de aminoácidos, digestibilidade da proteína, digestibilidade dos aminoácidos, utilização da proteína líquida e desempenho do animal.

Alguns dos critérios mencionados têm sido determinados para alguns ingredientes alimentares e dispõem-se de valores médios. Contudo, muitas vezes a informação é bastante incompleta e freqüentemente baseada em amostras de tamanho muito reduzido. Infelizmente vários grãos alimentícios como o milho e outros cereais são muito variáveis em valor protéico. Portanto, é impraticável para os criadores a obtenção de mais informações além do valor da proteína bruta em seu próprio suprimento de grãos.

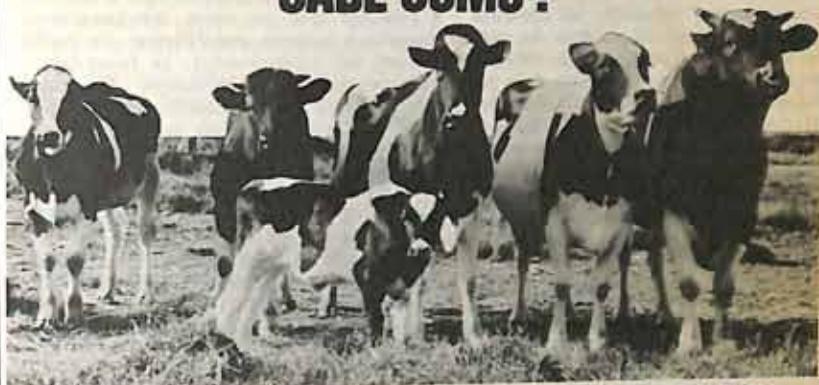
Assim, a proteína bruta continua a ser usada como um padrão usual. O teor de proteína bruta pode ser calculado para uma dieta ou mistura de alimentos em que forem usados apenas dois alimentos e se o teor de cada um for conhecido.

O uso do Quadrado de Pearson para esse cálculo é freqüentemente usado para a proteína bruta da dieta. Por exemplo:



SUA VACA PODERÁ PRODUIR 5 BEZERROS EM 5 ANOS, COMO ESTA.

SABE COMO?



COM O PROGRAMA DOS 60 DIAS.

A observação de cio é um dos maiores problemas que o criador enfrenta, pois ele pode ocorrer à noite, ter curta duração ou, ainda, não ser observado.

Com CIOSIN estes problemas podem ser resolvidos, obtendo-se facilmente, a sincronização de cios, que permitirá coberturas e parições nas datas que você desejar, reduzindo o intervalo entre partos, aumentando a produção leiteira nas entressafas e permitindo o uso correto de Inseminação Artificial em novilhas.

Além disto, CIOSIN proporciona ao criador condições adequadas para seu gado ir à exposições, feiras, concursos leiteiros, etc.

O programa dos 60 dias

- O veterinário deve examinar as vacas após 60 dias da parição, separando as que estiverem em ciclo normal e condições de reprodução.
- Aplicar 2 ml de CIOSIN.
- Observar as vacas nos ONZE dias seguintes, devendo-se inseminar as que apresentarem cio.
- As que não apresentaram cio durante este período, fazer nova aplicação de 2 ml de CIOSIN ONZE dias, após a primeira injeção.
- Inseminar estas vacas com observação de cio ou fazer duas Inseminações Artificiais em horários fixos de 72 a 96 horas, após a segunda injeção.

Consulte o seu Veterinário ou o Departamento Veterinário da ICI.



Departamento Veterinário

Companhia Imperial de Indústrias Químicas do Brasil
Av. Eusébio Matoso, 891 - 8º andar
Tel.: (011) 212-1955
CEP.: 05.423 São Paulo SP.

CIOSIN já está no revendedor autorizado.



SOLICITE-NOS INFORMAÇÕES SOBRE O REVENDEDOR AUTORIZADO NA SUA ÁREA

Usando-se milho (9% de P.B.) e farelo de soja (Coef. de 44% de proteína), em combinação, a fim de proporcionar uma mistura alimentar que contenha 16% de P.B., temos

F. soja 44 7 16 28
Milho 9

A porcentagem desejada de proteína da mistura é colocada no centro do quadrado (conforme figura). Este valor é subtraído do valor protéico dos dois ingredientes, de maneira diagonal. As diferenças que aparecem do lado do quadrado representam a proporção necessária dos dois alimentos, no caso, 28 de milho, para 7 de farelo de soja. Esta proporção pode ser alterada para 100% (100 kg),

mediante simples equação: $\frac{35}{7} \times \frac{100}{x}$;

$35 \times x = 700$; $x = 20$ kg de farelo de soja; $x = 80$ kg de milho/100 kg de mistura.

Alimentação completa com grãos de cereais — 1. com milho					
Variação de peso em lb (454 g)	11-22	22-44	44-77	77-130	130-220
Proteína bruta %	22,0	18,0	16,0	14,0	13,0

Os requisitos de nutrientes dos suínos em crescimento-acabamento (requisitos expressos em porcentagem ou quantidade por lb (454 g) da dieta total estão nesse quadro.

As pesquisas têm revelado que os suínos, geneticamente produtores de carne, requerem níveis mais elevados de protef-

Neste exemplo, 20 kg de farelo de soja e 80 kg de milho poderão dar uma mistura com 16% de P.B. O Quadrado de Pearson é útil para o criador que utiliza uma só mistura e uma só fonte de proteína, tal como o concentrado protéico com um teor garantido de proteína.

Ao formular dietas que incorporem vários ingredientes, a questão não é simples a não ser que se usem computadores. Embora a maioria das fábricas de ração tenham tais instrumentos, os fazendeiros não os possuem usualmente. Portanto, eles precisam usar o método da "prova e erro" que leva um tanto mais de tempo, mas pode ser eficiente quando se trabalha com rações para suínos.

A expressão anterior dos requisitos de proteína é usada quando os suínos são arraçoados completamente, como no caso dos animais em fase de crescimento-acabamento. Os requisitos do National Research Council (NRC) para suínos, nessas condições são mostrados no quadro seguinte:

na que os animais geneticamente mais gordos. As recomendações do NRC provavelmente atendem aos suínos médios (U.S. n. 2-inferior e n. 3-superior). Os rebanhos que têm potencial genético para US n. 1 e US n. 2 deverão receber um nível de proteína bruta 1% mais elevado que o recomendados pelo aludido órgão. De outra forma, os animais geneticamente

gordos (US n. 3 e n. 4 inferiores) deverão receber nível 1% menor de PB.

Os experimentos têm revelado, também, que as marrãs são mais produtoras de carne do que os capadetes e que esse fato, em um mercado que faça discriminação desses animais, requer a "separação" dessas duas classes, alimentando a última com uma dieta que contenha mais 1% de PB.

O outro método de expressar os requisitos de proteína consiste em indicar uma certa quantidade de PB por animal e por dia. É usualmente usado quando o suíno é alimentado limitadamente, como no caso das fêmeas prenhas, mesmo quando uma dieta mista de teor protéico é usada torna-se necessário calcular a quantidade de proteína consumida por dia.

É simples o cálculo das necessidades de uma fêmea prenha. Por exemplo, se a mistura alimentícia contém 15% de proteína, uma libra, ou 454 g dessa mistura terá 0,15 lb de proteína. Se a porca requer 0,6 lb de proteína por dia, esses 0,6, divididos por 0,15, correspondem a 5 lb de alimento necessário para prover o animal da quantidade de proteína.

Sem dúvida, o suinocultor de nossos dias necessita de mais informações, além da classificação da PB dos alimentos. Se os alimentos atualmente existentes devem ser usados mais eficientemente, os criadores precisam conhecer o teor de proteína bruta (PB) e o valor em lisina dos grãos alimentícios que estão usando.

— Giesler, F.G. — Identifying ration deficiencies in the field is difficult. Hoerd's Dairym. 121 (17): 9967, 1976.

Emprego do ananás na alimentação dos bovinos

Em muitas partes dos trópicos úmidos, o ananás cresce bem em solos pobres, propensos a inundações pelas marés. Uma quarta parte da atual produção desse fruto (estimada em 4 milhões de toneladas) é obtida para fins de fabricação de conservas e está situada nas proximidades de rios e riachos, os quais são utilizados para eliminar os resíduos desses indústrias.

Os principais países produtores desse fruto são os EUA, Brasil, Taiwan (Formosa), Filipinas e a Malásia.

Como as fábricas de conserva de ananás somente podem utilizar de 15 a 25% do fruto, o grande volume de resíduos do fruto, o grande volume de poluição. Por cria grandes problemas de poluição. Por exemplo, na Malásia, descartam-se diariamente cerca de 1000 toneladas de resíduo das fábricas de conservas de ananás, dois nas fábricas de conservas de ananás, produtos esses que contaminam os rios vizinhos e o próprio mar. Esse volume da resíduos representa o equivalente, em termos de forragem, a uma quantidade de alimentos para mais de 20.000 cabe-

ças de bovinos. Efetivamente, o valor nutritivo dos resíduos em apreço, para alimentação do gado, equivale, em matéria seca (MS) ao dos grãos de cereais. Bem balanceado, permite um rendimento melhor do que qualquer outra forragem tropical que contenha cerca de 65 a 74% de nutrientes digestíveis totais (NDT); as gramíneas ou leguminosas dos trópicos fornecem bem menos que 55% de NDT.

Há dois tipos de resíduos de ananás: o proveniente das fábricas de conserva e o da própria planta. Os resíduos de fábrica consistem de casca, coroa e pontas das gemas do fruto, recortes do referido e o coração da polpa do ananás do qual foi extraído o suco. No quadro 1, são dadas as proporções e a composição química de cada uma dessas porções.

A proporção de cada uma das porções dos resíduos de fábrica de conserva e sua composição química variam consideravelmente, segundo a variedade do fruto, o grau de maturação e a tecnologia empregada na indústria de conserva. A

quantidade de fatores fotossintéticos (du-
ração do dia, comprimento de onda),
também exerce muita influência no con-
teúdo de açúcar. Isto se reflete no valor
nutritivo, assim os ananases do Hawai
contêm 25 a 30% mais de açúcar do
que os da Malásia. Quanto mais suco
se extraia dos resíduos do fruto, menor
será seu valor nutritivo, já que os nutri-
entes solúveis, particularmente o açúcar, pas-
sam para o suco.

Quando a energia é barata, os resíduos das fábricas de conserva de ananás são dessecados e o produto final é denominado farelo de ananás; o excesso de suco extraído dos resíduos é evaporado para obter-se o melão que se utilizava como xarope de conserva ou anexado ao farelo do fruto para aumentar seu valor calórico e alimentício. Este procedimento está sendo abandonado, não só porque a dessecação se torna antieconômica (dispendioso de capital e de mão-de-obra) como porque o valor alimentício original do resíduo é degradado. O tratamento tér-

mico e o preparo de grânulos podem provocar a formação de aminoaçúcar (produtos de reação de Maillard), responsáveis por acentuadas perdas de proteína digestível.

O segundo tipo de resíduos, as folhas de ananás, é obtido da parte superior da planta, depois de colhido o fruto. Podem ser utilizadas como boa fonte de volumosos e uma vez secas, transformam-se em feno e moídas são a farinha de folhas de ananás.

ELEMENTOS NUTRITIVOS DOS RESÍDUOS DE ANANÁS

A composição química e o valor alimentício dos resíduos das fábricas de conserva, assim como os resíduos da planta, são diferentes do ponto de vista nutritivo, como é demonstrado no quadro 2.

O valor nutritivo do resíduo de fábrica de conserva é elevado porque os principais componentes da matéria orgânica estão representados por hidratos de carbono solúveis, principalmente os açúcares. Em contraposição, os resíduos da planta do ananás, como quase todas as forragens tropicais, contêm bem poucos hidratos de carbono solúveis e têm, em contrapartida, excessiva quantidade de carboidratos estruturais.

Os açúcares contidos nos resíduos de fábrica compreendem, aproximadamente, 70% de sacarose, 20% de glicose e 10% de frutose. Além dos açúcares, acham-se presentes outros hidratos de carbono: hemicelulose, celulose, hexossacáridos, pentossacáridos e pectina.

A pectina é uma substância de grande peso molecular, relacionada com os hidratos de carbono. Sua presença nos resíduos de fábrica é importante, devido à

ação protetora como revestimento da mucosa gastrointestinal; também atua como absorvente no combate às toxinas bacterianas das enterites.

O extrato etéreo dos resíduos de fábrica de conserva está representado por esteróis e pigmentos vegetais que compreendem principalmente carotenos e xantofilas. O nível efetivo de gordura é inferior a 40% do extrato etéreo total.

Os principais ácidos orgânicos contidos nos resíduos frescos de fábrica são o ácido cítrico e o ácido málico. Também estão representadas pequenas quantidades de ácido oxálico. Antes que transcorram 24 horas, nos resíduos de fábrica, armazenados ao ar livre, ocorrem rápidas alterações, formando-se um volume maior de ácido láctico, a partir dos monossacáridos e da sacarose. Caso o armazenamento continue a interferir, os lactatos podem ser rapidamente convertidos em butiratos, com um efeito nocivo sobre a apetibilidade e o valor nutritivo do resíduo. Felizmente, os butiratos somente se formam na superfície dos ananases armazenados, quando o oxigênio está presente.

A fibra bruta do resíduo de fábrica, varia de 11 a 24%, variando muito segundo a variedade do fruto e seu grau de maturação e de extração do suco. O nível de fibra bruta pode ser importante fator de limitação para os monogástricos, mas não para os ruminantes, verificado que nos bovinos a digestibilidade da FB contida em resíduos de fábrica é surpreendentemente elevada em comparação, por exemplo, aos resíduos da colheita de milho, que têm um conteúdo de ligninas semelhante (Quadro 3).

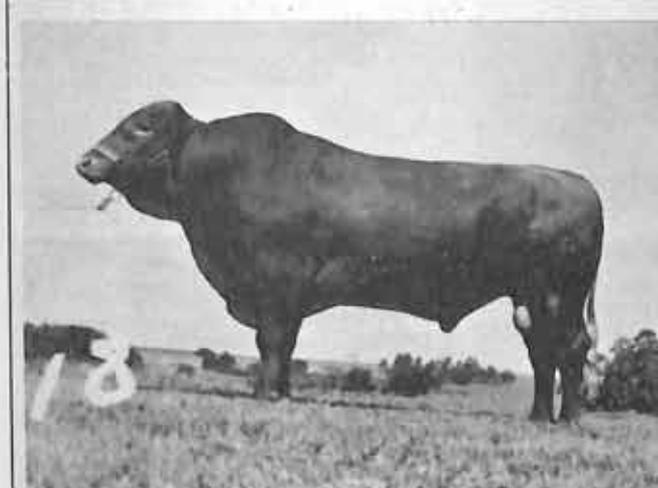
A composição, no que concerne a proteínas e aminoácidos dos resíduos da indústria tem mais importância quando

este ingrediente constitui uma parte importante da ração. Os aminoácidos indicaram um pequeno valor biológico da proteína para os monogástricos.

A Estação Central de Zootecnia de Kluang, Malásia, efetuou extensos estudos sobre a digestibilidade dos ruminantes alimentados com resíduos frescos de fábrica. Os resultados indicaram que todas as espécies de ruminantes manifestam elevado coeficiente de digestibilidade para os nutrientes contidos nestes resíduos, na ração. Os aminoácidos indicaram possuir pequeno valor biológico da proteína para os monogástricos.

A Estação Central de Zootecnia indicada efetuou extensos estudos sobre o assunto e os resultados se acham no quadro 4, sendo importante notar que todas as espécies de ruminantes manifestaram digestibilidade muito elevada para a fibra bruta, assim como uma elevada digestibilidade do estrato livre de nitrogênio. Isto demonstra que os resíduos em tela, adequadamente suplementados, são muito superiores às forragens tropicais de melhor qualidade.

No tocante às vitaminas, os resíduos da fábrica contêm uma quantidade importante de provitaminas A, biologicamente ativas, com uma potência de vitamina A calculada em 80 000 UI (com base na MS). Isto também foi demonstrado por análise da vitamina A e de suas provitaminas no sangue e no fígado de bovinos, aos quais foram servidos resíduos de fábrica de conserva de ananás, como forragem única. (Müller, 1975). Sem embargo, o teor de vitamina E no resíduo é suficiente para satisfazer as necessidades do gado bovino. A composição vitamínica da farinha de folhas de ananás revela que o conteúdo é semelhante



KOJAK DO E.A. — Reg. 1900.
Sêmen na Tairana S/A
Presidente Prudente.

FAZENDA DUAS BARRAS Criação da Raça Pitangueiros Prop. Eduardo A. Alcântara

SANTO INACIO — PARANÁ

Endereço: Rua Caramuru, 208
Tel. 0182 33-5118 — Caixa Postal 728
PRESIDENTE PRUDENTE — SP

EA

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

te ao de quase todas as forragens tropicais secas.

A composição mineral dos resíduos de fábrica depende, em grande parte, da origem geológica dos solos nos quais a planta foi cultivada, do nível e caráter dos fertilizantes utilizados, da variedade da planta, do grau de maturação e de outros fatores. A análise do conteúdo mineral dos resíduos da indústria de conserva da Malásia demonstra que são pobres em todos os elementos inorgânicos e que têm que ser suplementados adequadamente.

RESÍDUOS DE FÁBRICAS DE CONSERVA PARA ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS

Desde 1905, os resíduos das fábricas de conserva de ananás vêm sendo utilizados para substituir ocasionalmente as forragens. A medida que se foi conhecendo melhormente o seu valor, eles foram incorporados às rações de bovinos em doses muito superiores às de antes. No quadro 5 são dados os resultados do exame de alguns dados obtidos no campo e nesses experimentos.

Dos resultados dos estudos realizados recentemente na Malásia, Cingapura e Filipinas, depreende-se, sem dúvida, que as rações dos ruminantes podem ser baseadas quase inteiramente em resíduos do fruto em questão, sempre que os nutrientes limitadores sejam cuidadosamente compensados. Não obstante, a alimentação baseada exclusivamente nos resíduos de fábrica de conserva de ananás em geral pode menoscabar o rendimento e a saúde dos animais. Se bem que os ruminantes aceitem muito bem tais resíduos e o período de adaptação dos bovinos antes alimentados com forragem verde seja somente de alguns dias, é preciso observar o equilíbrio dos nutrientes e o conteúdo de umidade das rações baseadas em resíduos das ditas conservas.

O teor de umidade usual desses resíduos costuma ser de 90%, mas pode ser reduzido mediante prensagem a 80%. A prensagem tem a vantagem de reduzir o peso dos resíduos à metade, durante o processo. Devem ser escolhidos os alimentos suplementares das rações baseadas em resíduos de conserva de ananás, a fim de reduzir o teor de umidade da ração total, abaixo de 50 a 60%. Porém, todos os nutrientes limitadores, tais como proteínas, minerais e vitaminas modificam a acidez da ração total.

Como em todas as fábricas de conservas se acumulam diariamente grandes quantidades de resíduos do fruto e se dispõe deles durante todo o ano (com algumas flutuações sazonais nas épocas de colheita) sua utilização como alimento para bovinos pode ser feita comercialmente. Com uma ministration adequada, este tipo de atividade pode ter vantagens econômicas em comparação aos sistemas de alimentação de bovinos baseada em forragens e outros recursos ali-

Quadro 1. Composição química dos resíduos de fábricas de conservas de ananás (com base na MS), %

Tipo de resíduo	Proporção da fruta total	Proteína bruta	Extrato etéreo	Fibra bruta	Extr. livre de nitrogênio	Cinzas	Açúcares totais
Cascas	56	6,4	0,92	16,7	71,88	4,1	42
Pontas da coroa	17	7,2	0,82	25,4	62,88	3,7	58
Pontas da gema	15	7,0	0,84	22,5	65,76	4,1	40
Coração	5	7,1	0,96	19,7	69,94	2,3	73
Recortes	2	6,8	0,91	16,2	75,49	2,6	74
Polpa	5	7,8	1,20	21,9	64,70	4,4	65

Fonte: Müller, 1974.

Quadro 2. Valor alimentício médio⁽¹⁾ dos resíduos de fábricas de conservas e da planta de ananás (com base na MS)

Componente	Unidade	Desperdício da fabricação	Resíduos da planta
Umidade	%	90,0	76,4
Proteína bruta	%	6,9	6,3
Extrato etéreo	%	0,9	2,1
Fibra bruta	%	7,8	23,6
Extrato livre de nitrogênio	%	0,4	63,8
Cinzas	%	4,0	4,2
Energia digestível	Mcal/kg	3,26	2,57
Energia metabolizável	Mcal/kg	2,68	2,11
Energia líquida para conservação	Mcal/kg	1,62	1,26
Energia líquida para ganho	Mcal/kg	1,00	0,60
Energia líquida para as vacas lactantes	Mcal/kg	1,76	1,28
Nutrientes digestíveis totais	%	74	58

Fonte: Müller, 1974; Müller, 1977, inédito.

(1) para o gado bovino.

Quadro 3. Composição de hidratos de carbono estruturais e digestibilidade "in vitro" dos resíduos de fábricas de conservas de ananás em comparação com as folhas de milho

Índice	Resíduos de conserva Porcentagem	Folhas de milho Porcentagem
Digestibilidade efetiva da matéria seca	80,0	49,8
Idem da parede celular (FDN)	72,6	33,0
Fibra detergente neutra (FDN) (parede celular)	73,1	74,9
Fibra detergente ácida	37,0	48,3
Lignina	7,1	7,1

Fonte: Van Soest & Robertson (1976)

Quadro 4. Coeficientes de digestão dos resíduos de conservas de ananás para os ruminantes

Componentes	Porcentagem			
	Bovinos	Ovinos	Caprinos	Búfalos
Matéria seca	72,5	71,7	71,7	74,2
Matéria orgânica	73,3	72,1	72,5	74,6
Proteína bruta	39,9	40,9	39,6	47,4
Extrato etéreo	27,8	19,4	32,1	30,1
Fibra bruta	80,8	76,5	79,8	80,1
Ext. livre de nitrogênio	74,8	73,8	73,9	76,0
Cinzas	58,2	61,3	53,3	67,9

Fonte: Hong (1973)

mentícios tradicionais, como foi demonstrado na Malásia.

PROCESSO DE REUTILIZAÇÃO DOS RESÍDUOS NA MALÁSIA

Este projeto (Asia Research, 1976) tinha por objeto manter 2 000 cabeças de bovinos mestiços malaio em uma área de 3,5 ha. Seria utilizado um sistema de alimentação que englobasse a elaboração dos resíduos de ananás, com o esterco de bovinos e de aves domésticas e outros refugos e subprodutos, em uma ração saudável e apetecível. Os refugos e subprodutos industriais representariam 96 a 98% da ração total. Somente 2 a 4% da ração seriam constituídos de suplementos e aditivos. Não se empregariam forragens ou alimentos tradicionais.

Os resíduos são tratados em silos hermeticamente fechados ou submetidos a tratamento químico. Ambos os processos visam a aumentar a apetibilidade, reduzir a acidez e diminuir a contagem bacteriana, mantendo-a abaixo dos requisitos mínimos de segurança.

A ensilagem consiste na introdução do material bruto que, no caso dos resíduos de ananás, tem primeiramente que ser moídos ou picados e no caso de resíduos de aves domésticas, peneirados. Estes materiais são transportados em proporções previamente determinadas a um misturador mecânico horizontal. O material misturado é elevado mecanicamente até o alto do silo, que logo é fechado hermeticamente. O processo de fermentação autogerada dura cerca de 10 dias. O produto acabado é transportado diretamente para os comedouros em caixões próprios para forragens e quando preciso, o produto é reforçado com suplementos e aditivos, mediante misturador de forragens. O diagrama do processo é representado na figura 1.

Este método de tratamento dos resíduos (da pecuária em particular) é mais seguro que os de dessecação usuais, já que elimina os nematóides parasitos (que o esterco de bovinos contém) o que faz com que o alimento fique inócuo para os animais consumidores e o homem. E o sistema mais eficaz, tanto do ponto de vista econômico como higiênico.

A qualidade da silagem, baseada em resíduos de ananás e esterco de aves domésticas é elevada porque a acidez inicial e a presença de açúcares permitem uma ótima fermentação. A silagem baseada em resíduos de ananás é, por conseguinte, mais apetecível e elimina os odores e outras propriedades negativas do esterco de ave. Os dados analíticos de três silagens deste tipo são propiciados no quadro 6. Em média, contém 14% de proteína bruta, 70 a 72% de NDT e estão bem equilibradas em minerais e vitaminas. A ingestão de alimento, por cabeça e por dia, dessas silagens (com peso vivo médio de 200 kg) é de 8 a 10 kg (com base na MS) ou de 4 a 5%, calcula-

Quadro 5. Alimentação dos ruminantes com resíduos frescos de conservas de ananás

País ou região	Ano	Espécie de ruminante	Peso vivo dos animais alimentados com êxito com resíduos de conservas de ananás, kg	Nível de substituição das forragens, %
Hawai, EUA	1905	Bovinos leiteiros	520	30
Idem	1931	Bovinos de corte	280	30
Idem	1946	Bovinos leiteiros	510	50
África Oriental	1955	Bovinos de corte	260	—
África do Sul	1961	Bovinos leiteiros	470	35
Taiwan, Formosa	1963	Bovinos leiteiros	450	67
Congo	1965	Bovinos de corte	220	48
Zululândia	1966	Bovinos de corte	240	69
Malásia	1973	Bovinos leiteiros	340	92
		Novilhas	68	95
		Bovinos de corte	136	88
		Búfalos	273	100
		Cabras	27,5	100
		Ovinos	20,5	100
Cingapura	1974	Búfalas leiteiras	640	95
Filipinas	1975	Bovinos de corte	330	85
Malásia	1977	Bovinos de corte	200	100

Fonte: Asia Research (1976, inédito); análise das informações inéditas ou de comunicações e visitas particulares.

Quadro 6. Composição de silagem feita com resíduos de ananás e esterco de galináceos (base de MS).

Componentes	Silagens analisadas, em %		
	A	B	C
Umidade	49,3	45,4	47,2
Proteína bruta	13,4	14,3	14,1
Nitrogênio amoniacal	0,4	0,4	0,3
Valor pH	4,5	4,7	4,5
Ácido acético	1,3	1,3	1,1
Ácido butírico	0,9	0,7	0,7
Ácido láctico	3,9	4,2	3,7
Valor ácido/KOH, mg	18,3	15,2	14,7
Valor em NDT	72,0	70,0	72,0
Composição da ração, %			
Resíduos das fábricas de conserva de ananás	60,0	47,5	52,0
Esterco de galináceos (frangos p/ corte)	25,0	33,0	27,0
Resíduos de palmeiras oleaginosas: fibras	—	10,0	6,0
Refugos da indústria de fermentação: ácido glutâmico	2,0	1,0	2,0
Refugos de padaria: melão (1)	11,0	6,5	11,0
Suplementos	2,0	2,0	2,0
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: Asia Research (1976, dados inéditos).

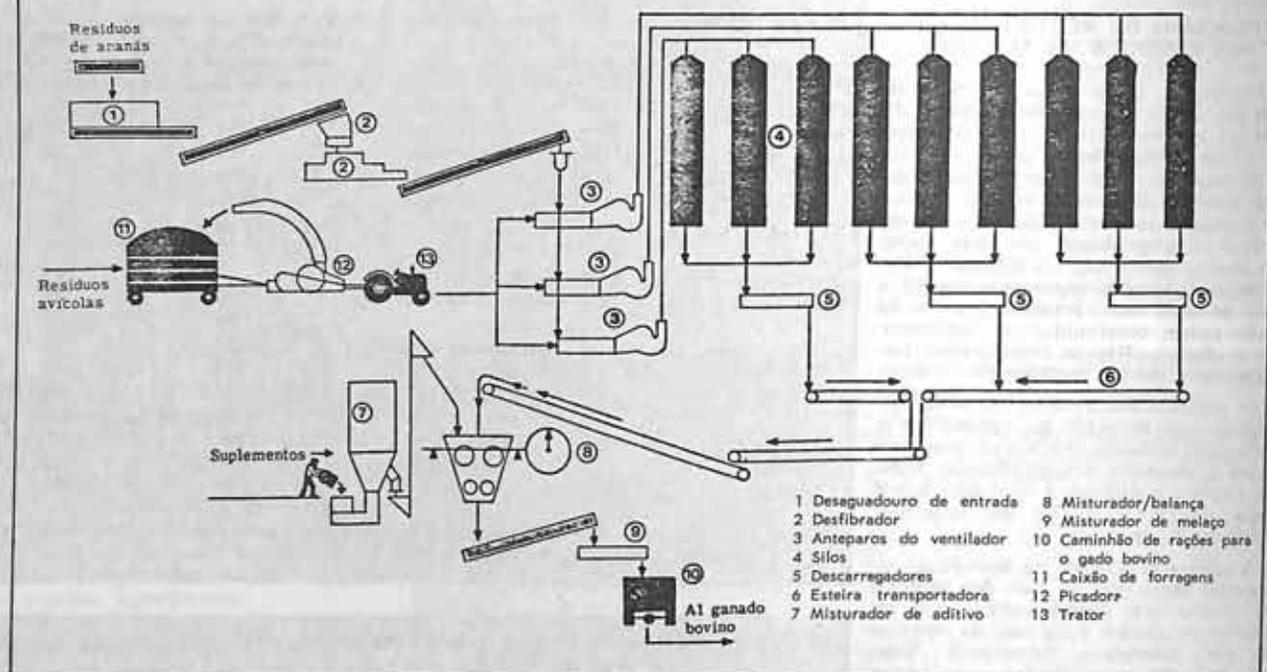
(1) ou outros resíduos disponíveis localmente, mas que contenham mais de 82% de NDT (base MS).

da à base do peso vivo do bovino. Neste sistema de alimentação, o elemento-chave é o emprego de resíduos e esterco de diferentes propriedades nutritivas, assim que as combinações forneçam quase todos os nutrientes que fazem falta na ração completa. Os suplementos e aditi-

vos incorporados têm a finalidade de reforçar o alimento básico para proporcionar um rendimento ótimo.

A economia do sistema de alimentação é explicada por si mesma: os gastos gerais de arração por quilograma de ganho em peso vivo variam de 0,18 a

Figura 1. REPRESENTAÇÃO ESQUEMÁTICA DA ELABORAÇÃO DOS RESÍDUOS DE ANANÁS PARA ALIMENTAÇÃO DO GADO.



0,22 dólares americanos; o custo total de um kg de ganho de peso vivo (inclusive transporte, mão-de-obra e outros custos operacionais, depreciação e juros) situa-se em torno de 0,40 a 0,50 de dólar. O gado engordado é adquirido a 0,90 dólar/kg de peso vivo e o bovino acabado é comercializado a 0,95 de dólar, o que permite uma razoável margem de ganho. O desembolso de capital é de 400 000 dólares em bens imóveis (inclusive terra) para a exploração de engorda, com capacidade de 2 000 cabeças de bovinos. O motivo desta grande margem de lucro, pouco comum, é que as forragens tradicio-

nais, cereais e outros concentrados são substituídos por refugos ou resíduos que ninguém aproveita, ou de muito pouco valor comercial. Se quase todas as forragens tropicais são pobres em valor nutritivo e os cereais concentrados excessivamente caros, alguns resíduos têm, em contraposição, um elevado valor nutritivo e se dispõem deles por pouco ou nenhum dinheiro, à parte transporte. Além do mais, os animais monogástricos utilizam mais eficientemente os cereais e rações concentradas e, como natural, uma vez tratados, o homem os utiliza diretamente para sua nutrição.

O sistema de alimentação baseado em resíduos de ananás aqui descrito também pode ser aplicado a reprodutores bovinos e vacas leiteiras, o que está sendo feito em um projeto na Malásia.

— Müller, Z.O. — Possibilidades de los residuos del ananás en la alimentación del ganado bovino. *R. Mundial de Zoot.* (25) 25-29, 1978.

Nota da R.: O A. trabalhou anteriormente no Instituto de Investigação e Capacitação de suínos e aves domésticas da FAO/PNUD em Cingapura e como consultor da Asia Research Pte Ltd; atualmente é Diretor Científico desta Companhia.

Patologia do sêmen

Diagnóstico andrológico e classificação do *Bos taurus* e *Bos indicus* quanto à fertilidade para uso como reprodutores em condições de Brasil — estudo de 1088 touros.

O índice de patologia seminal é fundamental no controle da fertilidade masculina. Embora o exame da gota de ejaculado em microscópio comum, com aumento de 100-400 diâmetros permita idéia

preliminar sobre a qualidade do esperma, somente pelo estudo morfológico dos espermatozoides pode-se detectar com segurança, anormalidades na espermiogênese, maturação, estocagem de gametas ou funcionamento das glândulas anexas do sistema genital. Para o diagnóstico andrológico e seleção de doadores de sêmen, há necessidade de proceder-se o histórico da vida reprodutiva, anamnese, exame semiológico dos órgãos genitais, avaliação clínica e cromossômica, sendo imprescindível a análise do sêmen.

Este trabalho, da lavra de eminentes especialistas brasileiros, objetiva apresentar, de modo simples e prático, a origem, causas e manifestações de subfertilidade no macho bovino, relacionadas com o sêmen; dar a prevalência de subfertilidade e infertilidade em touros criados e utilizados em nosso País; mostrar como diagnosticar e prognosticar os subférteis, com ênfase ao exame de sêmen, principalmente sob o ponto de vista morfológico.

A literatura especializada brasileira não apresenta, nos principais trabalhos publi-

cados (Garcia, 1971; Casagrande, 1973; Vale Filho e cols., 1974; Vale Filho, 1975) esses aspectos de modo sintético, de aplicação, em maior amplitude, sendo esta a motivação da presente monografia. A intenção desta contribuição é colaborar com a Medicina-Veterinária Brasileira, que experimenta acelerado crescimento nas áreas da Patologia da Reprodução e Inseminação Artificial, mediante tecnologia avançada para atingir o rápido melhoramento zootécnico do rebanho bovino brasileiro, que constitui uma das principais riquezas do País.

Os AA, usando neste estudo 1088 touros de onze Estados do Brasil, com predominância para as regiões Centro-Norte, Centro-Sul e Centro-Oeste, sendo 623 ou 57,26% *Bos indicus*, 313 ou 28,03% *Bos taurus*, 152 ou 14,7% mestiços de zebu com taurino, notando-se que 744 serviam como reprodutores em rebanhos e o restante como doadores de sêmen em um centro de I.A., estudaram 17945 ejaculações controladas por espermiograma, num período de 93 meses (de abril de 1970 a dezembro de 1977), sendo de uma a seis vezes num grupo e de 320 em outro, colhidas em vagina artificial (preponderantemente nos doadores de sêmen em uma central de I.A.) ou por eletroejaculações e massagem dos ductos deferentes, principalmente nos genitores usados em fazendas e chegaram às seguintes conclusões:

1. Cuidadosos exames clínicos, sanitários e andrológicos são imprescindíveis para touros destinados a serem utilizados como reprodutores ou doadores de sêmen, em central de inseminação artificial.

2. O não uso de animais com qualquer limitação de origem gênica ou adquirida deve ser norma de toda central de I.A., mesmo se o fator limitante não tiver relação direta com o sêmen.

3. As associações de registro genealógico e os órgãos de fiscalização governamental têm-se preocupado com o controle de animais e linhagens portadores de condições genotípicas indesejáveis, bem como com sêmen tecnicamente limitado, para obtenção de índices de fertilidade elevados, com o uso da I.A.; porém muito ainda tem de ser feito para atingir níveis satisfatórios de segurança.

4. Os fatores de meioambiente desfavorável e manejo indesejável constituem as causas principais de baixa fertilidade para touros destinados à reprodução em condições de Brasil-Central, tanto em *Bos taurus*, quanto em *Bos indicus*, ou mestiços, tanto em animais em idade púber, com referência à maturidade sexual, como nos animais já sexualmente adultos.

5. A fertilidade de touros usados como reprodutores no Brasil-Central tem deixado bastante a desejar, indicando a necessidade de melhores critérios de seleção genotípica, além de melhor manejo.

6. Em centrais de I.A. há necessidade de se manter um controle constante das condições ambientes, como alimentação e manejo, bem como a de manter um esquema inflexível de regularidade das ejaculações, tendo-se o cuidado de condicionar os animais previamente, para colheita de sêmen pelo método da vagina artificial, quando se pretende a obtenção de sêmen de boa qualidade.

7. O melhor processo de colheita de sêmen, tanto para *Bos taurus*, quanto para *Bos indicus* ou mestiços, é o da vagina artificial, devendo-se procurar verificar para cada indivíduo a melhor temperatura e tipo de vagina artificial, devendo-se também observar a habilidade, comportamento sexual e libido que também são importantes na seleção de doadores de sêmen.

8. A análise morfológica do ejaculado, com material e técnica adequados, é imprescindível para o controle de qualidade do sêmen e para a eleição de doadores em central de I.A.; deve-se obter sempre o espermiograma para comparação entre ejaculações, devendo-se fazer uso somente de touros que ofereçam condições mínimas para bons resultados no uso da inseminação artificial.

— Vale Filho, V.R.; Pinto, P.A.; Fonseca J. da; Veiga Soares, L. C.O. — Patologia do sêmen. Trabalho agraciado com o "II Prêmio Dow de Veterinária", ed. s/d e outros dados; contém 33 fotografias e 107 refer. bibliográficas.

N. da R.: Os AA são respectivamente: responsável pelo setor de Andrologia Agropecuária Lagoa da Serra Ltda., Central de Inseminação Artificial; Médico Veterinário — Responsável pelo setor de Tecnologia Complemento de Sêmen — Agropecuária Lagoa da Serra Ltda. — Central de I.A.; Médico Veterinário — Responsável pelo setor Clínico Sanitário — idem, idem; e Médico Veterinário — Responsável pela Coordenadoria Técnica e Implantação de Programas de I.A. — idem, idem. ●

notas zootécnicas

ESTÁBULOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES DA EXPLORAÇÃO PECUÁRIA E PRESERVAÇÃO DA PAISAGEM

Todo agricultor encontra-se um dia diante do problema da expansão ou transformação de suas instalações. É preciso renovar, adaptar as velhas construções ou levantar novas.

Na escolha do cometimento, o aumento do rebanho, a racionalização das técnicas de trabalho e manejo conduzem freqüentemente a pensar na ereção de coisas novas. Entretanto, deve-se ter em mente que a solução do problema nem sempre é aumentar ou reformar o antigo, mas cuidar também da estética.

Na Grã-Bretanha, existe um guia com 16 itens diferentes sobre os aspectos das construções agropecuárias em relação à paisagem local, segundo o Ministério de Agricultura, Pesca e Alimentos. Ali há recomendações que visam a salvaguardar

a beleza da paisagem, graças ao respeito de algumas regras tais como as seguintes:

1. É necessário obter uma permissão.
2. A água é classificada ou protegida.
3. Há pontos de vista preferenciais; eles se acham à longa ou à curta distância?
4. Há escolha dos locais e em caso positivo serão aqueles menos em evidência, a menos que a construção seja capaz de dar uma contribuição real ao melhoramento da paisagem.
5. Em geral deve-se evitar a colocação dos edifícios de modo a prejudicar o "fundo" ou "céu".
6. Havendo construções antigas, seus locais poderão ser utilizados? É válida sua reconversão em matéria de aproveitamento da paisagem.
7. Devem ser usados vantajosamente os elementos verticais (árvores, silos, etc.), evitando-se sua concorrência com os elementos mais tradicionais que seriam os campanários das igrejas, por exemplo.

8. Fazer amplo emprego de árvores, plantando-as ou conservando as existentes.

9. Quando possível, construir nos contornos do terreno e não fora deles.

10. A silhueta da construção é agradável? Considerar se há a aparência da fazenda em seu todo e à distância.

11. A relação entre tetos e paredes é conveniente?

12. A direção dos tetos está em harmonia com os edifícios vizinhos?

13. Nas grandes áreas, utilizar perfis enrugados e fazer uso de sombras como, por exemplo, nas calçadas sobre os tetos.

14. Empregar com vantagem a madeira tratada e outros materiais coloridos interessantes e disponíveis, particularmente aqueles que são sombreados e não refletidos pelos tetos.

15. Ter um plano a longo prazo.

16. Ter em conta que o custo da ampliação deve ser levado em consideração para as subvenções dadas pelo Governo.

CASCAS DE SEMENTES DE ALGODÃO GRANULADAS PARA VACAS LEITEIRAS

Segundo Kendall (Feedstuffs 49 (24): 16-7, 1977), Schuh e cols. efetuaram estudo para avaliar as capacidades produtivas e nutritivas das cascas de semente de algodão (CSA) tanto na forma granulada como na não granulada, como substituto parcial de certos fenos de alfafa dados em conjunção com um concentrado rico de energia.

Doze vacas Holstein foram selecionadas nas proximidades do pico da lactação e distribuídas ao acaso a cada uma de quatro rações experimentais, em provas de alimentação com dupla reversão. Usando uma ração básica com uma proporção de 50:50 de concentrados para volumosos, fez-se a comparação, substituindo-se, com base no peso, 40 ou 60% dos cubos de feno de alfafa da ração por cascas de sementes de algodão granuladas ou soltas. As vacas receberam o suficiente para igualar 110% dos requisitos do NRC para manutenção e produção. De modo geral, os resultados desta prova foram semelhantes àqueles de um experimento anterior. A despeito dos níveis relativamente elevados da ingestão de ração e de CSA, não houve refugagem dos alimentos. Todos os ingredientes alimentares foram consumidos com prazer e não parece ter havido consumo preferencial. As CSA granuladas foram, talvez, consumidas um pouco mais facilmente do que as soltas, mas esta diferença foi mais aparente do que significativa. Isto pode

ser admitido como mais significativo caso as vacas com produção muito elevada consumam níveis muito elevados de alimentos.

Não houve diferenças significativas na produção total de leite ou nas porcentagens de gordura, proteína ou sólidos não gordurosos causadas pela ingestão de CSA granuladas ou não, aos níveis de 20% ou 30% na ração. Os pesos vivos não foram afetados significativamente no presente estudo.

A digestibilidade da proteína foi significativamente deprimida na medida em que as CSA foram aumentadas de 20 para 30% da ração, sob quaisquer das formas físicas. A digestibilidade da gordura, da fibra bruta detergente ácida ou energia combustível não foi importante alterada pela forma física da CSA. A depressão da digestibilidade da proteína fora notada anteriormente por outros pesquisadores. Embora somente a digestibilidade da proteína fosse alterada significativamente pela elevação do teor de CSA de 20 para 30%, as digestibilidades da fibra detergente ácida e da energia combustível dos dois níveis de CSA e ambas as formas físicas do alimento ficaram dentro da mesma faixa que fora previamente observada com 25% de CSA soltas ou granuladas na ração. As cascas soltas produziram a maior depressão da fibra detergente ácida e da energia combustível. Embora a digestibilidade mais elevada da energia combustível no presente estudo resultasse da mineração de 30% de CSA granuladas isto não foi significativamente maior do que os resultados obtidos em pesquisas anteriores. A despeito do fato

da granulação melhorar a digestibilidade no primeiro experimento, tal fato não foi confirmado no estudo ora repetido.

TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA DE VACAS ORIUNDAS DE TOUROS COM ÍNDICES POSITIVOS E NEGATIVOS DE PRODUÇÃO

Em conferência pronunciada por R. Chicoine em 1978, em um Simpósio sobre Alimentação e Saúde da Vaca Leiteira, no Canadá, são apresentados os seguintes elementos informativos sobre o assunto, em referência às duas classes de touros Holstein:

Ao terminar sua conferência o A. enfatiza que é absolutamente necessário aplicar os conhecimentos científicos existentes e utilizar ao máximo os meios técnicos colocados à disposição do criador para que se obtenha uma vaca leiteira o mais rentável possível e capaz de concorrer no mercado internacional dos presentes dias. Um dos elementos básicos do melhoramento é o controle leiteiro e lamenta que somente 70 a 75% dos produtores canadenses utilizam esse instrumento.

VACAS EM CIO DEVEM SER ISOLADAS DAS DEMAIS?

Segundo nota in Hoard's Dairyman 123 (17): 1052, 1978, os criadores de gado leiteiro freqüentemente perguntam se devem confinar as vacas em cio, até o fim do período, ou até serem inseminadas. H. Shaffer, da U.E. de Pensilvânia diz que a opinião a respeito diverge, e muitas pessoas acreditam que a vaca em cio perturba as atividades normais do resto do rebanho e devem ser mantidas isoladas até que o cio desapareça.

Sem dúvida, a atividade inusual de uma fêmea com intensos sinais de cio pode perturbar algumas das outras vacas do plantel; porém, estudos recentes em vários países mostram que há boas razões para deixar que a vaca em estro só retorne ao rebanho após ter sido coberta.

Observando as vacas constantemente por três semanas ou mais e anotando todas as atividades relacionadas com o cio os pesquisadores verificaram que algumas vacas mostram poucos ou sinais de cio muito fracos, a não ser que outra fêmea presente também esteja em cio.

A intensidade da atividade do cio varia grandemente de uma vaca para outra e algumas são mais facilmente apanhadas em cio sob quaisquer condições. Mas as outras vacas que apresentam cios em rotina, dificilmente percebidos. A presença de outra vaca em cio pode estimular um tipo de vaca, que passa a exibir sinais bastante visíveis e observáveis.

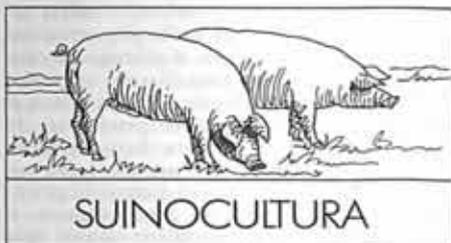
Touros	N.º de vacas em 1.ª lactação	Número de lactações		
		2	4	6
Negativos	89 953	74%	36%	15%
Positivos	97 320	78%	42%	18%

Em referência às porcentagens de vacas com lactações subsequentes, reunidas segundo seu nível de produção na primeira lactação, os valores alcançados foram:

Classe ou grupo segundo a 1.ª lactação	N.º de vacas com uma lactação completa	Lactações subsequentes		
		2	4	6
4.ª inferior (pior)	73 214	55,0%	20,0%	8,0%
4.ª terceira	73 211	75,0%	36,0%	16,0%
4.ª segunda	83 467	80,0%	45,0%	20,0%
4.ª primeira (melhor)	87 409	84,0%	50,0%	22,0%

No concernente aos coeficientes parciais de regressão padronizados, entre diferentes caracteres e o rendimento, os dados obtidos foram os seguintes:

Caráter	Coef. de regres. parcial, padrão	Erro-padrão dos coef.
Produção de leite	0,64	0,07
Marnite	-0,38	0,06
Teor de gordura no leite, %	0,31	0,06
Reprodução	0,22	0,07
Longevidade	0,10	0,08
Passo da vaca ao partir	0,09	0,07
Duração da ordenha	0,03	0,06



SUINOCULTURA

Escolha da área, proximidade do centro de consumo, solo, fertilidade, água, sanidade, capital, mão-de-obra, são alguns dos pontos mais importantes que devem merecer atenção daqueles que estão pretendendo montar uma granja destinada à exploração da suinocultura. Quem faz essa advertência é o nosso colaborador Luiz Paulin Neto, que está notando nos dias que correm, um grande interesse por esta atividade.

Pontos importantes

Quase que diariamente somos consultado por suinocultores que buscam soluções para este ou aquele problema, além de por pessoas que desejam conhecer os primeiros passos a serem dados por quem deseja iniciar-se na criação de suínos. Aliás, o número destas tem aumentado de forma acentuada, nestes últimos meses. É, também, um dos motivos que nos levaram a escrever esta série, iniciada através das páginas desta revista em fevereiro passado.

Bem, após muitas indagações, solicitamos ao pretendente a suinocultor que nos conte sobre a propriedade onde deseja construir as instalações para criar suínos. Alguns já possuem área para o empreendimento; outros, não. Evidentemente, quem não possui local para montar a criação e deseja criar suínos, necessita adquiri-lo. E, assim sendo, para maior segurança deverá estudar vários e comprar o mais conveniente para os propósitos visados. Os já possuidores de propriedade rural, provavelmente, elegerão na sua propriedade o local mais aconselhável, conforme determina a técnica de bem criar esses animais.

Visando a possibilitar aos nossos amigos, proprietários de terra ou não, de como selecionar o local para a criação de porcos, vamos tecer alguns comentários sobre pontos que julgamos de capital importância.

ÁREA

Antes de mais nada gostaríamos de recordar que, neste País, existem porcos criados em três sistemas ou regimes de criação: a) extensivo ou à solta; b) intensivo ou confinado; c) semi-intensivo, misto ou em pastagens apropriadas.

O sistema extensivo ou à solta em bosques ou pastagens objetiva a redução do empate de capital e do braço operário. Através dele o criador procura aproveitar ao máximo os recursos naturais da propriedade que servem de alimento aos suínos. Em determinadas épocas a alimentação pode ser abundante e, em outras, os



O que mais onera o custo de produção de suínos, é o fator alimentar.

animais chegam a passar fome. Poucos ou nenhum cuidado é oferecido, a não ser, em certos casos, aos leitões recém-nascidos, assim mesmo de forma precaríssima. Em verdade, este sistema de criação limita a possibilidade de sobrevivência dos leitões nascidos.

Em última análise, cabe dizer que o sistema extensivo é caracterizado pela existência de grandes extensões de terra, dedicadas a bosques ou vegetação natural, que possibilitam o sustento rudimentar dos porcos em baixa concentração por área. A alimentação é baseada na produtividade natural do solo, como ervas, raízes e tubérculos, frutos caídos, além de larvas, insetos, minhocas, etc.

O sistema intensivo ou confinado é o mais sofisticado dos três. Neste, os animais são criados em baias ou abrigos, sem acesso aos pastos ou piquetes. Muitos pontos devem ainda ser devidamente es-

clarecidos e investigados, para maior conceituação do mesmo, principalmente quanto ao manejo. As rações devem ser bem balanceadas, para satisfazer as exigências nutricionais dos suínos, de acordo com idade e função e à luz dos conhecimentos até agora acumulados sobre as necessidades desses animais dos diversos elementos.

Finalmente, vamos encontrar o sistema semi-intensivo, que procura os benefícios que uma boa pastagem pode oferecer, complementada com instalações eficientes e necessárias. É, ainda, o sistema mais adotado no Estado de São Paulo. Sempre que possível, temos sugerido a adoção deste sistema de criação por várias razões, no entanto, outros técnicos dão preferência ao sistema confinado.

Bem, o certo é que numa pequena área pode-se criar grande quantidade de suínos tanto pelo sistema semi-intensivo como intensivo ou confinado. Fora de du-

vidas também, é que o fator que mais onera o custo de produção de suínos é o alimentar, ou seja, de 75 a 80% de todos que influenciam na produção. Certo, portanto, seria produzir alimentos para suínos na própria propriedade agrícola, ou adquiri-los na safra e possuir os meios de estocagem, particularmente para o milho. Assim sendo, por um ou outro sistema de criação, confinado ou semi-intensivo, a área da propriedade deverá ser bem maior se se pretender produzir o componente principal de rações para suínos, o milho, e outros alimentos, como capim, soja perene, alfafa, etc., e que deverá estar em consonância com outros fatores,

como número de matrizes no plantel, componentes e balanceamento das rações, produtividade média do milho, etc., etc.

Para que nossos amigos possam avaliar a importância da alimentação na indústria porcina, podemos afirmar que os suínos refletem, no geral, as variações de prosperidade agrícola, não sendo fácil encontrar grandes rebanhos de porcos ao lado de baixa produtividade de grãos. Destes, o milho é dos melhores alimentos para esses animais, quando suas deficiências de nutrientes são convenientemente corrigidas. No fundo, somos daqueles que ousam dizer que a produção porcina é mais problema agrícola que zootécnico.

Numa exploração porcina, o milho pode contribuir com 40 a 90 por cento dos ingredientes necessários à alimentação dos animais, seja para crescimento, reprodução, lactação ou terminação. Ainda que situado entre os maiores produtores de milho, o Brasil apresenta baixa produtividade de milho, isto é, sua produção por unidade de área é muito baixa. Urge melhorá-la. Com a mesma área plantada, o nosso País deveria produzir muito mais milho. Isso é perfeitamente possível desde que os produtores adotem os preceitos ditados pela moderna técnica agrônoma. Todo esforço ou campanha em prol da suinocultura será pouco produtora, sem que tenhamos melhorado a técnica de cultivo do milho. Com isto, aliado aos excelentes plantéis de suínos aqui encontrados e ao aprimoramento da arte de criar já existente entre nós, a suinocultura brasileira terá cada vez maior expressão no concerto da indústria pecuária. Justo afirmarmos que, um país que pode produzir grande quantidade de soja a preço competitivo no mercado internacional e milho à vontade mas com bom rendimento por área, não encontra maiores obstáculos para possuir uma suinocultura próspera, eficiente e de alta rentabilidade. O Brasil é um desses países.

Marque um encontro no NOVO MUNDO

Na sua próxima viagem ao Rio de Janeiro, marque um encontro com seus amigos no Hotel Novo Mundo, e sinta o "status" que hotéis desta categoria conferem aos seus hóspedes.



Integrando uma rede de hotéis, todos situados na cidade do Rio de Janeiro, o Hotel Novo Mundo se destaca pela sua excelente localização, aliada a sua categoria internacional no atendimento e nas instalações. Situado na Praia do Flamengo, equidistante do Centro e da Zona Sul, o Hotel Novo Mundo tanto pode ser usado pelo homem de negócios, como pelo turista. Com duzentos e cinquenta apartamentos luxuosamente decorados e totalmente climatizados, inclusive telefone, rádio e televisão, o Hotel Novo Mundo hospeda-o em qualquer época do ano a preços realmente econômicos. Fazendo parte de todos esses itens de conforto e classe o hotel possui estacionamento próprio e restaurante que satisfará os mais exigentes "gourmets". As reservas poderão ser feitas pelo telefone 225-7366, ou então no endereço: Praia do Flamengo, 20 — Rio de Janeiro - GB.

PROXIMIDADE DO CENTRO DE CONSUMO

Desde que possível, o empreendimento porcino deve estar próximo dos centros de abate, processamento e de consumo. Além de facilitar e baratear a comercialização dos animais, essa circunstância permite aquisição pronta e transporte menos oneroso dos produtos necessários à organização. No entanto, as terras situadas próximas dos grandes centros têm valor mais alto, devido o problema ser detalhadamente equacionado quanto à economicidade. Até há pouco, contudo, pelas estradas asfaltadas que cruzam nosso País, pelo transporte também facilitado com caminhões maiores e rápidos para animais em pé, e pelos modernos caminhões e carretas que levam cargas frigorificadas, além de outras facilidades, a distância da criação aos centros de consumo era fator que perdia, gradativamente, sua importância. Hoje, porém, deve ser analisado com maior cuidado em vista da acentuada elevação dos derivados do petróleo.

SOLO

Quem vai adquirir terra para uma empresa agrícola necessita verificar atentamente se as condições encontradas são as que melhor atendem ao que se pretende produzir. Assim, também para a criação de suínos muitas condições devem ser detalhadas e analisadas para facilitar e aumentar a rentabilidade do empreendimento, como, por exemplo, a fertilidade do solo, topografia, aguada, etc.

FERTILIDADE

A fertilidade do solo deve ser levada em alta consideração, principalmente por aqueles que desejam área maior visando

ao plantio do milho, etc. Aliás, um solo fértil propicia melhor rendimento por área na produção de grãos, leguminosas, etc. além da formação de melhores piquetes. Logicamente a adubação pode melhorar o rendimento, mas é operação relativamente cara e o lavrador deve conhecer bem o assunto, para não cometer erros, infelizmente comuns, que reduzem quase sempre em prejuízos, às vezes grandes. Gostaríamos, contudo, de realçar que a adubação pode proporcionar lucros extraordinários, mas é um assunto essencialmente técnico, agrônomo, que só pode ser resolvido pelos técnicos, pelos engenheiros agrônomos.

ÁGUA NA PROPRIEDADE

Uma das características de uma boa propriedade agrícola é a existência de boas aguadas. A água é o principal alimento dos suínos, o mais barato, e o mais indispensável. Ela desempenha funções vitais no organismo, podendo sua falta temporária ocasionar abortos, reduzir o crescimento, cortar a produção leiteira e, quando mais prolongada, levar o animal à morte.

Muitos suinocultores não dispensam o devido valor à água, coisa que julgamos incompreensível. A água proporciona um meio adequado para a digestão, absorção e transporte de outros nutrientes no organismo. Do mesmo modo, é indispensável para a eliminação dos produtos de dejetos do metabolismo. Por outro lado, seu papel é fundamental na regularização de temperatura corporal do animal.

Por tudo isso, é evidente que os suínos devem ter à sua disposição, para beber, água limpa, fresca e potável.

Contudo, amigos, além da água necessária ao consumo, devemos também levar em conta a água exigida para a limpeza. Por isso, e outras razões, uma propriedade agrícola que pretenda estabelecer uma criação de suínos deve ter água em abundância, proveniente de rio, açude ou poço, mas sempre levando em consideração a qualidade da mesma.

SANIDADE

Um nosso conhecido instalou uma criação de suínos bem próximo a um matadouro municipal. Bem, tal fato ocorreu há uns 15 anos, aproximadamente. Aconteceu que esse amigo foi obrigado a deixar de criar porcos nesse local, devido ao problema da aftosa que não abandonava seus animais. Hoje, é um excelente criador de suínos, mas, um local adequado para tanto.

De fato, quem deseja segurança ou melhor, maior segurança, deve levar em alta consideração o estado sanitário da área em torno da destinada ao empreendimento. Além disso, é de grande valia um levantamento do possível grau de contaminação ambiental, em função da aglomeração de indústrias e da proximidade de alguma indústria específica, que possa prejudicar o homem, os animais, as plantações e as próprias instalações. ➡

Decisão tem que ser tomada na hora certa



TT 109/8 INTRACO

É o transceptor de rádio que mantém você informado de tudo o que se passa na sua fazenda.

Por ele você fica sabendo, na hora, como vai aquele reprodutor premiado, as matrizes, o crescimento dos bezerros o estado das pastagens e tudo o mais.

Com o TT 109/8 INTRACO você fica ligado na sua fazenda. É como se seu olho estivesse lá, aprimorando seu rebanho.



TELECOMUNICAÇÕES INTRACO
Indústria e Comércio Ltda.
Rua Costa Aguiar, 1279 - Tel.: 274.7022
CEP 04204 - São Paulo - SP

Postos de venda e assistência técnica

Anis - SP - Av. Dom Antônio, nº 250 - Fone: (0181) 22.3999 - Bauré - SP - Rua Alfredo Russ, nº 10-13 - Fone: (0142) 23.4755 - 23.3207 - Beldin - FA - Rua XV de Novembro, 226 - 1º andar - sala 104 - Edifício Francisco Chammá - Fone: (0912) 22.9616 - Belo Horizonte - MG - Rua Linoeiro, nº 9 - Bairro Nova Sônia - Fone: (031) 332.1661 - Brasília - DF - Edifício Casa de São Paulo, 5º andar - sala 504 - Fone: (061) 223.5946 - Fone: (061) 224.5916 - Curitiba - ES - Rua Sérgio Cardoso, 9 BR 262 km 4 - Fone: (072) 226.3311 - 226.3207 - Campo Grande - MT - Rua Ceará, 1760 - s/Joá - Fone: (067) 383-5402 - Cuiabá - MT - Rua Joaquim Marinho, 1236 - Grande - Fone: (065) 321.6348 - Florianópolis - SC - Rua Antônia de Barros, nº 914 - Estreito - Fone: (0482) 44.5308 - Fortaleza - CE - Rua Pedro Pereira, 460 - 7º andar - sala 709 - Fone: (085) 231.2887 - 226.1786 - Goiânia - GO - Rua Senador Jaime, 129/135 - Bairro Campinas - Fone: (062) 233.2080 - Londrina - PR - Rua Alagoas, nº 1075 - Fone: (0432) 22.3825 - La Paz - Bolívia - Calle Reyes Ortiz, 73 - Fone: 4.2532 - 4.2533 - Montevideo - Uruguay - Calle Carlos Crocker, nº 2547 - Fone: 38.2404 - Maracá - AP - Rua Leopoldo Macha - do, 1690-A - Fone: (0962) 3480 - Macéió - AL - Rua do Comércio, 423 - Fone: (082) 221.1082 / 223.8234 - (084) 222.0582 - Porto Alegre - RS - Rua Ernesto da Fontoura, 704 - Fone: (0512) 42.7154 - 42.6738 - Manaus - AM - Rua José Parangui, 400 - Fone: (0922) 234.1921 - Natal - RN - Rua Miguel, 408 - Fone: (084) 222.0582 - Porto Alegre - RS - Rua Ernesto da Fontoura, 704 - Fone: (0512) 42.7154 - 42.6738 - Recife - PE - Rua Virgílio Tenório, 43 - Fone: (081) 224.2481 - Ribeirão Preto - SP - Rua Amador Bueno, 672 - Casa 1 - Fone: (0166) 25.2975 - Rio de Janeiro - RJ - Rua Maria Pereira, 161-A - apto. 403 - Laranjeiras - Fone: (021) 205.3048 - Salvador - BA - Av. Sete de Setembro, 120 - 2º andar - sala 201 - Fone: (071) 243.7214 - São José do Rio Preto - SP - Rua Cel. Spínola, 3566 - Centro - Fone: (0172) 31.3451 - São Luís - MA - Fça. Gonçalves Dias, 301 - Fone: (0982) 222.0395 - Teresina - PI - Rua David Caldas, 57-N - Fone: (086) 222.8347

LOCAL DA CRIAÇÃO

O lugar destinado à suinocultura deve ser selecionado, na propriedade, procurando-se observar, dentro do possível, que seja alto, enclausurado, seco arejado, solo permeável e fértil, sem pedras, com boa declividade para o fácil escoamento das águas das chuvas e residuais.

É de todo interessante que as instalações necessárias para uma empresa porcina sejam localizadas num ponto levemente elevado, voltadas para o norte. No Brasil, isto é, na maioria dos Estados, os ventos polares, frios, prejudiciais aos animais, particularmente aos leitões vêm do Sul para o Norte, ao passo que do Norte para o Sul sopram os ventos quentes. Por conseguinte, a orientação das instalações, na maior parte do nosso País, deve prever abertura e exposição para o Norte, ou, melhor dizendo, deve receber tanto quanto possível o sol da manhã e serem protegidos, ao máximo, do vento Sul. Executam-se as instalações situadas no Norte e Nordeste, onde o cuidado básico é proteger os animais do excesso de calor.

É erro imperdoável instalar a criação de suínos em lugares úmidos, escuros, frios, banhados, em consonância com a velha afirmação de que sem brejo não se cria porcos.

Deve-se, também, levar em consideração a facilidade de acesso ao local onde se pretende criar suínos. Contudo, é por demais aconselhável que fique distante dos bovinos, particularmente de estradas boiadeiras, devido ao problema da aftosa, que grandes prejuízos pode causar aos suínos.

Outra recomendação que se faz é que a criação de porcos não deve ficar muito próxima da sede de propriedade. A distância deve ser tal que evite o problema das moscas, as quais dificilmente podem ser totalmente eliminadas nas pocilgas; contudo, não tão distante que dificulte ao proprietário uma constante fiscalização.

Sempre que oportuno, ressaltamos que a criação de suínos deve ser conduzida principalmente com a presença do proprietário. Presença constante, a fim de que as porcas produzam com regularidade desejada e com número alto de leitões; para que eles nasçam e cresçam vigorosos; para que a raça seja bem aproveitada e a conversão a melhor possível; para que as doenças sejam sempre evitadas, etc. etc. E por isso, além de outras razões, que tudo deve ser feito para que o proprietário possa, com constância, estar verificando o andamento dos trabalhos e o estado dos suínos.

Portanto, amigos, antes de iniciada a construção de qualquer dependência para a criação propriamente dita, é aconselhável que se faça um estudo geral do terreno, considerando os fatores favoráveis e desfavoráveis à criação.

CAPITAL INICIAL

A disponibilidade de capital é limitante à exploração de suínos. Ainda que verdade para quase todos os empreendi-

mentos, não nos devemos esquecer que os suínos, assim como outros animais, não podem dispensar ou retardar determinados tratamentos. Por isso, iniciada a exploração, há que se ter disponibilidade financeira para não deixar faltar quando necessário. Assim sendo, não é aconselhável explorar a suinocultura sem dispor de recursos para fazer face aos gastos com instalações, equipamentos, aquisição de animais, manutenção, etc. Claro, portanto, que uma exploração deverá ser levada a cabo dentro de uma programação técnica e financeiramente equacionada, para que se evitem dissabores futuros.

MÃO-DE-OBRA

Como é fácil de prever-se a mão-de-obra empregada numa empresa porcina é fator extremamente variável, tanto em quantidade absoluta como em proporção ao custo total que a mesma representa. Nas explorações bem conduzidas não deve representar mais de 4 a 7 por cento de produção dos suínos. As pequenas criações necessitam proporcionalmente mais mão-de-obra que as grandes, como também as más administradas. Acontece, porém, que não é fácil, é difícil mesmo, encontrar elemento humano capacitado para administrar uma empresa porcina. O mesmo pode-se dizer em relação aos tratadores.

Há pouco, acompanhamos experiência vivida por um amigo que começava nesse ramo da pecuária. Terminadas as instalações, procurou ele contratar uma pessoa para o empreendimento: alguém que tivesse experiência por já ter trabalhado em organização congênera. Tempos depois ele se dizia satisfeito com o novo empregado. Acontece, porém, que o mesmo cometeria muitas falhas e erros na arte de criar porcos, pois havia sido orientado de início por pessoas que não conheciam profundamente a tarefa. E o que é pior é que ele, tratador, se julgava altamente conhecedor dessa atividade e não era dotado de humildade para reconhecer seus próprios erros e aceitar orientação técnica correta. Chegou a uma situação tal que meu amigo foi obrigado a despedi-lo. Para substituí-lo foi escolhido um outro empregado que pouco conhecia de suinocultura mas tinha grande receptividade, índole tranquila, trabalhador e com muita vontade de progredir. Este homem foi corretamente treinado e tornou-se um excelente empregado junto à pocilga.

Laurie Tester, do BNS, refere-se que, segundo pesquisas feitas na Grã-Bretanha, os porcos crescem mais rapidamente e convertem com maior eficiência a alimentação ingerida se gostam do tratador. Em testes realizados de há muitos anos, numa fazenda experimental de Dorset, no sudoeste da Inglaterra, com dois rebanhos — um de 80 e outro de 60 porcas — constatou-se que se o homem encarregado dos animais não se interessava pelo trabalho: os porcos logo descobriram isso e passavam a reagir de acordo.

Os fatores de tensão aos quais os porcos eram submetidos criavam um estímulo adverso nas glândulas pituitárias e os hormônios de crescimento deixavam de ser produzidos.

Os porcos, num dos compartimentos da fazenda experimental, conduziam-se extremamente bem por estarem sob os cuidados de um bom tratador. Não apenas ele os alimentava pessoalmente mas também a limpeza do chiqueiro era feita sob sua supervisão direta, estando ainda ele presente toda a vez que os animais necessitavam dele. Além do mais, esse tratador conversava com os porcos sempre que se encontrava em seu meio e dessa forma todas as tensões eram evitadas e os animais permaneciam satisfeitos.

Este estado de coisas produziu efeitos tão positivos no desempenho suíno que a exata pesagem semanal tanto dos porcos quanto da alimentação que lhes era dada mostrou que a taxa de crescimento e a conversão da comida declinavam significativamente sempre que o tratador tirava um dia de folga e era substituído por outro operário.

Isto acontecia porque o substituído não era tratador. Ele não gostava de porcos e, embora não os maltratasse, não conseguia esconder seu desprazer com o trabalho. Embora os porcos continuassem a comer, engordavam tão pouco que a conversão dos alimentos saltava de 2,7 para 6,5 para um, ou ainda mais.

Havia uma compensação no desempenho quando o tratador voltava, mas nunca era suficiente para reaver a perda sofrida durante a sua folga.

Queda semelhante em desempenho ocorria mesmo quando um bom tratador deixava o trabalho na fazenda e era substituído por outro tratador. Num dos chiqueiros, a conversão do alimento saltou para 4,9.

Isso aconteceu não porque ele fosse mau tratador. Ao contrário, tratava-se de um funcionário tão especializado como o seu antecessor e que gostava de cuidar de porcos. Mas ele era de aspecto diferente, falava de outro jeito e não tinha o mesmo cheiro. Sendo animais de hábitos, os porcos se ressentiram com a mudança.

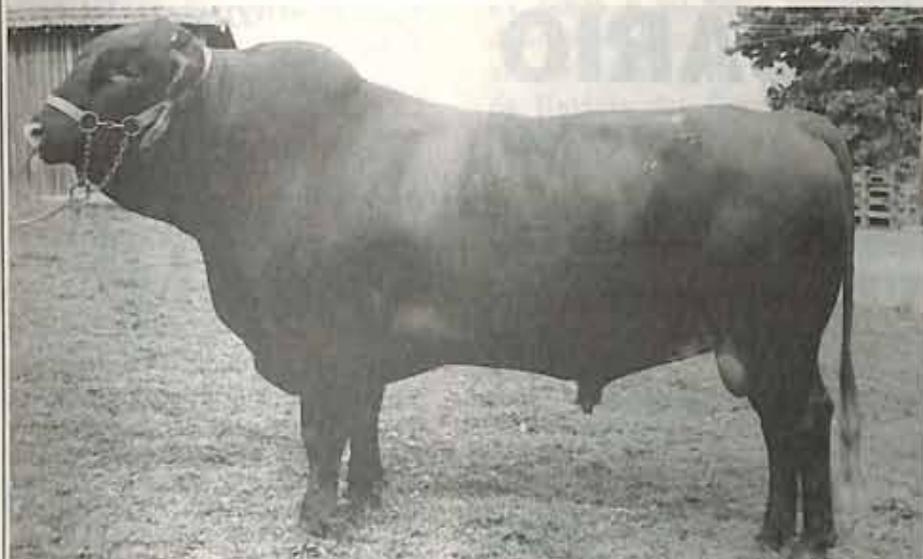
Lá pelo fim da primeira quinzena, já estava totalmente familiarizado, os porcos já o conheciam, confiavam nele, e sua conversão de alimentos voltou ao normal.

O melhor tratador da fazenda experimental conseguiu manter entre seus porcos uma conversão de alimentos de 2,6-2,7 para um. Outro, embora fosse tão capaz quanto o primeiro, jamais conseguiu tal taxa. Conquanto seus porcos fossem semelhantes e recebessem rações iguais, sua conversão de alimentos sempre se manteve na faixa de 2,9 para um.

Segundo os cientistas da fazenda experimental, essas descobertas se aplicavam provavelmente a qualquer criação. Mas, a menos que o criador mantenha registros muito precisos de taxa de crescimento e da conversão de alimento, nunca poderá saber os lucros que está perdendo no caso de o tratador não se dar bem com seus porcos — conclui Laurie Tester. ●

RAÇA PITANGUEIRAS

Produção de leite e carne em regime de campo



Criação,
exposição e
venda
permanente
de
reprodutores
e
matrizes

1 lugar Avaré/77 — Água
Branca, Piracicaba, Avaré/78
— Res. Campeão Exposição
Nacional dos Campeões, Água
Funda — SP/79.

14 — Piracicabano da Nazareth — 4 anos. Pai: Gaucho 6633 — ABC/742. Mãe: Cambraia.



Lote de vacas Pitangueiras.



Lote de novilhas Pitangueiras.

AGRO PASTORIL NAZARETH - CHÁCARA NAZARETH

Prop.: JOÃO PACHECO CHAVES

END.: RUA DO ROSÁRIO, 2202 — FONE 32-7138 — PIRACICABA — SP

GUIA AGROPECUÁRIO

3ª EDIÇÃO

**DIREITO AGRÁRIO, DIREITO TRABALHISTA
RURAL, DIREITO FISCAL.**



- LEGISLAÇÃO DO TRABALHADOR RURAL.
REGULAMENTO DA LEI DO TRABALHADOR RURAL.
MODELOS DE DOCUMENTOS RELACIONADOS À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA RURAL.
SEGURO DE ACIDENTES DO TRABALHO RURAL.
ENGENHEIROS, ARQUITETOS E AGRÔNOMOS.
REGISTRO DE ENTIDADES NOS CONSELHOS DE MEDICINA VETERINÁRIA.
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO TRABALHADOR RURAL (PRORURAL)
REGULAMENTO DO PRORURAL. MOTORISTAS E TRATORISTAS
DISTINÇÃO ENTRE "OLARIA" PRECÁRIA DE OLARIA ADEQUADAMENTE INSTALADA EM ÁREAS RURAIS.
O TRABALHADOR RURAL DEVE SER CADASTRADO NO PIS.
OS SINDICATOS RURAIS E A ASSISTÊNCIA SOCIAL.
IMPOSTO DE RENDA NA AGRICULTURA.
TRIBUTAÇÃO DOS RENDIMENTOS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA OU PASTORIL.
AGRICULTOR PESSOAS FÍSICAS. COEFICIENTES APLICÁVEIS AOS RENDIMENTOS.
CADASTRO GERAL DOS CONTRIBUINTES: NORMAS REGULADORAS.
ESTÍMULOS FISCAIS — FLORESTAMENTO E REFLORESTAMENTO.
TRATORES, MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS — ISENÇÕES
ARRENDAMENTO E PARCERIA.
MODELO DE NOTIFICAÇÃO JUDICIAL PARA DIVERSOS FINS, DE CARTAS, DE CARTA-PROPOSTA DE ARRENDAMENTO, DE CONTRATO DE PARCERIA, DE CONTRATO DE ARRENDAMENTO, CONTRATO DE FINANCIAMENTO, CONTRATO MISTO, CONTRATO SOBRE PLANTAÇÃO SUBSIDIÁRIA OU INTERCALAR.
SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
REGULAMENTADO O SISTEMA NACIONAL DE CADASTRO RURAL.
RECOLHIMENTO DA TAXA RODOVIÁRIA ÚNICA.
AQUISIÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS POR ESTRANGEIROS.
DESAPROPRIAÇÃO DE IMÓVEIS RURAIS.
IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL.
CONSOLIDADOS OS DISPOSITIVOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES CRIADAS PELA LEI n.º 2.613/55: Decreto-lei n.º 1.146 de 31/12/70.
MESMO SITUADO EM ZONA URBANA, O IMÓVEL RURAL PAGA IMPOSTO TERRITORIAL RURAL.
CAMINHÕES DE TRANSPORTE AGRÍCOLA ISENTOS DE INPS, PODEM USAR PLACA AMARELA.
LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS SEM DESPACHANTE.
ASSISTÊNCIA JURÍDICA GRATUITA.
TÍTULOS DE CRÉDITO RURAL.
DEDUTIVEL COMO DESPESA OPERACIONAL O VALOR DOS DESCONTOS DE NOTAS PROMISSÓRIAS RURAIS.
CRÉDITO RURAL.
SEGURO RURAL.
TÍTULOS DA DÍVIDA AGRÁRIA.
ELETRIFICAÇÃO RURAL.
FUNDO AGROINDUSTRIAL DE RECONVERSÃO.
FUNDO GERAL PARA AGRICULTURA E INDÚSTRIA (FUNAGRI).
FUNDO PARA DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA (FUNDEPE).
FUNDO DE ESTÍMULO FINANCEIRO AO USO DE FERTILIZANTES E SUPLEMENTOS MINERAIS (FUNEFERTIL)
COMERCIALIZAÇÃO DE LEITE CRU. PREÇOS MÍNIMOS.
MARCA DE FOGO EM GADO BOVINO.
PRÁTICAS RURAIS
Capítulo I — Fórmulas e técnicas para se achar superfícies e volumes.
Capítulo II — Agrimensura.
Capítulo III — Juros descontos e porcentagem.
Capítulo IV — CALENDÁRIO DE EXPLORAÇÃO PECUÁRIA
Capítulo V — Cálculos úteis ao produtor de leite.
Capítulo VI — A utilização do leite na indústria caseira.
Capítulo VII — Adubação e alguns ensinamentos sobre culturas.

O tomário acima é apenas um resumo da matéria publicada em 422 páginas.

Preço do exemplar: Cr\$ 200,00.

Pedidos à: EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos. - Tels. 62-6826 - 65-0116 - São Paulo - Brasil



EQUIDEOCULTURA

Nesta sua "Pesquisa de progênie número 1", o criador Artur Pagliusi Gonzaga descreve a árvore genealógica do cavalo Maxixe, notável garanhão da raça Mangalarga, que deixou 27 filhos e 50 filhas registradas. Crioulo de José Oswaldo Junqueira, Maxixe nasceu em 1944, e morreu provavelmente em 1959/1960. Nas próximas edições, este novo colaborador da Revista dos Criadores dá seqüência às suas pesquisas.

O cavalo maxixe

Quando o dr. Alípio Pereira Marques de Oliveira era o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Cavalos da Raça Mangalarga autorizou-me ele a usar dois livros da Associação para tornar realidade um velho sonho dele e meu: dar ao público conhecimento da Raça, através dos troncos formados pelo grande reprodutor Colorado. E isto porque, na história da formação da raça Mangalarga, quatro garanhões abrem a primeira página: Jói, Sublime, Telegrama e Fortuna; deste surgiu Fortuna V, que gerou Colorado; mas, entre Colorado e hoje nada se escreveu, nada se pesquisou.

Assim, continuando as pesquisas com o apoio decisivo do nosso atual Presidente, dr. Fausto Simões, pretendemos levar ao conhecimento dos afeccionados ao cavalo em geral e em especial aos mangalarguistas de agora, o que existe como troncos da Raça na atualidade.

Além de Sul-Americano e de Campeão, não registrados, Colorado produziu mais sete famosos garanhões registrados: Burity, Rg. n.º 6-C1; Astuto, Rg. n.º 25-C1; Oder, Rg. 43-C1; Cine, Rg. 50-C1; Succo, Rg. n.º 78-C1; Pensamento, Rg. n.º 83-C1; e Legítimo, Rg. 183-C1.

Campeão produziu Faveiro e este gerou o famoso Invasor, Rg. n.º 145-C1, Campeão da IX Exposição de Animais de São Paulo em 1940, de propriedade do sr. José Ruy de Lima Azevedo.

Burity produziu Absintho e este gerou, entre outros machos, o excelente Integral e doze magistrais filhas, responsáveis hoje por uma das principais linhas maternas da Raça.

Astuto produziu o espetacular Sheik que, se foi apenas contemplado com prêmios secundários em exposições, acabou por ser nelas consagrado pelos seus filhos e netos.

Oder foi o pai de Botafogo, Rg. n.º 11-C1, de propriedade do sr. Renato Junqueira Netto, grande campeão na Exposição Estadual de Animais de São Paulo em 1933 e na V Exposição de Animais do Rio de Janeiro de 1936.

Succo, através de Tanque e Bordado, deixou em seu bisneto CAPITEL, Rg. n.º 120-C1, Reservado Campeão da Raça de 1938, outro grande e distinto tronco da Raça: o tronco do "Seo Nhonhô" (Sebastião de Almeida Prado).



Maxixe, 27 filhos e 50 filhas registradas.

Legítimo deixou na tropa do saudoso José Floriano Esteves Martins as marcas de seu generoso sangue.

Mas, é com Pensamento que encontramos um verdadeiro rosário de campeões na atualidade. Campeão na 6.ª Exposição de Animais de São Paulo de 1937, o alazão rubicão do sr. José Oswaldo Junqueira viria a produzir Baluarte, Rg. n.º 357-C1, Campeão na 11.ª Exposição Nacional de Animais de Belo Horizonte de 1944; Maxixe, Rg. n.º 617-C2, Campeão em 1947 da 2.ª Exposição Regional de Barretos-SP e da 13.ª Exposição Nacional de Animais da Bahia; Samba, Rg. n.º 696-C2, Campeão na 15.ª Exposição de Animais de São Paulo de 1948; e ainda Abaré, pai de Gigante JO e de Ator, entre outros, o que por si só o notabiliza.

Delineadas as principais linhas formadoras do Mangalarga de hoje, neste artigo falaremos apenas do cavalo Maxixe, com 27 filhos machos registrados e com 50 filhas fêmeas registradas, um verdadeiro

exército de vanguarda dentro do Mangalarga.

Maxixe era crioulo do sr. José Oswaldo Junqueira, tendo nascido em 16 de outubro de 1944, sendo adquirido por José Floriano Esteves Martins, que o fez campeão, que o manteve e fê-lo procriar até sua morte, provavelmente em 1959/1960. Maxixe foi registrado sob n.º 617-C2, com classificação estática e dinâmica Muito Boa, com 1,51 m de altura de cernelha, com 1,77 m de perímetro torácico e com 0,19 m de perímetro de canela. Sua cor era rosilha, "com grande malha no lado esquerdo da barriga", segundo o que consta no assento de seu registro. Seu pai, como já dissemos, era Pensamento, Rg. n.º 83-C1, alazão rubicão, com 1,54 m de cernelha, classificação estática Ótima e andar Muito Bom. Era filho de Colorado e Fantasia. A mãe de Maxixe era Valsa, Rg. n.º 741-D2, com classificação estática boa e andar muito bom; era ela filha do próprio Pensamen-

SENTE-SE



**E espere tranqüilo
pelos resultados
do seu anúncio
na Revista dos
Criadores. Afinal de
contas nestes últimos
50 anos não fizemos
outra coisa senão
servir de ponte
entre leitores
e anunciantes**



Colorado produziu sete famosos garanhões registrados.

to com Cançoneta, Rg. n.º 735-D2, embora nos livros de registro, por um lapso da antiga escrituração conste como sendo pai de Valsa o cavalo Maranhão. Tinha, pois, Maxixe ótima estirpe e era um filho consanguíneo de Pensamento.

Maxixe deixou 27 filhos machos registrados, que foram: Primeiro, nascido em 1949, Rg. 916; Araçai, 1010; Mulato-Flori, 1025; Durango, 1073; Flamengo, 1105; Prelúdio-Flori, 1111; Primeiro-Flori, 1112; Pensamento-Flori, 1113; Polar-Flori, 1114; Astuto da Nata, 1113; Astrakan da Nata, 1143; Rádio-Flori, 1165; Quentão-Flori, 1168; Quebranto-Flori, 1178; Quero-Quero-Flori, 1188; Regente-Flori, 1198; Rapé-Flori, 1199; Repórter-Flori, 1200; Legítimo-Flori, 1213; Recreio-Flori, 1230; Romance-Flori, 1244; Pif-Paf, 1246; Platino-Flori, 1267; Recado-Flori, 1289; Oripel-Flori, 1289; Remo-Flori, 1431 e, seu último filho macho registrado, Sururu-Flori, 1246, nascido em 28 de 9 de 1960.

Os cinco melhores filhos machos de Maxixe, segundo o que se vê nas modernas criações, foram Durango, Flamengo, Prelúdio-Flori, Pensamento-Flori e Quebranto-Flori.

Durango, nascido em 8 de 10 de 1956, alazão, com 1,56 m de altura, classificação e andar bons, foi criado pelo dr. Fausto Simões, usando égua de linhagem de "seo Nhonhô", a famosa Guácira, Rg. n.º 617-D2, filha de Capitel e Pimenta, Durango foi Campeão em São Paulo em 1963, após ter sido Campeão em Bauru em 1959. Ainda em Cafelândia, Maxixe gerou Flamengo, Rg. n.º 1105, alazão, com 1,57 m de cernelha, nascido em 19 de 7 de 1958, sendo sua mãe a famosa Cabreúva, Rg. n.º 3851-DB, por Catira (Bordado) e Macacheira.

Prelúdio-Flori, nascido em 9 de 8 de 57, alazão, com 1,46 m de cernelha, foi cam-

peão em Porto Alegre na Exposição Nacional de 1961. Nas mãos do dr. João Leite Sampaio Ferraz (Fazenda Bentoca) reproduziu até sua morte e deixou notável descendência, entre outros Prelúdio II da Bentoca. A mãe de Prelúdio-Flori foi Francesa-Flomar, Rg. n.º 3735-DB, por Legítimo (Colorado) e Turca (Rg. n.º 2545-D6, por Bronze e Turquia), Campeã Egua na III Exposição Regional de Animais de Bauru de 1952.

Quebranto-Flori, nascido em 9 de 10 de 1958, alazão, com 1,57 m de altura, com classificação regular e andar bom, foi criado pelo dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado e intensamente utilizado pelo sr. Eugênio Procópio de Oliveira, com quem deixou a famosa Erica-Procó. A mãe de Quebranto-Flori era Desforra-Flomar, Rg. n.º 3734-D8, por Baluarte (Pensamento e Cançoneta) e novamente Turca, a famosa Turca.

Pensamento-Flori, nascido em 24 de 8 de 1957, alazão manchado, com 1,50 m de altura, classificação e andar bons, foi Reservado Campeão em São Paulo, tendo servido na famosa Fazenda da Nata, do sr. Badih Aidar, o campeão de simpatia, fidalguia e amizades dentro de nossa Associação. Seu Badih, desde duas décadas atrás, tem o maior plantel da Raça, e, como tal, teve, nada mais, nada menos do que mais onze filhas de Maxixe. A mãe de Pensamento-Flori era Egípcia-Flomar, Rg. n.º 37-49-D8, por Baluarte (Pensamento e Cançoneta) e novamente de Turca.

Mas, falando no seu Badih, falando em Turca, vamos lembrar o que os árabes, os maiores criadores de cavalos que o mundo já teve, nos ensinam: mais importante que o pai em si, são as linhagens da mãe e das avós. Sem bom ventre não há bom produto! E aí está o exemplo: Guácira produziu Durango e produziu

Luminar (por Capitel); Cabreúva produziu, com Maxixe, além de Flamengo, ainda Desforra, Campeã em São Paulo em 1964; e com outros cavalos também produziu campeões; com Sheik: Normanda, Campeã em São Paulo em 1970; com Eclipse: Quênia, Campeã em São Paulo em 1971; com Enigma: Tábora, Campeã em São Paulo em 1977; com Durango: Uriel, Campeão dos Campeões na Bahia em 1978; e ainda com Marimbo: Paquetá, Campeão em São José do Rio Preto. Entretanto, mais generosa ainda que Cabreúva, entendemos que outra tordilha, de nome Porcelana, é responsável por uma verdadeira estirpe à parte da raça, com uma frente inconfundível pela beleza e colocação; é que Porcelana gerou com Burity o cavalo Absintho; e com Faveiro, criou Invasor. Mas dela falaremos em outro artigo.

Voltemos às 50 filhas registradas de Maxixe: a primeira nasceu em 14 de 9 de 1949, de nome Grega-Flori, 3710; depois temos: Graciosa-Flori, 3710; Garbosa-Flori, 3710; Gilda-Flori, 3766; Hora-Flori, 3769; Jamaica-Flori, 4099; Mimoso-Flori, 4101; Jóia-Flori, 4105; Linda-Flori, 4115; Jangada-Flori, 4119; Lua-Flori, 4120; Hidra-Flori, Índia-Flori, 4126; Jardineira-Flori, 4129; Leviana-Flori, 4132; Lebre-Flori, 4134; Loira-Flori, 4135; Maravilha-Flori, 4137; Maira-Flori, 4139; Marilyn-Flori, 4140; Martha-Flori, 4141; Memória-Flori, 4142; Manchete-Flori, 4143; Malícia-Flori, 4151; Neblina-Flori, 4178; Marilla-Flori, 4179; Nereida-Flori, 4218; Nota-Flori, 4246; Lanceira, 4269; Desforra, 4309; Lanceira-Flori, 4370; Catana, 4380; Ninfa-Flori, 4395; Pérola-Flori, 4396; Prima-dona-Flori, 4398; Petê-Flori, 4399; ma-dona-Flori, 4398; Petê-Flori, 4399; Princesa-Flori, 4401; Paraguaia-Flori, 4402; Pitanga-Flori, 4403; Flor de Liz, 4561; Nevada-Flori, 4585; Norma-Flori, 4586; Onça-Flori, 4591; Poltrona-Flori, 4621; Begônia da Nata, 4629; Dama, 4687; Abia Ian, 4770; Acia Ian, 4771 e, como suas últimas duas filhas temos a Campeã Ráfia-Flori, 4638-010 (cuja mãe é Fada) e República-Flori, RG. 5238-011 (filha-neta de Maxixe, posto que sua mãe é famosa Lua-Flori); República-Flori é a mãe de Prelúdio III da Bentoca, potro de grande futuro na criação da Bentoca.

Segundo consta dos Livros da Associação, tiveram classificação estática muito boa: Maravilha-Flori, Nevada-Flori e Begônia da Nata; tiveram classificação dinâmica muito boa: Hidra-Flori e Índia-Flori; tiveram classificação dupla (= estática e dinâmica) muito boa: Linda-Flori, Jangada-Flori, Ninfa-Flori, Dama e Ráfia-Flori.

Garbosa-Flori foi Grande Campeã Égua em Barretos em 1956. Jangada-Flori foi Reservada Campeã Égua na Exposição Nacional de Porto Alegre de 1956, onde Lua-Flori foi 1.º Prêmio na categoria de 24 a 36 meses, para, em 1957, tornar-se Grande Campeã na Água Branca. Lua-Flori era filha de Cacheada-Flomar, RG. n.º 3220-D7, esta por Fariseo, RG. n.º 109-C1, e República, RG n.º 1362-D3, tendo sido Cacheada-Flomar a Grande Campeã Égua em Barretos em 1949. Leviana-Flori e Maravilha-Flori foram Grandes Campeãs Éguas em Barretos e em São



Durango, entre os cinco melhores filhos de Maxixe.



Pensamento: "pai de um verdadeiro rosário de campeões".

José do Rio Preto, Lanceira-Flori e Malícia-Flori foram Reservadas de Grande Campeã Égua na Água Branca. Ráfia-Flori, em 1963, e Desforra FS, em 1964, conseguiram o título máximo de Grandes Campeãs Éguas em São Paulo.

E, para encerrar, lembremos que a altura dos filhos machos de Maxixe variou entre 1,46 m e 1,57 m, enquanto que, entre as fêmeas a variação foi de 1,40 m para 1,54 m. Quanto à pelagem, somando os 77 filhos e filhas registrados, temos: pelagens simples: 51 alazões, 7 castanhos, 2 pretos e um baio; pelagens conjugadas: 8 rosilhos, 7 tordilhos e um ruão.

Desta forma, não resta dúvida que Maxixe se constituiu em um dos troncos mais importantes da Raça e perseverará na memória dos mangalarguistas através de seus filhos e netos.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAVALOS DA RAÇA MANGALARGA

(Fundada em 1934)

QUEM SABE O QUE VALE UM CAVALO É O CAVALEIRO MONTE UM MANGALARGA E VERIFIQUE O SEU VALOR

Sede:

Av. Francisco Matarazzo, 455

(Parque Fernando Costa)

05001 — São Paulo — SP

Tel.: 62-6269 (DDD 011)

LIVRO PARA CONTABILIDADE

Preparado de acordo com as atuais exigências para se fazer a contabilidade da parte agrícola e pecuária da fazenda. A seguir um resumo das partes de que compõem o livro para Contabilidade.

CAPÍTULO I DESPESAS DO ANO CIVIL

Parte I

Construções e Instalações.
Melhoramentos. Formação de culturas permanentes, essenciais florestais e pastoris.

RESUMO DAS DESPESAS DE FORMAÇÃO

Parte II

Despesas com aquisições.
Equipamentos motorizados.
Equipamentos a tração animal.

Parte III

Despesas com aquisição de animais para: formação e/ou melhoria do plantel, reprodutores, etc.

Parte IV

Despesas com: Insumos de alta produtividade para todas as explorações do imóvel; sementes e mudas; fertilizantes e corretivos, etc.

Parte V

Despesas: Diversas sem coeficiente ou de custeio: sementes e saís; combustível e lubrificantes, etc.

CAPÍTULO II RECEITAS DO ANO CIVIL

Venda de milho, de leite, de vários, etc.

CAPÍTULO III INVENTÁRIO

Controle sobre o desenvolvimento do rebanho durante o ano civil.

A — Terra. Início do ano. Área em hectares, valor unitário, valor total, fim de ano, etc.

B — Culturas permanentes.

C — Benfeitorias: Construções, instalações e melhoramentos.

D — Máquinas, veículos e equipamentos.

E — Animais de produção ou criação.



Reprodutores e de trabalho.
De criação ou produção: terras, vacas, novilhos, bezerros ou bezerras, etc.
Área agrícola ou agriculturável.
Culturas hortícolas ou flores. Culturas temporárias e permanentes, pastarias.
II — Área florestal.
III — Área edificada.
IV — Área improdutiva.
V — Quantidade, preço médio, unitário e valor total; animais de produção; bovinos, bulbalinós, suínos, animais para recria e engorda, etc.
VI — Animais de trabalho.
F — Produtos e materiais.
Investimentos.

CAPÍTULO IV RESULTADOS FINANCEIROS E IMPOSTO DE RENDA

Parte VI

Resultados financeiros apurados na empresa. Despesa e receita.

Parte VII

Imposto de renda.

No livro de CONTABILIDADE

AGROPECUÁRIA há ainda um anexo para **REGISTROS AUXILIARES DE ADMINISTRAÇÃO** para anotações sobre: Cultura do café, registros diversos por lote ou talhão. Pastaria, registros diversos por piquetes ou posto. Controle da movimentação do gado; controle de cobertura, partições; controle de produção e alimentação das vacas em lactação. Registro diário de venda do leite. Datas de vacinações. Eis aí um resumo do Plano que compõe o **LIVRO PARA CONTABILIDADE AGROPECUÁRIA**, cujo texto total remeteremos aos interessados, livre de qualquer despesa. Preço do volume com o esquema da contabilidade agropecuária, e um calendário de 1978 para esquematização dos trabalhos da fazenda: Cr\$ 300,00.

Pedidos à

EDITORA DOS CRIADORES LTDA.

Av. Pompéia, 1214 - Fundos
CEP: 05022 - São Paulo - SP

Vendas em S. Paulo:

Associação Brasileira de Criadores

Rua Jaguaribe, 634

Livraria Kosmos Editora S.A.

Praça D. José Gaspar, 106 - Lojas 30 e 49

No Rio de Janeiro:

Livraria Kosmos Editora S.A.

Rua do Rosário, 135/137 - Tel.: 252-9552



Segundo a nossa legislação estes são alguns dos motivos da demissão justa causa de empregado rural: ato de improbidade, má conduta, negociação habitual no trabalho, condenação criminal, desídia nas funções, embriaguez, violação do segredo da empresa, ato de indisciplina, prática de jogos de azar, atos contra a segurança nacional. Leia neste artigo os outros motivos. Texto de Masataka Takahashi.

Demissão por justa causa

Nas mesmas hipóteses previstas para os empregados urbanos, o Regulamento das Relações Individuais e Coletivas do Trabalho Rural (Decreto n.º 73.626/74) reconhece como justa causa para a rescisão do contrato de trabalho do empregado, pelo empregador, em razão das seguintes ocorrências:

a) ato de improbidade; b) incontinência de conduta ou mau procedimento; c) negociação habitual, por conta própria ou alheia sem permissão do empregador e quando constituir ato de concorrência à empresa para a qual trabalha o empregado, ou for prejudicial ao serviço; d) condenação criminal do empregado, passada em julgado, caso não tenha havido suspensão da execução da pena; e) desídia no desempenho das respectivas funções; f) embriaguez habitual ou em serviço; g) violação de segredo da empresa; h) ato de indisciplina ou de insubordinação; i) abandono de emprego; j) ato lesivo da honra ou da boa fama praticada no serviço contra qualquer pessoa ou ofensas físicas, nas mesmas condições salvo em caso de legítima defesa, própria ou de outrem; k) ato desivo da honra e boa fama ou ofensas físicas praticadas contra o empregador e superiores hierárquicos, salvo em caso de legítima defesa, própria ou de outrem; l) prática constante de

jogos de azar; m) atos atentatórios à segurança nacional.

SALDO DE SALÁRIO

Se o empregado praticar qualquer dos atos acima enumerados, o empregador tem o direito de demiti-lo por justa causa, pagando-lhe tão-somente o saldo de salário, além, obviamente, de outras parcelas que já constituírem um direito adquirido. São, por exemplo, os casos de férias vencidas, salários atrasados e 13.º também atrasado.

Nossos tribunais trabalhistas têm oscilado, quanto à necessidade da dispensa do empregado, ser imediata, após a prática de falta grave. Regra geral admitem essa exigência, sob pena, de se pressupor um perdão tácito por parte do empregador. Todavia, se este tiver dúvidas quanto à ocorrência e quiser apurar melhor os fatos, poderá promover uma sindicância interna, com prévio comunicado de sua instauração, ao empregado, por escrito, o qual deverá após o seu ciente e/ou o arrolamento de duas testemunhas, no mínimo. Durante essa apuração, que não poderá prolongar-se além do tempo estritamente necessário, se for conveniente, o empregado poderá ser suspenso de suas funções.

Uma vez apurada a veracidade da falta grave, a demissão deve ser imediata, mediante comunicado, também por escrito.

Tratando-se, porém, de empregado estável, ou seja: empregado com mais de 10 (dez) anos de serviço no mesmo emprego, a demissão (justa causa) deve ser precedida por um inquérito em que se constatará a ocorrência. Esse inquérito deve ser requerido à Justiça do Trabalho, ou Juiz de Direito quando aquela inexistir na localidade. Também neste caso, o empregado pode ser suspenso preventivamente de suas funções, até o término do inquérito.

ATO DE IMPROBIDADE

Diz o artigo 853 da C.L.T. que o prazo para a interposição do inquérito é de 30 (trinta) dias, contados da data da suspensão do empregado. Mas se o empregado, eventualmente, não for suspenso, entendemos que o referido prazo se contará da data do cometimento da falta grave. Não instaurado o inquérito nesse prazo, o empregador decai do direito de requerê-lo e, portanto, de demitir o empregado estável pela justa causa alegada.

Fazenda Beira Alta - Dr. Kemal Labaki

TELEFONE 56 — BOCAINA-SP

Em São Paulo, fones: 37-7301 - 37-7262 — R. Marconi, 124 — 7.º andar s/702

TOUROS E NOVILHAS

H.P.B. — P.C. de 18 a 24 meses com atestado de fertilidade positiva. Reserve já alguns exemplares para enriquecer seu rebanho.

Continue comprando de quem sabe comprar (e criar)!

Sêmen à venda na Central Paulista e Pecplan



ROYAL HAVEN R. MATT — Grande Campeão por duas vezes. Filho de No-Na-Me Fond Matt, neto de Selling Rockman. Suas 3 mães mais próximas produziram mais de 300.000 kg de leite.

KML KML

65-0116
62-6826



Marque em
sua Agenda
estes dois telefones
da Revista
dos Criadores.
Quando quiser
fazer bons
negócios é
só nos chamar

Para uma melhor compreensão dos itens enumerados como justa causa para a demissão do empregado, analisamos a seguir, resumidamente, cada um deles.

Ato de improbidade:

Comete ato de improbidade o empregado que furta ou rouba, por exemplo. Não interessa se dentro ou fora do emprego; basta que se constate o seu real envolvimento no fato, ainda que não decorra, necessariamente, uma condenação criminal.

MAU PROCEDIMENTO

Incontinência de conduta ou mau procedimento:

Este item abrange as várias hipóteses em que a conduta do empregado possa, direta ou indiretamente, influir no bom nome da empresa. Como incontinência de conduta, cita-se como exemplo o empregado que, no local de serviço faz empréstimos a juros extorsivos. O mau procedimento e a ofensa verbal dirigida ao superior hierárquico.

Negociação habitual...

Este item explica-se por si próprio; lógico que não é admissível que o empregado exerça uma atividade concorrente com a de seu patrão. Não é permitido também, que sem o consentimento do empregador, o empregado negocie dentro do ambiente de trabalho, com prejuízo do bom desempenho do seu serviço.

Condenação criminal...

Este item também é claro. Somente incorre em falta grave, ensejadora da dispensa, o empregado condenado criminalmente, cuja sentença seja irrecorrível, e cuja pena não tenha sua execução suspensa.

Desídia das funções:

Característica da desídia é a falta costumeira ao serviço, sem justificativa. O empregado que assim age demonstra desinteresse ao emprego, o que, em última instância, acarreta prejuízos ao empregador. Também a desatenção e a negligência no serviço são casos de desídia.

EMBRIAGUEZ HABITUAL

Embriaguez habitual ou em serviço:

Aqui um fato bastante comum. Mas a embriaguez habitual, que pode ser fora do local de serviço deve ser de tal forma que influa na confiança do empregador no empregado, ou na execução dos serviços. O empregado pode embriagar-se sem exagero, após o expediente, por exemplo, se na outra jornada de trabalho estiver sóbrio e desempenhar normalmente suas funções, e não haverá justa causa.

A embriaguez em serviço, entretanto, é justa causa para dispensa, bastando que se verifique uma única vez.

Violação de segredo da empresa.

Um empregado que viola segredo da empresa para a qual trabalha, divulgando-o, perde a confiança do empregador. E a confiança é um dos elementos fundamentais na relação de emprego, pois se ela inexistir é impossível a manutenção do vínculo laboral.

Ato de indisciplina ou de insubordinação:

Ato de indisciplina é caracterizado pela violação do regulamento da empresa. Comete ato de indisciplina, por exemplo, o empregado que marca o ponto de algum colega, embora o regulamento da empresa, ou do empregador, o proíba.

Insubordinação é o desacato à ordem do empregador ou de um superior hierárquico. Caracteriza-se esta falta grave, por exemplo, quando o empregado se recusa a executar determinado serviço que está dentro de suas atribuições.

ABANDONO DE EMPREGO

Este tipo de falta grave é relativamente comum, quer no trabalho urbano, quer no trabalho rural. O empregado que se ausenta do serviço por um período longo sem avisar o empregador, supõe-se com "animus abandonandi". Mas tudo deve ser devidamente provado. A jurisprudência trabalhista, com fundamento no prejulgado n.º 32 do T.S.T., tem admitido como caracterizado o abandono de emprego, a ausência injustificada do empregado, por mais de 30 dias seguidos. Mesmo antes desse prazo, porém, pode ficar caracterizada a falta grave, se o empregador provar, por exemplo, que o empregado está trabalhando em outro emprego, em horário coincidente com aquele que tinha, sob seu contrato. Ou se, convocado por escrito, com o recibo de ciência, ou na presença de testemunhas, o empregado não retornar ao emprego no prazo estipulado.

Se o empregado não for localizado para receber a convocação para retornar ao emprego, é aconselhável publicar-se em jornal local, ou de grande circulação esse convite, determinando-lhe prazo fatal para a caracterização do abandono de emprego.

Ato lesivo da honra e boa fama...

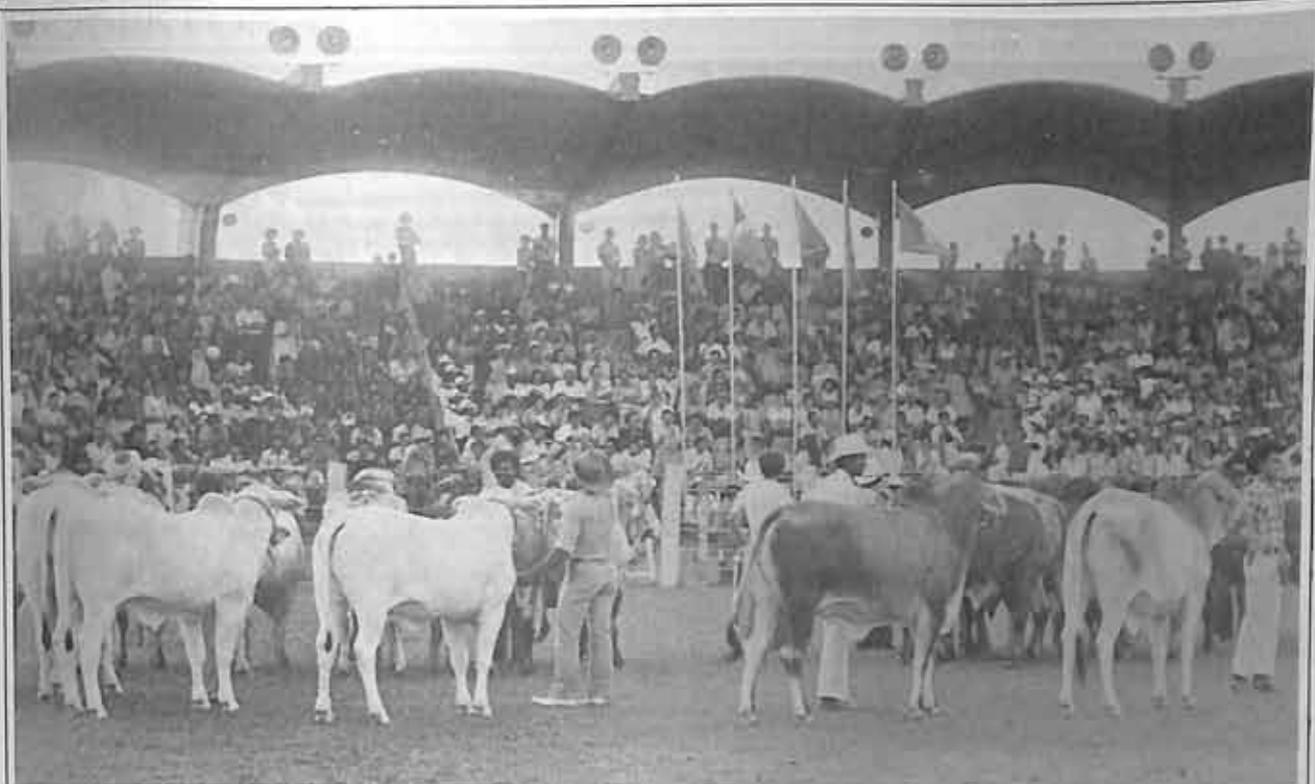
Estes itens são fundamentalmente semelhantes, e são bastante elucidativos, dispensando maiores comentários. Diferem apenas em que, enquanto no caso da letra j a falta deve ser praticada no serviço e contra qualquer pessoa, isto é: mesmo contra pessoas estranhas ao ambiente de trabalho (clientes, visitas etc.), no caso da letra k, a falta grave se caracteriza mesmo quando cometida fora do local de serviço. Em ambos os casos deve-se atentar para as ressalvas.

Prática constante de jogos de azar:

Esta falta grave caracteriza-se pela habitualidade, isto é, a prática reiterada de jogos de azar. E não é necessário que tal prática se dê no ambiente de serviço; basta que, em decorrência dessa prática pelo empregado, possa vir a ser maculado o bom nome e conceito do empregador. Se, por exemplo, existir no regulamento da empresa normas proibindo qualquer tipo, ou determinado tipo de jogo, em seu recinto, e o empregado o praticar, ainda que uma única vez, poderá ser demitido por justa causa, enquadrada porém, não neste item, mas na letra h supra referida (ato de indisciplina).

Atos atentatórios à segurança nacional:

Para a compreensão deste item é necessário ler a lei de Segurança Nacional.



A exposição de Campo Grande é uma das mais antigas do Brasil (a primeira realizou-se em 1933). A realizada este ano foi promovida pela Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso

Campo Grande realizou sua grande exposição

De 15 a 22 de abril, realizou-se em Campo Grande (Parque Laucídio Coelho), capital do Estado de Mato Grosso do Sul, a 41.ª Exposição Agropecuária e Industrial de Campo Grande, uma das mais tradicionais do Brasil, haja visto que a primeira foi realizada em 1933.

A Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso (Acrissul) entidade promotora desta exposição, sob a presidência de Acelino Roberto Ferreira, sentiu-se feliz pelo êxito alcançado, pois mais uma vez pode demonstrar a pujança econômica do novo estado e a qualidade do seu rebanho, um dos melhores do País. Resalte-se ainda a presença do ministro da Agricultura Antonio Delfim Netto.

Na inauguração fizeram uso da palavra Ludio Martins Coelho, em nome da Acrissul, o secretário de Desenvolvimento Econômico do Estado, Afonso Simões Corrêa e o governador Harry Amorim Costa. A seguir, foi efetuado o desfile dos animais expostos precedidos por um carro de boi, relembrando os pioneiros da colonização do nosso estado, e tratores com alegorias representando a agricultura e a indústria local. No mesmo dia foi

inaugurado pela Sra. Acelino Roberto Ferreira (Dalva) e pelo governador o "Pavilhão do Fazendeiro", que se constituirá num ponto de encontro da classe. Neste recinto se vê um painel com marcas de vários pecuaristas com a legenda "Os proprietários destas marcas fizeram e continuam fazendo o progresso da pecuária nacional".

Paralelamente à Exposição, foi realizada a 1.ª Jornada Agropecuária de Mato Grosso do Sul, promovida também pela Acrissul, sob a coordenação de Hélio Martins Coelho, vice-presidente da entidade.

As palestras foram proferidas pelo Ministro Delfim Netto e pelo governador Harry Amorim Costa que, abordaram o tema "Perspectivas do desenvolvimento da agropecuária brasileira". Em seguida, houve debates de temas livres entre técnicos e produtores.

O ponto alto da jornada foi, sem dúvida, a participação do Ministro da Agricultura, que discutiu com autoridades e produtores rurais a política do setor, permitindo que os técnicos tivessem uma vi-

são mais aproximada da realidade rural brasileira.

Além desses eventos houve, ainda, shows populares; concurso do Boi Gordo, prova esta realizada no Frigorífico Bordon para animais da raça zebuína com 4 a 6 dentes de muda; e o Baile do Fazendeiro, o popular Baile do Grito, onde sócios e convidados se confraternizaram nessa festa típica, realizada na Fazenda Rancharia.

Pelas declarações dos expositores presentes, esta exposição se constituiu na melhor amostra até hoje realizada pela qualidade do gado apresentado e pelo volume de vendas realizadas.

O público que compareceu ao parque Laucídio Coelho para assistir e prestigiar as atrações, destacando-se o rodeio, vibrou com as provas de freio e sela, quebrando todos os recordes anteriores, lotando todas as dependências disponíveis.

No encerramento do certame fez uso da palavra o presidente da Acrissul, Acelino Roberto Ferreira, que agradeceu a participação de todos, desde o mais humilde tratador, às autoridades que nos



Paralelamente à exposição houve a I Jornada Agropecuária do Mato Grosso do Sul. As palestras foram feitas pelo governador Harry Amorim e pelo ministro da Agricultura Antonio Delfim Netto.

prestigiaram, em especial ao Governador Harry Amorim Costa pelo apoio e incentivo ao evento, como também a presença do senador Agenor Maria, presidente da Comissão da Agricultura do Senado, e ao Prefeito Municipal Marcelo Miranda Soares.

OS CAMPEÕES

RAÇA GIR

Falubia — Grande Campeã; Adelaide Martins Coelho; Fazenda Bela Vista — Rio Brilhante (MS). Paraguassu — Grande Campeão; Dinamérico Ignácio de Souza; Fazenda Barreiro — Campo Grande (MS).

RAÇA GIR MOCHO

Altaneira da Chaparral — Grande Campeã; Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda; Fazenda Campo Verde — Antonio Gonçalves (Bahia). Afluente da Chaparral — Grande Campeão; Campo Verde Empreendimentos Rurais Ltda.; Fazenda Campo Verde — Antonio Gonçalves (Bahia).

RAÇA INDUBRASIL

Enfeitada — Grande Campeã; Acelino Roberto Ferreira; Fazenda Quitandinha



Na foto vemos o ministro Delfim Netto, o governador Harry Amorim, Acelino Roberto Ferreira, Marcelo Miranda e Laucidio Coelho Neto, diretor do Parque de Exposições.

— Sidrolândia (MS). Teko-Teko — Grande Campeão; Dinamérico Ignácio de Souza; Fazenda Barreiro — Campo Grande (MS).

GUZERÁ

Fera SM — Grande Campeã; Agropecuária Melhado Ltda.; Fazenda Ribeirão Grande — Pardinho (SP).

NELORE MOCHO

Decisão — Grande Campeã; Paulo Ma-

chado Borges; Fazenda Machado de Ouro — Corumbá (MS). Grazino — Grande Campeão e Campeão Frigorífico; Paulo Machado Borges; Fazenda Machado de Ouro — Corumbá (MS).

RAÇA NELORE

Flâmula — Grande Campeã; Arthêmio Olegário de Souza; Fazenda Agua Tirada — Maracaju (MS). Vaidoso da Nova Índia — Grande Campeão; Rachid Saldanha Derzi; Fazenda Dois de Ouro — Bela Vista (MS).

Bastante prestigiada a primeira exposição de Mocóca



Gente muito importante compareceu na abertura da Expoam.

Depois do torneio leiteiro, realizado em novembro do ano passado (Revista dos Criadores, edição de março), Mococa promoveu desta vez a sua primeira Exposição Agropecuária Industrial e Comercial de Mococa (Expoam), de 31 de março a 8 de abril, instalada ao lado da rodovia São Paulo-Minas, Rodovia do Café. Além do sucesso nas vendas (Cr\$ 8 milhões), efetuadas através de leilões a cargo da empresa Lance, da presença do grande público (mais de 60 mil pessoas passaram pelas bilheteiras), a Expoam contou também com o apoio de muita gente importante.

PRESENCAS IMPORTANTES

Assim, estiveram presentes na Expoam o ministro Bilac Pinto; Oswaldo Palma, Secretário da Indústria e Comércio; Joaquim Peixoto Rocha, presidente do Banco do Estado de São Paulo; Guilherme Afif, presidente do Badesp; Antonio José Rodrigues Filho, diretor da Carteira Agrícola do Badesp; Renato Costa Lima, ex-ministro da Agricultura; Antonio Alvaréz, presidente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais; José Ribamar de Mello, presidente do BNCC; Alberto Policaro e Vanderlino José Brandão, diretores do Banco do Brasil; Wady Helu, Secretário de Administração; Archimedes Lamoglia, deputado federal e representante do Mi-

nistro Delfim Netto; José André de Lima, diretor da Cooperativa dos Cafeicultores da Zona de Mococa; José Pereira Lima Neto, Associação Rural de Mococa; Waldyr Freire Meirelles, Secretaria da Agricultura; Dercy Godoy, presidente do Sindicato Rural de Mococa; e Orlando Moraes, presidente da Associação Comercial e Industrial de Mococa. O ato oficial da abertura foi feito pelo prefeito de Mococa, Luiz Gonzaga Amato, e pelo Secretário da Agricultura, Geraldo Diniz Junqueira.

RAÇAS INSCRITAS

A Expoam foi uma mostra de bovinos e eqüinos. As raças de cavalos inscritas foram Mangalarga Paulista, Mangalarga Marchador, Quarto de Milha, Campolina e Árabe, além de um jumento da raça Pega. Como bovinos, cuja relação de campeões está publicada abaixo, inscreveram-se Holandês Preto e Branco, Vermelho e Branco, Nelore, Gir, Guzerá, Sindi, Fleckvieh, Gir Leiteiro e búfalos da raça Jafarabadi.

CAMPEÕES NELORE

Categoria Bezerra PO: Nível do Carmo, campeão bezerra, criação de Antonio Paulo Abate; Categoria Júnior PO: Índio do Carmo, campeão júnior e reservado Grande Campeão, Antonio Paulo Abate;

Categoria Touro Jovem PO: Fiel da Fazendinha, campeão touro jovem e grande campeão, Baudilio Biagi; Categoria Novilha Menor PO: Nina do Carmo, primeiro prêmio, Antonio Paulo Abate; Categoria Novilha Maior PO: Galhofa da Fazendinha, primeiro prêmio, reservada campeã novilha maior e reservada grande campeã, Baudilio Biagi; Progenie de Mãe: Nível do Carmo, primeiro prêmio, criação de Antonio Paulo Abate.

CAMPEÕES GUZERA

Categoria Novilha Menor PC: Lucena, segundo lugar, criação de Renato Costa Lima; Categoria Novilha Maior PC: Sabiá, Campeã Novilha Maior e Grande Campeã Novilha Maior, Renato Costa Lima; Categoria Novilha Maior PO: Despedida, Renato Costa Lima; Categoria Touro Jovem PC: Manolo, Renato Costa Lima; Categoria Sênior PC: Malote, Campeão Sênior e Grande Campeão da raça, Renato Costa Lima.

CAMPEÕES SINDI

Categoria Novilha Maior: Catira, criação de Avisco; Categoria Vaca Jovem: Gelfia; e Categoria Vaca Adulta: Botija, criação de Avisco.

CAMPEÕES FLECKVIEH

Categoria Touro Jovem: Reno, Campeão Touro Jovem, criação de Renato Costa Lima; Categoria Novilha Maior: Bavaria, primeiro prêmio, Renato Costa Lima; e Categoria Vaca Adulta: Polonia, Renato Costa Lima.

CAMPEÕES HOLANDES PRETO E BRANCO

Categoria Novilha Maior PON — primeiro prêmio: Flisi 226 Eir Mac. de Geraldo Junqueira de Andrade; Categoria Novilha Maior PC — primeiro prêmio: Liderança G.J., de Geraldo Junqueira de Andrade; Categoria Bezerra PON — primeiro prêmio: Ana Paula 85 — Nana Lucife Star, de Belchior Fernandes Batista; Categoria Novilha Menor PC — primeiro prêmio: Aldeia G.J., de Geraldo Junqueira de Andrade; Categoria Novilha Menor — PON — primeiro prêmio: Itororó Alvorada R. Centurion, de Firmino Rocha de Freitas; Categoria Novilha Menor PC — 2.º prêmio: Salomé G.J., de Geraldo Junqueira de Andrade; Campeão Júnior: São Martinho Centurion Christian, de Geraldo Junqueira de Andrade; Categoria Vaca Adulta PON — primeiro prêmio: J.P.R. Elite (campeã vaca adulta PON), de Gilberto Maria Rossetti Júnior; Categoria Vaca Adulta PC — primeiro prêmio: Atleta das Mangueiras, de Gilberto Maria Rossetti Júnior; Categoria Vaca Adulta PC — primeiro prêmio: Mococa Leonor Citation (campeã vaca adulta), de Ruy Vieira Barreto; Categoria Vaca Jovem PC — primeiro prêmio: Borboleta do Taquary, de Cid Augusto Figueiredo Silva; Campeã Categoria Novilha Maior PC — primeiro prêmio: Juliana G.J., de Geraldo Junqueira de An-

drade; Categoria Touro Jovem — primeiro prêmio: Arlete Supremo Bootmaker, de João Assis da Rocha; Categoria Sênior PON — primeiro prêmio: Paraíso Taludão Majority, de Geraldo Junqueira de Andrade; Categoria Sênior POI — primeiro prêmio: Glenafton Vinton V.G., de Gilberto Maria Rossetti Júnior; Categoria Touro Jovem POI — primeiro prêmio: Noblehurst Royal Flame, de Gilberto Maria Rossetti Júnior; Categoria Touro Jovem — primeiro prêmio: Bambo Downlane do Paraíso, de Célio Figueiredo Costa; Categoria Bezerro PC — primeiro prêmio: Carnation da Defc, de Didier Ferreira; Categoria Júnior PON — primeiro prêmio: São Martinho Centurion Chistan, de Geraldo Junqueira de Andrade; Categoria Júnior PC — 2.º prêmio: Mountanner Versatil G.J., de Geraldo Junqueira de Andrade; Categoria Bezerro PON — primeiro prêmio: Ana Paula Chaval J. Ivanhoé; e Categoria Júnior PON — primeiro prêmio: Ana Paula Guarany Astronauta.

CAMPEÕES HOLANDES VERMELHO E BRANCO

Categoria Novilha Maior PC — primeiro prêmio: Itália F.N., de Gilberto Maria Rossetti Júnior; Categoria Vaca Adulta PC: Baiuca F.N., de Gilberto Maria Rossetti Júnior; Categoria Touro Jovem PON — primeiro prêmio: Santo Angelo Príncipe Jim, de Luis Damasceno; Categoria Júnior PON — primeiro prêmio: Witmar-sun Prinz de Taquara, de Benedito de Assis Moraes; Categoria Sênior PON — primeiro prêmio: Conde do Taquari, de Cid Augusto Figueiredo Silva.

GRANDES CAMPEÕES HPB

Fêmea — Grande Campeã: Atletas das Mangueiras, de Gilberto Maria Rossetti Júnior; Machos — Grande Campeão: Noblehurst Royal Flame, de Gilberto Maria Rossetti Júnior.

CAMPEÕES GIR

Categoria Vaca Adulta LF — primeiro prêmio: Lady 416, campeã vaca adulta e grande campeã, criação de Antonio Dias Castejon; Categoria Vaca Adulta LX — primeiro prêmio: Geeta Vodki V. DCA, de Antonio Dias Castejon; Categoria Touro Jovem PO — primeiro prêmio: Uisque, de Joaquim Machado da Fonseca; Categoria Sênior PO — primeiro prêmio: Cigano, Joaquim Machado da Fonseca.

CAMPEÕES GIR LEITEIRO

Categoria Touro Jovem — primeiro prêmio: Sandalo, de Francisco F. Barreto; Categoria Sênior — primeiro lugar: Nobre, de Francisco F. Barreto; Categoria Vaca Adulta — primeiro prêmio: Feijão, de Francisco F. Barreto.

CAMPEÕES BUFALO JAFARABADI

Primeiro prêmio: Candu; primeiro prêmio e reservada campeã: Pantera da Sabuna; primeiro prêmio e campeã: Gondola da Sabuna; criações de Eduardo Dias Roxo Nobre.

TECNOLOGIA

Troca do leite materno pelo leite de soja



Depois de fervido, o leite de soja deve passar por uma peneira.

Para quem faz do leite a fonte de renda regular da propriedade, desmamar precocemente as crias, empregando em sua alimentação substitutos do leite, é fórmula quase sempre indicada, para deixar maior volume do produto disponível para comercialização, sem prejuízo do desenvolvimento dos animais.

Na Fazenda Esperança, Vista Alegre do Alto, no Estado de São Paulo, a experiência já obtida na desmama precoce de bezerros tem permitido a substituição de produtos adquiridos prontos no comércio por uma ração, elaborada na própria Fazenda (ver Revista dos Criadores — dezembro de 1978).

O arraçoamento tem como base o leite derivado da soja, que vem dando bons resultados, tanto em qualidade quanto em quantidade (cada quilo de grãos de soja produz 10 litros de leite), comparado com o leite natural.

O sistema de obtenção do leite de soja é simples, ao alcance de qualquer proprietário, e consiste nos seguintes passos: deixar os grãos de soja de molho, por 6 a 8 horas, trocando a água, no mínimo 3 vezes, para eliminar a toxidez do produto; masserar ou triturar os grãos, juntando água em quantidade suficiente para ser fervida durante 30 a 40 minutos; coar o líquido pastoso obtido e adicionar mais água quente, na proporção de 10 litros de água para um quilo de soja; e juntar um premix (é preciso que ele seja solúvel) e levar aos animais, em baldes individuais ou servir em cochos coletivos.

Para essas operações a Fazenda utiliza um recipiente para deixar o feijão de soja de molho (e que permita trocar a água com facilidade (pode ser uma ba-

nheira velha ou um tanque); um triturador ou máquina de moer carne (um liquidificador industrial também serve) para masserar os grãos, uma peneira para eliminar a parte sólida da pasta obtida, e um recipiente para completar a proporção de 1 kg de soja para 10 litros de leite e juntar o Premix ao leite, e que permita agitar bem a mistura e distribuir o produto final nos baldes ou nos cochos.

Em relação ao premix solúvel, ele deve ser dissolvido no leite já pronto e conter as vitaminas A, D, E, B1, B6, B2, C, pantonato de cálcio, cloreto de colina. Quanto ao Premix Mineral seus componentes principais são o cálcio e fósforo, ferro, cobre, cobalto, iodo, manganês e zinco. O premix é fabricado por vários laboratórios. No nosso experimento, as dosagens e o produto foram fornecidos pelo Laboratório Roche. O consumo por animal/dia, é de acordo com a idade e se aproxima das quantidades usadas com o leite materno. Assim na primeira semana, colostro (2 a 3 x ao dia), e aleitamento direto; da segunda à terceira semana, leite materno (2 a 3 x ao dia); a partir da quarta semana misturar progressivamente o leite materno com o leite de soja (2x ao dia), e da sexta semana em diante, apenas leite de soja à vontade no cocho. Em seguida transferir o animal para a pastagem quando o seu desenvolvimento aconselhar. Quando a ração líquida passa a ser oferecida (2 x ao dia) à vontade no cocho, de início os bezerros bebem em excesso e paulatinamente tomam apenas o necessário, deixando sobras no cocho. O processo pode durar até 1 a 1,5 ano, conforme o comportamento do bezerro e aquilo que o produtor deseja. ●

Associação Brasileira de Criadores

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

RESULTADOS DOS CONTROLES DE PRODUÇÃO LEITEIRA E DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL.

Toda a melhoria genética que possa resultar no aprimoramento qualitativo do rebanho nacional, é consequência direta dos serviços técnicos de:

- Controle Leiteiro
- Controle de Desenvolvimento Ponderal.

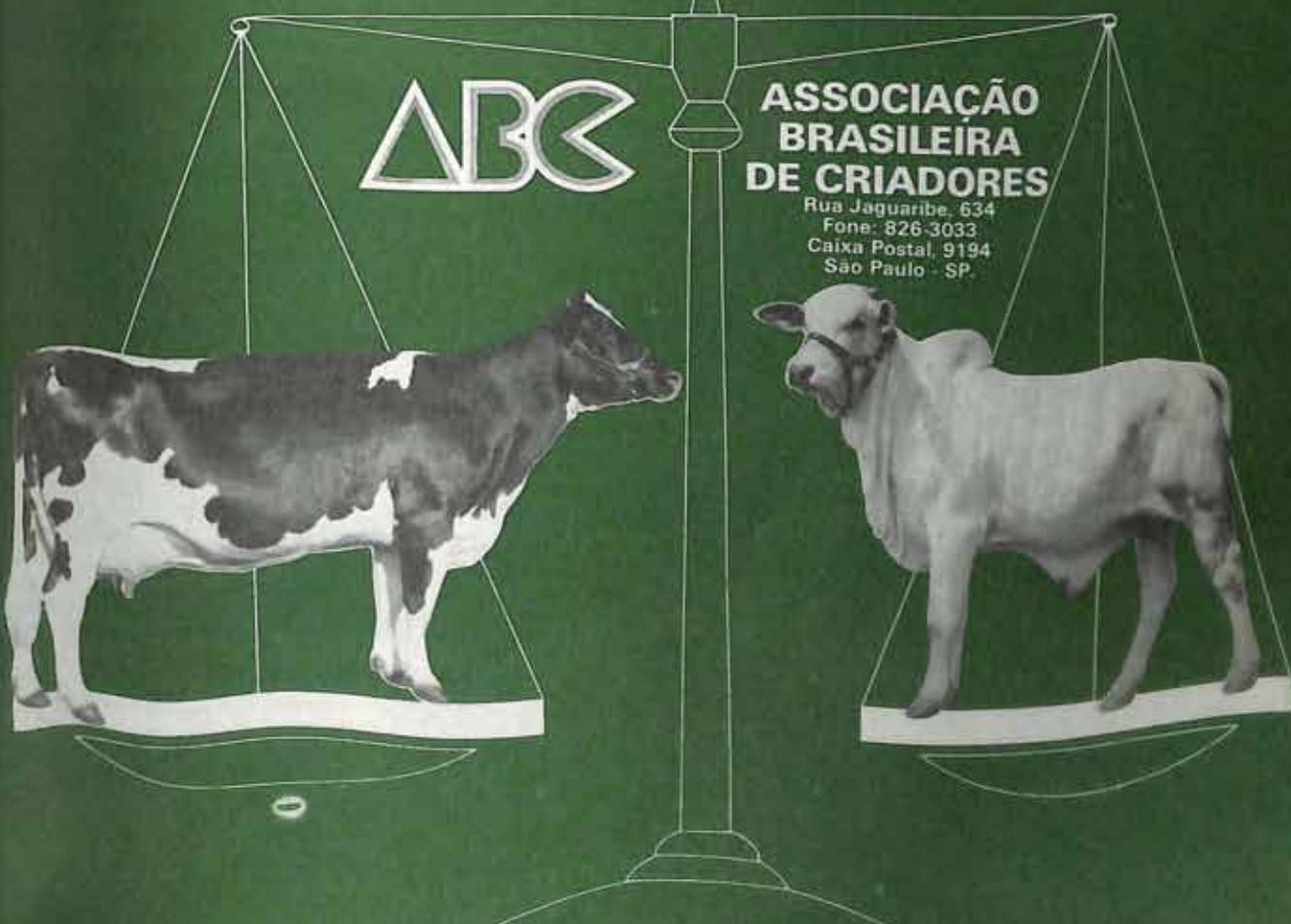
É de grande valia para a Pecuária Brasileira que o maior número de criadores se utilize desses serviços.

Animal controlado é sempre uma garantia para quem compra e para quem vende. Vale mais nos leilões. Alcança faixas de financiamento muito maiores nos estabelecimentos bancários oficiais.

Valorize o seu rebanho. Inscreva-o no Serviço de Controle Leiteiro ou no Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal.



ABC



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE CRIADORES

Rua Jaguaribe, 634
Fone: 826-3033
Caixa Postal, 9194
São Paulo - SP.



Associação Brasileira de Criadores

Fundada em 1926.

Reconhecida de Utilidade Pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811 de 20/10/58.

Registrada no Ministério da Agricultura sob o n.º 35, como Entidade Nacional.

A Associação Brasileira de Criadores, pelo seu Departamento Técnico, realiza em todo o País, em caráter oficial, por delegação do Ministério da Agricultura, os seguintes serviços:

- Serviço de Controle Leiteiro
- Serviço de Controle de Desenvolvimento Ponderal
- ProCruza (Programa de Cruzamentos Dirigidos)
- Registro Genealógico
- Provas Zootécnicas

A Associação Brasileira de Criadores executa serviços técnicos, mediante Convênios ou Termos de Ajuste, para as seguintes entidades pecuárias:

- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa
- Associação Brasileira de Gado Schwyz
- Associação dos Criadores de Gado Jersey

- Associação Brasileira de Criadores de Gado Guernsey
- Associação Brasileira de Santa Gertrudis
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Pitangueiras
- Associação Paulista de Criadores de Charolês
- Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Canchim
- Associação Brasileira dos Criadores de Marchigiano
- Associação Nacional de Criadores (Pelotas, RS): Registro Genealógico e Provas Zootécnicas das raças: Ayrshire, Flamengo, Normanda, Red Poll, Vermelha Dinamarquesa.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CRIADORES

("HERD BOOK COLLARES")

Rua Anchieta, 2043 - Tel.: 2-4576

96100 - Palotas - RS

Presidente: Antonio Lourenço-Rosas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA CANCHIM

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tels.: 65-4131 (PABX) 62-4619

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Francisco Jacintho da Silveira

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA

Rua Monte Alegre, 1715 - Tels.:

282-0060 - 62-2011 - 05001 -

São Paulo - SP

Presidente: Joaquim Peixoto Rocha

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE BOVINOS PITANGUEIRAS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Tel.:

65-4131 (PABX) 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Joseph Purgly

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE GADO GUERNSEY

Av. Presidente Vargas, 417 - sala 402

Tel.: 221-2065

20000 - Rio de Janeiro - RJ

Presidente: Custódio Almeida Cabral

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE MARCHIGIANO

Av. Francisco Matarazzo, 455 -

Pavilhão 4 - Tels.: 65-4131 (PABX)

262-0098 - 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Gorla

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GADO JERSEY

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0098

- 05001 - São Paulo - SP

Presidente: Mário Lopes Leão

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GADO SCHWYZ

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tel.: 263-1825 - 05001

São Paulo - SP

Presidente: Carlos Cardoso de

A. Amorim

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SANTA GERTRUDIS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 263-1825

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Jorge Rudney Atalla

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE CHAROLÊS

Av. Francisco Matarazzo, 455 - Pavilhão

4 - Tels.: 65-4131 (PABX) - 262-0088

05001 - São Paulo - SP

Presidente: Manoel Correa de Souza Neto

Serviço de controle leiteiro

DESTAQUES

RAÇA HOLANDESA - variedade vermelha e branca

E.S.JAPONESA PIONEER DA SÃO SEBASTIÃO, Rg.HBB/BB2623, P.O. REPRODUTORA EMÉRITA com novo LIVRO DE ESCOL, Pai/LARRY MOORE PIONEER 19610, mãe/E.S.ALIX Rg. HBB/BB2623.

2a0m	-	2x	-	3.708	-	156,7	-	4,22%
4a4m	-	2x	-	5.770	-	262,5	-	4,54%
5a5m	-	2x	-	5.183	-	217,5	-	4,19%
6a6m	-	3x	-	5.875	-	247,8	-	4,21%
7a7m	-	3x	-	7.131	-	306,6	-	4,29%

Prop: Dr.Eduardo Simonsen

NOVAS REPRODUTORAS EMÉRITAS:

RAÇA HOLANDESA - variedade preta e branca

EMANUELA 1 FAYNE STA.HELENA, RG.HB/SP-34102, GC-1, Pai/SHAWS GRETE DUNLOGGIN FAYNE 56613, mãe/MANUELA DE SANTA HELENA, Rg.57288, obteve "LE" aos:

5a0m	-	2x	-	5.725	-	184,8	-	3,22%
7a9m	-	2x	-	5.147	-	192,9	-	3,74%
8a0m	-	2x	-	6.208	-	236,3	-	3,80%
9a0m	-	2x	-	6.189	-	220,1	-	3,55%

Prop: Cia Adm.Tec.e Agricola Atagri

HOLANDA CORLI, Rg.HB/SP-75127, PCOD, obteve "LE" aos:

6a11m	-	2x	-	5.954	-	218,7	-	3,67%
8a0m	-	2x	-	5.995	-	208,7	-	3,48%
9a0m	-	2x	-	5.638	-	196,8	-	3,49%

Prop: Carlos Osvaldo Rosa Lima.

LACTAÇÕES TERMINADAS

1 DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DE 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		%	PROPRIETÁRIO
					L leite kg	Cond. kg		
Raça Holandesa — variedade preta e branca Três Ordenhas (3x)								
CLASSE A1 - até 2 1/2 anos.								
33 Galaxia Shokinson Astronaut-B/34619-1M	PO	2-5	52521	305	9.322	292,6	3,13	Benedito J.S.Melo Pati
Daniel Cit.Papoose-B/44191	PO	2-4	49317	273	6.054	193,3	3,19	Manoel Pontes Neto
Selado 116 Açucena Esp.Rocinan-B/45508-LE	PO	2-4	51805	280	5.248	186,8	3,55	Bernardino José da Cruz
J.P.R.Heloisa-B/38627	PO	2-5	46965	272	4.926	173,5	3,52	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Inglesa - B/42774	PO	2-3	52169	243	4.417	162,7	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
Alpaca 0283 Sorana - 81719	PC	2-0	52646	305	4.416	174,2	3,94	Luiz Viscardi
A.F.Portaleza Paixão-B/38566	PO	1-11	52381	194	3.634	130,3	3,58	Fazenda Portaleza Ltda.
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
Boral Haven Unique Darkness-B/43247	PO	2-8	52600	305	5.479	192,2	3,50	Manoel Pontes Neto
Heatherstone Ny-Afton Twink-B/42171	PO	2-8	52382	305	4.935	182,3	3,69	Fazenda Portaleza Ltda.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.								
J.P.R. Heuraca-B/38417-LE	PO	3-5	50797	305	7.210	243,8	3,38	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Insigne - B/39839-1M	PO	3-1	47866	305	6.673	243,5	3,64	Joaquim Peixoto Rocha
Repita Dora P.Capalle-B/40691-LE	PO	3-5	47050	302	5.182	197,6	3,81	Claudio V.Roberti
Glenafon Unique Ruby-B/39178	PO	3-3	49880	305	5.155	174,9	3,39	Manoel Pontes Neto
J.P.R.Historieta - B/38420	PO	3-4	50799	255	4.437	158,5	3,57	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Willards Astro Escaball- 1M	PO	3-8	47596	305	7.186	267,8	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Miss Triple Threat Lucy-B/39940	PO	3-7	47227	272	5.113	164,1	3,20	Claudio V.Roberti
Arlene Miss 74 Boot. B/39524	PO	3-11	47403	305	4.295	172,8	4,02	Manoel Alves de Castro
A.F.Portaleza Nevea - B/38577	PO	3-10	45057	153	3.849	128,1	3,32	Faz. Portaleza Ltda.
CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.								
A.F.Portaleza Nativa-B/38572	PO	4-1	45093	233	5.982	197,8	3,30	Fazenda Portaleza Ltda.
J.P.R. Genuina - B/36049-LE	PO	4-5	43163	290	5.719	219,2	3,83	Joaquim Peixoto Rocha
Açucena 032 Sorana - B/63407	PC	4-3	50300	236	4.974	159,7	3,20	Luiz Viscardi
J.P.R. Grel - B/36771	PO	4-5	44008	305	4.892	190,9	3,90	Joaquim Peixoto Rocha
Las Lossas Thysside Terencia-B/39780	PO	4-0	46361	254	4.857	171,4	3,52	Bernardino José da Cruz
Provale Tossal Key-B/35852	PO	4-3	41926	231	4.620	163,7	3,54	Joaquim Peixoto Rocha
Holand 2653 Madcap da S.H.-B/40362	PO	4-1	52647	305	4.435	154,1	3,47	Luiz Viscardi
Holand 2632 Ivanhoe Simbol-B/40359	PO	4-3	52648	277	4.149	148,2	3,57	Luiz Viscardi
Holand 2575 Pabst Neurd-B/40346	PO	4-4	51582	287	3.989	135,2	3,38	Luiz Viscardi
Aurora 0016 Sorana- SP/63432	31/32	4-1	50857	216	3.684	115,6	3,13	Luiz Viscardi
Aranha 0077 Sorana- SP/63393	PC	4-3	50990	252	3.600	134,6	3,73	Luiz Viscardi
Arcaada 0246 Sorana- SP/67714	PC	4-2	50859	181	1.991	73,9	3,71	Luiz Viscardi
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
J.P.R. Grampo-B/36767- 1M	PO	4-7	43606	305	8.528	309,4	3,62	Joaquim Peixoto Rocha
Wendale Boot.Emily- 1M	PO	4-6	47594	305	7.064	260,5	3,68	Joaquim Peixoto Rocha
Holand 2460 Inka Perfect-B/40332	PO	4-10	51364	304	6.287	222,0	3,53	Luiz Viscardi
Alpaca 0064 Sorana- 63396-LE	31/32	4-7	51352	301	6.140	214,6	3,49	Luiz Viscardi
Holand 2495 Madcap Bee-18M/58904	PO	4-8	43925	292	5.680	201,5	3,54	Bernardino José da Cruz
Are Baby 0046 Sorana- 63380	31/32	4-10	51733	295	5.623	192,6	3,42	Luiz Viscardi
Holstei 0038 Sorana- 63424	31/32	4-7	52652	305	4.770	174,7	3,66	Luiz Viscardi
Arlene Bolala Bootmaker-B/37468	PO	4-10	47402	305	4.227	167,4	3,95	Manoel Alves de Castro
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
A.F.Portaleza Longa- B/34272-1M	PO	5-8	40221	305	10.010	308,6	3,08	Fazenda Portaleza Ltda.
Corbelle Shokinson Maple-B/34619-1M	PO	6-3	40015	305	9.556	302,2	3,16	Benedito J.S.Melo Pati
Quatr Danada- 48874-1M	PC	15-1	19350	305	9.539	321,9	3,37	Antonio Coelho Guimarães
J.P.R.Klisma-B/31090- 1M	PO	6-7	38306	305	8.587	279,1	3,25	Joaquim Peixoto Rocha
Warville Era Royal-B/26151-1M	PO	8-1	31705	299	8.516	300,6	3,53	Joaquim Peixoto Rocha
A.F.Portaleza Jaga-B/30347-1M	PO	7-0	38972	305	8.217	256,3	3,24	Fazenda Portaleza Ltda.
Potter Farms Newbery Branca-B/26720-1M	PO	8-8	32621	305	8.131	279,8	3,44	Joaquim Peixoto Rocha
Zocila Rockman Elaine-B/38182-1M	PO	5-1	44619	305	7.936	267,5	3,37	Manoel Pontes Neto
Wings Rockman Elaine-B/38182-1M	PO	5-1	43016	305	7.692	285,9	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Goodwin-B/35407- 1M	PO	5-2	44231	305	7.387	266,3	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Grel-B/35418- 1M	PO	5-0	42840	305	7.137	263,5	3,69	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Pissoso-B/32471- 1M	PO	5-10	39159	305	6.987	269,9	3,86	Joaquim Peixoto Rocha
Wendale Rockman Maria-B/28535-1M	PO	7-11	41360	305	6.960	250,1	3,59	Fazenda Portaleza Ltda.
Alpaca 0084 Sorana- 63362	31/32	5-8	53032	305	6.025	198,1	3,28	Luiz Viscardi
J.P.R. Flor - B/33199-1M	PO	5-8	40693	303	5.993	228,0	3,77	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Dávila - B/27525	PO	8-2	35190	305	5.685	187,2	3,29	Claudio V.Roberti
Alpaca 0075 Sorana- 63376	31/32	5-4	51583	303	5.563	204,8	3,68	Luiz Viscardi
Arachca 0078 Sorana - 63371	31/32	5-3	51587	296	5.476	193,9	3,54	Luiz Viscardi
Wanaca Bafloc-F.Pederosse-72994	021	5-5	51730	296	5.233	194,1	3,70	Luiz Viscardi
Astrepia 0092 Sorana- 63374	31/32	5-5	52655	305	5.119	192,2	3,76	Luiz Viscardi
Arlene Galicia Royal Hunter-B/32294	PO	7-0	44992	305	4.972	180,2	3,62	Manoel Alves de Castro
Alpaca 0248 Sorana- 76637	31/32	5-4	51724	299	4.900	198,1	4,04	Luiz Viscardi
Florida - 43422	31/32	6-8	51586	298	4.661	173,2	3,71	Luiz Viscardi
Jeituna J. B. do Pau D'Alvo-CRB/250	022	6-5	38940	283	4.421	148,7	3,36	Claudio V.Roberti
Arlene Sarcandra II-B/26874	PO	9-1	37737	305	4.078	149,8	3,67	Manoel Alves de Castro
Arlene Sorana - B/26880	PO	8-11	35695	305	3.888	146,1	3,75	Manoel Alves de Castro
Jurema's Wandora Ref. Pissoso-B/42067	PO	6-0	50695	203	2.424	77,9	3,21	Luiz Viscardi

Animais da mais alta qualidade importados dos Estados Unidos pela PROPEC.



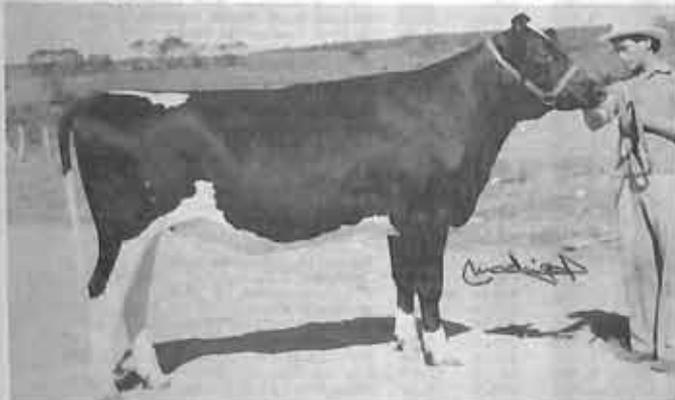
SCOTSDALE TRIESTE — Srs. Gabriel e Sergio Simão — Porto Feliz-SP. Pai: Life O-Riley Marquis King (EX — GM). Mãe: Scottdale Roburke Triumph (VQ — 88) — 6.04 305 d 2x 6.636 kg L 4.3% G.



BROADACRES EMBER MARK — José Alvaro Barros Cardoso — Batatais-SP. All American — 1978. Pai: L — J Ember Stretch. Mãe: Broadacres Ringo Bonnie — (EX — 2 E) 5-5 365 d 2x 10.409 kg L 3.8% G.



DUALLIN ELM PARK LIAC-RED — Sr. Waldir Junqueira de Andrade — Lins-SP. Pai: Thorland Majority. Mãe: Duallyn Nugget Lady-Red (GP 81) 2.02 319 d 6.990 kg L 4.0% G.



Com animais já importados para mais de vinte criadores brasileiros e com encomendas de mais de 200 animais somente em 1979, a PROPEC com a colaboração da Trans-World-Genetics, Pennsylvania Holstein Association of America está em condições de fornecer animais de elite, procedentes do país que possui as mais altas produções de leite em todo o mundo.

Sêmen importado das seguintes centrais:
ATLANTIC-NOBA, SELECT SIRE-EASTERN,
MIDWEST e MINNESOTA VALLEY.

FAIR HILL STARBRIGHT MARY — Sr. Angenor Cesário Ricci — Batatais — SP. Pai: Roybrook Starbright. Mãe: Fair Hill Original Megan (GP) 2.4 365 2x 7.008 kg L 4.8% G.

Av. Vinte e Hum, 492
Fones:
8-0639 e 31-9902



PROPEC
COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

JARDIM DO TREVO
CAMPINAS
SÃO PAULO

Table with columns: NOME DO ANIMAL, Grau de sangue, Idade anos/meses, N.º SCL, Dias de lactação, Produção (Leite kg, Gord. kg), and PROPRIETÁRIO. Includes sections for CLASSE AJ (até 2 1/2 anos), CLASSE AS (de 2 1/2 a 3 anos), and CLASSE BY (de 3 a 3 1/2 anos).

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		PROPRIETÁRIO
					L leite kg	Cond. kg	
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.							
C. Leebrook Marquis House Red-188/375-1M	PO	3-5	48553	305	7.239	241,9	Pedro Conde
Audrey 0226 Sorana - 73001- 1E	31/32	3-1	52639	290	5.220	211,6	Luiz Viscardi
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.							
Mira C.M.C. Albertina's - RAJ/494	GIB	3-8	53149	305	6.442	189,7	Pedro Conde
Berta Spring Farm Plan- 62239-1E	GC1	3-6	52640	289	5.228	182,3	Luiz Viscardi
S.M.P. Maria Carla Marquis Mod-SP/60028	GC1	3-11	48919	305	5.073	175,4	Antonio C. Racho V. de Almeida
Albertina's R.R.P. Mancha - BB/3632	PO	3-10	51885	245	4.376	149,2	Pedro Conde
Myerland Steven Hope Pol Red-BB/4003	PO	3-6	53056	305	4.240	139,8	Claudio V. Roberti
Samba Senator Corona - 56080	GC1	3-7	46079	276	4.051	152,8	Claudio V. Roberti
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.							
C. Moçoilme Fribba Red- 9289692	PO	4-3	48551	219	5.528	182,7	Pedro Conde
Amélia 0220 Sorana - 76635	31/32	4-4	52643	305	3.745	145,7	Luiz Viscardi
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.							
Plan Alimara Osasco Jack - BB/3609- 1E	PO	4-7	51365	282	5.540	201,9	Luiz Viscardi
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.							
Betina's R.R.P. Liza - RE/11682- 1M	GC2	5-0	42908	305	12.093	357,6	Pedro Conde
Futura S. Monica - BB/2700- 1E	PO	7-1	45660	305	9.693	307,2	Rilberto Nascimento
Iracema RR Albertina's - GHB/167- 1M	GIB	6-11	37584	305	8.067	251,6	Pedro Conde
ES. Iracema Transmitter SS.- BB/2505 - 1M	PO	8-6	34818	305	7.744	289,0	Eduardo Sorenson
Albertina's R.R.P. Loda - BB/2611- 1M	PO	5-4	41057	305	7.619	241,6	Pedro Conde
Yockia Howland SS. ES. - GHB/184- 1E	GIB	7-5	36149	294	7.512	264,1	3,51 Eduardo Sorenson
ES. Japonesa Pioneer SS.- BB/2623 - 1E	PO	7-7	34925	282	7.131	306,6	4,29 Eduardo Sorenson
Futura Marília Jack - BB/3011	PO	5-10	45661	291	5.558	193,3	3,47 Rilberto Nascimento
Angela Marquis Ned S.M.P.- GHB/005	GIB	5-9	41741	305	5.490	202,9	3,69 Antonio C. Racho V. de Almeida
J.P. Restinga Roland R. Sta. Inez-BB/3255	PO	5-7	39644	278	5.288	180,6	3,41 Luiz Viscardi
J.P. Redenção Ramdon W. Sta. Inez-BB/3253	PO	5-7	39198	273	4.999	180,7	3,61 Luiz Viscardi
Grace Tosal Red - R-8007879	PO	5-3	43422	216	4.885	125,9	2,57 Pedro Conde
Estrela de João Alves - 5918	GC1	7-11	38000	305	4.773	170,5	3,57 Luiz Viscardi
Salina Alma Inspiration- 51017	GC1	6-6	51588	231	4.510	156,9	3,47 Luiz Viscardi
King Bet Juju Futurama - SP/74486	GC2	6-0	45662	225	4.273	150,9	3,53 Rilberto Nascimento
Willy's Maia Transmitter - 6442	GC1	7-10	37603	305	4.172	164,3	3,93 Antonio C. Racho V. de Almeida
Mazuca Brasa Naipe S.B.A. - 51009	GC1	5-7	51584	271	4.059	153,8	3,78 Luiz Viscardi
Betalha de Sant'Ana - 7417	31/32	6-2	43630	229	3.756	139,3	3,70 Luiz Viscardi
Albertina's RR Lenza - BB/3622	PO	5-6	48237	166	3.712	109,9	2,95 Pedro Conde
Duas Ordenhas (2x)							
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos							
Jovileta Ivanhoê Benedetti - 76137-1M	PC	2-0	51280	297	4.713	172,6	3,66 Jayne Stevens Benedetti
Pardilha Royal SS. ES. -	PC	2-5	52426	305	3.907	161,3	4,12 Eduardo Sorenson
Hervales J. Queen Red- BB/4308- 1M	PO	2-1	53720	305	3.774	150,1	3,97 Antenor Pariz Yamin
Myerose Model Honey- Red- BB/4074	PO	2-5	51205	227	2.958	108,9	3,68 Hugo Reinaldi Buro
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.							
Esperança Senator Corona - 1M	GC1	2-6	53698	305	6.381	220,8	3,46 Antenor Pariz Yamin
J.P. Neprisa Pogassau Red S.I.- GHB/401-1M	GIB	2-11	49126	305	5.681	188,8	3,32 João Passarelli
Herdeira de Sant'Ana - MG/11528- 1M	GC2	2-10	52590	305	5.137	170,9	3,22 Exp. Gabriel Dias Pereira
Kelma - BB/4268 - 1M	PO	2-10	52563	305	4.998	196,8	3,93 João Passarelli
F.L.P. Regina - BB/3596- 1M	PO	2-10	47060	305	4.914	189,5	3,65 Francisco Lopez Filho
São Simão Jardim - BB/4032- 1E	PO	2-9	51911	305	4.846	157,7	3,25 Antonio T.L. Neto
Sarita Ladysman de S.C. - SP/72306- 1E	GC4	2-9	50217	305	4.584	180,7	3,94 Fernando José Santos
Electra Molerin 131 Export - SP/90261- 1M	PC	2-6	52256	305	4.242	166,6	3,92 José P.C.H. Toledo Piza
Pignaira Mozardale de Meiralles- RAJ/626	GIB	2-8	53152	275	3.834	127,4	3,32 Antonio Soares Meiralles
Brasília Royal de Cruzeiro- SP/74085- 1E	PC	2-9	52559	272	3.288	133,8	4,07 Hugo Reinaldi Buro
Lila de Morro Verde -	PO	2-10	52230	305	3.151	120,8	3,83 Fernando de Santa Toledo
Lisa de São Francisco - MG/14522	PC	2-10	54543	296	2.760	107,3	3,88 Geraldo Pimenta Pentes
Isadora da Bahia - BA/0821	GC4	2-11	55523	298	2.576	98,1	3,60 João José de Brito
S.C. Despoetista - BB/4035	PO	2-9	51092	299	1.892	72,3	3,82 Carlos T. Matelly
Recuira Citation Benedetti - SP/76139	PC	2-11	51281	135	1.776	60,2	3,38 Jayne Stevens Benedetti
Partura P.L.F. - 81180	PC	2-9	51570	149	1.192	51,5	4,31 Francisco L. Filho
CLASSE AV - de 3 a 3 1/2 anos.							
S.J. Lena 9 Marquis - BB/4197-1E	PO	3-0	51679	305	7.277	218,4	3,00 Cathaê São Nicolai
Jovana Senator Corona - 62190- 1M	GC1	3-5	53688	305	5.395	201,1	3,72 Antenor Pariz Yamin
Nico Rita Royal - BB/4433-1M	PO	3-2	52750	305	5.057	177,8	3,51 Roberto Bassoli
Scheel Ariosto T. Star J111- 188/319-1M	PO	3-5	51401	305	4.471	166,6	3,72 Cristiano dos Reis Meiralles
Rena Citation Rebel S.C.-RAJ/400	GIB	3-1	51857	305	3.392	138,1	4,87 Fernando Lopez Filho
Roninha P.L.F.	PO	3-5	44307	279	3.166	115,6	3,45 Francisco Lopez Filho
Roseira's Luna Marquis - BB/4023	PO	3-2	47994	247	3.001	108,1	2,90 Roberto P. Damasceno
Resposta Cit. Rebel de S.C. - SP/72263	GC2	3-1	51419	305	2.965	127,9	4,31 Fernando José Santos
P.L.F. Balada - BB/3597	PO	3-4	47059	233	2.959	111,3	3,76 Francisco Lopez Filho
São Simão de Idalina - BB/3831	PO	3-3	51512	243	2.807	97,0	3,45 Antonio T. Lara Neto
Cisma de Sta. Cecilia - SP/77977	GC2	3-3	51869	305	2.617	108,6	4,14 Carlos T. Matelly
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.							
Colina Rebel de Meiralles- 57014- 1E	PC	3-10	46281	297	6.097	201,8	3,31 Antonio Soares Meiralles
Corona Lady Dinah Jasper - 1M	PO	3-6	48074	305	5.566	199,1	3,57 Antenor Pariz Yamin
Ornella Senator Corona - 62182- 1E	GC1	3-10	47601	305	5.564	184,4	3,31 Antenor Pariz Yamin
Italia de São Simão- RAJ/252- 1M	GIB	3-9	51513	305	5.325	170,5	3,20 Antonio T. Lara Neto
Corona Colombia Rebel - BB/3976- 1M	PO	3-11	48073	287	5.004	180,6	3,60 Antenor Pariz Yamin
Batalha Farm Nico - SP/2218- 1E	GC1	3-7	52027	259	4.489	161,9	3,60 Antonio Bassoli
Fernanda P. Nobaron Lemo - SP/55747- 1E	GC2	3-11	47966	304	4.456	185,4	4,18 Gilberson e Dacio R. Ribeiro

NOME DO ANIMAL	Grua de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e	PROPRIETÁRIO		
					L leite kg	Cond. kg				
M.A. Double Star II J. Jack -BB/3008			PO	6-1	40114	299	3.875	147,6	3,81	Agro Pec.N.S.do Japareco S/A.
Canela de São Simão - 68789			OC3	8-10	34786	305	3.855	145,5	3,77	Antonio T.Lara Neto
Bela Maçum - SP/76095			PC	7-11	52208	302	3.623	137,3	3,59	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Juliana Nico - SP/60854			PC	7-6	51171	295	3.811	137,8	3,61	Antonio Bassoli
Dede de São Simão - 73610			PO	7-2	38158	249	3.741	129,7	3,46	Antonio T.Lara Neto
São Simão Danuza - BB/2589			PO	7-9	36457	232	3.657	128,5	3,51	Antonio T.Lara Neto
Canela S.N. - RP/9634			OC1	6-8	47398	255	3.538	126,0	3,56	Antonio Bassoli
Sonata Mauro - SP/86010			PC	6-3	52201	248	3.537	107,8	3,04	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
S.C.Patruilha Porangi - SP/50478			OC3	5-1	47375	305	3.511	139,1	3,96	Fernando José Santos
XIV Citation Polly da Planície-GHB/354			GH8	7-4	37097	201	3.452	126,1	3,65	Luiz Reinaldo Branco
Paulista II Standard - 75512			OC1	7-9	36813	305	3.450	120,4	3,48	Christiano dos Reis Meirelles
Neve da Novo Horizonte - 32219	31/32			6-1	46259	305	3.406	142,7	4,18	Carlos A.Costa e Irmao
Exata Gustaaf de Jurumirim - 4466			OC1	10-2	48242	258	3.396	115,5	3,40	Luiz Shelman
Natalia da Novo Horizonte -	31/32			-	51442	280	3.376	130,3	3,85	Carlos A.Costa e Irmao
Esbina do Morro Verde - 76410			PC	-	52512	305	3.315	129,7	3,91	Fernando de Souza Toledo
Conquista Maçum - SP/76088			PC	6-0	51951	280	3.245	103,6	3,19	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Emília Noble de Sant'Ana - SP/54576			OC1	6-4	55185	305	3.243	116,1	3,57	Geraldino Natal Machado
Tiroleza de Sta.Olivia - SP/81041			PC	5-6	52690	232	3.242	101,2	3,11	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Estrelita - 77759			PC	-	52625	206	3.237	134,4	4,15	Jose Marcolini
Baroneza Grão Mogol - SP/51936			PC	7-11	53134	305	3.236	141,1	4,35	Luiz H.U.C. de Mello
F.S.Pantera Royal Red - BB/3356			PO	5-2	43521	305	3.233	131,5	4,06	Fernando José Santos
Afrodite M.A.S. - 6329			PC	8-11	51526	262	3.163	129,7	4,10	Luiz H.U.C. de Mello
Princesa do Morro Verde - 56386			OC1	10-3	50484	183	3.154	119,2	3,78	Fernando de Souza Toledo
Arizona do Morro Verde - SP/66639	31/32			5-7	51763	245	3.148	119,8	3,80	Fernando de Souza Toledo
Holandra Estralita -			OC1	5-11	44039	278	3.073	104,7	3,40	Coop.Agro Pec.Holandra
Maripeba Mauro - SP/91401			OC1	6-1	52687	206	2.972	101,9	3,43	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Moringa Emblema Standard - 78557			PC	5-6	50560	260	2.966	109,2	3,67	Christiano dos Reis Meirelles
Collina de Sta.Olivia - SP/59701			PC	6-9	51948	237	2.965	97,4	3,28	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
Lavinia Engole de S.C. - 69445			OC1	8-10	36712	239	2.928	119,3	4,07	Fernando José Santos
Condessa II Standard - 50635			OC1	5-9	41911	218	2.890	105,9	3,66	Christiano dos Reis Meirelles
Beatriz Frieslander Atoaquanin -SP/57025			OC1	6-0	51804	235	2.864	113,7	3,97	Fausto T.Martins Filho
F.S.Liberdade King - BB/2493			PO	8-4	35146	239	2.829	118,5	4,18	Fernando José Santos
Maçã G.P. - 46036	31/32			5-10	43433	245	2.753	91,7	3,33	Achcar de Barros Filho
Alemânia -			PO	5-5	44399	152	2.660	100,6	3,78	Francisco Lopes Filho
Franca do Morro Verde - 78768	15/16			14-5	49114	232	2.584	99,6	3,85	Fernando de Souza Toledo
Raposa Ladyman S.C. -			-	-	51860	305	2.522	108,2	4,29	Fernando José Santos
Farta do Morro Verde - 11708			-	-	52508	305	2.513	98,8	3,93	Fernando de Souza Toledo
Jardineira IV J.B. - 5417			PC	11-4	27949	285	2.381	82,6	3,46	Urbano Jussupira de Andrade
Serrinha 140 P.S.G. - SP/57048	31/32			7-9	55490	136	2.345	89,3	3,80	Fausto Teixeira M.Filho
Fada F.L.F. -			PC	5-0	44280	164	2.329	85,8	3,68	Francisco Lopes Filho
Seta de S.C. -			PC	-	52636	305	2.288	102,8	4,49	Fernando José Santos
Conquista de Sta.Olivia -			NR	-	53089	206	2.272	74,2	3,26	Sta.Maria Agro Pec.Indl.S/A.
H Brigit Expert - SP/53747			OC1	5-7	42235	172	2.253	84,4	3,74	Joel T.Novais e Oscar James
Magnata 112 P.S.G. - SP/47054	31/32			8-3	55491	137	2.222	77,2	3,47	Fausto Teixeira M.Filho
S.M.P.Barbarella Halfast - BB/2658			PO	8-1	35232	137	2.189	68,3	3,75	Antonio Bassoli
S.C.Margarita White - HP/8972			OC1	7-3	39438	203	1.763	76,3	4,32	Fernando José Santos
Therphunter Anna 11 - BB/1736			PO	13-1	21416	79	1.333	51,3	3,85	Rap.Gabriel Dias Pereira

Raça Jersey

Dados Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

S.A. Graciosa 59 Quicksilver- 2338-C-IE	PO	2-8	51520	295	3.163	163,7	5,17	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Conquista VII Remo-11748-IE	PO	2-7	51389	305	2.662	134,4	5,04	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Palestina 99 Confederado-11709-C	PO	2-8	52608	305	2.156	98,5	4,57	Mario Lopes Leão

CLASSE B - de 3 a 3 1/2 anos.

S.A.Campeira 59 Wiseman- 10328-C	PO	3-1	52638	305	2.684	145,1	5,40	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
----------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	---------------------------------

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

S.A.Noiva 69 Sovereign- 2068-IE	PO	4-9	47575	305	4.224	181,9	4,30	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Limeira - 883/64	PC	4-11	43861	305	3.153	158,5	5,02	Decio Luiz Malta Campos
Leiteira - 927/64	PC	4-6	48481	305	3.137	138,4	4,41	Decio Luiz Malta Campos
Escandalosa Milton de S.P. -9806-C	PO	4-10	46426	197	1.749	81,9	4,68	Mario Lopes Leão

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

S.A.Gilda 39 Sovereign- 8104-C-IM	PO	8-3	35355	305	4.308	198,6	4,04	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Paula 39 Navio - 9582-C-IM	PO	6-11	38272	305	4.569	193,1	4,22	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Corneta 39 Sovereign- 7862-C	PO	9-1	41591	305	4.568	187,9	4,11	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Idolatria 39 Marlu - 8297-CLM	PO	6-6	38950	305	4.316	205,1	4,75	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Xelvia 69 Patience - IM	-	-	-	-	-	-	-	-
S.A.Mordentina 49 Marlu - A-15230-IM	PO	5-9	45188	305	4.194	193,9	4,62	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Cristal 59 Marlu -8039-C	PO	5-8	40744	305	4.084	188,6	4,61	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Hirma 29 Marlu - 8211-C	PO	7-5	39286	305	3.992	176,4	4,41	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Damioz 29 Cantor - 8019-C-IE	PO	8-1	40188	293	3.940	173,4	4,40	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Edis 39 Wiseman- 8042-C	PO	8-7	38271	305	3.672	161,3	4,39	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Gilda 59 Marlu - 8304-C	PO	6-8	39085	305	3.660	170,0	4,64	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.A.Malicia 39 Luxemburgo -	-	-	-	-	3.441	157,9	5,58	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Jabirica -	-	-	51521	305	3.264	164,7	5,04	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Fragancia -	-	-	53199	305	3.264	164,7	4,57	Decio Luiz Malta Campos
Essencial -	-	-	53198	305	3.102	140,8	4,53	Decio Luiz Malta Campos
Esmeralda Rey - 6876-C.- IM	PO	10-11	30700	305	3.084	122,6	5,59	Agostinho Assis M.Pacheco
S.A.Mariabela 39 Marlu - 8313-	PO	7-3	39081	305	2.050	122,4	4,66	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Sant'Ana Graciosa 69 Primer- 10058-C	PO	5-0	43934	305	3.033	161,7	5,33	Agostinho Assis M.Pacheco
S.A.Campeira 39 Trademark - 8203-C	PO	7-6	41590	305	2.925	155,9	5,32	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
Justa - 24441/16	PC	5-10	41422	305	2.897	146,6	5,05	Decio Luiz Malta Campos
S.A.Cristal 89 Formoso - 9892-C	PO	5-9	52637	287	2.864	146,3	5,10	Far.Sant'Ana do Rio Abaixo S/A.
S.M.S.C. Jaguaré- 9702-C	PO	5-11	40607	299	2.804	130,7	4,65	Decio Luiz Malta Campos
Inocência -	NR	-	38613	305	2.792	135,8	4,86	Decio Luiz Malta Campos

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	%		
Raça Schwyz									
Três Ordenhas (3x)									
CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.									
E.S. Ron Janice - 5840		PO	2-4	51160	267	4.192	154,9	3,69	Amilcar Farid Yamin
ES. Larry'S Memory II - 5841		PO	2-4	51156	107	1.511	53,2	3,52	Amilcar Farid Yamin
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
B.C. Ivonete Jester II - IM		PO	5-2	43108	305	9.888	357,0	3,61	Benedito Portugal Romão
Paquinha da Limeira - 3644		3/4	7-3	53191	265	3.201	158,5	4,95	Giovani Brarquinho Grossi
Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
ES. Rocky Dot - 5823		PO	2-10	51159	237	3.487	128,3	3,67	Amilcar Farid Yamin
B.C. Ivonete Topper II - 5406		PO	2-9	47523	276	2.340	87,9	3,75	Benedito Portugal Romão
Sand Pluribus de Sta. Madalena-5758		PO	2-7	52200	175	1.511	66,4	4,39	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
Bahia Brionta Topper - 5772		PO	3-2	55525	305	2.635	102,8	3,90	João José de Brito
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Vernon Racie Rae - 5567-IM		PO	3-10	47597	305	4.959	194,9	3,92	Amilcar Farid Yamin
Westauff Proven Ilene - 5555-IM		PO	3-7	48080	305	4.706	176,1	3,74	Amilcar Farid Yamin
West Lan Marauder Shelby - 5564-IM		PO	3-7	52340	305	4.306	168,9	3,92	Amilcar Farid Yamin
Walker'S Modern Storch Ruby - 5557		PO	3-8	49090	182	3.597	130,9	3,63	Amilcar Farid Yamin
Avenida Topper de Sta. Anezia- 5432		PO	3-11	51959	202	2.747	87,3	3,17	Sylvio Lima Marinho
E.S. Jack Alice - 5638		PO	3-8	49531	194	2.649	99,1	3,73	Amilcar Farid Yamin
Oelta Bon Café Maker Sta. Mad. - 5385		PO	3-9	51062	151	1.075	47,1	4,37	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.									
Norvic Tallman Leaita - 5623-IM		PO	4-1	47380	305	6.838	237,2	3,46	Amilcar Farid Yamin
Powacres Golden Caetta- 5615		PO	4-4	43727	194	5.432	166,6	3,06	Amilcar Farid Yamin
Pesta Topper de Sta. Anezia - 5436-IM		PO	4-2	52706	305	4.137	161,9	3,91	Sylvio Lima Marinho
Estana do Scop. 1508		PC	4-1	46672	305	3.287	122,4	3,72	Carlos Cardoso A. Amorim
Urtixa - 5721		PO	4-4	46529	305	2.983	109,2	3,65	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Debutante de Sta. Madalena -1642		7/8	4-4	52497	305	2.779	122,0	4,39	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Belell - 5717		PO	4-2	46240	226	1.862	60,9	3,27	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Gazella de Sta. Madalena - 1649		PC	4-3	52199	132	1.082	48,9	4,52	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Elite de Sta. Madalena - 1612		PC	4-3	52196	138	1.038	48,9	4,71	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
ES. Captain Charlett - 5635-IM		PO	4-8	53690	305	4.711	178,9	3,79	Amilcar Farid Yamin
Doca de São Carlos - 1062-IM		OC4	4-7	43905	305	4.695	179,7	3,62	Carlos Cardoso A. Amorim
Eva - 5735		PO	4-6	46764	305	2.547	107,9	4,23	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Bella - 5718		PO	4-6	46241	238	2.424	93,1	3,83	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Partura'S Pluribus de Sta. Mad. -82701/627		PC	4-9	45670	157	2.113	81,2	3,84	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Sinhazinha Pract. de Sta. Mad. - 82875/740	15/16	PO	4-10	45709	187	1.571	70,8	4,50	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
S.N. Flor de Lis Pluribus - 5209		PO	4-7	51744	131	1.376	58,2	4,23	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Norvic Tallman Svana - 5621-IM		PO	-	47379	305	5.995	246,9	4,11	Amilcar Farid Yamin
Maple Grove R. Hillie - 5634		PO	-	51162	207	4.484	141,5	3,15	Amilcar Farid Yamin
Adalpra Mirna - 5181		PO	5-0	47099	305	4.084	147,6	3,61	Adalpra S/A. Agric. Coml.
Adalpra Tadiwa - 3716		PO	12-3	27428	305	4.023	150,8	3,74	Adalpra S/A. Agric. Coml.
Jane - 5197		PO	6-5	41354	305	1.986	144,1	3,61	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Linda de Sta. Madalena - 74648/92		PC	8-0	44246	305	3.893	153,9	3,95	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Adalpra Denana - 3591		PO	12-10	22109	305	3.630	131,1	3,61	Adalpra S/A. Agric. Coml.
Teina - 4854		PO	8-5	37678	305	3.580	147,3	4,11	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Ena - 4824		PO	8-1	38446	305	3.504	135,9	3,88	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Estiva de Sta. Madalena -2614		31/32	5-0	45705	305	3.402	137,7	4,04	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Mirta - 4933		PO	9-1	38548	305	3.251	134,4	4,13	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Capela -		PC	9-1	38548	305	3.152	123,5	3,91	Carlos Cardoso Amorim
Dorcas de Jupiter Sta. Madalena- 4705		PO	7-3	38514	305	3.145	133,3	4,23	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Narcosô - 3798		PC	9-3	50710	300	3.071	113,6	3,69	Tasso Assunção Costa
Jackoline Nécor de Sta. Madalena-5102		PO	5-5	44242	272	2.714	113,9	4,19	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Andora - 5916		PO	5-2	47423	305	2.699	111,8	4,14	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.
Florinda de Sta. Madalena -1245	15/16	PO	5-5	47436	295	2.567	111,4	4,33	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Marina de Sta. Madalena - 74643	15/16	PO	7-6	39773	234	2.556	101,5	3,97	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
ES. Strategy Caribé - 5633		PO	5-7	47382	168	2.460	90,2	3,67	Amilcar Farid Yamin
Opalida de Sta. Madalena-1228		PO	5-11	44582	272	2.354	102,6	4,35	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Sorata de Sta. Madalena - 2652		PC	6-4	52503	241	2.241	93,6	4,17	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Rebeca Practitioner de Sta. Mad.-4887		PO	5-9	41188	218	1.999	87,1	4,35	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Jurema do Jupiter de Sta. Mad.-74630		OC1	6-9	41862	235	1.839	83,1	4,51	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Jurema Practitioner de Sta. Mad.-81306/469		PC	5-8	47435	210	1.722	77,8	4,51	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Imay de Sta. Madalena - 82733		7/8	7-1	39352	170	1.652	70,2	4,24	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Clara Paiz de Sta. Madalena -72388		PC	7-3	38520	142	1.452	61,9	4,26	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Aria de Sta. Madalena - 74667		PC	8-5	35676	134	1.321	50,9	3,85	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Madon History Maker de Sta. Mad.-4992		PO	5-10	41025	111	1.210	49,9	4,13	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Choco Tinslona Horizon Sta. Mad.-67233		PC	7-9	38902	134	1.055	45,5	4,31	Cia. Agro Pec. Sta. Madalena
Raça Simental									
Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Ordina de Sta. Maria - 481		PO	2-7	52213	126	1.115	36,8	3,28	Sta. Maria Agro Pec. Ind. S/A.
CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.									
Sara - 485		PO	3-0	51125	223	1.773	70,7	3,99	Agro Pec. Suíço Brasileira Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		kg	%	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Gord kg			
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Nikita Haft Susi - 1446- 1E			3-6	52178	300	4.122	165,3	4,01	Carlos T.S. e José C. Telamira
Nevada Mittler Rosel - 1450	PO		3-11	52529	294	2.912	123,9	4,25	Carlos T.Silva e José C. Teixeira
CLASSE CV - de 4 a 4 1/2 anos.									
Rebeka - 73	PO		4-0	46229	276	2.738	104,2	3,80	Agro Pec. Saigo Brasileira Ltda.
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Berna - 47	PO		7-6	41353	267	2.578	100,3	3,89	Agro Pec. Saigo Brasileira Ltda.
Raça Dinamarquesa									
Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Coral Independência - IM	3/4		7-7	41440	305	5.835	343,5	5,88	Jorge de Mello Sabrosa
Raça Red-Poll									
Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Importada P. Dalis - 54488	GC1		9-10	44953	291	2.326	79,8	3,42	Lívio Malzoni
				30662	142	1.332	35,1	2,63	Lívio Malzoni
Raça Pitangueiras									
Duas Ordenhas (2x)									
CLASSE CV - de 4 a 4 1/2 anos.									
Feroba de Nevada - 0924	PS		4-2	52891	283	2.119	86,2	4,06	Soc. de Agric. e Abst. de Rio Janeiro
Pimenta de Nevada - 0927	PS		4-4	52893	281	1.594	55,4	3,47	Soc. de Agr. e Abst. do Rio de Janeiro
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
Avisadora - (6834)	-		4-10	46797	305	3.440	145,1	4,21	S/A. Prigorífico Anglo
Atalala - (3772)	-		4-9	46842	305	2.534	106,0	4,18	S/A. Prigorífico Anglo
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
Botujuru (6912)-IM	-		-	52779	305	4.725	184,6	3,90	S/A. Prigorífico Anglo
Afoçada - (9541)	-		-	46674	305	4.118	161,6	3,92	S/A. Prigorífico Anglo
Beatriz (2694)	-		7-2	38773	305	4.044	158,4	3,91	S/A. Prigorífico Anglo
Canção (2569)	-		8-10	33829	305	3.871	151,7	3,92	S/A. Prigorífico Anglo
Floribela (8121)-IM	-		15-10	15285	305	3.859	156,7	4,06	S/A. Prigorífico Anglo
Dorinha (H-492)	-		8-3	36385	305	3.746	151,8	4,05	S/A. Prigorífico Anglo
Agradecida (H-724)	-		-	46824	305	3.745	151,4	4,04	S/A. Prigorífico Anglo
Granada (G-567)	-		7-2	40084	305	3.672	150,2	4,08	S/A. Prigorífico Anglo
Euleika (G-701)	-		5-1	44521	267	3.643	140,8	3,86	S/A. Prigorífico Anglo
Broca (9682)	-		-	52790	305	3.630	152,9	4,21	S/A. Prigorífico Anglo
Ampa - (G-700)	-		5-0	45366	305	3.508	144,5	4,12	S/A. Prigorífico Anglo
Afonica (F-856)	-		-	48047	305	3.501	137,6	3,93	S/A. Prigorífico Anglo
Agraviata (E-640)	-		-	46790	305	3.465	140,9	4,06	S/A. Prigorífico Anglo
Capitula (B-729)	-		6-11	40725	305	3.463	146,1	4,21	S/A. Prigorífico Anglo
Ambigua (H-712)	-		-	46818	305	3.314	139,2	4,20	S/A. Prigorífico Anglo
Branca (9658)	-		-	52082	305	3.294	141,1	4,28	S/A. Prigorífico Anglo
Jussara (A-512)	-		6-5	40884	297	3.261	134,8	4,13	S/A. Prigorífico Anglo
Aureola (B-872)	-		5-0	46843	305	3.251	123,9	3,80	S/A. Prigorífico Anglo
Broinha (6962)	-		-	52791	305	3.244	134,6	4,15	S/A. Prigorífico Anglo
Holanda (D-496)	-		8-8	34843	301	3.236	131,1	4,05	S/A. Prigorífico Anglo
Alcunha (H-687)	-		-	46957	305	3.129	121,1	3,86	S/A. Prigorífico Anglo
Bargueira (D-985)	-		-	52772	305	3.111	129,5	4,16	S/A. Prigorífico Anglo
Atafona - (G-696)	-		-	48035	305	3.099	133,7	4,11	S/A. Prigorífico Anglo
Alcolatra - (B-916)	-		-	48031	305	3.081	133,7	4,13	S/A. Prigorífico Anglo
Jarrinha (9502)	-		5-6	43499	305	3.040	126,5	4,16	S/A. Prigorífico Anglo
Mozanga (D-609)	-		-	41841	305	3.032	125,4	4,13	S/A. Prigorífico Anglo
Barquinha (E-471)	-		7-0	38479	305	3.026	124,9	4,12	S/A. Prigorífico Anglo
Pingada 1ª - (B-965)	-		-	53024	305	2.983	116,0	3,88	S/A. Prigorífico Anglo
Holanda (8528)	-		9-7	34702	264	2.974	125,7	4,22	S/A. Prigorífico Anglo
Pernada (H-189)	-		12-5	27496	305	2.971	132,5	4,45	S/A. Prigorífico Anglo
Fantasma - (G-176)	-		13-5	22337	305	2.968	126,1	4,24	S/A. Prigorífico Anglo
Trilbana (H-610)	-		6-3	40501	305	2.965	121,6	4,10	S/A. Prigorífico Anglo
Lombada - (G-369)	-		7-9	31441	282	2.933	125,8	4,42	S/A. Prigorífico Anglo
Buzina - (I-086)	-		7-5	38726	305	2.914	116,9	4,01	S/A. Prigorífico Anglo
Epilinata - (3364)	-		10-8	31254	305	2.908	120,1	4,13	S/A. Prigorífico Anglo
Boa - (2665)	-		7-5	38022	305	2.900	114,2	3,93	S/A. Prigorífico Anglo
Heada - (G-159)	-		13-2	19132	302	2.868	124,5	4,34	S/A. Prigorífico Anglo
Luciana - (F-784)	-		5-4	42982	208	2.823	119,2	4,28	S/A. Prigorífico Anglo
Nácha (B-926)	-		-	46820	305	2.820	106,0	3,76	S/A. Prigorífico Anglo
Alvorada - (F-574)	-		8-10	33835	253	2.814	117,2	4,16	S/A. Prigorífico Anglo
Raia - (8326)	-		13-1	23263	305	2.794	114,0	4,08	S/A. Prigorífico Anglo
Borborema (2690)	-		6-3	38932	240	2.794	111,0	3,97	S/A. Prigorífico Anglo
Baioneta (2671)	-		8-0	38718	305	2.788	116,2	4,16	S/A. Prigorífico Anglo
Vila (2624)	-		8-0	36377	243	2.782	123,0	4,42	S/A. Prigorífico Anglo
Federal (6277)	-		14-1	18882	305	2.684	112,5	4,19	S/A. Prigorífico Anglo
Cemurça (4012)	-		14-1	19140	291	2.677	111,9	4,17	S/A. Prigorífico Anglo
Brama (F-623)	-		8-3	38916	305	2.652	106,4	4,01	S/A. Prigorífico Anglo
Aniceta (3783)	-		-	46956	305	2.635	107,5	4,07	S/A. Prigorífico Anglo
Pompeia - (F-185)	-		14-10	16511	290	2.619	104,5	3,99	S/A. Prigorífico Anglo
Alcione (2882)	-		-	47716	305	2.611	112,7	4,31	S/A. Prigorífico Anglo
Profeta (D-360)	-		11-3	28475	264	2.583	111,5	4,31	S/A. Prigorífico Anglo
Bolas - (D-192)	-		-	52775	305	2.580	120,5	4,28	S/A. Prigorífico Anglo
Lindéia - (G-490)	-		8-2	36384	230	2.549	102,4	4,01	S/A. Prigorífico Anglo
Linda - (6371)	-		12-2	22136	305	2.544	106,4	4,18	S/A. Prigorífico Anglo
Adornada - (E-672)	-		-	48060	305	2.525	110,7	4,38	S/A. Prigorífico Anglo

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	%		
Ana Bela - (H-510)	-	-	7-11	36398	237	2.516	92,3	3,66	S/A.Frigorífico Anglo
Peteca - (B-781)	-	-	5-11	43227	204	2.509	99,9	3,98	S/A.Frigorífico Anglo
Barida - (F-919)	-	-	-	52103	301	2.468	104,3	4,22	S/A.Frigorífico Anglo
Fauza - (P-400)	-	-	11-5	29826	305	2.416	95,1	3,93	S/A.Frigorífico Anglo
Chacrilonga - (3688)	-	-	5-11	43213	305	2.364	97,4	4,12	S/A.Frigorífico Anglo
Brasão - (A-740)	-	-	-	53014	305	2.312	92,1	3,98	S/A.Frigorífico Anglo
Beringela - (A-725)	-	-	-	52788	305	2.312	92,8	4,01	S/A.Frigorífico Anglo
Botinada - (6792)	-	-	-	52999	305	2.251	92,4	4,10	S/A.Frigorífico Anglo
Antuárpia - (7696)	-	-	-	46958	305	2.239	89,9	4,01	S/A.Frigorífico Anglo
Atila - (I-321)	-	-	-	52998	305	2.190	92,7	4,23	S/A.Frigorífico Anglo
Bolonha - (I-361)	-	-	-	51536	305	2.190	87,2	3,98	S/A.Frigorífico Anglo
Atibaia - (B-713)	-	-	7-1	40092	305	2.190	91,6	4,18	S/A.Frigorífico Anglo
Barbeira - (3863)	-	-	-	52781	305	2.068	87,8	4,24	S/A.Frigorífico Anglo
Antartico - (I-270)	-	-	-	48040	300	2.058	87,0	4,22	S/A.Frigorífico Anglo
Banzani - (3018)	-	-	-	52778	269	2.056	84,7	4,11	S/A.Frigorífico Anglo
Pantina - (3527)	-	-	-	35577	305	2.049	89,9	4,38	S/A.Frigorífico Anglo
Asmeira - (2886)	-	-	8-5	47117	305	2.033	86,9	4,27	S/A.Frigorífico Anglo
Bacôria - (2806)	-	-	-	50936	270	1.956	74,9	3,83	S/A.Frigorífico Anglo
Admiracida - (P-164)	-	-	-	48032	204	1.909	78,9	4,13	S/A.Frigorífico Anglo
Balle - (D-814)	-	-	-	52080	305	1.873	70,8	3,78	S/A.Frigorífico Anglo
Acacia - (3795)	-	-	-	48053	305	1.848	78,2	4,22	S/A.Frigorífico Anglo
Quaraja Iª - (3843)	-	-	-	53023	305	1.799	72,3	4,01	S/A.Frigorífico Anglo
Rejada - (3317)	-	-	11-9	25543	256	1.787	80,2	4,48	S/A.Frigorífico Anglo
Abélia - (A-609)	-	-	-	48030	305	1.688	81,6	4,83	S/A.Frigorífico Anglo
Abatê - (6842)	-	-	-	48395	305	1.617	72,3	4,46	S/A.Frigorífico Anglo
Agênia - (P-849)	-	-	-	48401	234	1.486	61,2	4,11	S/A.Frigorífico Anglo
Stanquilaria - (2925)	-	-	-	52776	305	1.472	56,2	3,81	S/A.Frigorífico Anglo
Ione - (0353)	-	-	-	53021	208	1.414	55,2	3,90	S/A.Frigorífico Anglo
Ana Ruja - (A-678)	-	-	-	48039	169	1.304	54,3	4,16	S/A.Frigorífico Anglo
Branlitta - (7780)	-	-	-	52068	147	1.041	50,8	4,88	S/A.Frigorífico Anglo
Darci - (6801)	-	-	5-1	44070	146	1.022	43,5	4,26	S/A.Frigorífico Anglo

Raça Gir

Três Ordenhas (3x)

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Nativa de Brasília - P-7470

RE 3-10 52418 305 3.580 173,1 4,83 Rubens Resende Peres

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Lebatia de Brasília - O-8736

RE 4-11 50716 247 2.924 136,5 4,66 Rubens Resende Peres

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

Lúcia de Brasília - D-8389- LE

Manduvira - M-036

RE 5-9 51120 305 4.079 228,3 5,59 Rubens Resende Peres

NR 5-6 46049 201 2.277 96,2 4,22 Francisco F.Barretto

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

Hídra de Brasília - N-100

Glúcia -

Jurupema de Brasília -

Jabaquara - J-081

Historieta -

Leira - L-009

RE 16-4 41351 305 3.790 164,3 4,33 Rubens Resende Peres

NR 10-7 35226 305 3.614 155,0 4,28 Francisco F.Barretto

NR - 52419 305 3.439 178,2 5,18 Rubens Resende Peres

NR 7-3 42358 305 3.389 139,6 4,12 Francisco F.Barretto

NR 9-10 36069 266 2.332 103,4 4,43 Francisco F.Barretto

NR 6-7 45246 263 2.004 108,2 5,39 Francisco F.Barretto



IGUATU Reg. A-6163 — Grande Campeão na XVII Exposição de Gado Leiteiro em São Paulo. PRATINHA Reg. C-4436, mãe do IGUATU produziu 6.121 kg de leite em 365 dias — 4 LM — Categoria Longevidade. JAPÃO Reg. 4959 — pai do IGUATU — TOURO PROVADO — Média de suas filhas 1.195 kg de leite acima da média das mães.

Fazenda Brasília GIR LEITEIRO

PROPRIETÁRIO:
Rubens Resende Peres

Dados do S.C.L. da ABC

3 vacas com lactação acima de 6.000 kg
21 vacas com lactação acima de 5.000 kg
88 vacas com lactação acima de 4.000 kg
276 vacas com lactação acima de 3.000 kg

Praça José Peres, 10 — Tel. 115
End. Telefônico — GIRLEITE
SÃO PEDRO DOS FERROS - MG

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		e	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg		

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE CJ - de 4 a 4 1/2 anos.

Scala - Cont- 59	RE	4-0	51277	305	3.086	143,3	4,64	Arthur S.M.Pilizzola
Naja - N-22	NR	4-3	49677	305	1.665	79,5	4,77	Francisco F.Barretto

CLASSE D - de 5 a 6 anos.

Mascota de Brasília - R-1189- IM	RE	5-2	52157	305	3.377	175,0	5,18	Miguel A.C.Caçaço
C.A. Ipuama - 1126	NR	5-10	53196	305	2.562	116,2	4,53	Gabriela de O.Costa
Maravilha - M-047	NR	5-7	46390	305	2.199	109,9	5,00	Francisco F.Barretto
Menga - M-037	NR	5-2	49678	289	2.061	87,4	4,24	Francisco F.Barretto
Europa - O-2453	RE	5-8	51492	238	1.728	75,1	4,34	José L.Renêde e Outros
Maçaroca - M-005	NR	5-7	49933	289	1.695	68,1	4,01	Francisco F.Barretto

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

Rainha - I-8076- IM	RE	9-0	51862	305	3.733	176,8	4,73	Arthur S.M.Pilizzola
Ibérica - 092- IM	NR	9-2	39832	305	3.569	165,1	4,62	Francisco F.Barretto
C.A. Hari - 975	NR	7-0	43902	305	3.405	147,9	4,34	Gabriela de Oliveira Costa
Bonoca -	NR	10-0	52633	305	3.312	156,8	4,73	Arthur S.M.Pilizzola
Berloska - H-6998	RE	9-6	50638	298	3.299	146,3	4,43	Miguel A.C.Caçaço
Bonita de Brasília - C-9472	RE	-	28526	305	3.236	141,0	4,35	Ribeiro Resende Pires
Lispena - I-034	NR	6-8	45134	305	3.044	123,8	4,06	Francisco F.Barretto
C.A. Douza - I-3219	RE	11-2	33370	305	3.026	139,9	4,62	Gabriela de O.Costa
Duridosa - L-8868	RE	8-0	51575	305	3.010	143,5	4,76	Arthur S.M.Pilizzola
C.A. Paisoa - 771	NR	8-11	36248	305	2.993	138,5	4,62	Gabriela de O.Costa
Irauna - 949	NR	8-8	43274	305	2.846	142,1	4,99	Francisco F.Barretto
C.A. Flórida - 842	NR	8-5	41866	305	2.780	126,6	4,55	Gabriela de O.Costa
Magia - L-9481	NR	8-0	52156	305	2.745	144,3	5,25	José L.Renêde e Outros
Dualista - M-7094	RE	10-1	33376	275	2.699	117,3	4,34	João L.Sampaio Ferraz Jr.
Lemria -	NR	6-5	45251	305	2.596	129,1	4,97	Francisco F.Barretto
Lavra - I-083	NR	9-9	46045	305	2.549	103,6	4,06	Francisco F.Barretto
C.A. Goiana - 944	NR	7-5	43291	305	2.527	123,3	4,87	Gabriela de O.Costa
Caicara - I-2532	RE	9-0	48592	305	2.440	112,6	4,61	José L.Renêde e Outros
Boleza - G-7534	RE	11-10	47790	305	2.401	118,5	4,93	José L.Renêde e Outros
C.A. Estampa - 673	NR	9-7	34355	305	2.328	111,0	4,76	Gabriela de O.Costa
Galera -	NR	-	53186	305	2.096	105,2	5,01	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Hipocrita -	NR	9-10	33423	305	2.022	104,7	5,18	Francisco F.Barretto
Larguesa - L-069	NR	6-2	45135	305	1.928	93,3	4,84	Francisco F.Barretto
Lava L-080	NR	6-3	45243	305	1.821	81,4	4,47	Francisco F.Barretto
California - F-2892	RE	14-2	24430	275	1.760	80,1	4,55	Francisco F.Barretto
Andaluzia - I-9135	RE	9-1	42664	222	1.582	67,0	4,23	Tasso Assunção Costa
C.A. Horta -	NR	6-8	47580	154	1.365	54,3	3,97	Gabriela de O.Costa

Raça Búfala

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

Desari - 153	NR	-	36645	209	1.809	123,7	6,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Balalaska - 14	NR	-	31316	212	1.786	123,4	6,90	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Jurava - 111	NR	-	36835	200	1.757	120,8	6,87	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Bugra - 29	NR	-	36638	193	1.695	115,6	6,81	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Tupi - 04	NR	-	38967	231	1.674	123,5	7,37	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Flauta - 204	NR	-	36839	220	1.663	109,5	6,58	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Neve - 414	NR	-	36439	227	1.659	111,8	6,73	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Barca - 629	NR	-	52042	218	1.643	112,4	6,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Bola - 172	NR	-	25705	180	1.634	108,2	6,61	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Figueira - 228	NR	-	36649	192	1.590	111,8	7,03	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Sadia - 22	NR	-	34339	219	1.588	116,6	7,34	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Paulista - 164	NR	-	36647	202	1.558	109,3	7,01	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Virgança - 129	NR	-	25706	185	1.546	105,7	6,83	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Pera de Ouro - 142	NR	-	37104	196	1.534	109,4	7,13	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Favocita - 218	NR	9-0	41767	230	1.461	105,9	7,25	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Mega Pulô - 185	NR	-	36433	183	1.424	94,8	6,65	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Juvencia - 151	NR	-	37105	167	1.363	92,9	6,81	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Patricia - 49	NR	-	33589	189	1.309	91,8	7,01	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Moema - 159	NR	-	36430	200	1.285	91,9	7,15	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Milata - 631	NR	-	52325	203	1.235	83,1	6,73	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Demasca - 374	NR	-	17202	165	1.223	84,7	6,92	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Mirta - 43	NR	-	37113	177	1.209	81,4	6,73	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Gravata - 89	NR	-	33590	220	1.127	90,6	8,04	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A
Vespa - 88	NR	-	36639	171	1.011	77,1	7,61	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo S/A

Girolando

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

MÉRICA - IM	1/2	-	52741	305	8.790	297,2	3,38	Ribeiro Resende Pires
-------------	-----	---	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.

Dalva da Novo Horizonte -	1/2	3-2	52229	164	2.139	91,9	7,92	Carlos Alberto C. e Trêças
---------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	------	------	----------------------------

II - DIVISÃO - Lactações até 300 dias.

Raça Holandesa — variedade preta e branca

Três Ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Galaxia Skokinson Astronaut-B/34619- IM	PO	2-5	52521	365	10.597	337,4	3,18	Arnaldo J.S.M.Pet.
---	----	-----	-------	-----	--------	-------	------	--------------------

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			PROPRIETÁRIO	
					Leite kg	Gord. kg	%		
Alpaca 0283 Sorana -B/1719- IM		PC	2-0	52646	342	4.794	191,2	3,98	Luiz Viscardi
CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.									
Bond Haven Unique Darknes - B/43247- IM		PO	2-8	52600	365	6.395	221,6	3,46	Manuel Pontes Neto
Heatherstone My-Afton Twink - B/42171- IM		PO	2-8	52382	360	5.514	205,9	3,73	Fazenda Fortaleza Ltda.
CLASSE BT - de 3 a 3 1/2 anos.									
J.P.R. Insigne - B/39839- IM		PO	3-1	47866	365	7.466	274,1	3,67	Joaquim Peixoto Rocha
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.									
Willards Astro Snowball - IM		PO	3-8	47596	365	8.176	304,6	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Arlete Mias 74 Bootmaker - B/39524		PO	3-11	47403	365	4.976	200,9	4,03	Manoel Alves de Castro
CLASSE CT - de 4 a 4 1/2 anos.									
J.P.R. Grei - B/35771		PO	4-5	44008	317	5.085	198,4	3,90	Joaquim Peixoto Rocha
Roland 2653 Madcap Dash - B/40362		PO	4-1	52647	365	4.739	167,5	3,53	Luiz Viscardi
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.									
J.P.R. Grips - B/36767- IM		PO	4-7	43606	365	9.643	351,5	3,64	Joaquim Peixoto Rocha
Wiankdale Bootmaker Emily - IM		PO	4-6	47594	331	7.384	274,0	3,71	Joaquim Peixoto Rocha
Abote 0038 Sorana - 63424		31/32	4-7	52652	334	4.907	183,1	3,73	Luiz Viscardi
Arlete Balada Boot.- B/37468		PO	4-10	47402	365	4.561	179,8	3,94	Manoel Alves de Castro
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.									
A.P.Portaleza Lança - B/34272- IM		PO	5-8	40221	365	11.398	353,2	3,10	Fazenda Fortaleza Ltda.
Coxeille Skokinson Maple - B/34619-IM		PO	6-3	40015	365	10.980	347,5	3,16	Benedito J.S.Melo Pati
Gará Druada, 48874 - IM		PC	15-1	19350	365	9.785	335,9	3,43	Antonio Coelho Galvães
J.P.R. Eliana - B/31090- IM		PO	6-7	38306	365	9.443	315,3	3,33	Joaquim Peixoto Rocha
Potter Fama Kennedy Irmada- B/26720-IM		PO	8-8	32621	365	9.444	326,1	3,45	Joaquim Peixoto Rocha
Wrico Chieftain Irene - B/38149- IM		PO	5-3	43016	365	8.866	330,0	3,72	Joaquim Peixoto Rocha
Knolla Chieftain Elaine - B/39828- IM		PO	5-3	44619	365	8.815	300,6	3,41	Manuel Pontes Neto
A.P.Portaleza Jays - B/30347- IM		PO	7-0	36972	326	8.411	271,6	3,22	Fazenda Fortaleza Ltda.
J.P.R. Camba - B/35407- IM		PO	5-2	44231	365	8.355	301,4	3,60	Joaquim Peixoto Rocha
J.P.R. Gigi - B/35419- IM		PO	5-0	42840	365	8.225	307,7	3,74	Joaquim Peixoto Rocha
Honradale Rockman Maria - B/28535 - IM		PO	7-11	41360	327	7.081	254,3	3,59	Fazenda Fortaleza Ltda.
Alameda 0084 Sorana - 63362		31/32	5-8	53032	329	5.932	197,4	3,32	Luiz Viscardi
J.P.R. Divina - B/27525		PO	8-2	35190	323	5.637	187,6	3,32	Claudio V.Roberti
Arlene Galicia R.Mester - B/32294		PO	7-0	44092	365	5.412	202,0	3,73	Manoel Alves de Castro
Astrapeia 0092 Sorana - 63374		31/32	5-5	52655	327	5.226	197,4	3,77	Luiz Viscardi
Arlete Esmeralda II - B/26874		PO	9-1	37737	365	4.806	178,0	3,70	Manoel Alves de Castro
Arlete Morjana - B/26880		PO	8-11	35605	365	4.687	175,1	3,73	Manoel Alves de Castro
Das Ordenhas (2x)									
CLASSE AI - até 2 1/2 anos.									
Crescentmead Po Arlene - B/46549- IM		PO	2-1	51474	365	7.884	347,9	4,41	Joaquim Peixoto Rocha
Heraldica Pow Rockman - B/44839- IM		PO	2-3	53575	330	6.118	215,7	3,52	Benedito J.S.Melo Pati
Jang.Solange Malhada Capela- B/44078- IM		PO	2-3	52908	365	6.080	209,9	3,45	Fernando Alencar Pinto S/A.
Jang.Sappomba Jugosa Novigo-B/45686-IM		PO	2-1	52905	321	5.775	207,1	3,59	Fernando Alencar Pinto S/A.
Posse Malunga Diplomata Marcus- B/46735- IM		PO	1-11	52950	314	5.128	199,2	3,88	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda
Jang.Ramal Novinha Med.- - IM		PO	2-3	52574	336	4.930	179,7	3,64	Luiz Antonio de Souza
Posse Lucia Jarrinha Charm -B/46723- IM		PO	2-4	52947	333	4.635	184,2	3,97	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda
Mabela Iluzio Charm da Posse - BAJ/484- IM		GBB	2-2	52952	332	4.588	174,6	3,80	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda
Nic-A-Bar Ultimate Florence - IM		PO	2-4	52170	312	4.446	170,6	3,83	Joaquim Peixoto Rocha
Crescentmead Mana Fride - B/46548- IM		PO	2-0	52253	313	4.250	172,9	4,06	Joaquim Peixoto Rocha
Jang.Riscalia Otine Novigo-B/43407		PO	2-5	52622	365	4.117	168,0	4,08	Fernando Alencar Pinto S/A.
Hol.S.Gorda 7 - 34697		31/32	2-3	54646	365	3.966	142,2	3,58	Miguel A. da Costa Barbosa
Afenas Biblos Yakult - SP/73086		PC	2-5	52719	365	3.833	165,1	4,30	Yakult S/A.Ind.Ord.
Yakult Avenida Hada - B/42991		PO	2-4	52718	355	3.253	137,5	4,22	Yakult S/A.Ind.Ord.
Yakult Roshia Benton - B/42993		PO	2-5	52728	330	2.850	114,6	4,02	Yakult S/A.Ind.Ord.
CLASSE AJ - de 3 1/2 a 3 anos.									
Nelo II Agrindus - SP/66760- IM		GBI	2-8	52270	340	6.093	193,5	3,17	Agrindus S/A.Bsp.Agric.Past.
X 43 São Quirino - SP/72729- IM		PC	2-8	52383	346	5.467	189,7	3,47	Pecuária Anhunas S/A.
Posse Jacpa Japoirina Charm -B/43425- IM		PO	2-8	52953	314	5.445	207,6	3,81	Faz.Sta.Maria da Posse Ag.Past.Ltda
Faina Irene - B/45462- IM		PO	2-11	52602	341	5.115	180,1	3,52	Margareida Polak Lara
Angela II Sballinar S.H. - 74788- IM		PC	2-4	52582	358	4.986	171,5	3,44	Cia. Adm.Tec.Agr. Atagri
Hol.Horizonte Branco - PR/8495		31/32	2-8	53500	365	4.880	153,3	3,14	Miguel A. da Costa Barbosa
P.Batoca Oxford - B/40995		PO	2-10	52661	359	4.733	154,1	3,25	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Caracota do Rio.Olivaria - SP/81056		PC	2-9	53115	365	4.605	159,6	3,46	Sta.Maria Agro Pec S/A.
S.O.Zacupada Pecuária Mantinha-B/40654		PO	2-10	52388	347	4.479	164,5	3,67	Pecuária Anhunas S/A.
Balada 5 Pontas S.H. - 74784		PC	2-9	52941	365	4.444	158,3	3,56	Cia. Adm.Tec.Agr. Atagri
Hol.Hor. Stua - PR/9067		31/32	2-8	53481	332	4.414	150,4	3,40	Miguel A. C.Barbosa
Alsa Agrindus - SP/66758		GBI	2-9	52269	320	4.366	152,9	3,50	Agrindus S/A.Bsp.Agr. Past.
Alpinista Agrindus - SP/66763		OC3	2-8	52272	331	4.353	139,7	3,21	Agrindus S/A.Bsp.Agric.Past.
Jang.Henitz Manarota Oxordino - B/44918		PO	2-6	52903	365	4.316	146,0	3,38	Fernando Alencar Pinto S/A.
S.O.Zacupada Pecuária Saltitante - B/41057		PO	2-10	52387	365	4.307	162,4	3,77	Pecuária Anhunas S/A.
P.Bespada Rec. Citatino- B/41001		PO	2-9	52656	365	4.296	146,4	3,40	Fernando Alencar Pinto S/A.
Orizem Corli - SP/78813		31/32	2-8	51517	355	4.204	154,1	3,66	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Jaulin Beatriz - B/42684		PO	2-10	51865	365	4.202	138,0	3,28	Carlos Oswaldo Rocha Ind.Ord.
Jang.MANCERS Olivetti Oliveira - B/42523		PO	2-6	52902	365	4.164	150,3	3,61	Fernando Alencar Pinto S/A.
Hol.Hor. Lurico - PR/572		31/32	2-7	53486	365	4.122	135,1	3,27	Miguel A. da Costa Barbosa
Hol.Hor. Magda - PR/9127		31/32	2-7	53503	365	4.109	152,5	3,71	Miguel A. da Costa Barbosa
F.Barnabois Vidalego - B/40977		PO	2-11	52659	365	4.080	149,2	3,65	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
P.Bagalita Warden - B/40979		PO	2-11	52657	365	4.012	138,6	3,45	S/A.Faz.Paraiso Agro Pec.
Dona Jill Senator S.H. - 74774		PC	2-8	52923	329	3.979	154,2	3,87	Cia. Adm.Tec.Agric. Atagri
Grass Belly - B/45142		PC	2-6	53588	312	3.806	149,3	3,92	Walter Castro da Rocha
Hol.Hor.Francoisa - 8660		PC	2-7	53492	365	3.708	131,4	3,54	Miguel A. da C. Barbosa

NOME DO ANIMAL

Grau de
sangue
Idade
anos/meses
N.º SCLProdução
Leite kg
Gord. kg
%

PROPRIETÁRIO

Maia de Francis - 71318	15/16	5-3	51750	323	3.080	102,6	3,32	Carlos A.J. Lohmann
Osia Vista Admiral Vianco - B/39890	PO	5-11	51754	316	3.036	92,0	3,03	Carlos A.J. Lohmann
Bela Vista Jardim II -	PC	5-2	48322	318	2.751	95,1	3,45	Cia. Baptista Scarpe Ind. Com.

Raça Holandesa — variedade vermelha e branca

Três ordenhas (3x)

CLASSE AJ - até 2 1/2 anos.

Nigres S.F.R. Albertina'S - RAJ/527-1M	GBB	2-5	52681	355	8.265	283,0	3,42	Pedro Conde
C. Hazelden Stellar Annie Red- LBB/443- 1M	PO	2-3	53148	329	5.764	211,6	3,67	Pedro Conde
Plan Cantuaria Xenia Molerin- BB/4181	PO	2-5	52642	341	4.055	159,8	3,94	Luiz Viscardi

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Aranda Marquis Ned S.M.P.- GHB/520- 1M	GBB	2-11	52527	365	5.836	211,1	3,61	Antonio C. Rocha Vaz de Almeida
Carla Signet Danton Plan - 67690	PC	2-10	52644	334	3.841	147,3	3,83	Luiz Viscardi

CLASSE BJ - de 3 a 3 1/2 anos.

C. Leebrook Marquis Rose Red- LHB/375-1M	PO	3-5	48553	326	7.737	258,6	3,34	Pedro Conde
--	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------

CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.

Mira C.M.C. Albertina'S - RAJ/494 - 1M	GBB	3-8	53149	328	6.642	195,3	2,95	Pedro Conde
S.M.P. Maria Carla Marquis Ned-SP/60028- 1M	GC1	3-11	48919	365	5.989	207,7	3,46	Antonio Carlos R.V. de Almeida
Myersland Steven Hope Poi-Red- BB/4003	PO	3-6	53056	320	4.448	146,7	3,29	Claudio V. Alberti

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Betina'S R.R.P. Liza- RP/11682 - 1M	GC2	5-0	42908	342	12.996	387,7	2,88	Pedro Conde
Irocoza RRR Albertina'S - GBB/167- 1M	GBB	6-11	37584	319	8.437	263,1	3,11	Pedro Conde
Albertina'S RRP Lada - BB/2611 - 1M	PO	5-4	41057	322	8.044	255,1	3,17	Pedro Conde
ES-Iracita Transmitter SS.- BB/2505 - 1M	PO	8-6	34818	321	7.755	294,1	3,79	Eduardo Simoes
Angela Marquis Ned S.M.P.- GBB/005 - 1M	GBB	5-9	41741	365	6.030	227,9	3,78	Antonio Carlos R.V. de Almeida
Willy'S Haia Transmitter - 6442	GC1	7-10	37603	315	4.308	169,6	3,93	Antonio C.R. Vaz de Almeida

Duas Ordenhas (2x)

CLASSE A' - até 2 1/2 anos.

Pandilha Royal SS.ES. - 1M	PC	2-5	52426	340	4.222	174,8	4,14	Eduardo Simoes
Bervalen J. Ossen Red- BB/4308 - 1M	PO	2-1	53720	365	4.088	162,9	3,98	Anilcar Pariz Yasin

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.

Esperança Senador Corona - 1M	GC1	2-6	53698	341	6.823	238,3	3,49	Anilcar Pariz Yasin
Hordeira de Sant'Ana - MG/11528- 1M	GC2	2-10	52590	365	5.651	191,3	3,38	Esp. Gabriel Dias Pereira
F.L.P. Regina - BB/3596 - 1M	PO	2-10	47060	365	5.639	217,2	3,85	Francisco Lopes Filho
J.P. Repulse Pogassus Rod. Sta. Inez-GHB/401- 1M	GBB	2-11	49126	334	5.367	195,8	3,64	João Passarelli
Kelsa - BB/4268- 1M	PO	2-10	52563	334	5.137	205,0	3,99	João Passarelli
Electra Molerin 131 Expert - SP/90261 -1M	PC	2-6	52256	356	4.738	187,3	3,96	João P.C.L. Toledo Piza
Figuaira Moyrdales de Meirelles - RAJ/626	GBB	2-8	53152	314	3.947	131,2	3,32	Antonio Joseino Meirelles

CLASSE BI - de 3 a 3 1/2 anos.

Jovena Senador Corona - 62190- 1M	GC1	3-5	53688	334	5.592	213,2	3,81	Anilcar Pariz Yasin
Nico Rika Royal - BB/4433- 1M	PO	3-2	52750	334	5.320	189,1	3,55	Antonio Basoli
Scheel Aristo T. Star Jill- LBB/Li - 1M	PO	3-5	51401	365	5.185	193,7	3,73	Christiano dos Reis Meirelles
Rosa Citation Rebel S.C. - RAJ/400	GBB	3-1	51857	326	3.484	142,2	4,07	Fernando José Santos
Raqueta Cit. Rebel de S.C. - SP/72263	GC2	3-1	51419	335	3.252	139,7	4,29	Fernando José Santos
Claire de Sta. Cecilia - SP/77977	GC2	3-3	51869	365	3.175	131,3	4,13	Carlos T. Mately

CLASSE BI - de 3 1/2 a 4 anos.

Italia de São Simão - RAJ/252 - 1M	GBB	3-9	51513	365	5.898	193,8	3,28	Antonio T. Lara Neto
Corona Lady Dinah Jasper - 1M	PO	3-6	48074	312	5.694	203,7	3,57	Anilcar Pariz Yasin
Maturina Pioneer Standart - SP/66927- 1M	31/32	3-11	52248	305	4.752	169,3	3,96	Christiano dos Reis Meirelles
Katia Renovador de Sant'Ana - 7915 - 1M	OC2	3-9	52043	345	4.090	171,7	4,19	Anilcar Pariz Yasin
Austrália da Novo Horizonte - 83558	31/32	3-6	52485	329	3.734	152,1	4,07	Carlos Alberto C. e Irmao
F.S. Poleta Citation Rebel - BB3740	PO	3-6	51858	365	3.307	141,5	4,27	Fernando José Santos

CLASSE C' - de 4 a 4 1/2 anos.

Tatiana Renovador de Sant'Ana-8075- 1M	GC2	4-0	53687	337	7.313	231,3	3,18	Anilcar Pariz Yasin
Ima de São Simão - 57052 - 1M	GC2	4-0	46602	365	5.548	194,8	3,51	Antonio T. Lara Neto
Leme'S Plauta Capitana Robaron-DB/3846- 1M	PO	4-1	53170	316	4.696	169,3	3,60	Guilherme e Dora M. Ribeiro
Marcos Magnum -MG/11241 - 1M	PC	4-0	52228	345	4.569	174,1	3,85	Carlos A. Costa e Irmao
Austria Pioneer Standart - SP/66928	31/32	4-2	52244	359	4.383	148,5	3,78	Christiano dos Reis Meirelles
F.S. Reliquia Majesty - BB/3737	PO	4-0	52495	365	4.063	165,4	4,08	Fernando José Santos
F.S. Porcelana Ladysman - BB/3735	PO	4-1	46270	332	3.685	147,3	4,08	Fernando José Santos
Mora Major Sem - BB/3973 - 1M	PO	4-8	48072	365	6.902	240,1	3,40	Anilcar Pariz Yasin
Pomerath Paula 6 Th. - BB/3409 - 1M	PO	4-8	44322	365	6.338	238,6	3,76	Anilcar Pariz Yasin
Pomerour F.L.P. -	PC	4-11	44275	316	4.357	163,2	3,74	Francisco Lopes Filho
Parola Standart - 50649	GC2	4-10	52440	323	4.240	151,1	3,56	Christiano dos Reis Meirelles
Pada da Jendaya - SP/58408 - 1M	PC	4-8	52627	365	4.181	178,8	4,27	Tais H.U.C. Netto

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Roseira'S Flicka - BR/2428 - 1M	PO	8-9	32874	365	7.075	276,8	3,90	Roberto F. Custodio
S.N. Cabreira III King Bet - BB/2893 - 1M	PO	6-5	40405	365	6.570	232,3	2,53	Anilcar Pariz Yasin
Capoeira Robaron de Meirelles - 71002 - 1M	31/32	5-6	48083	342	6.308	214,2	3,39	Antonio Joseino Meirelles
Catita Rooland R. de Meirelles - SP/45940- 1M	GC2	6-5	39575	365	6.299	214,9	3,41	Antonio Joseino Meirelles
Kata Lins - SP/47105 - 1M	GC2	5-7	42563	365	6.210	231,7	3,72	Reidir Jusquiza de Andrade
São Simão de Estolinha - 51399- 1M	PC	6-10	38621	363	6.147	200,3	3,25	Antonio T. Lara Neto
Distralda de São Simão - 73609 - 1M	GC3	7-3	38767	365	6.013	203,9	3,76	Antonio T. Lara Neto
Baluca Standart - 75506 - 1M	PC	8-11	34985	343	5.843	199,5	3,41	Christiano dos Reis Meirelles
São Simão Erminda - RP/9513	PC	6-9	39629	365	5.707	188,3	3,39	Antonio T. Lara Neto

NOME DO ANIMAL	Grav de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Leite kg	Gord. kg	%	PROPRIETÁRIO
São Simão de Catita - BR/2437 - IM		PO	8-7	35305	365	5.624	201,3	3,57
Leda Noble de Sant'Ana - MG/12086		OC1	5-10	43335	320	5.364	196,0	3,65
F.S.Parcosla Citação Rebel - BR/3357 - IM		PO	5-0	44822	343	5.345	205,2	3,83
Campanha Roeland do Morro Alto - GRB/216 -IM		GRB	8-0	34419	365	5.329	195,5	3,66
Dança Lins - 76820		OC1	6-8	39567	365	5.302	177,2	3,34
Neli da Novo Horizonte - 32217- IM		31/32	10-5	52225	358	5.018	192,1	3,82
Arandela Standard - GRB/380		GRB	7-11	38146	322	4.739	161,9	3,41
Tijuca S.C. - SP/77195		PC	8-11	48104	347	4.649	158,9	3,41
Malandra do Recanto - 7514		15/16	7-5	52628	365	4.611	184,1	3,99
Faculdade Lins - 58318		PC	6-11	44303	365	4.522	179,4	3,96
Camela de São Simão - 68789		OC1	10-5	26900	351	4.503	160,1	3,55
Camada do Morro Verde - 76409		OC3	8-10	34786	365	4.300	163,6	3,80
S.C.Patruilha Porangi - SP/50478		PC	7-3	52513	324	4.280	157,7	3,68
Mariçopa Mapam - SP/76100		OC3	5-1	47735	355	4.198	167,6	3,99
Paulista II Standard - 75512		OC1	6-1	53612	311	4.043	135,0	3,33
F.S.Pentana Royal Red. - BR/3356		PO	7-9	36813	317	3.585	125,0	3,48
Emília Noble de Sant'Ana - SP/54576		PO	5-2	43521	334	3.420	139,0	4,06
Baronesa Grão Mongol - SP/51936		OC1	6-4	55185	312	3.318	118,8	3,57
Seta de S.C. -		PC	7-11	53134	325	3.201	140,7	4,39
Repouso Ladyman S.C. -		PC	-	52636	355	2.636	116,3	4,41
Farta do Morro Verde - 11708		-	-	51860	317	2.622	112,5	4,29
		PC	-	52508	324	2.551	101,0	3,96

Raça Jersey

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE AS - de 2 1/2 a 3 anos.								
S.A.Palestina 90 Confederado - 11709-C		PO	2-8	52608	343	2.425	110,8	4,57
CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos.								
S.A.Campeira 59 Misonen - 10328-C		PO	3-1	52638	312	2.746	148,4	5,40
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Lâmira - 883/64 - IM		PC	4-11	43861	339	3.432	171,8	5,00
Leiteira - 927/64		PC	4-6	48481	312	3.209	141,6	4,41
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
S.A.Gilda 30 Sovereign - 8104-C-IM		PO	8-3	35355	316	5.084	205,8	4,04
S.A. Paula 30Nayrio - 9582-C-IM		PO	6-11	38272	365	4.891	212,7	4,34
S.A. Idolatria 30 Marlu - 8297-C-IM		PO	6-6	38950	353	4.795	230,2	4,80
S.A. Yelvina 60 patience - IM		-	-	45188	365	4.760	223,2	4,68
S.A. Cornega 30 Sovereign - 7862-C-IM		PO	9-1	41591	331	4.658	195,1	4,18
S.A. Nordestina 40 Marlu - A-15230-IM		PO	5-9	41762	339	4.339	201,7	4,44
S.A.Nirma 30 Marlu - 8211-C		PO	7-5	39286	339	4.141	183,9	4,72
S.A.Edis 30 Misonen - 8042-C		PO	8-7	38271	369	4.065	191,9	4,46
S.A.Cristal 50 Marlu - 8039-C		PO	8-5	40744	327	4.055	181,1	4,46
S.A.Gilda 50 Marlu - 8304 -C		PO	6-8	39085	320	3.610	165,7	4,58
S.A. Graciosa 60 Prisor - 10059-C IM		PO	5-0	43934	362	3.498	191,6	5,47
S.A. Malicia 30 Lousburg - IM		-	-	51521	349	3.469	178,6	5,14
Jabiraca -		-	-	53199	325	3.413	162,0	4,74
Fragancia		-	-	53198	312	3.173	143,9	4,53
S.A. Maristela 30 Marlu - 8313-C		PO	7-3	39081	317	3.170	148,0	4,66
Esmeralda Roy - 6876-C, IM		PO	10-11	30700	321	3.087	174,1	5,63
S.A.Campeira 30 Trademark - 8203-C		PO	7-6	41500	320	3.069	163,6	5,32
Justa - 24441/16		PC	5-10	41422	312	2.964	149,0	5,05
Incado -		HR	-	38613	310	2.838	137,9	4,86

Raça Schwyz

Três Ordenhas(3x)

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
B.C.Ivonete Jester II - IM		PO	5-2	43108	365	11.707	416,9	3,56

Dois Ordenhas(2x)

CLASSE BU - de 3 a 3 1/2 anos.								
Bahia Branca Topper - 5772		PO	3-2	55525	361	3.061	120,4	3,93
CLASSE BS - de 3 1/2 a 4 anos.								
Veronica Reale Roe - 5567- IM		PO	3-10	47597	365	5.810	226,7	3,90
Westauf Brown Hens - 5565 - IM		PO	3-7	46080	320	4.938	184,8	3,74
West Lawn Marstar (Shelley - 5564 - IM		PO	3-7	52340	311	4.391	172,2	3,92
CLASSE CU - de 4 a 4 1/2 anos.								
Morvic Talimen Iavita - 5623 - IM		PO	4-1	47380	348	7.460	261,2	3,50
Festa Topper de Sta.Alexia - 5438 - IM		PO	4-2	52706	365	4.632	172,4	3,72
Estana do Scop - 1508		PC	4-1	46672	365	3.802	141,8	3,73
Ortina - 5721		PO	4-4	46529	365	3.343	127,1	3,80
Debutante de Sta.Madalena - 1642		7/8	4-4	52497	361	3.170	140,8	4,44
CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.								
Dois de São Carlos - 1062 -IM		OC4	4-7	43905	365	5.498	213,8	3,88
ES.Captain Charlett - 3635 - IM		PO	4-8	53690	331	4.905	188,8	3,85
Eta - 5735 -		PO	4-6	46764	327	2.643	111,4	4,21
CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.								
Morvic Talimen Zewa - 5621 - IM		PO	-	47379	344	6.458	265,3	4,10

NOME DO ANIMAL	Grau de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		P	PROPRIETÁRIO		
					Leite kg	Coord. kg				
Adalpra Mincea - 5181 - IM			PO	5-0	47099	365	4.681	172,2	3,67	Adalpra S/A.Agric.Coni.
Jane - 5197			PO	6-5	41354	365	4.523	167,9	3,71	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Adalpra Dadiwa - 3716 - IM			PO	12-3	27428	331	4.363	161,9	3,71	Adalpra S/A.Agric.Coni.
Linda de Sta.Madalena - 74648/92			PC	8-0	44246	365	4.230	171,5	4,05	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Adalpra Dozena - 3591			PO	12-10	22109	365	4.007	148,4	3,70	Adalpra S/A.Agric. e Com.
Copeira			PC	9-3	36548	365	3.718	144,8	3,89	Carlos Cardoso A Junior
Imada - 4854 -			PO	8-5	37678	311	3.650	150,2	4,11	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Mirta - 4933			PO	7-9	37680	365	3.650	153,7	4,21	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Erna - 4824			PO	8-1	38446	332	3.609	142,1	3,93	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.
Expansa do Jupiter Sta.Madalena-4705			PO	7-3	38514	324	3.915	136,2	4,26	Cia.Agro Pec.Sta.Madalena
Andora - 5916			PO	5-2	47423	365	3.096	129,7	4,18	Agro Pec.Suiço Brasileira Ltda.

Raça Dinamarquesa

Doas Ordenhas (2x)

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Coral Independência - IM	3/4	7-7	41440	365	6.546	385,2	5,88	Jorge de Nello Sabugosa
--------------------------	-----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-------------------------

Raça Pitangueiras

Doas Ordenhas (2x)

CLASSE CS - de 4 1/2 a 5 anos.

Aviadora - (6834)	-	4-10	46797	321	3.426	144,7	4,22	S/A.Prisorificio Anglo
Atalaia - (3772)	-	4-9	46842	321	2.529	105,5	4,17	S/A.Prisorificio Anglo

CLASSE D - Adultas, de mais de 5 anos.

Botujuru (6912) - IM	-	-	52779	351	5.329	208,9	3,92	S/A.Prisorificio Anglo
Canção (2569) - IM	-	8-10	33829	356	4.504	181,2	4,02	S/A.Prisorificio Anglo
Floribela (8121) - IM	-	15-10	15285	365	4.382	182,9	4,17	S/A.Prisorificio Anglo
Dorinha (H-492) - IM	-	8-3	36385	365	4.371	181,2	4,14	S/A.Prisorificio Anglo
Afogada (9541)	-	-	46674	349	4.217	164,1	3,89	S/A.Prisorificio Anglo
Granada (G-567) -IM	-	7-2	40084	365	4.143	191,9	4,63	S/A.Prisorificio Anglo
Afonica (F-856)	-	-	48047	365	4.075	161,2	3,95	S/A.Prisorificio Anglo
Reatriz (2694)	-	7-2	38733	321	4.045	158,7	3,92	S/A.Prisorificio Anglo
Aspa (G-700)	-	5-0	45366	360	3.894	159,6	4,09	S/A.Prisorificio Anglo
Agradecida (H724)	-	-	46824	321	3.782	152,2	4,02	S/A.Prisorificio Anglo
Agravista (E-640)	-	-	46790	349	3.763	153,0	4,06	S/A.Prisorificio Anglo
Broca (9682)	-	-	52790	317	3.723	156,8	4,21	S/A.Prisorificio Anglo
Braca - (9658)	-	-	52082	349	3.693	158,9	4,28	S/A.Prisorificio Anglo
Capitula - (8729)	-	6-11	40725	332	3.599	151,4	4,20	S/A.Prisorificio Anglo
Jarrinha (9502)	-	5-6	43499	365	3.585	147,9	4,12	S/A.Prisorificio Anglo
Fantasma (G-176)	-	13-5	22337	365	3.474	151,1	4,35	S/A.Prisorificio Anglo
Espinata (3364)	-	10-8	31294	365	3.461	145,8	4,21	S/A.Prisorificio Anglo
Baronesa (H-872)	-	5-0	46843	330	3.450	131,5	3,81	S/A.Prisorificio Anglo
Baronesa (H-985)	-	-	52772	351	3.428	142,9	4,16	S/A.Prisorificio Anglo
Brincina (6962)	-	-	52791	317	3.372	139,9	4,15	S/A.Prisorificio Anglo
Antigua (H-712)	-	-	46818	332	3.313	139,3	4,20	S/A.Prisorificio Anglo
Pernada (H-189)	-	12-5	27496	365	3.306	148,8	4,49	S/A.Prisorificio Anglo
Alcoollatra (H-916)	-	-	48031	365	3.249	140,8	4,33	S/A.Prisorificio Anglo
Maranga (D609)	-	-	41841	349	3.217	133,2	4,13	S/A.Prisorificio Anglo
Atafona (G696)	-	-	48035	349	3.205	137,7	4,29	S/A.Prisorificio Anglo
Federal (6277)	-	14-1	18882	365	3.175	136,7	4,30	S/A.Prisorificio Anglo
Alumina (H-687)	-	-	46957	321	3.117	120,8	3,87	S/A.Prisorificio Anglo
Barquinha (E-471)	-	7-0	38479	349	3.082	126,9	4,11	S/A.Prisorificio Anglo
Tribuna (H-610)	-	6-3	40501	349	3.071	126,3	4,11	S/A.Prisorificio Anglo
Asia (8326)	-	13-1	23263	338	3.071	126,7	4,12	S/A.Prisorificio Anglo
Achaca (B926)	-	-	46820	330	3.051	127,5	4,17	S/A.Prisorificio Anglo
Doa (2665)	-	7-5	38022	320	3.043	119,8	3,93	S/A.Prisorificio Anglo
Pingada 19 (B965)	-	-	53024	322	2.997	116,8	3,89	S/A.Prisorificio Anglo
Alcione (2882)	-	-	47716	349	2.987	128,9	4,31	S/A.Prisorificio Anglo
Baconeta (2671)	-	8-0	38718	321	2.934	122,3	4,16	S/A.Prisorificio Anglo
Buzina (I-086)	-	7-5	38726	321	2.889	115,4	3,99	S/A.Prisorificio Anglo
Bolsa (K-192)	-	-	52775	351	2.814	120,5	4,28	S/A.Prisorificio Anglo
Brama (P623)	-	8-3	38916	325	2.787	114,5	4,10	S/A.Prisorificio Anglo
Antoeta (3783)	-	-	46956	349	2.629	107,0	4,07	S/A.Prisorificio Anglo
Bolonha (I-361)	-	-	51536	353	2.504	100,3	4,00	S/A.Prisorificio Anglo
Chacrilonga (3688)	-	5-11	43213	321	2.488	102,5	4,12	S/A.Prisorificio Anglo
Adornada (E-672)	-	-	48060	321	2.474	108,1	4,35	S/A.Prisorificio Anglo
Boringela (A725)	-	-	52788	327	2.467	99,3	4,02	S/A.Prisorificio Anglo
Pauza (P400)	-	11-5	29826	325	2.450	97,1	3,96	S/A.Prisorificio Anglo
Antúrpia (7696)	-	-	46958	349	2.420	97,9	4,04	S/A.Prisorificio Anglo
Bonocia (A-740)	-	-	53014	322	2.406	96,2	4,00	S/A.Prisorificio Anglo
Botinada (6792)	-	-	52999	321	2.389	97,2	4,10	S/A.Prisorificio Anglo
Banhira (3863)	-	-	52781	351	2.322	88,4	4,23	S/A.Prisorificio Anglo
Atibaia (B713)	-	7-1	40092	321	2.304	86,4	4,10	S/A.Prisorificio Anglo
Ásila (I321)	-	-	52998	321	2.223	84,3	4,24	S/A.Prisorificio Anglo
Pantina (3527)	-	6-5	35577	314	2.109	92,6	4,38	S/A.Prisorificio Anglo
Balle (D814)	-	-	52080	349	2.007	77,2	3,84	S/A.Prisorificio Anglo
Abelha (A609)	-	-	48030	349	1.931	93,4	4,83	S/A.Prisorificio Anglo
Acacia - (3795)	-	-	48053	321	1.879	79,2	4,21	S/A.Prisorificio Anglo
Guariya 19 (3843)	-	-	53023	322	1.850	74,8	4,04	S/A.Prisorificio Anglo
Abeto (6842)	-	-	48395	349	1.802	78,1	4,32	S/A.Prisorificio Anglo
Synquiarra - (2925)	-	-	52776	351	1.681	63,5	3,80	S/A.Prisorificio Anglo

NOME DO ANIMAL	Grupo de sangue	Idade em anos/meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção		kg	PROPRIETÁRIO
					Leite kg	Coord. kg		

Raça Gir

Três Ordenhas (3x)

CLASSE RS - de 3 1/2 a 4 anos.	RE	3-10	52418	320	3.681	181,6	4,93	Rubens Resende Peres
Nativa de Brasília - P-7470 - IM	NR	10-7	35226	322	4.367	189,9	4,34	Francisco F.Barretto
Guia -	RE	16-4	41361	351	4.214	185,3	4,39	Rubens Resende Peres
Hidra de Brasília - M-100 - IM	NR	7-3	42358	365	3.799	157,1	4,13	Francisco F.Barretto
Jabouara - J-081	NR	-	52419	323	3.502	183,9	5,25	Rubens Resende Peres

Dois Ordenhas (2x)

CLASSE CI - de 4 a 4 1/2 anos.	RE	4-0	51277	365	3.434	162,6	4,73	Arthur S.M.Filizzola
--------------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	----------------------

CLASSE D - de 5 a 6 anos.	RE	5-2	52157	328	3.405	177,6	5,21	Miguel A.C.Caçaço
Mascota de Brasília - R-1189 - IM	NR	5-10	53196	365	2.917	129,4	4,43	Gabriela de O.Costa
C.A.Tpatuna - 1126	NR	5-7	46390	323	2.196	109,8	5,00	Francisco F.Barretto
Maravilha - M-047	NR	-	-	-	-	-	-	-

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.	RE	9-2	39832	365	4.046	189,1	4,67	Francisco F.Barretto
Ibérica - 092 - IM	RE	9-0	51862	327	3.802	182,0	4,78	Arthur S.M.Filizzola
Rainha - L-8076 - IM	NR	7-0	43902	333	3.597	157,2	4,37	Gabriela de O.Costa
C.A. Buri - 975 - IM	NR	10-0	52633	334	3.412	162,7	4,76	Arthur S.M.Filizzola
Boneca -	NR	8-11	36248	365	3.390	156,7	4,62	Gabriela de O.Costa
C.A.Falcoa - 771	NR	6-8	45134	365	3.379	143,6	4,24	Francisco F.Barretto
Limpesa - L034	NR	-	28526	323	3.340	145,6	4,35	Rubens Resende Peres
Bonita de Brasília - C-9472	RE	11-2	33370	336	3.246	150,4	4,63	Gabriela de O.Costa
C.A.Deusa - I- 3219	RE	8-0	51575	333	3.112	149,5	4,80	Arthur S.M.Filizzola
Davídosa - L-8868	NR	8-8	43274	365	3.099	155,2	5,00	Francisco F.Barretto
Irauna - 949 -	NR	8-0	52156	356	2.979	154,2	5,17	José L.Resende e Outros
Nápoli - L-9481	NR	6-5	45251	365	2.877	145,5	5,05	Francisco F.Barretto
Lumira -	NR	8-5	41866	334	2.858	130,4	4,54	Gabriela de O.Costa
C.A.Filéida - 842	NR	9-9	46045	338	2.686	110,2	4,10	Francisco F.Barretto
Lavra - L-083	NR	7-5	43291	331	2.671	129,4	4,84	Gabriela de O.Costa
C.A. Goiana - 944	RE	11-10	47790	317	2.496	123,2	4,93	José L.Resende e Outros
Beleza - G-7534	RE	9-0	48592	322	2.427	112,7	4,64	José L.Resende e Outros
Caipara - I-2532	NR	9-7	34355	339	2.414	114,1	4,72	Gabriela de O.Costa
C.A. Estança - 673	NR	-	53186	310	2.131	106,9	5,01	João Leite S.Parrs Jr.
Galera	NR	9-10	33423	334	2.125	110,9	5,21	Francisco F.Barretto
Hipocrita -	NR	6-3	45243	349	1.980	89,7	4,53	Francisco F.Barretto
Lava - L-080	NR	-	-	-	-	-	-	-

Girolando

Uma Ordenha (2x)

CLASSE E - Adultas, de mais de 6 anos.	L/2	-	52741	360	9.866	333,9	3,38	Rubens Resende Peres
Mônica - IM								

IM - LIVRO DE MÉRITO
LE - LIVRO DE ESCOLA



QUEM? QUANDO? COMO? ONDE? POR QUE?

Não tenha dúvidas. Anuncie seu produto ou seu reprodutor no maior grupo editorial brasileiro especializado exclusivamente em assuntos agropecuários: a Editora dos Criadores. Além da Revista dos Criadores (quase meio século de existência), editamos também o Anuário dos Criadores, Agenda dos Criadores e Agricultores e o Informativo Rural Trabalhista e Fiscal. Além disso possuímos um moderno parque gráfico capacitado para produzir, compor, imprimir (branco e preto e quatro cores) qualquer tipo de peça gráfica.

EDITORA DOS CRIADORES — AVENIDA POMPEIA, 1214 — SÃO PAULO — FONES: 65-0116 E 62-6826

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de leite	% de leite
Gabriela de Oliveira Costa, Casa Branca, Est. de São Paulo, Controle em 16/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
C.A. Jacira	NR	-	49	98	11,3	4,69
C.A. Galaxia	NR	8-10	49	98	11,7	4,40
C.A. Cecéja	NR	12-8	49	96	9,7	4,80
C.A. Demora	NR	11-5	59	96	11,8	4,43
C.A. Lúcia	NR	-	49	93	10,6	5,07
C.A. Deia	NR	11-4	39	67	14,9	5,17
C.A. Fátima	NR	9-9	39	67	15,7	4,92
C.A. Logreta	NR	-	49	67	12,0	4,61
C.A. Nante	-	-	29	55	12,0	4,78
C.A. Janelia	-	-	29	42	10,9	4,31
1328	-	4-7	19	15	11,1	4,48
C.A. Geisla	NR	8-11	19	10	14,4	4,04
C.A. Bolera	NR	13-4	19	10	16,7	4,03
C.A. Hawaiiana	NR	-	69	142	10,2	5,02
Serda	NR	-	69	181	10,7	4,84
C.A. Diadema	NR	11-5	59	147	10,0	4,75
C.A. Dalpa	NR	-	49	128	9,8	5,17
C.A. Fada	NR	-	19	53	10,8	5,13
C.A. Donzela	NR	11-2	89	242	10,3	4,71
C.A. Pastora	NR	5-2	79	251	10,4	5,02
C.A. Estípite	NR	-	79	217	11,0	4,88
C.A. Garbosa	NR	8-7	79	205	11,2	4,93
C.A. Geisla	NR	13-0	69	160	10,2	4,83
C.A. Daine	NR	11-7	59	128	12,1	5,38
C.A. Liana	NR	-	49	104	10,9	4,96
C.A. Jacotina	NR	-	49	102	10,3	4,91
C.A. Pista	NR	9-5	79	215	10,0	4,61
C.A. Estrangeira	NR	10-2	69	174	10,3	4,94
C.A. Leona	NR	-	59	156	10,9	4,86
C.A. Danicira	NR	8-7	39	83	14,9	5,11
C.A. Garita	NR	-	39	75	10,9	4,99
C.A. Melindrosa	NR	-	39	71	10,8	4,86
C.A. Brasmis	NR	12-8	29	40	15,0	4,59
C.A. Marceia	NR	7-7	29	40	15,0	4,80
C.A. Ibiuna	NR	6-5	39	259	10,6	5,22
Norta	NR	7-5	29	36	9,7	4,69
C.A. Irua	NR	6-3	92	254	9,6	5,26
C.A. Estigata	NR	10-5	79	221	9,8	4,90
Mamã e José João S.R. dos Reis, Rio das Flores, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 17/1/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.						
Mandeta	NR	12-4	79	203	15,6	6,16

NOME DO ANIMAL		Grau do sangue	Idade em meses	Con-trole de lactação	Dias de leite	% de leite
Sta. Cruz Alta Cachibó						
Soadade	NR	9-9	59	150	16,0	4,41
C.A. Escopeta Curvelo	NR	10-11	59	134	14,3	4,87
Maravilha Padista Falcão	NR	9-11	59	124	14,8	4,83
Sta. Cruz Crepusca Cachibó	NR	5-2	49	100	11,9	5,49
Sta. Cruz Fidalga Sadon	NR	8-0	49	91	15,6	5,37
Sta. Cruz Green Cachibó	NR	5-7	29	54	19,6	4,52
	NR	-	19	30	16,5	3,92

Girolando

Waldemar e Roberto For. Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 1/4/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Gália	NR	5-10	29	66	22,8	4,41
Galvota	NR	4-10	19	33	28,5	3,38

Carlos Alberto Costa e Irmãos, Guapirama, Est. de Paraná, Controle em 12/5/79. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.

Mascarada do Novo Horizonte	1/2	-	69	95	12,4	3,72
Dalva da Novo Horizonte	1/2	4-2	19	4	18,5	3,77

Observações: NR.- não registrada; NR.- registro provincial; PO.- puro de origem; GI.-gado holandês brasileiro; POC.- puro por cruz de origem holandesa; POC.- puro por cruz de origem desconhecida; NR.- não registrada; NR.- registro provincial.

São Paulo, Março de 1979

Impressos rurais padronizados

Bloco de 50 impressos de notificações ou recibos ou comunicações a empregados da fazenda; contratos agrários ou de controle zootécnico. Veja a relação abaixo.

A pedido remetemos prospecto e como brinde a Agenda do Produtor

T-01 — Contrato de trabalho por prazo indeterminado	T-08 — Pedido de demissão de trabalhador estável	T-17 — Recibo de quitação geral	C-08 — Contrato de financiamento
T-02 — Contrato de trabalho por prazo determinado	T-09 — Advertência particular	T-18 — Recibo de quitação geral, com rescisão contratual	C-09 — Contrato misto de arrendamento, empreitada e serviços eventuais
T-03 — Aviso prévio para dispensa de empregado	T-10 — Advertência pública	T-19 — Recibo de salário	C-11 — Contrato de empreitada rural
T-04 — Comunicação de férias	T-11 — Suspensão por falta ao serviço	T-20 — Regulamento de empresa rural	C-12 — Recibo (final ou parcial) de contrato de empreitada rural
T-05 — Acordo para acumulação de férias	T-12 — Comunicação de suspensão disciplinar	T-21 — Ficha de registro de empregado (cada)	
T-06 — Recibo de férias	T-13 — Recibo de aviso prévio em dinheiro	C-01 — Notificação judicial em caso de direito de preferência para aquisição do imóvel rural arrendado	
T-07 — Pedido de demissão	T-16 — Recibo ("Vale") de adiantamento de salário	C-07 — Contrato de parceria	FICHAS ZOOTÉCNICAS para controle de produção e sanidade, vários tipos.

PARA PEDIDOS BASTA MENCIONAR A QUANTIDADE E O N.º DA REFERÊNCIA QUE ANTECEDE CADA IMPRESSO

Editora dos Criadores Ltda. Av. Pompéia, 1214 — 05022 — São Paulo — SP



Moura Andrade S/A
Pastoril e Agrícola



OFERTA DO MÊS:

"Nova safra de cruzados Marchigiana x Nelore"



"BOMBOM" - Reprodutor 1/2 sangue 980 kg - 36 meses
III Encontro Nacional dos Criadores de Marchigiana
Fazenda Guanabara — Andradina
Abril — 79



"CONTAGEM" — Matriz 1/2 sangue
720 kg — 36 meses — com bezerro ao pé
III Encontro Nacional dos Criadores de Marchigiana
Fazenda Guanabara — Andradina
Abril — 79

Conheça a nova safra de cruzados Marchigiana x Nelore.

Reprodutores 1/2 sangue de 12 a 15 meses, registrados, encontram-se desde já à disposição na Fazenda Guanabara em Andradina — SP.

A cruz (Marchigiana x Nelore) dá o novilho reforçado pelo vigor híbrido, com a capacidade Nelore de superar o clima e o regime de pasto e a capacidade Marchigiana de acrescentar-lhe comprimento e caixa para a carne que se quer:

"BASTANTE E MAIS ENXUTA"

A sua disposição, também, sêmen das raças Francesas: Blonde D'Aquitaine, Montbeliarde, Gasconne, Maine Anjou, em nossos endereços:

- 1 — Alameda Santos, 2.224 - São Paulo - SP D.D.D. 011 - Fones: 852-9058 / 853-5653
- 2 — Fazenda Guanabara - Andradina - SP - D.D.D. 0187 - Fone: 22-2522

Magnaphoscal revela os segredos da carne.

Fósforo, cobre, cobalto, iodo, ferro, zinco, cálcio, sódio, magnésio e manganês. O boi sente no tombo os efeitos da fórmula de Super Bayphos com Magnaphoscal.

Super Bayphos com Magnaphoscal pode ser ministrado ao sal comum, rações, ou puro nos ração.

Com Super Bayphos com Magnaphoscal o boi não fica mais inteligente. Em compensação, o que ele produz de carne garante o estoque de muitos e muitos aqueques.

Especialmente indicado para animais em regime de criação extensiva. É o próprio regime que põe o boi na linha.

O amigo do pelo deste boi e sempre será Super Bayphos com Magnaphoscal. Porque com ele o risco de doenças diminui, o peso aumenta a cada dia e a produção de carne também.



CARCAÇAS MAIS PESADAS

Super Bayphos é o único suplemento mineral que contém Magnaphoscal, um multifosfato complexo, exclusivo da Bayer AG-Alemanha, e que tem a maior solubilidade em fósforo dentre todas as fontes de fósforo conhecidas. E o que é mais importante, é que nenhum outro produto tem essas qualidades iguais ao Magnaphoscal.

Pesquisas realizadas pelo Instituto de Fisiologia e Nutrição Animal da Universidade de Goettingen, na Alemanha, determinaram, através dos testes de transposição, a eficiência biológica das diferentes fontes de fósforo.

Ou seja, avaliaram em animais a deposição de fósforo fornecido através da alimentação, pelas diferentes fontes. Assim, as fontes de fósforo foram classificadas de acordo com seu grau de eficiência biológica: o GEB.

E dentre elas o Magnaphoscal foi considerado como a melhor, com 124° GEB, numa escala que varia de 25° a 125° GEB, o que corresponde a uma assimilação praticamente total do fósforo nele contido.



Magnaphoscal®

um investimento que volta mais gordo.

Super Bayphos com Magnaphoscal garante um desenvolvimento mais rápido dos animais.

Acelera o ganho de peso e incrementa a produção de carne, fornecendo maiores e melhores carcaças.

Assim, quando a carcaça for para a balança, o ponteiro vai indicar em números bem pesados que o segredo de uma boa carne é o resultado de uma suplementação adequada.

